

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA - PPGS

HASANI ELIOTÉRIO DOS SANTOS

**FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES: UMA
PROPOSTA DE *BLACK COLLEGE* NO BRASIL DO
SÉCULO XXI?**

SÃO CARLOS
2020

HASANI ELIOTÉRIO DOS SANTOS

**FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES: UMA
PROPOSTA DE *BLACK COLLEGE* NO BRASIL DO
SÉCULO XXI?**

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em Sociologia da
Universidade Federal de São Carlos (PPGS –
UFSCar) na linha de pesquisa Cultura, diferenças
e desigualdades, especificamente na área da
Sociologia e Estudos da Diáspora Africana
Campo de conhecimento: Sociologia e Estudos da
Diáspora Africana

Orientador: Valter Roberto Silvério

SÃO CARLOS

2020



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Sociologia

Folha de Aprovação

Assinaturas dos membros da comissão examinadora que avaliou e aprovou a Defesa de Dissertação de Mestrado do candidato Hasani Eliotério dos Santos, realizada em 20/02/2020:

Prof. Dr. Valter Roberto Silverio
UFSCar

Prof. Dr. Deivison Mendes Faustino
UNIFESP

Profa. Dra. Ana Cristina Juvenal da Cruz
UFSCar

Profa. Dra. Fabiana Luci de Oliveira
UFSCar

Este trabalho é dedicado para Silvia Maria da Silva, minha mãe amada.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar direciono meus agradecimentos mais sinceros, do fundo do meu coração à minha família, por toda paciência, amor e companherismo, os quais sempre tive a sorte e desfrutar dentro de casa, sou grato pela companhia de Silvia, Adilson e Damany. Agradeço a Carol Melo por todo amor, leveza e alegria que compartilhamos juntos. Agradeço também a todos meus colegas de trabalho, pesquisadoras e pesquisadores em formação neste contexto não tão favorável para a valorização da produção científica no Brasil. Sou eternamente grato e busco honrar os professores e professoras que foram fundamentais na minha formação intelectual e profissional, em especial as(os) professoras(es): Priscila Martins Medeiros, Tatiane Consentino, Ana Cristina Juvenal, Fabiana Luci de Oliveira e Valter Roberto Silvério pelas oportunidades que me foram disponibilizadas para que eu realizasse minha formação conciliada com a permanência estudantil. Agradeço à Pai Rodney de Oxossí do Ilê Obá Ketu Axé Omi Nlá, por me presentear com a sorte dos bons encontros e por todo o cuidado e carinho com meu Ori, ao meu primo querido, Pai Daniel do Comunidade da Renovação Ilê Asé Òsógiyán, a Billy Malachias e Vera Lúcia Benedito por serem fonte de minha inspiração e eterna admiração, amo vocês. Agradeço especialmente a Professora Janaína Damasceno, Carol dos Anjos, Dionísio Pimenta, Karina Sousa, Engel Lima, Jefferson Sankofa, Agnis Freitas, Tamires Cristina, Cris, Marcelo Diop, Eliziane Marcolino, Luana Trindade e Cauê Gomes por toda troca, ensinamentos e aprendizados. Sinto me feliz e próspero por tudo que pude aprender na convivência com todos(as) vocês. Agradeço também todos os(as) amigos(as) que pude desfrutar da companhia e convivência durante o período de minha formação na UFSCar, em especial aos amigos(as): Gi, Caio, Rod, Michel, Debone, Danilo, Flávia, Edu, Jussara e Charlinho, amigos que dividiram o mesmo teto comigo. Por fim agradeço formalmente ao PPGS, ao Grupo de Estudos da Diáspora, ao NEAB – UFSCar, fonte da água mais doce e cristalina de toda minha formação científica, e à CAPES, organização responsável pela ajuda de custo que me foi concedida durante a realização desta pesquisa, sem esta última tudo seria mais complicado.

E quando chamamos a atenção para a educação, nos referimos à verdadeira educação. Nós acreditamos em trabalho. Nós somos trabalhadores, mas trabalho não é necessariamente educação. Educação é o desenvolvimento de poder e de um ideal. Nós queremos nossas crianças treinadas como devem ser os seres humanos inteligentes e nós vamos lutar o todo o tempo contra qualquer proposta para educar jovens negros e negras simplesmente como funcionários e subordinados, ou simplesmente para o uso de outras pessoas. Eles têm o direito de saber, de pensar, de aspirar (DU BOIS, 2007, p. 46) (tradução livre).¹

¹ And when we call for education we mean real education. We believe in work. We ourselves are workers, but work is not necessarily education. Education is the development of power and ideal. We want our children trained as intelligent human beings should be, and we will fight for all time against any proposal to educate black boys and girls simply as servants and underlings, or simply for the use of other people. They have a right to know, to think, to aspire (DU BOIS, 2007, p. 46).

RESUMO

A Faculdade Zumbi dos Palmares (FAZP) é uma importante instituição de ensino superior privada, comunitária e sem fins lucrativos que foi criada objetivamente, mas não exclusivamente, para a inclusão do negro no ensino superior brasileiro. Este trabalho analisou a FAZP em relação com as tensões, conflitos, lutas e disputas que envolveram o processo de institucionalização da faculdade. O texto está orientado pelas seguintes perguntas: Quais características que viabilizam a análise da FAZP, sob uma leitura transnacional, que a compreenda como uma Universidade Historicamente Negra (HBCU) no Brasil? Em que medida o modelo institucional da FAZP está alinhado com um projeto de ensino superior de formação profissional e vocacional, tal como é o modelo institucional e educacional de Booker T. Washington? Como foi possível a institucionalização e a visibilidade midiática da FAZP em um contexto racista brasileiro? A metodologia empregada está respaldada em pesquisas bibliográficas e documentais, análise e descrição de imagens de matérias sobre a FAZP e também pelo uso de pesquisa de campo e documentação de relatos informais concedidos por informantes anônimos. O recurso teórico desta pesquisa está amparado na contribuição dos Estudos Culturais e de autores(ras) pós-coloniais, tendo em vista, especificamente, a educação como campo perene de agência política e criativa da diáspora negra. A conclusão deste trabalho é que a FAZP atualiza no século XXI, por meio de agenda política multicultural da *diversidade* no âmbito executivo e empresarial, a proposta de inclusão do negro no ensino superior semelhantemente ao modelo institucional do *Tuskegee Institute* desenhado por Booker T. Washington no século XX. Proposta esta que tem em vista a formação vocacional e profissional de jovens negros, incluindo o incentivo do empreendedorismo negro.

Palavras-chave: Faculdade Zumbi dos Palmares. Booker T. Washington. W.E.B Du Bois. Diáspora. Diversidade, Black College.

ABSTRACT

Zumbi dos Palmares College (FAZP) is an important private and communitary/non-profitable higher educational institution, and it was built objectively, but not exclusively, for black people's inclusion in the Brazilian high education. This research analyse FAZP related to the tensions, conflicts, struggles and disputes which involve the process of institutionalization of this college. This dissertation is oriented by the following questions: What characteristics enable an analysis about FAZP under a transnational reading, which comprehend it as a Brazilian Historically Black College and University (HBCU)? How far is FAZP's institutional model aligned with a professional and vocational higher education project like Booker T. Washington's institutional and educational model? How was possible to institutionalize and to make possible the FAZP's mediatic visibility at the racist Brazilian context? The methodology fully employed is based on bibliographic and documental research, analyse and description of articles' images about FAZP, and also for the use of field research and the documentation of informal reports conceived by available attending actors at the FAZP's meeting's and events. The theoretical resource of this research is backed up by Cultural Studies and Post-Colonial authors, considering, specifically, the education as perennial field for the black diaspora's creative and political agency. The research's conclusions is that FAZP updates at the 21st century, by the multiculturalism and *diversity's* political agenda at the corporative and entrepreneurial field, the initiative of black people's higher education inclusion similar to *Tuskegee Institute* institutional model, designed by Booker T. Washington at the 20th century. This initiative has the main goal of provide vocational and professional formation for black youth, including the incentive of black entrepreneurship.

Keywords: Zumbi dos Palmares College. Booker T. Washington. W.E.B Du Bois. Diáspora. Diversity, Black College.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Gráfico do Percentual de textos que mencionavam os casos de políticas de ações afirmativas na UERJ e da UnB de acordo com o ano	137
Figura 2 - Conheça a Universidade Zumbi dos Palmares, que tem 80% dos estudantes negros	143
Figura 3 - Reprodução da reportagem de cerimonia de colocação de grau da Faculdade Zumbi dos Palmares	147
Figura 4 - Imagem da reportagem: Faculdade cria livro que conta legado cultural e histórico dos negros	150

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Número de matérias e reportagens do UOL sobre a FAZP.....	142
--	-----

LISTA DE ABREVIATURAS

AFROBRAS	Instituto Afro Brasileiro de Ensino Superior
AMA	<i>American Missionary Association</i>
AME	<i>African Methodist Episcopal Church</i>
Andifes Superior	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
ANJ	ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS
CAIS Social	Cursinho Preparatório ao Vestibular para Afrodescendentes de Inclusão Social
CDES	Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social
CECAN	Centro de Cultura e Arte Negra
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FAMU	Florida Agricultural & Mechanical University
FAZP	Faculdade Zumbi dos Palmares
FECONEZU	Festival Comunitário Negro Zumbi
FESP	Fundação Escola de Sociologia Política de São Paulo
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FHC	Fernando Henrique Cardoso
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
FLINKSAMPA	Festa do Conhecimento Literatura e Cultura Negra
FLIP	Festa Literária Internacional de Paraty
FNB	Frente Negra Brasileira
GEMA	Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa
HBCU	Historically Black Colleges and Universities
HGA	História Geral da África
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituição de Ensino Superior
IESP-UERJ Janeiro	Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade Estadual do Rio de Janeiro
IFES	Instituto Federal de Ensino Superior
INFI	Instituto Febraban de Educação
ITA	Instituto Tecnológico de Aeronáutica

MNU	Movimento Negro Unificado
MUCDR	Movimento Unificado contra a Discriminação Racial
NAACP	<i>National Association for the Advancement of Colored People</i>
NCES	<i>National Center for Education Statistics</i>
ONU	Organização das Nações Unidas
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PDS	Partido Democrático Social
Ppi	Projeto Pedagógico Institucional
PUSH	<i>People United to Serve Humanity</i>
RBI	Rede Brasileira de Informação
SAE	Secretaria de Assuntos Estratégicos
SECADI	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
SEPIR	Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial
TEN	Teatro Experimental do Negro
UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UNB	Universidade de Brasília
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo
UOL	Universo Online
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 A POSSIBILIDADE DE ARTICULAÇÃO ENTRE EXPERIÊNCIAS DIASPÓRICAS	21
1.1 TEORIA DA ARTICULAÇÃO E AS CADEIAS DE EQUIVALÊNCIA.....	21
1.2 A GUERRA CIVIL NORTE-AMERICANA (1861-1865) E A TENTATIVA DE <i>RECONSTRUÇÃO</i> (1863-1877).	27
1.3 PÓS RECONSTRUÇÃO E O <i>NADIR</i> DAS RELAÇÕES RACIAIS.....	30
1.4 A PROBLEMÁTICA ENTRE OS MODELOS EDUCACIONAIS DE BOOKER T. WASHINGTON E W.E.B DU BOIS	36
2 HISTÓRIA DA FORMAÇÃO INSTITUCIONAL DA FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES	57
2.1 CARACTERIZAÇÃO DA FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES (FAZP)	57
2.2 A EDUCAÇÃO NA AGENDA POLÍTICA DAS ORGANIZAÇÕES NEGRAS NO BRASIL.....	66
2.3 ORGANIZAÇÕES NEGRAS E A PAUTA TRANSNACIONAL DO <i>ADVOCACY</i> RACIAL	72
3 O MODELO EDUCACIONAL FAZP	88
3.1 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO REGIMENTO GERAL DA FAZP (2014)	88
3.2 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA FAZP (PDI - 2017)	91
3.3 CURSOS DE GRADUAÇÃO DA FAZP (BACHARELADO E LICENCIATURA)	96
3.3.1 Administração	96
3.3.2 Direito	98
3.3.3 Comunicação Social	99
3.3.4 Pedagogia	102
3.4 O “PADRÃO INSTITUCIONAL DOCUMENTADO” DA FAZP	104
3.4.1 FlinkSampa	106
3.4.2 16º Troféu Raça Negra 2018	113
3.5 A RELAÇÃO ENTRE FAZP E AFROBRAS: IES E ORGANIZAÇÃO POLÍTICA EM PERSPECTIVA ANALÍTICA	118
4 ESTRATÉGIAS E AÇÕES POLÍTICAS DE REPRESENTAÇÃO: ANÁLISE E DESCRIÇÃO DE IMAGENS DA FAZP NA GRANDE MÍDIA	127

4.1 PARADIGMA TEÓRICO-METODOLÓGICO E PROPOSIÇÃO ANALÍTICA.....	127
4.2 O PAPEL DA MÍDIA NA REGULAÇÃO CULTURAL À RESPEITO DAS POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS NO BRASIL	131
4.3 ANÁLISE DAS FOTOS DO UOL	141
4.3.1 Análise 1.....	142
4.3.2 Análise 2	147
4.3.3 Análise 3	150
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	156
6 REFERÊNCIAS	150
7 ANEXO A.....	175

INTRODUÇÃO

Essa dissertação tem como objetivo apresentar a proposta institucional e educacional de nível superior, da Faculdade Zumbi dos Palmares (FAZP), relacionando suas semelhanças e diferenças com o clássico debate propositivo entre W.E.B. Du Bois e Booker T. Washington nos Estados Unidos no século XX. A FAZP é uma Instituição de Ensino Superior (IES) Paulista inaugurada na data simbólica de 20 de novembro² de 2003, na capital do Estado São Paulo, ela se caracteriza por ser uma importante instituição privada, comunitária sem fins lucrativos.

Ao se mencionar a FAZP não há como não citar a sua mantenedora, a Organização não Governamental (ONG) “Instituto Afro Brasileiro de Ensino Superior” (Afrobras)³, fundada em 1997 com o objetivo de criar condições favoráveis ao acesso de afrodescendentes no espaço do ensino superior brasileiro. A FAZP é uma instituição de ensino interessante, pois o seu modelo educacional e institucional está diretamente caracterizado pela relação entre a FAZP e a Afrobras.

Um ponto de discussão que chama atenção é o contexto social e político no qual a faculdade foi criada. Trata-se de um contexto sócio-político denotado por algumas questões fundamentais como, por exemplo, a abertura política à partir da Constituição de 1988, a reivindicação de pautas da sociedade civil organizada, especialmente o movimento e as organizações negras, no debate público no âmbito do Estado e a partir de meados da década de 1990 com o amplo debate e tensão social à respeito da adoção das políticas de ações afirmativas nas universidades públicas brasileiras, que marcou a mídia e a opinião pública principalmente na virada do século XX para o XXI.

Esta pesquisa diz respeito aos sentidos e objetivos institucionais, constantes em documentos oficiais, que reforçam a relação entre a Afrobras (ONG) e a FAZP (IES) e propõem uma educação de nível superior tanto voltada para um grupo quanto para finalidades políticas específicas. O resultado é um modelo educacional que tem o objetivo de formar

² Dia da Consciência Negra, feriado que homenageia a luta em vida de Zumbi dos Palmares, um dos mais proeminentes e reconhecidos líderes nas lutas de libertação da população negra frente ao sistema escravagista brasileiro. O dia 20 de Novembro é a data a qual Zumbi dos Palmares morreu e escolhida pelo Movimento Negro Unificado para homenagear e rememorar a sua luta que segue em continuidade. (Ver, por exemplo: SILVEIRA, O. Vinte de novembro: história e conteúdo. In: Educação e ações afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica. Brasília, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2003. p. 21–43.)

³ Como assegura o site da Faculdade Zumbi dos Palmares, o Instituto Afro Brasileiro de Ensino Superior é a instituição mantenedora da Faculdade Zumbi dos Palmares e foi fundada em 2000 por acadêmicos, profissionais liberais, intelectuais e personalidades de diversas áreas do conhecimento.

quadros profissionais para atuar no mercado de trabalho junto ao empresariado local. Estes objetivos instrucionais visam a consolidação a médio/longo prazo de uma classe média negra no Brasil. O que pode ser considerado uma proposta que atualiza a perspectiva de Booker T. Washington, importante liderança afro-americana que se popularizou e eternizou por explorar as possibilidades de criar e consolidar quadros profissionais negros no sul dos EUA em sua Instituição de Ensino, a *Tuskegee Institute*.

A proposta política da FAZP, e seu modelo de faculdade, são os principais pontos de discussão e debate da pesquisa. O presente texto pretende explorar estes pontos de discussão à luz do que Gilroy (2001) classifica como a cultura política da diáspora negra, considerando as ações estratégicas históricas da população negra, em escala global, de construir o caminho para liberdade e reconhecimento à partir do campo da educação.

A educação, desse modo, é compreendida aqui como uma das principais vias para o reconhecimento das diferenças culturais, da diinuição das desigualdades sociais, e do exercício da autonomia individual dos sujeitos, um dos principais campos estratégicos da agência criativa da diáspora negra. Considero, sobretudo, o pragmatismo visionário da população negra que correlaciona e associa historicamente a área da educação com a possibilidade de se alcançar a liberdade, a autonomia e a autorrealização conforme Collins (2009) indica.

A educação é considerada analiticamente e politicamente como um dos principais pontos focais na luta por liberdade e reconhecimento da população da diáspora negra e dos descendentes de africanos. À vista disso, este estudo sobre a FAZP refere-se não somente a uma problemática local, mas diz respeito, principalmente, à cultura política da diáspora negra organizada em um dos modelos institucionais de inclusão da população negra no ensino superior.

Dito isso, esse texto está orientado pelas seguintes perguntas: Quais as características que viabilizam a análise da FAZP, sob uma leitura transnacional, que a compreenda como uma *Historically Black College and Universitie (HBCU)* no Brasil? Em que medida o modelo institucional da FAZP está alinhado com um projeto de ensino superior de formação profissional e vocacional, tal como é o modelo proposto Booker T. Washington? Como foi possível a institucionalização e a visibilidade midiática da FAZP em um contexto racista brasileiro?

Com o intuito de responder as perguntas, estruturamos o texto com essa introdução seguida de 4 capítulos que nos permitem analisar a FAZP, haja vista: a) a similaridade e

semelhança de elementos institucionais da FAZP com os elementos dos modelos educacionais propostos em perspectiva e debate de W.E.B Du Bois e Booker T. Washington; b) seu contexto de surgimento; c) seu modelo educacional; e d) suas iniciativas e ações que caracterizam o seu modelo de instituição de educação superior (IES).

O capítulo 1 busca estabelecer o panorama inicial de análise da FAZP, concernente aos componentes presentes nos modelos de educação superior propostos por Du Bois e Booker T. Washington, objetivamente direcionados para a mobilidade social, estabilidade econômica e liberdade da população negra, e sua possibilidade de articulação com elementos do modelo da FAZP.

Este capítulo perpassa a experiência negra à partir da Guerra Civil norte-americana e durante a tentativa de Reconstrução⁴ dos EUA. Também exploro o período posterior a Reconstrução, marcado principalmente pela agência criativa da comunidade negra, que conscientemente e estrategicamente construiu e consolidou na educação um campo de amplo debate e uma ferramenta para a liberdade, mobilidade social e a emancipação

Neste contexto o sociólogo W.E.B. Du Bois e o educador Booker T. Washington, protagonizaram no interior da comunidade afro-americana um debate propositivo à respeito dos modelos educacionais de nível superior, que possibilitariam a liberdade, a mobilidade social e o exercício de cidadania da comunidade negra nos EUA pós-reconstrução.

Um dos dados apontados nesse capítulo é a questão do *ressentimento* como elemento que caracteriza as relações sociais entre brancos e não-brancos na sociedade americana em vias de democratização, esse é um elemento fundamental que permite estabelecer cadeias de significados entre o início do século XX nos EUA e o século XXI com o surgimento da FAZP no Brasil do século XXI.

⁴ *Black Reconstruction in America: An Essay Toward a History of the Part Which Black Folk Played in the Attempt to Reconstruct Democracy in America, 1860–1880* is a history of the Reconstruction era by W. E. B. Du Bois, first published in 1935. It marked a significant break with the standard academic view of Reconstruction at the time which contended that the period was a failure and downplayed the contributions of African Americans. Du Bois argued directly against these accounts, emphasizing the role and agency of blacks during the Civil War and Reconstruction and framing it as a period that held promise for a worker-ruled democracy to replace a slavery-based plantation economy. <https://www.britannica.com/topic/Black-Reconstruction-An-Essay-Toward-a-History-of-the-Part-Black-Folk-Played-in-the-Attempt-to-Reconstruct-Democracy-in-America-1860-1880>.

Reconstrução negra na América: um ensaio para uma história da parte que o povo negro representou na tentativa de reconstruir a democracia na América, 1860-1880 é uma história da era da reconstrução por WEB Du Bois, publicada pela primeira vez em 1935. Marcou uma significativa ruptura com a visão acadêmica padrão da Reconstrução da época que sustentava que o período era um fracasso e minimizava as contribuições dos afro-americanos. Du Bois argumentou diretamente contra esses relatos, enfatizando o papel e a agência dos negros durante a Guerra Civil e a Reconstrução e enquadrando-o como um período que prometia que uma democracia governada pelos trabalhadores substituísse uma economia de plantação baseada na escravidão. (Tradução livre).

O capítulo 2 aborda o surgimento da FAZP à partir de iniciativas e projetos anteriores da Afrobras que também objetivaram a inclusão do negro no ensino superior brasileiro. O panorama geral de discussão deste capítulo está orientado pela história de lutas, mobilizações e reivindicações políticas de movimentos e organizações negras, que compreendem a educação como ponto focal de disputas de narrativas, mobilidade social e reconhecimento cultural da diáspora negra e africana.

Este capítulo se encerra com uma discussão sobre os programas e ações de “promoção da igualdade racial” no âmbito do Estado brasileiro, e as políticas públicas dos governos democráticos do Brasil que facilitaram e estimularam a agenda política da *diversidade* e da inclusão. Estas foram conquistas dos movimentos e organizações negras após a transição democrática brasileira e que na transição dos anos 1990 e 2000 concatenam-se com a pauta transnacional do *advocacy* racial, prática política impulsionada por organizações e movimentos sociais visando a práticas de inclusão e redistribuição de recursos no interior de instituições públicas e/ou privadas.

Na sequência o capítulo 3 traz uma análise do modelo normativo e organizacional da FAZP, considerando sobretudo a relação entre FAZP e a organização Afrobras. A análise se baseou nos documentos institucionais da FAZP, são eles: o Regimento Geral, o Plano de Desenvolvimento Institucional da FAZP (PDI), e as informações disponíveis no site da instituição a respeito de quatro cursos de graduação (Administração, Comunicação Social, Direito e Pedagogia).

Esta análise possibilitou realizar o desenho do modelo normativo da faculdade, por meio de componentes que aparecem constantemente em todos os documentos e que se constituem como um “padrão institucional documentado”. Este padrão, por sua vez, nos conduz à uma série de semelhanças e similitudes da FAZP com os Black Colleges do EUA, e também traz a tona elementos que aparecem no modelo de ensino superior desenvolvido por Booker T. Washington no início do século XX. Estes elementos presentes nos documentos oficiais da FAZP fornecem mais subsídios para estabelecer cadeias de significado entre a FAZP e o modelo educacional de Booker T. Washington.

Realizo também neste capítulo uma análise baseada na pesquisa de campo que realizei em dois eventos da FAZP, que são descritos no PDI da FAZP como iniciativas de desenvolvimento institucional da faculdade, refiro-me especificamente à Flink Sampa 2018 e ao 16º Troféu Raça Negra. A pesquisa de campo nestes dois eventos me possibilitaram identificar as redes de apoio, financiamento e visibilidade institucional da FAZP e seu modelo

de educação superior, este é outro elemento fundamental que me permite articular a experiência institucional da FAZP com a experiência do *Tuskegee Institute* de Washington.

O capítulo encerra-se com uma análise documental do livro *Discursos Afirmativos* (2018) de José Vicente, presidente e gestor da Afrobras e da FAZP. A pesquisa de campo em consonância com a análise documental reitera e reforça o que os documentos oficiais da FAZP alegam à respeito do modelo da faculdade como a primeira faculdade, objetivamente, mas não exclusivamente negra do Brasil.

O capítulo 4 analisa de forma não exaustiva as estratégias políticas de representação da Afrobras e da FAZP que estão focadas na visibilidade e legitimidade da FAZP na grande mídia. O capítulo tem como orientação teórica e metodológica as discussões de Stuart Hall sobre as políticas de representação, a centralidade da cultura nas relações sociais e o papel da mídia em sua regulação.

Um dos pontos de discussão do capítulo é a abordagem midiática do Grupo Folha, um dos maiores conglomerados de mídia do Brasil, em relação as políticas de ações afirmativas no ensino superior público em contraste e/ou em relação ao surgimento da FAZP. Esta análise se deteve na diferença de recepção e cobertura midiática entre o que classifico como duas políticas inclusivas do negro no ensino superior, uma de caráter público, outra de caráter privado e comunitário.

As conclusões a respeito da cobertura e recepção do Grupo Folha, especificamente do Jornal Folha de S. Paulo, no debate sobre as políticas de ações afirmativas foram respaldadas pelos trabalhos do Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (GEMAA – IESP - UERJ). Este capítulo procurou analisar as estratégias e como que foi possível a realização institucional da FAZP no contexto racista brasileiro, assim como entender os interesses do Grupo Folha no debate sobre ações afirmativas no Brasil, de modo à evidenciar como a Folha de S. Paulo orbitou entre posturas favoráveis e não contrárias à tais políticas.

Este capítulo termina com uma descrição e análise das imagens e matérias da FAZP no site do Universo Online (UOL), propriedade do Grupo Folha, à partir das contribuições teórico-metodológicas dos Estudos Culturais e dos autores e autoras pós-coloniais em relação a conceitos e categorias como Identidade cultural, Pertencimento, Racialização e Diversidade. Categorias estas que são mobilizadas tanto pelas fotografias, como pelas reportagens que veiculam, divulgam e legitimam a imagem da FAZP como um modelo de *Black College* no contexto racista brasileiro.

O aporte teórico e metodológico empregado nessa pesquisa está baseada principalmente na contribuição dos Estudos Culturais e pós-coloniais, considerando principalmente categorias como Cultura política (GILROY, 2001), Diáspora e Transnacionalismo Negro (GILROY, 2001; SILVÉRIO, 2014), Racialização (FANON, 2008; SILVÉRIO, 2014), Políticas de representação (HALL, 2016), Identidade cultural (APPIAH, 2014; DU BOIS, 1989), Cadeias de Equivalência (HALL, 1985), e as noções de Diferença e Diversidade (BHABHA *apud* RUTHERFORD, 1996).

A análise, também, se beneficiou da contribuição teórica de autores e autoras fundamentais para o entendimento da educação como campo perene de agência política e criativa da diáspora negra como, por exemplo, Collins (2009), Gomes (2017) e do recente trabalho de Connell (2019) a respeito das tensões sociais que envolvem a institucionalização das universidades nas sociedades modernas e contemporâneas. Além da contribuição de trabalhos preocupados com a ação coletiva de sujeitos socialmente engajados em agendas políticas de produção de sociedade (FERNANDES, 1988; MOURA, 1983; RIOS, 2012).

Faço uso do recurso metodológico da análise documental e bibliográfica com a finalidade de atingir os objetivos centrais deste trabalho que são de: a) analisar e descrever o modelo de ensino superior da Faculdade Zumbi dos Palmares (FAZP); e b) analisar e descrever o debate entre Booker T. Washington e W.E.B Du Bois a respeito das políticas educacionais para os afro-americanos no início do século XX, de modo que contribua para a análise e descrição do modelo da FAZP.

Em consonância com o acima descrito esta pesquisa recorre também a pesquisa de campo, que por sua vez é organizada e sistematizada com uma documentação de relatos de informantes presentes nos eventos da FAZP que compareci para realizar a pesquisa de campo. Estes atores são/foram participantes ativos nas dinâmicas da FAZP que pude presenciar, e estão/estavam completamente envolvidos nas atividades da faculdade.

Os relatos destes informantes da FAZP foram documentados e publicizados neste trabalho sem destacar a autoria dos relatos para que fosse preservado, sobretudo, o anonimato dos informantes. Esta pesquisa trata objetivamente de analisar e compreender uma IES, todos os informantes que disponibilizaram seus relatos informais frequentam, transitam e dependem na/da FAZP, principalmente no que diz respeito à busca de mobilidade social e econômica. Portanto, para não comprometer a integridade, a mobilidade social de nenhum informante que contribuiu com esta pesquisa procurei preservar o anonimato e divulgar os relatos que me foram concedidos na forma do que declaro como “relatos de informantes”.

Por fim, têm-se que a FAZP é uma instituição que surge em um contexto social que sugere algumas considerações a respeito das relações sociais no mundo contemporâneo, tendo como um dos eixos de problematização a questão racial e da *linha de cor*, ressaltada por Du Bois (1989) como o problema do século XX, que atravessa e perdura a contemporaneidade do início ao transcorrer do século XXI.

Esta pesquisa tem como tema principal a FAZP e a maneira de analisá-la também se deu pelo entendimento dos processos sociais que antecederam sua criação, o surgimento da FAZP está ligada às questões fundamentais que atravessam o Estado, a economia e a cultura pública. Nesse sentido analisar a criação da FAZP implica em uma análise das tensões, disputas e movimentos de regulações em torno de uma agenda muito mais ampla de mudanças e transformações sociais, que implicam em revisões e modificações das relações sociais.

Este trabalho explorou um dos modos pelos quais a área da Educação tem operado como um campo crucial para a luta política negra por liberdade, campo que tem se mostrado de fundamental importância para o que Collins (2009) chama de “justiça intergeracional”. A Educação aparece neste trabalho como uma ferramenta estratégica e crítica para a mobilidade social do negro. E esta análise permite ver que a cultura política vernacular da diáspora negra tem sido simultaneamente política e intelectual. Esta perspectiva analítica que adoto neste trabalho privilegia a Educação como o principal ponto focal do exercício de liberdade, pela qual a população negra tem historicamente lutado pela garantia de direitos das gerações futuras.

É válido dizer, por fim, que este trabalho encadeia e redimensiona, por meio de mapeamento e levantamento de informações e dados, elementos que permitem a articulação de diferentes experiências de institucionalização de uma agenda global da diáspora negra referente à educação e a mobilidade da população negra. Trata-se da análise da semelhança, diferença e similaridade de projetos educacionais vernaculares da diáspora inseridos em um contexto de tentativa de avanços democráticos.

1 A POSSIBILIDADE DE ARTICULAÇÃO ENTRE EXPERIÊNCIAS DIASPÓRICAS

Este capítulo diz respeito ao principal exercício analítico deste trabalho de pesquisa que é estabelecer uma articulação entre duas experiências com a finalidade de desenvolver cadeias de equivalência que operam pela similaridade e diferença. A articulação é o recurso sociológico que sustenta toda a análise empregada nesta pesquisa.

1.1 TEORIA DA ARTICULAÇÃO E AS CADEIAS DE EQUIVALÊNCIA

Para Hall (1985), todas as formas de linguagens e de comunicação possuem algum elemento em comum e também se inter-relacionam por meio de suas diferenças. Essa configuração de correspondência na linguagem, de maneira sistemática, pode ser identificada na forma com que o autor concebe o Estado e sua formação organizacional, por exemplo:

O Estado é uma formação contraditória, isso significa que há diferentes modos de ação que são ativados em diferentes locais: ele é pluricentrado e multidimensional. Ele tem tendências diversas, distintas e dominantes, mas ele não tem uma única característica de classe inscrita. De outro modo, o Estado permanece como um dos espaços cruciais na formação social capitalista moderna **onde as práticas políticas de diferentes tipos são condensadas** [...] O Estado é a instância da performance da condensação **que permite o lugar da intersecção entre diferentes práticas para serem transformadas em uma prática sistemática de regulação**, da lei e da norma, da normalização, dentro da sociedade. (HALL, 1985, p. 93, grifo nosso). (tradução livre)⁵.

Para alcançar esse nível de conceitualização do Estado moderno e contemporâneo Hall se ampara na noção de *difference* de Derrida (1977), na qual o autor traduz para diferença. Não se trata de uma diferença pura e simplesmente operacionalizada por uma oposição entre unidades espelhadas, mas sim de pensar nos termos de uma articulação, ou diferença que defere. Portanto, não há produção de sentido, ou melhor, significado, sem a articulação e a combinação de cadeias de equivalência.

⁵ The State is a contradictory formation which means that it has different modes of action, is active in many different sites: it is pluricentered and multi-dimensional. It has very distinct and dominant tendencies but it does not have a singly inscribed class character. On the other hand, the State remains one of the crucial sites in a modern capitalist social formation where political practices of different kinds are *condensed* [...] The State is the instance of the performance of a condensation which allows that site of intersection between different practices to be transformed into a systematic practice of regulation, of rule and norm, of normalization, within society (HALL, 1985, p. 93).

Essa noção de cadeias de significado/equivalência, por sua vez, nos é útil para o entendimento do potencial metodológico e analítico que a noção de articulação pode oferecer na proposta teórico-metodológica de Hall. Teremos como ponto de partida as leituras realizadas por Hall de E. Laclau e C. Mouffe⁶ (1985) a respeito das *lógicas de diferença* e da *lógica de equivalência*. Para Mouffe e Laclau,

atores sociais ocupam diferentes posições dentro dos discursos que constituem a fábrica social. Nesse sentido eles são todos, estritamente falando, particularidades [...] **uma configuração de particularidades que estabelece relações de equivalência entre eles**. Isso se torna necessário, no entanto, para representar a totalidade da cadeia, para além de meros particularismos diferenciais de ligações e conexões equivalentes. (MOUFFE; LACLAU, 1985, p. xiii, grifo nosso) (tradução livre)⁷.

Segundo Hall (1985), articulação se refere especificamente à:

[...] **conexão ou ligação a qual não está necessariamente dada em todos os casos**, como a lei ou um fato da vida, **mas que requer condições particulares de existência para aparecer de fato, que tem que ser positivamente sustentada pelos processos específicos**, que não é ‘eterna’, mas que tem que constantemente ser renovada, que sobre algumas circunstâncias desaparecem ou são derrubadas, conduzindo as antigas ligações e conexões para serem dissolvidas e novas conexões-rearticulações serem forjadas. **É importante também que uma articulação entre diferentes práticas não signifique que elas se tornem idênticas ou que uma seja dissolvida dentro da outra. Cada uma retêm suas determinações distintas e suas condições de existência. No entanto, uma vez que uma articulação é feita, duas práticas podem funcionar juntas**, não como ‘identidade imediata’ (nas palavras da Introdução de 1857 de Marx) mas como ‘distinções dentro de uma unidade’. (HALL, 1985, p. 93, grifo nosso) (tradução livre)⁸.

⁶ Segundo o prefácio do livro *The Fatefull Triangle* de Stuart Hall (2017) editado por Henry Louis Gates Jr, com um informativo prefácio de Kobena Mercer, a noção de cadeias de equivalência de Hall será fruto de suas leituras de Ernesto Laclau. Segundo Gates Jr; “‘chain of equivalences’ (a concept he borrowed from the Argentinean political philosopher Ernesto Laclau) drawn between what the eyes could see and what the mind could perceive”.

⁷ Social actors occupy differential positions within the discourses that constitute the social fabric. In that sense they are all, strictly speaking, particularities [...] a set of particularities establish relations of equivalence between themselves. It becomes necessary, however, to represent the totality of the chain, beyond the mere differential particularisms of the equivalential links. (MOUFFE; LACLAU, 1985, p. xiii).

⁸ [...] connection or link which is not necessarily given in all cases, as a law or a fact of life, but which requires particular conditions of existence to appear at all, which has to be positively sustained by specific processes, which is not ‘eternal’ but has constantly to be renewed, which can under some circumstances disappear or be overthrown, leading to the old linkages being dissolved and new connections-re-articulations being forged. It is also important that an articulation between different practices does not mean that they become identical or that the one is dissolved into the other. Each retains its distinct determinations and conditions of existence. However, once an articulation is made, the two practices can function together, not as an ‘immediate identity’ (in the language of Marx’s ‘1857 Introduction’) but as ‘distinctions within a unity’. (HALL, 1985, p. 93)

Hall (1985) também realiza uma leitura de Althusser, trato especificamente da leitura de Hall em relação ao artigo "*On Contradiction and Overdetermination*" (1970)⁹, que segundo o autor jamaicano, Althusser "*começa precisamente a pensar em tipos complexos de determinação sem cair no reducionismo de uma simples unidade*" (HALL, 1985, p. 94) (tradução livre)¹⁰. Nesse sentido Althusser está pensando, à partir do método teleológico a importância da (sobre)determinação¹¹ na constituição de causa, efeito e finalidade na teoria social, mas, segundo Hall (1985) expandindo este método.

Para Hall (1985), as noções de contradição e sobredeterminação (*contradiction e overdetermination*) são conceitos teóricos valiosos e "*um dos 'empréstimos' mais valiosos que Althusser fez de Freud e Marx*"¹². Esta formulação teórica clássica sobre *base/superestrutura* é uma maneira de articular diferentes unidades e de fazer valer a correspondência entre níveis diferentes da formação social. Nesse sentido, "*a articulação da diferença e da unidade envolve diferentes modos de se tentar conceituar a chave marxista de determinação*" (HALL, 1985, p.94) (tradução livre)¹³.

Intermediado também pela noção de "*ideologia*", Hall (1985) argumenta que não há para ele garantias de que a ideologia de uma classe esteja dada de maneira indubitável, em correspondência direta com a posição e o lugar da classe social nas relações econômicas do capitalismo produtivo. Para o autor "*a afirmação de que 'não há garantias' a qual quebra com a teleologia – também implica que não há necessariamente uma não correspondência entre os fatos*" (HALL, 1985, p.94) (tradução livre)¹⁴.

Portanto, essa posição teórica resulta em "[...] *uma articulação em termos de efeitos que necessariamente não correspondem com as origens do fato*"¹⁵, trata-se de uma articulação que deve ser construída através da prática precisamente, pois ela não está dada inicialmente de fato, nem de maneira natural. Essa posição teórica do autor caribenho deixa o

⁹ Althusser, Louis. 1970. "Overdetermination and Contradiction." *In: For Marx* (Trans. By Ben Brewster). New York: Vintage Books, 87-128.

¹⁰ "begins precisely to think about complex kinds of determinacy without reductionism to a simple unity" (HALL, 1985, p. 94).

¹¹ *Overdetermination*.

¹² "one of Althusser's happier 'loans' from Freud and Marx" (HALL, 1985, p.94).

¹³ "the articulation of difference and unity involves a different way of trying to conceptualize the key marxist concept of determination" (HALL, 1985, p.94).

¹⁴ "The claim of 'no guarantee' which breaks with teleology-also implies that there is no necessary *non-correspondence*".

¹⁵ "[...] an articulation in terms of effects which does not necessarily correspond to its origins" (HALL, 1985, p. 95).

modelo de análise muito mais indeterminado, “[...] mais aberto e contingente do que a posição teórica clássica” (HALL, 1985, p. 95) (tradução livre)¹⁶.

Dentro desta perspectiva teórica o autor realiza a articulação entre “estrutura” e “prática” de maneira dupla, a qual ele denomina “dupla articulação”. Isso, segundo ele, significa que “[...] a estrutura – as condições dadas de existência, a estrutura de determinações em qualquer situação pode ser entendida também, a partir de outro ponto de vista, como simplesmente o resultado de práticas prévias” (HALL, 1985, p. 95) (tradução livre)¹⁷. Portanto, fazemos história no presente com base no que ocorreu no passado e nas condições anteriores. “Prática é como a estrutura é ativamente reproduzida”, segundo Hall (1985, p. 95-96) (tradução livre).¹⁸

Nesse sentido o recurso de articulação nos possibilita correlacionar diferentes grupos sociais, formações políticas e práticas políticas que podem de fato “[...] criar, como resultado, fendas históricas ou mudanças que não estão dadas, nem inscritas e nem garantidas nas estruturas e nas leis”¹⁹, uma vez, que “estruturas exibem linhas de tendências e de força, aberturas e fechamentos que se contraem, moldam, canalizam no sentido de ‘determinar’. Mas elas não podem determinar no sentido de fixar absolutamente e de garantir sua fixidez” (HALL, 1985, p. 86) (tradução livre)²⁰.

A teoria da articulação considera a complexidade do campo cultural e leva em conta a autonomia dos elementos culturais e ideológicos em questão na análise. Porém persiste em elementos, dimensões e padrões que constroem e forjam um repertório de cadeias de significado que organizam, em termos, princípios e valores caracterizados por posicionalidades e interesses de grupos e indivíduos em determinados contextos. O objetivo é teorizar a relação entre diferentes aspectos da formação social operacionalizando e combinando elementos existentes adicionando novas conotações para eles.

O verbo Articular no Dicionário Ruth Rocha (2003, p. 57) significa tanto “ligar, encadear”, como “proferir, enunciar” e “manter entendimentos”. Essa associação de enunciar, expressar e pronunciar também aparece na origem inglesa do verbo “to articulate”,

¹⁶ “[...] open-ended and contingent than the classical position”. (HALL, 1985, p. 95).

¹⁷ “[...] the structure - the given conditions of existence, the structure of determinations in any situation can also be understood, from another point of view, as simply the result of previous practices” (HALL, 1985, p. 95)

¹⁸ “Practice is how a structure is actively reproduced” (HALL, 1985, p. 95-96).

¹⁹ “[...] create, as a result, those historical breaks or shifts which we no longer find already inscribed and guaranteed in the very structures and laws” (HALL, 1985, p. 86).

²⁰ “[...] create, as a result, those historical breaks or shifts which we no longer find already inscribed and guaranteed in the very structures and laws”, uma vez que “structures exhibit tendencies-lines of force, openings and closures which constrain, shape, channel and in that sense, ‘determine’. But they cannot determine in the harder sense of fix absolutely, guarantee” (HALL, 1985, p. 86).

que segundo o dicionário Cambridge significa “*se expressar com palavras*”, “*pronunciar*” (Cambridge Dictionary, s/d, texto eletrônico, tradução livre)²¹. Sendo assim, a teoria da articulação procura conectar grupos, indivíduos, interesses e configurações político-econômicas, ideias e a propriedade que estes grupos e indivíduos tem para defender e fazer a manutenção de suas pautas e agendas políticas.

A articulação produz cadeias de significado, essa noção se familiariza com o sentido enunciativo do verbo articular. A articulação também “*conecta esta prática com aquele efeito, esse texto com aquele significado, esse significado com aquela realidade, essa experiência com aquelas políticas.*” (Grossberg, 2014, p. 54, tradução livre)²². A pergunta que orienta esse raciocínio, feita por Stuart Hall é: “*sobre quais circunstâncias uma conexão pode ser forjada ou feita?*” (Hall, 1996, p. 115, tradução livre)²³. Portanto, é importante lançar luz a alguns eventos históricos e contextuais que certamente auxiliam a articulação entre duas experiências diferentes, deslocadas uma da outra no espaço-tempo, mas vinculadas com o histórico de reivindicações, disputas e negociações da comunidade negra em uma perspectiva global e secular.

Deste modo, consideramos o recurso teórico-metodológico da articulação entre diferentes contextos sociais, geográficos, históricos e temporalidades a fim de desenhar as *possíveis correspondências* entre a Faculdade Zumbi dos Palmares (FAZP) que surge na virada do século XX para o século XXI no Brasil com o debate histórico entre W.E.B Du Bois e Booker T. Washington na transição do século XIX para o século XX nos Estados Unidos. Este debate histórico, assim como as proposições políticas geradas em seu interior, devem ser analisadas dentro de um “*panorama contextual*”²⁴ (CUNNIGEN; RUTLEDGE; GLASCOE, , 2006), para que esse panorama do passado articulado com o presente nos mostre que assim como as ideias de Du Bois “[...] *deve haver características das ideias e visões de Washington as quais devem fazer muito mais sentido no nosso presente contexto do que faziam no fim do século XIX e no começo do século XX*” (CUNNIGEN; RUTLEDGE; GLASCOE, 2006 p. xviii, tradução livre)²⁵.

²¹“to express in words”, “to pronounce” (Cambridge Dictionary, s/d, texto eletrônico)

²² Articulation links this practice to that effect, this text to that meaning, this meaning to that reality, this experience to those politics. Grossberg (2014, p. 54).

²³ [...] under what circumstances can a connection be forged or made? Hall (1996, p. 115)

²⁴ “contextual framework” (CUNNIGEN; RUTLEDGE ; GLASCOE, 2006).

²⁵ “[...] there may be features of Washington’s ideas and views which might make more sense in our present era than they did at the end of the nineteenth century and the beginning of the twentieth century” (CUNNIGEN; RUTLEDGE; GLASCOE, 2006, p. xviii).

Para que essa articulação teórico-metodológica seja efetiva é necessário entender de forma breve o processo de formulação da democracia norte americana, especialmente os processos históricos disruptivos e de tensão social intrínsecos a esse contexto, trato especialmente, do período da Guerra Civil dos EUA, da Reconstrução e o *Nadir*²⁶ das relações raciais como contextos históricos importantes para a análise. Foram nestes momentos de tensão e descontinuidade com a velha ordem social que o debate de viés *racial* ganhou alguns contornos formais e legais referente a vida pública e a realidade social norte-americana, segundo Kennedy (2003).

O objetivo deste capítulo, portanto, é abordar o contexto histórico das proposições políticas de W.E.B Du Bois e Booker T. Washington, um contexto marcado pela tensão, pelos intensos debates em torno de projetos políticos voltados para a comunidade negra e pela descontinuidade com a velha ordem escravagista nos EUA. Estes dois autores foram importantes lideranças internas da comunidade negra e atores centrais na construção de estratégias e proposição de modelos educacionais e institucionais direcionados a população negra após o denominado período da reconstrução dos EUA.

Os dois pensadores traçaram planos e propostas diferentes de inclusão e mobilidade social para a população negra. No entanto, há um entendimento em comum entre eles de que a educação em geral, e a superior em particular, são compreendidas como políticas centrais de preparação para profissionalização, socialização e de exercício de cidadania, sendo uma das principais políticas públicas na modernidade e contemporaneidade.

Este entendimento em comum entre os dois pensadores afro-americanos diz respeito a cultura política da comunidade transnacional negra de que a educação em geral e a superior, especificamente, representa um arena fundamental de disputa, mobilidade e reconhecimento para população negra e de descendência africana. Este é o argumento central deste capítulo e o fio condutor para os demais capítulos deste texto.

²⁶ From 1890 to 1940, white Americans went more racist in their thinking than at any other time. We call this the “*Nadir* of Race Relations.” “*Nadir*” means low point. During the *Nadir*, the ideology of most whites — their understanding of the social world — went more and more racist toward African and Native Americans. Except for discussing Jim Crow in the South, most U.S. history textbooks don’t treat the *Nadir*. Authors find it hard to fit into their overall storyline of inexorable progress. <https://neadjustice.org/social-justice-issues/racial-justice/corrected-teach-nadir-race-relations/>

De 1890 a 1940, os americanos brancos foram mais racistas em seus pensamentos do que em qualquer outro momento. Chamamos isso de "*Nadir* das relações raciais". "*Nadir*" significa ponto baixo. Durante o *Nadir*, a ideologia da maioria dos brancos - sua compreensão do mundo social - foi cada vez mais racista em relação aos africanos e nativos americanos. Exceto por discutir Jim Crow no Sul, a maioria dos livros de história dos EUA não trata o *Nadir*. Os autores acham difícil se encaixar em sua história geral de progresso inexorável. (Tradução livre)

1.2. A GUERRA CIVIL NORTE-AMERICANA (1861-1865) E A TENTATIVA DE RECONSTRUÇÃO (1863-1877).

A Guerra Civil nos EUA é um importante marco histórico, guerra é sinônimo de assassinatos, uso de força, dívidas, acertos de contas e seus efeitos são certamente prejudiciais, apesar da pretensão dos estadistas ao proclamarem as guerras ser a de trazer o bem, a paz posterior e o progresso decorrente. A Guerra Civil norte-americana para nós simboliza um momento chave para analisar a experiência da população negra e seu relacionamento com o Estado norte americano. O resultado da Guerra Civil para a população negra não os colocou nem como vitoriosos, muito menos como derrotados, mas como sobreviventes e atores centrais deste episódio histórico, marcado por processos de ruptura e descontinuidade com a velha ordem escravagista dos EUA.

A Guerra Civil norte-americana, simboliza um conflito que envolveu a massa trabalhadora dos estados do Norte, a população branca do Sul e a população negra. E nesse conflito quem decidiu os rumos da guerra foi, de certo, a população negra, desempenhando o protagonismo no processo de formação da sociedade americana nesse momento conflituoso.

O que o negro fez foi esperar, olhar, ouvir e tentar ver onde residia o seu interesse no meio desse conflito. Não havia necessidade de procurar refúgio em uma tropa que não fosse um exército da liberdade; e não havia nenhum sentido em se revoltar contra os senhores que estavam conquistando o mundo. Logo cedo, como foi se tornando nítido, as tropas da União não retornariam e nem devolveriam os escravizados fugitivos, e os senhores do sul com toda sua fúria estavam incertos da vitória, o escravo iniciou uma greve geral contra o sistema escravista pelos mesmos métodos que ele usou durante o período de fugas. Ele correu para o primeiro lugar de segurança e ofereceu seus serviços para o Exército Federal. Desse modo foi realmente verdade que ele serviu seus senhores do sul e serviu o exército de emancipação; assim como é verdade que sua retirada e a doação da sua força de trabalho decidiram a guerra. (DU BOIS, 1935 p.85) (tradução livre) ²⁷.

Durante a guerra, entre 1862 a 1865, diferentes sistemas de assistência social foram criados no âmbito do Estado para acolher escravizados fugitivos e suas famílias nas áreas ocupadas pelo exército do Norte. O General das Butler e seu sucessor, Banks, das tropas do norte, procuraram prover para os fugitivos durante esse período medicamentos, alimentos e

²⁷ “What the Negro did was to wait, look and listen and try to see where his interest lay. There was no use in seeking refuge in an army which was not an army of freedom; and there was no sense in revolting against armed masters who were conquering the world. As soon, however, as it became clear that the Union armies would not or could not return fugitive slaves, and that the masters with all their fume and fury were uncertain of victory, the slave entered upon a general strike against slavery by the same methods that he had used during the period of the fugitive slave. He ran away to the first place of safety and offered his services to the Federal Army. So that in this way it was really true that he served his former master and served the emancipating army; and it was also true that this withdrawal and bestowal of his labor decided the war.” (DU BOIS, 1935, p.85)

vestuário. Nas imediações do Vale do Rio Mississippi o General Grant os incorporou na sua tropa. Para o General Grant, foi nesse momento que a noção do que seria o *Freedmen's Bureau*²⁸ teve sua origem. Grant escolheu John Eaton²⁹ para ser o chefe do *Department of Negro Affairs*³⁰ que “logo promoveu um regimento negro, e depois por muitos anos foi o comissário do Departamento de Educação dos Estados Unidos. Ele foi constituído como diretor do Negro Affairs do distrito inteiro que estava sob a jurisdição de Grant” (DU BOIS, 1935, p. 96-97) (tradução livre)³¹.

Ao passo que a Guerra Civil transcorria e as tropas do Norte avançavam e conquistavam mais territórios para a União o evento posicionava a população negra historicamente como “trabalhadores valiosos, duplamente valiosos como mão de obra espoliada do sul”, segundo Du Bois (1935, p.106) (tradução livre)³². A população negra, portanto, estava em uma posição estratégica.

A importância da agência da população negra representava a força motriz real do desenvolvimento econômico do Sul, assim como a esperança da vitória para as tropas do Norte, sem a força de trabalho deles o Sul morreria de inanição. Com armas nas mãos os negros formavam uma força de combate a qual poderia substituir qualquer soldado branco do Norte que estivesse lutando de maneira apática e contra vontade, o negro nas tropas da União era um soldado que lutava pela liberdade (DU BOIS, 1935).

Esse momento é de extrema importância política para a orientação analítica, pois é um momento marcado pelo acirramento do processo histórico de racialização na sociedade norte-americana. Ao passo que a guerra vai tomando seus rumos decisivos a base *racial* era enfatizada nas relações sociais, mas não existia, até o período da guerra, a tendência de parte da população branca desprovida de direitos olhar para a população negra da mesma forma que os agricultores do Sul faziam, com o objetivo de manter o homem branco como superior (DU BOIS, 1935). Foi durante esse período crítico da Guerra Civil que o argumento da escravização e a subalternização racializada da população negra ganhou outros contornos que

²⁸ O *Freedmen's Bureau* foi uma agência no interior do Departamento de Guerra do Governo dos EUA e foi institucionalizado pelo presidente Lincoln. Esta agência teve um papel fundamental durante a Reconstrução, concedendo políticas de assistência social para a população negra recém liberta no sul e no norte do país.

²⁹ John Eaton era capelão militar na 27ª Infantaria Voluntária de Ohio, em Novembro de 1863 o General Grant o nomeou como Superintendente do Department of Negro Affairs do Tennessee, lá Eaton criou cerca de 74 escolas.

³⁰ O *Department of Negro Affairs* era uma departamento criado à nível de Estado para implementação de políticas públicas voltadas para a comunidade negra durante o contexto de Guerra Civil.

³¹ “soon promoted to the colonelcy of a colored regiment, and later for many years was a Commissioner of the United States Bureau of Education. He was then constituted Chief of Negro Affairs for the entire district under Grant's jurisdiction.” (DU BOIS, 1935, p. 96-97).

³² “valuable as laborers, and doubly valuable as withdrawing labor from the South.” (DU BOIS, 1935, p.106).

traziam vivacidade à razão e autoridade ontológica para a população branca nos EUA. Neste período, portanto:

Escavidão era uma grande benção para os não-escravizados pobres mais do que era para os proprietários e senhores de escravos, e desde que isso pôde dar ao pobre um começo na sociedade que se formava e se formalizava com a guerra, esse pensamento levaria gerações para se construir, eles deveriam agradecer a Deus por isso e lutar e se matar por isso [...] (MOORE, 1963, p. 145, grifo nosso) (tradução livre)³³

Segundo Du Bois (1935), a rivalidade entre a população negra e a população branca ficaram, em suma, muito motivadas pelas conquistas sociais, políticas e econômicas que a população negra estava obtendo naquele período de descontinuidade e ruptura com a antiga ordem, nesse sentido:

Esta atitude dos brancos pobres era embebida de medo e inveja dos negros que estavam em desafeto com os barões donos de escravos. **A rivalidade econômica com os negros se tornou a nova e vívida ameaça** ao passo que a população negra conseguia emprego e se tornava soldado nas tropas conquistadoras do norte. **Se o negro estivesse livre, qual seria o lugar do branco pobre?** (DU BOIS, 1935 p.108, grifo nosso) (tradução livre)³⁴.

A condição da população negra se tornou, portanto o *kernel*³⁵ da Guerra Civil, o Presidente Abraham Lincoln, apesar de sua anterior resistência, compreendia isso. Ele começou a falar sobre recompensação e sobre libertar os escravizados nos EUA, a ponto de em agosto de 1861 o Congresso conseguir passar a *Confiscation Act*³⁶ libertando a população de escravizados que estava no momento lutando na guerra contra o Sul. No entanto, como assegura Du Bois (1935, p.108), “*a Guerra não era para abolir a escavidão, e se Lincoln pudesse segurar o país todo junto e manter a escavidão, ele o faria*” (tradução livre)³⁷.

³³Slavery was a greater blessing to the nonslaveholding poor than to the owners of slaves, and since it gave the poor a start in society that it would take them generations to work out, they should thank God for it and fight and die for it [...]. (MOORE, 1963, p. 145).

³⁴ This attitude of the poor whites had in it as much fear and jealousy of Negroes as disaffection with slave barons. Economic rivalry with blacks became a new and living threat as the blacks became laborers and soldiers in a conquering Northern army. If the Negro was to be free where would the poor white be? (DU BOIS, 1935 p.108).

³⁵ O *kernel* na computação é um termo usado para designar o núcleo e o centro de um sistema operacional, neste caso trata-se de uma figura de linguagem emprestada de uma outra área de conhecimento.

³⁶ *Confiscation Act* foram leis que eram aprovadas pelo Congresso dos EUA, no período da Guerra Civil, que tinha como objetivo libertar os escravizados mantidos como reféns pelas tropas confederadas, a lei basicamente propunha o confisco de propriedades confederadas.

³⁷ “that the war was not to abolish slavery, and if Lincoln could hold the country together and keep slavery, he would do it”.

Em agosto de 1862, o então presidente, Lincoln discutiu com os congressistas sobre a Emancipação ser usada como medida militar, e em janeiro de 1863 Abrahan Lincoln declarou que os escravizados e todos os rebelados estavam libertos. A Guerra Civil nos EUA, portanto, é marcada pelo duro processo de luta por liberdade da população negra e pela posição estratégica que eles tiveram no decorrer da guerra em relação aos dois lados da disputa, o Sul (Confederados) e o Norte (União). As tropas do Norte não tinham propósitos abolicionistas de imediato, no entanto, com a eminência da Abolição no interior do processo de consolidação e formação nacional dos EUA as lideranças negras e os negros livres se tornaram gradualmente atores centrais e fundamentais na Reconstrução e no processo de tentativa de avanço da Democracia dos Estados Unidos.

1.3 PÓS RECONSTRUÇÃO E O *NADIR* DAS RELAÇÕES RACIAIS

Segundo o historiador afro-americano Rayford Logan (1997), o período após o fim da Reconstrução dos EUA e o início do século XX se enquadra no que ele qualifica como o *Nadir das Relações Raciais nos Estados Unidos*³⁸. Esse período histórico é marcado pela grande luta dos afro-americanos em relação aos direitos civis conquistados durante a Reconstrução, pela violência anti-negra que abarcava linchamentos, segregação e discriminação racial legalmente formalizada, assim como o aumento das expressões de supremacia branca. Logan (1997) ao falar do *nadir* dá devida atenção exclusivamente para a vida dos afro-americanos do Sul, mas esse período também representa analiticamente a discriminação e o racismo que acometia a população negra nos EUA no geral.

Segundo Foner (2002, p. 602) “[...] a partir do início do século XX [o racismo] ficou profundamente embebido na cultura e na política nacional, mais do que em qualquer momento do começo da cruzada antiescravagista e talvez da nossa história nacional” (tradução livre)³⁹. Após a Reconstrução havia um consenso de que a nação americana havia passado por um período de esperança, pois alguns feitos práticos foram realizados como a aprovação da 14ª e a 15ª Emendas⁴⁰ constitucionais, que foram motivadas, em certa medida,

³⁸ *Nadir of American race relations* no texto original, ver mais em: LOGAN, Rayford W. *The Negro in American Life and Thought, the Nadir, 1877-1901*, Dialpress, 1954

³⁹ “[...] by the early twentieth century [racism] had become more deeply embedded in the nation's culture and politics than at any time since the beginning of the antislavery crusade and perhaps in our nation's entire history”. (FONER, 2002, p. 608)..

⁴⁰ A 14ª Emenda de 1866, presidida por Andrew Jonhson, dispunha cidadania e igual proteção das leis sem qualquer distinção, assim como garantia o direito de voto na Constituição, excluindo a população nativa e as

por um desejo em assegurar direitos aos afro-americanos recém-libertos. No entanto, esse período de esperança e conquista de direitos foi subsequenciado por várias falhas por parte do Estado recém reconstruído nos frágeis alicerces da democracia moderna.

Algumas “falhas” da Reconstrução e da transição democrática dos EUA podem ser enumeradas como, por exemplo, a proposta por reforma agrária feita pelo *Freeman's Bureau* que nunca foi aprovada em Washington D.C. Caso fosse aprovada poderia garantir aos afro-americanos porções de terra das *plantations* em que eles já eram trabalhadores.

Em alguns estados do Sul os ex-confederados perderam o direito de voto durante a Reconstrução, mas eles resistiram com violência e certa intimidação. Loewen (1995) argumenta que entre 1865 e 1867 durante o governo do Partido Democrata dos EUA um negro era assassinado por dia em Hinds County, no Mississippi, as escolas negras eram os alvos principais de incêndios, professores eram açoitados, violentados e ocasionalmente mortos. O grupo racista Ku Klux Klan (KKK) teve uma ação pontual no Sul dos EUA atacando a população negra e os seus aliados brancos, por mais que o grupo terrorista tenha sido contra-atacado pelas leis de execução do Governo Federal de 1870 e 1871⁴¹ eles não desapareceram, pelo contrário, a KKK teve seu momento de insurgência justamente durante o fim da Reconstrução.

A insurgência da supremacia branca ganhou vida dez anos após a Guerra Civil, os Democratas conservadores travaram uma campanha violenta com os Massacres de Colfax e Coushatta, em Louisiana, em 1873. No ano seguinte, grupos paramilitares foram formados como a White League (Liga Branca) em Louisiana e os Red Shirts (Camisas vermelhas) no Mississippi e nas Carolinas do Norte e do Sul, esses grupos racistas trabalharam duro contra as organizações negras e intimidaram e suprimiram o direito ao voto da população negra nos estados sulistas.

Ao passo que uma onda violenta tomava forma e conta dos estados do Sul após a Reconstrução, a população negra procurava melhores condições de vida e se dirigia rumo ao Norte do país. Em 1915, o movimento de transição territorial da população negra do Sul para o Norte ganha grandes proporções e fica conhecido historicamente como *A Grande Migração*⁴². Em 1930, mais de 1.5 milhões de afro-americanos já haviam deixado o Sul para

mulheres, a 15ª Emenda por sua vez de 1869, presidida por Grant, proibia negar o voto sob pretexto de raça, cor e/ou condição servil.

⁴¹ Enforcement Laws (1870-1871).

⁴² The Great Migration

viver no Norte buscando chances de escapar dos linchamentos e da segregação racial legalmente formalizada.

O que boa parte da população negra encontrou no Norte não foram boas vindas e nem um acolhimento decoroso, mas sim hostilidade. Durante o *nadir* as áreas do Norte dos EUA eram tomadas por revoltas e rivalidade entre brancos e não-brancos. No Centro-oeste e no Oeste muitas cidades fizeram o alerta do que ficou chamado como *Sundown Warnings* que eram sobreavisos públicos destinados a população negra sobre os riscos de serem assassinados caso permanecessem em locais e vias públicas durante a noite.

Em algumas cidades como Montana, por exemplo, monumentos históricos foram construídos exaltando os Confederados na Guerra Civil. Shows teatrais compostos com personagens que faziam o uso do *Blackface* eram realizados massivamente no Norte e no Sul dos EUA reforçando um estereótipo do negro ignorante e bufão. Nesse período as instâncias de poder do Estado refletiam orgulhosamente o conservadorismo e o racismo institucional dos EUA.

A Suprema Corte, em 1896, aprovou no caso *Plessy v. Ferguson* a segregação racial e legitimou a divisão racial por meio do espírito das leis da nação recém-reconstruída. Cabe ressaltar que a Corte que julgou o caso era composta quase inteiramente por juizes do Norte dos EUA, desmistificando a generosidade e a bondade do Norte como contrapartida ao comportamento vil e expressamente racista do Sul dos EUA. A Suprema Corte decidiu, no caso *Plessy v. Ferguson*, a formalização do Jim Crow no Sul dos Estados Unidos, em uma votação de 7 votos a 1. O caso se popularizou por ter concedido constitucionalidade aos estados da União de exercer a segregação formal e institucional com o viés racial em qualquer local público, sob a alegação de que os cidadãos eram “separados mas iguais”⁴³. O caso foi paradigmático, pois explicitou para o mundo todo o que alguns autores como Harry E. Groves (1951) apontam ser a doutrina jurídica dos Estados Unidos que embasou e fundamentou a segregação racial dos EUA no século XX.

Em 1908, a *National Association for the Advancement of Colored People* (NAACP) foi fundada por W.E.B Du Bois e Mary White Ovington em decorrência de um linchamento na cidade de Springfield em Illinois. Após a tentativa frustrada de linchar dois rapazes negros falsamente acusados de estupro, um grupo de supremacistas brancos assassinaram dois outros jovens negros, que estavam totalmente disvinculados da falsa acusação de estupro. A NAACP

⁴³ “Separate but equal”.

foi, durante o século XX, e ainda é uma importante organização que preocupada com a garantia de direitos e com a mobilidade social da população negra⁴⁴.

Em 1915, o filme *The Birth of a Nation* (O Nascimento de uma Nação) foi lançado por D.W Griffith, tratava-se de um drama épico que abordava a relação de dois amigos, de duas famílias diferentes, severamente afetada pela Guerra Civil. O filme é baseado no livro *The Clansman* de Thomas Dixon, grande amigo do ex-presidente Woodrow Wilson. O livro de Dixon faz uma menção heroica aos paramilitares supremacistas brancos da KKK e ao exército Confederado, o filme foi um sucesso na época e a sua sessão *premier* foi realizada na Casa Branca, em Washington D.C e um de seus espectadores foi o presidente Woodrow Wilson. Assim, como a ofensiva supremacista branca, as iniciativas de construção de liberdade e exercício de direito, de organizações vinculadas a comunidade negra, tiveram espaço neste momento histórico dos EUA. A educação foi uma das vias fundamentais da agência criativa da população negra no combate a ofensiva racista que ganhava corpo nesse contexto.

Para a Prof^a. Dra. Carol D. Lee (2009, p.370) “[a] comunidade negra conscientemente construiu no campo da educação uma ferramenta para a nossa liberdade com pessoas durante o distinto período entre 1860 e 1965 (tradução livre) ⁴⁵”, período histórico o qual a autora dá o nome de *Holocausto Africano*⁴⁶. Frederick Douglass (1818-1895) foi um grande expoente das lideranças da comunidade negra deste período, ele teve acesso à escolarização mesmo vivendo em um contexto de segregação jurídica e escreveu inúmeros relatos escritos em primeira pessoa que percorreram o mundo. Seus relatos documentam as perversidades e os malefícios da escravidão nos EUA (GATES Jr., 2002). Com o fim da Guerra Civil e o processo de democratização norte-americano as primeiras instituições criadas para atender a população negra foram escolas.

O *Freeman's Bureau* documentou cerca de 500 escolas criadas dentre as 1500 do total, cujo funcionamento ficava a rigor do que eles chamam por *Sabbath Schools*, escolas gerenciadas pelas igrejas afro-americanas (ANDERSON, 1988). A maioria das escolas e

⁴⁴ As estratégias da NAACP de combate ao racismo e de possibilitar a mobilidade social do negro nos EUA estavam amparadas nas publicações da organização como a revista *The Crisis*, organizada por Du Bois, assim como a reivindicação de pautas frente ao Estado nas questões referentes as relações entre brancos e não-brancos. A principal estratégia da organização era disputar nos termos legais e jurídicos a efetivação dos direitos civis da população negra. Foram inúmeros julgamentos em que a NAACP esteve envolvida durante o século XX. Destaco os seguintes casos pra exemplificar o direito e os termos jurídicos do Estado como campos de disputa da organização: *NAACP v. Alabama*, 357 U.S. 449 (1958); *Harrison v. NAACP*, 360 U.S. 167 (1959); *NAACP v. Patterson*, 357 U.S. 449 (1958), dentre outros casos que exemplificam a via jurídica e legal como arena de batalha das ações políticas da NAACP.

⁴⁵ “The Black community consciously crafted education as a tool for our liberation as people during the unlikely period between 1860 and 1965”. (LEE, 2009, p.370)

⁴⁶ *African Holocaust* no texto original de Lee (2009).

Universidades Historicamente Negras (HBCU's) são construídas justamente neste momento e são três instituições as responsáveis por este processo, a *American Missionary Association* (AMA), a *African Methodist Episcopal Church* (AME) e o Governo Federal dos EUA. Por volta dos anos 1800 já havia 86 HBCU's no Sul dos EUA. Este momento marca a consolidação de uma agenda de cultura política tendo como vetor modelos educacionais e institucionais direcionadas à população negra. Refiro-me ao surgimento das HBCU's como uma política cultural da diáspora africana, assentada no campo da educação superior.

As HBCU's são instituições educacionais que surgiram pelos motivos da inexistência de oportunidades, virtuais e reais, da população afro-americana, no acesso ao ensino superior. Durante boa parte do século XIX e a segunda metade do XX as universidades norte-americanas não admitiam estudantes negros. Atualmente são 101 HBCU's existentes nos EUA, mas foi durante os anos 1930 que elas atingiram sua maior proporção, contabilizando 121 instituições de acordo com a análise de dados do *Pew Research Center do National Center for Education Statistics* (NCES)⁴⁷.

Durante o fim do século XIX e início do século XX a questão da educação para formação de professores negros que atendessem à população negra do Sul ganhou um lugar central no debate público e se institucionalizou no que se chamou à época por *Normal Training Schools*. Um exemplo dessas instituições educacionais são Hampton Institute de Samuel Armstrong e o Tuskegee Institute de Booker T. Washington. Esse debate criou rígidas tensões entre os pensadores do interior da comunidade negra da época tais como Du Bois e Booker T. Washington, apresentando no mínimo duas tradições de pensamento, que segundo Lee (2009, p.371):

Uma era a aristocracia local que financiava e patrocinava o modelo Hampton-Tuskegee de educação para o trabalho manual com objetivo de produzir uma classe de negros que fossem leais e bons trabalhadores, mas que não desenvolvesse os sentidos de escolaridade e educação com o propósito de empoderá-los politicamente e de realizar uma equidade social. O segundo grupo era formado por filantropos liberais do norte que visualizavam os desafios econômicos para os EUA envolvendo os modos com que as novas tecnologias poderiam criar mercados internacionalizados, como as produções de algodão com eficiência e produtividade. Eles queriam uma classe negra mais educada que fosse capaz de participar na força de trabalho mais avançada tecnologicamente. Isso requeria um grande foco na escolarização, mas não na baseada nos modelos das profissões liberais do norte que eram encontradas nas faculdades

⁴⁷Mais informações podem ser consultadas no site da organização: <https://www.pewresearch.org/fact-tank/2017/02/28/a-look-at-historically-black-colleges-and-universities-as-howard-turns-150/>.

do leste. Essa é a história de como Du Bois se engajou ativamente neste debate educacional. (LEE, 2009, p.371, grifo nosso) (tradução livre)⁴⁸.

Esse período, de segregação formal da população negra, de transição democrática e de desenvolvimento econômico dos EUA, é um interessante momento da história americana que coloca em voga a seguinte questão: quais seriam os direcionamentos políticos e os sentidos produzidos pelas propostas institucionais de educação voltada à população negra? Esta questão se faz necessária, pois segundo Lee (2009), os efeitos educacionais para a população negra a partir do fim da Reconstrução passando pelos anos 1930 foi algo no mínimo impressionante.

Durante o fim do século XIX e as primeiras décadas do século XX houve nos EUA uma série de preocupações e debates em torno do bem estar/bem viver, exercício de cidadania e mobilidade social da população negra. Esses debates foram mobilizados pela *Atlanta Conference of Negro Problems*, realizada na Universidade de Atlanta, organizada anualmente por Du Bois durante os anos 1896 à 1914. Em 1903, no mesmo contexto, houve a publicação de *The Negro Problem* (1903) organizada por Booker T. Washington e que contava com artigos de Du Bois, Charles Chestnutt, Willford H. Smith, H.T Kealing, Paul Lawrence Dunbar, T. Thomas Fortune⁴⁹.

Esse momento é importante, pois reafirma a institucionalização de uma agenda de cultura política que é permanente na história da comunidade negra e afro-diaspórica no transcorrer dos séculos, trata-se da agenda da educação como campo perene de mobilidade e exercício de cidadania. Diversas propostas de modelo educacional direcionados à população negra foram apresentados neste momento, tanto Du Bois como Washington se mostraram como um dos primeiros pensadores internos à comunidade negra dos EUA que lideraram

⁴⁸ One was the landed aristocracy who supports the Hampton-Tuskegee model of education for manual labor, with the goal of producing a class of Blacks who would be loyal and hard-working, but who did not develop a sense of literacy aimed at political empowerment and social equality, A second group was liberal philanthropists from the North who envisioned new economic challenges for the U.S involving the ways that new and emerging technologies could create international markets, such as greater efficiency and productivity for cotton production. They wanted a more educates class of Black who were able to participate in a more advanced technological workforce. This required a greater focus on literacy, but not one based on the model of liberal arts found in the colleges of the East. There is a history of how Du Bois actively engaged in this educational debate. (LEE, 2009, p.371).

⁴⁹ Charles Chestnutt (1858-1932) foi um escritor e advogado afro-americano; Willfor H. Smith (1863-1926) era advogado especialista em direito constitucional foi o primeiro advogado afro-americano a vencer um caso na Suprema Corte dos EUA; H.T Kealing (1859-1918) foi escritor e educador afro-americano ligado à *African Methodist Episcopal Church* (AME), uma das instituições responsáveis pela criação das primeiras HBCU's; Paul Lawrence Dunbar (1872-1906) foi um poeta, dramaturgo e romancista afro-americano; T. Thomas Fortune (1856-1928) foi um orador, jornalista e escritor afro-americano, foi conselheiro de Booker T. Washington.

projetos institucionais e apresentaram propostas importantes, partindo de diferentes lugares, de diferentes maneiras e com objetivos não tão semelhantes.

Du Bois, assim como Washington, concebem o período da Reconstrução como um momento crítico e problemático na história da população negra nos EUA. Para Du Bois, há uma série de problemas no momento em que se constituía no âmbito do Governo Federal norte americano o *Freedmen's Bureau* (1895). O grande êxito deste gabinete do governo foi a criação de escolas para negros no pós-abolição, e a expansão de instituições de educação básica e primária para todos no Sul dos Estados Unidos.

Todavia, o *Freeman's Bureau* falhou em estabelecer as relações sociais entre ex-senhores brancos e os escravizados recém libertos, sem contar com as promessas de acesso à terra que os negros não tiveram. O sucesso do gabinete se deu graças a ajuda de filantropos e, principalmente, graças ao trabalho árduo e a resistência da população e organizações negras. Já as falhas do gabinete foram resultados de péssimos agentes locais, das dificuldades de trabalho e da negligência do Governo Federal frente as questões que tangenciavam o *Freeman's Bureau*.

Tanto para Du Bois como para Washington os problemas com a Reconstrução eram basicamente os mesmos, e estavam relacionados com problemas pontuais como: o nível de exercício de cidadania que os negros tinham adquirido na transição democrática dos EUA, a política de Estado dos EUA pós-guerra civil, e o crescimento econômico e industrial do país. Porém as saídas e as propostas políticas dos dois pensadores eram diferentes.

A pergunta que os dois autores nos lançam é a seguinte: o que ficou como herança da Reconstrução? Para Washington e Du Bois a resposta desta pergunta diz respeito a uma série de inaptidões e ineficiências de políticas que pudessem incluir de fato a população negra nas dinâmicas de exercício de cidadania dos EUA. Os dois autores eram severamente críticos ao que houve no período pós-reconstrução, mas quais foram os caminhos pelos quais os dois criaram as seus projetos institucionais e modelos educacionais? A reflexão provocada por essas questões são delineadas no próximo subtítulo.

1.4 A PROBLEMÁTICA ENTRE OS MODELOS EDUCACIONAIS DE BOOKER T. WASHINGTON E W.E.B DU BOIS

Du Bois (1989) argumenta em *The Souls* que um *ressentimento*⁵⁰ existente ditava a tonalidade das relações sociais entre brancos e não-brancos no fim do século XIX e início do século XX. Para o autor, a população branca acreditava que um negro bem educado era um negro perigoso. Entretanto, eles não estavam completamente enganados, pois a educação para todas as pessoas foi e sempre será um elemento de perigoso, fonte de insatisfação e descontentamento com o mundo real. E é nesta premissa a respeito da educação que Du Bois pensa suas proposições de modelo educacional.

Para Du Bois (1989), uma das coisas mais problemáticas na história do negro norte americano desde 1876 é a ascensão de Booker T. Washington como liderança política da população negra. Du Bois marca o fim da memória e da experiência de Guerra Civil e o início do desenvolvimento comercial dos EUA como eventos da história norte-americana que confluem para o início da ascensão de Booker T. Washington e de seu modelo educacional, materializado no *Tuskegee Institute*.

Booker T. Washington foi uma notável e importante liderança negra que ascendeu da escravização à gestão de uma instituição de ensino direcionada a população negra no Sul dos EUA durante os séculos XIX e XX. Trata-se do *Tuskegee Institute*, no Alabama. Para Du Bois, o programa de Washington em Tuskegee é caracterizado por concentrar esforços para uma educação industrial, conciliação dos negros libertos com os proprietários de terra sulistas e os industrialistas do Norte, submissão e silêncio como direitos civis e políticos.

Desde 1830 negros e negras libertas se esforçaram para construir escolas industriais com a ajuda da AMA que culminaram nas atuais HBCU's. No entanto, Washington colocou essas propostas indissociavelmente no seu programa e transformou isso em muito mais que um caminho a ser trilhado, mas sim um modo de vida. Booker T. Washington angariava parcerias de Norte a Sul nos EUA, tendo como primeiro passo a aliança e a confiança do Sul e posteriormente do Norte. Washington contava com a sua popularidade entre a população branca do Norte e do Sul, porém, segundo Du Bois (1989), era entre sua comunidade que ele tinha sua mais forte e duradoura oposição, se referindo a intelectualidade negra do Norte.

Muito da oposição criada em torno de Washington e Du Bois se respalda nos diferentes projetos institucionais dos dois, assim como nas origens e nos diferentes lugares que cada um ocupou na experiência negra nos EUA do séculos XIX e XX. Para trabalhar

⁵⁰ Trago a noção de *ressentimento* que está na filosofia de Judith Rollins (2007) como o *sistema de eticidade* (*Sittlichkeit*) das relações entre negros e brancos em contradição com a proposta hegeliana do *reconhecimento* como tema central do *sistema de eticidade*, proposto pelo autor na relação dialética entre senhor e escravo, passagem clássica da *Fenomenologia do espírito* de 1807.

com esse debate entre os dois pensadores, de forma analítica, é essencial retornarmos brevemente para as diferentes experiências biográficas dos dois pensadores, desse modo poderemos situar melhor o paradigma existente entre as propostas institucionais de modelo educacional presente nas ações e iniciativas dos dois pensadores.

Du Bois nasceu em 1868, e teve um *background* muito diferente do de Washington, a começar pelo fato dele ter nascido no Norte dos EUA, em Great Barrington Massachusetts. Du Bois viveu 95 anos, viu de perto o período do fim da Guerra Civil, o *Jim Crow*, o debate histórico do caso *Brown v. Board of Education* em 1954⁵¹ e morreu no início do movimento por direitos civis dos EUA em 1963.

Também passou por algumas instituições de prestígio que o formaram como a *Wilberforce University*, *Pennsylvania University*, *Fisk University*, Universidade de Berlim⁵², Harvard e a Universidade de Atlanta. Sua formação educacional nos permite considerá-lo como sociólogo, historiador, economista, filósofo e ensaísta. Além disso, ele esteve em contato com as ideias dos pensadores da Social Democracia alemã em Berlim e no fim da vida aderiu ao Partido Comunista. Dentre os pensadores com os quais ele pôde conviver destaque Max Weber, George Simmel, Franz Boas, William James, George Santayana e Frank Taussing⁵³.

Du Bois produziu uma série de trabalhos científicos, e encabeçou em boa parte de sua vida a luta pela efetivação do exercício de cidadania da população negra não só nos EUA, mas ao redor do mundo. Morris (2015) explora a importância de Du Bois no estabelecimento e institucionalização da sociologia moderna nos Estados Unidos. Go (2016), por sua vez, argumenta a favor da relevância de Du Bois na tradição de pensamento pós-colonial, ressaltando principalmente a importância do autor dentro da primeira geração de pensadores(as) comprometidos(as) com o pensamento pós-colonial e consequentemente com a luta anti-imperial.

⁵¹ Este caso judicial é um importante marco histórico nos EUA e no debate sobre a população negra e o acesso à educação, neste caso a Suprema Corte decidiu a inconstitucionalidade das divisões raciais entre negros e brancos no sistema educacional público do país, o caso foi uma ação reversa ao caso *Plessy v. Ferguson* de 1896 que validava a segregação racial no ambiente público e institucional no sul dos EUA.

⁵² Atualmente Universidade Humboldt.

⁵³ Max Weber (1864-1920) considerado um dos pensadores mais influentes da Sociologia moderna, foi um intelectual ligado às áreas de direito, economia na Alemanha; Georg Simmel (1858-1918) foi sociólogo e professor universitário ligado assim como Weber e Du Bois à Universidade de Berlim; Franz Boas (1858-1942) foi um antropólogo nascido na Alemanha e radicado nos EUA e é um dos pioneiros na vertente culturalista da antropologia moderna; William James (1842-1910) foi um filósofo e psicólogo americano, ele foi o primeiro intelectual americano a oferecer um curso de psicologia experimental em Harvard nos EUA, e juntamente com Charles Pierce e John Dewey é associado com frequência a escola pragmatista de filosofia; George Santayana (1863-1952) foi filósofo, poeta nascido na Espanha e radicado nos EUA e lecionou em Harvard; Frank Taussing (1859-1940) foi economista e educador norte-americano que também lecionou em Harvard.

Du Bois foi um ator político central nas dinâmicas internacionais e geopolíticas do século XX, e atuou no campo científico tendo inúmeros trabalhos publicados. Há inclusive um instituto de pesquisas em Harvard dentro do Hutchins Center em sua homenagem, assim como um arquivo com seus documentos, artigos e cartas na Universidade de Massachusetts (*W.E.B Du Bois Papers da UMass*). Além de ter tido uma marcante vida pública de lutas anti-coloniais e anti-imperiais, viajou pelo mundo para participar de encontros de ativistas, produziu materiais jornalísticos e científicos, assim como participou dos principais encontros internacionais do século XX. Em 1945, por exemplo, ele esteve em São Francisco e viu de perto a criação das Nações Unidas.

Booker T. Washington, por sua vez, nasceu em 1856 na Virgínia, Sul dos EUA na condição de escravizado e faleceu em 1915, na cidade de Tuskegee, Alabama. Recém liberto Washington chegou ao *Hampton Institute* com apenas 50 centavos de dólar em seus bolsos, e é nesta instituição que sua trajetória enquanto grande liderança e educador foi moldada. O *Hampton Institute* foi fundado pelo General *Yankee*⁵⁴ Samuel Armstrong em 1868, e basicamente oferecia à população negra do Sul a formação educacional direcionada para o treinamento moral, prático, industrial e técnico.

Após se graduar Washington se torna responsável pelas questões administrativas do *Hampton Institute* e em 1881 o General Armstrong recomendou a Washington que ele gerenciasse sua própria instituição, também voltada para os negros do Sul. Desta sugestão nasceu o *Tuskegee Institute* que, por volta de 1900 já contava com vários prédios, um corpo de 100 funcionários e mais de 1.400 estudantes matriculados. O *Tuskegee Institute* enfatizou “[...] a educação dos jovens estudantes afro-americanos para a agricultura e o trabalho manual [...]”, no entanto, é importante ressaltar que “*Tuskegee, com certeza, era mais complexa do que isso*” (WINTZ, 2005, p. 134) (tradução livre)⁵⁵.

No *Tuskegee Institute* e em todo Sul dos EUA Washington pôde reproduzir o modelo propositivo educacional de *Hampton*, formando um grande número de professores negros aptos a darem aula no Sul dos EUA. Assim como formar profissionais industriais, técnicos prontos para o mercado de trabalho que se abria neste período de desenvolvimento industrial nos EUA. Neste modelo educacional desenvolvido por Washington no *Tuskegee Institute* quatro palavras eram extremamente importantes são elas: *riqueza, oportunidade, trabalho e poupança*.

⁵⁴ Termo referente as tropas do norte no contexto de guerra civil

⁵⁵ “[...] the education of young African American students for agriculture and the manual trades [...]”. “*Tuskegee, of course, was more complex than this*” (WINTZ, 2005, p.134).

[...] o melhor serviço que qualquer um pode proporcionar no que diz respeito a ‘educação superior’ é **ensinar a próxima geração a trabalhar e poupar. Isso vai criar a riqueza** que por si só trará o lazer e a oportunidade para a educação superior (WASHINGTON, 1903, p.17, grifo nosso) (tradução livre).

Washington reforça seu argumento à respeito do sentido objetivo do modelo educacional do *Tuskegee Institute* ao dizer que:

[...] Nós queremos mais do que mera performance de ginásticas mentais. Nosso conhecimento deve estar preocupado com coisas da vida real. (WASHINGTON, 1903, p.17, grifo nosso) (tradução livre)⁵⁶.

Du Bois teceu duras críticas às formas com que Washington articulava-se com suas redes de apoiadores, financiadores e parceiros institucionais para criar e sustentar poderosas instituições e organizações que legitimavam suas propostas educacionais como a *Negro Business League*⁵⁷ e as escolas negras do Sul. No entanto, a relação entre os dois pensadores não se esgotava nas críticas que Du Bois fazia a Washington.

A proposta de modelo educacional de Washington e de todo o aparato normativo e organizacional do *Tuskegee Institute* pode ser lida, em termos weberianos, como uma proposta política de ação social com a finalidade da comunidade negra incorporar um ascetismo que internalize a disciplina e práticas culturais. Estas práticas, por sua vez, eram necessárias para ser bem sucedido(a) no mundo capitalista e no desenvolvimento industrial dos EUA do fim do século XIX e início do século XX (MORRIS, 2015). Nas palavras de Washington (1903, p. 18-19):

Eu ensinaria a população negra que é na indústria que a fundação e base devem ser expressadas – que o melhor serviço que qualquer um pode oferecer para a educação superior é ensinar a presente geração a fomentar a base industrial e material [...] Sem o desenvolvimento industrial não há riqueza, sem riqueza não há lazer, sem lazer não há oportunidade para o pensamento reflexivo e o cultivo da alta cultura. (tradução livre)⁵⁸

⁵⁶ [...] the very best service which any one can render to what is called the “higher education” is to teach the present generation to work and save. This will create the wealth from which alone can come leisure and the opportunity for higher education [...] We want more than the mere performance of mental gymnastics. Our knowledge must be harnessed to the things of real life. (WASHINGTON, 1903, p. 8-17)

⁵⁷ Organização fundada por Booker T. Washington em 1900 para promover o empresariado afro-americano.

⁵⁸ I would teach the race that in industry the foundation must be laid – that the very best service which any one can render to what is called the higher education is to teach the present generation to provide a material or industrial foundation [...] Without industrial development there can be no wealth; without wealth there can be no leisure; without leisure no opportunity for thoughtful reflection and the cultivation of the higher arts. (WASHINGTON, 1903, p. 18-19)

No ano de 1895, por exemplo, houve a *Cotton States and International Exposition*⁵⁹, neste evento Washington proferiu uma fala que ficou marcada historicamente, no que a literatura denomina como *Atlanta Compromise*. Com este pronunciamento público Washington ganhou proeminência nacional como principal liderança política e ativista da comunidade negra do Sul.

O histórico pronunciamento público do *Atlanta Compromise*, em 1895, marcou basicamente o compromisso e engajamento de Washington, representando em sua fala a população negra do Sul, com os interesses do desenvolvimento industrial e agrícola dos EUA. Desse modo, à frente do *Tuskegee Institute* ele poderia viabilizar oportunidades econômicas para a população negra, tendo como vetor orientador o progresso e o desenvolvimento dos latifundiários do Sul e dos industrialistas do Norte. A fala de Washington foi admirada pela população branca e duramente criticada por algumas lideranças internas à comunidade negra, como Du Bois e William Monroe Trotter⁶⁰, por reforçar o separatismo e o segregacionismo vigente da doutrina jurídica do “separados, mas iguais”.

Assim que fala foi proferida, a população branca sabia que tinha encontrado uma liderança negra que não ameaçasse seus interesses básicos. De fato, segregacionistas radicais do sul, assim como a elite branca do norte, encamparam uma exaltação imediata e sem precedentes do novo *black Moses*. (MORRIS, 2015, p.9) (tradução livre)⁶¹.

Em sua fala Washington pontuou que: *“Em todas as coisas que são puramente sociais nós podemos ser separados como os dedos, no entanto, pertencentes a uma só mão em todas*

⁵⁹ No fim do século XIX e início do século XX as feiras e exposições eram eventos importantes para atrair visitantes e investidores nas cidades que as realizavam, trata-se de uma época anterior à difusão midiática da rádio e da televisão, as exposições eram, portanto, meios pelas quais as cidades se divulgavam. Nos anos subsequentes a Guerra Civil (1861-1865) as lideranças latifundiárias de Atlanta realizaram uma série de exposições e feiras, cujo objetivo era de impulsionar o desenvolvimento econômico do Sul por meio do cultivo do algodão. O grande promotor destes eventos denominados “cotton expositions” foi Henry W. Grady um jornalista que ajudou a reintegrar os estados confederados do Sul na União. Deste modo é importante analisar a fala histórica de Washington dentro deste panorama em que as exposições eram articuladas como recursos midiáticos que tinham como objetivo principal atrair investimento e financiamento para as atividades econômicas do Sul.

⁶⁰ William Trotter (1872- 1934) foi um editor de jornais e ativista dos direitos civis da população negra nos EUA, ele foi um grande opositor de Booker T. Washington e organizou em 1903 o que a literatura chama por ‘*Boston Riots*’, traduzindo para o português seria o ‘tumulto de Boston’, um evento em que os apoiadores de Trotter e seu jornal, o *Boston Guardian* prepararam durante uma apresentação de Washington uma lista de nove perguntas para Washington para protestar contra sua política que, segundo essas lideranças negras de Boston, eram políticas inertes e cômodas. O plano de Trotter era de chamar a atenção do público para um protesto contra as políticas de Washington, o evento ganhou grandes proporções e muitas pessoas aderiram a ponto de quando Washington subiu no palco para falar uma agitação tomou conta do evento e Trotter e duas pessoas foram presas pelo motivo de ‘agitação pública’, o evento foi massivamente coberto pela imprensa negra da época.

⁶¹ As soon as it was uttered, whites knew they had found a black leader who did not threaten their basic interests. Indeed, rabid southern segregationists, as well as northern white elites, engaged in immediate and unprecedented praise of the new black Moses. (Morris, 2015, p. 9).

as coisas essenciais para o progresso mútuo". Du Bois, em 1903, na publicação de *The Souls*, fez duras críticas ao *Atlanta Compromise* alegando que: "O Sr. Washington representa no pensamento negro a velha atitude de ajustamento e submissão [...] [Seu] programa praticamente aceita a alegada inferioridade do negro" (tradução livre) ⁶².

Esse pronunciamento público motivou lideranças negras a se posicionarem contra a proposta de Washington. Em 1905, Du Bois em conjunto com a NAACP e outros intelectuais e ativistas negros do Norte articularam o *Niagara Movement* em oposição a Washington e seus apoiadores. Essa oposição marcou a trajetória dos dois pensadores a ponto de ser um dado histórico que perpassa todo o debate em relação a educação a população afro-americana.

Dudley Randall, um importante poeta afro-americano, escreveu um poema intitulado "Booker T. and W.E.B" sintetizando e ilustrando o embate travado entre os dois pensadores no que se refere às estratégias para efetivação de políticas públicas à população afro-americana no campo da educação. O poema mostra que a relação dos dois autores pode ser lida na chave da rivalidade, como se um fosse o *nêmesis*⁶³ do outro. Segue um trecho do poema, por motivos de conservação da estética política da rima rica da poesia a apresento em seu idioma original, sem traduzi-la:

Booker T. and W.E.B

"It seems to me," said Booker T.,
 "It shows a mighty lot of cheek
 To study chemistry and Greek
 When Mister Charlie needs a hand
 To hoe the cotton on his land,
 And when Miss Ann looks for a cook,
 Why stick your nose inside a book?"

"I don't agree," said W.E.B.,
 "If I should have the drive to seek
 Knowledge of chemistry or Greek,
 I'll do it. Charles and Miss can look
 Another place for hand or cook.

⁶² "In all things that are purely social we can be as separate as the fingers, yet one as the hand in all things essential to mutual progress". "Mr. Washington represents in Negro thought the old attitude of adjustment and submission [...] [His] program practically accepts the alleged inferiority of the Negro races." Fonte: <https://www.britannica.com/event/Atlanta-Compromise>

⁶³ Nêmesis na mitologia grega foi uma deidade que personifica o destino, equilíbrio e a vingança, segundo Hesíodo Nêmesis é filha de Nix (deusa da noite), segundo Pausânias ela é filha dos titãs Oceano e Tétis. Etimologicamente a palavra deriva do termo *nêmo*, que significa distribuir, desse modo a palavra tem um sentido de justiça distributiva. No entanto como a deusa grega Nêmesis infligia seguindo o princípio de justiça dor, sofrimento e/ou felicidade a palavra também ficou associada a justiça distributiva, equalizando situações negativas e períodos favoráveis. Em português a palavra está associada a 'rivalidade' 'adversário', na cultura inglesa o termo assumiu o significado de 'inimigo', geralmente o 'oposto', um exemplo claro da literatura de língua inglesa é o Professor Moriarty que é geralmente descrito como nêmesis do detetive Sherlock Holmes, seu arqui-rival, o qual ele cultivava profunda admiração e respeito.

Some men rejoice in skill of hand,
 And some in cultivating land,
 But there are others who maintain
 The right to cultivate the brain.”
 [...]

 “It seems to me,” said Booker T.
 — “I don’t agree,”
 said W.E.B.
 (RANDALL, 2004)

Wintz (2005) ao contrariar a falsa ideia de que há uma incompatibilidade constante entre as ideias de Du Bois e Washington, argumenta que por muito tempo os dois pensadores se corresponderam e compartilharam de algumas ideias e pontos de vista. Durante os anos de 1894 e 1904 Du Bois e Washington trocaram cartas regularmente. Boa parte dessas correspondências foram convertidas em fontes primárias de dados documentais pelo historiador Louis Harlan e foram publicadas em seu trabalho intitulado *The Booker T. Washington Papers (1972)*.

Wintz (2005) destaca, por exemplo, que o movimento Pan-africanista era algo com o qual os dois pensadores compartilhavam. Em 1895, Du Bois frequentou a *Wilbertorce University* onde conheceu Alexander Crummell⁶⁴, que lhe apresentou a ideia de um movimento africano global entre os africanos e seus descendentes para além do continente. Em 1900, cinco anos após este encontro, Du Bois foi para o Congresso Pan-africano em Londres, sendo um dos precursores do Pan-africanismo.

Washington, em contrapartida, não pôde ir ao Congresso em Londres, porém participou de uma reunião de planejamento do evento no verão de 1899 e publicamente alegou que: “[...] se boa parte de nosso povo puder ir a essa conferência [...] ela será uma das mais efetivas e um dos encontros de maior alcance que já houve em relação com o desenvolvimento da raça.” (WINTZ, 2005, p. 136)⁶⁵.

Durante esses anos Du Bois e Washington elaboraram seus modelos políticos a respeito da educação de nível superior para a comunidade negra em cooperação e dentro de um intenso diálogo. Em 1899, na publicação *The Future of The American Negro* Washington

⁶⁴ Alexander Crummel (1819-1898) foi um ministro afro-americano pioneiro nas igrejas episcopais dos EUA. Crummell é considerado um dos precursores do pensamento político do Pan-africanismo, ele se formou em Cambridge tendo três anos de sua formação sendo financiada pelas lideranças abolicionistas dos EUA. Crummell fundou em 1872 a St. Luke’s Episcopal Church, a primeira igreja negra e independente em Washington D.C. Em *The Souls* Du Bois lhe rende uma homenagem em forma de capítulo, trata-se do capítulo 12, intitulado *Of Alexander Crummell*.

⁶⁵ “[...] as many of our people who can possibly do so to attend this conference [...] it is going to be one of the most effective and far reaching gatherings that has ever been held in connection with the development of the race.”(WINTZ, 2005, p. 136).

advertiu, através de uma citação de Du Bois, que a educação industrial, por mais que fosse uma via plausível, não era a única resposta para a população negra.

O Negro deve ser ensinado que o desenvolvimento material não é o fim, mas meramente o meio para se chegar a um fim. Como o professor W.E.B Du Bois coloca, ‘a ideia não deve ser simplesmente fazer dos homens carpinteiros, mas de fazer dos carpinteiros homens’ (WASHINGTON, 1899, p.81) (tradução livre)⁶⁶.

No ano de 1902 Du Bois convidou Washington para realizar uma apresentação em uma das conferências da Universidade de Atlanta, na tentativa de minimizar as rupturas entre as instituições de ensino superior e as escolas técnicas e industriais negras, buscando de toda maneira possível uma cooperação com *Tuskegee Institute* e seu trabalho. No verão do mesmo ano Du Bois publicou um editorial na revista *The Outlook* falando das condições das escolas públicas no Sul, publicação a qual Washington estimava (WINTZ, 2005). Vale acrescentar que:

Desde o começo, um dos aspectos centrais do relacionamento entre os dois foi a possibilidade de Du Bois se juntar ao grupo de profissionais de Tuskegee, Du Bois iniciou o contato com Washington em 1894 quando ele estava procurando uma posição profissional no Tuskegee Institute, ele novamente procurou emprego lá por volta de 1896, desta vez para propor estabelecer lá ‘uma escola de História do Negro e de investigação social’ (WINTZ, 2005, p. 138) (tradução livre)⁶⁷.

Du Bois e Washington se corresponderam e cooperaram em diversas áreas, Du Bois providenciou dados de suas pesquisas em relação à população negra para Washington fazer uso e criar a sua organização de empresários negros, a *National Negro Business League*. Eles também organizaram um encontro entre lideranças negras em 1903 e em 1904, assim como mantiveram uma amizade pessoal o suficiente a ponto de Du Bois aceitar um convite de Washington para uma viagem no verão de 1901 para acamparem e pescarem junto com outros homens influentes em West Virgínia (WINTZ, 2005).

Em 1901, Du Bois escreveu uma resenha a respeito da autobiografia de Washington intitulada *Up from Slavery* (1901)⁶⁸. Nesta resenha Du Bois pontuou as conquistas pessoais de superação e determinação de Washington, de sair da condição de escravizado para uma

⁶⁶ The Negro should be taught that material development is not an end, but merely a means to an end. As Professor W.E.B Du Bois puts in, ‘The idea should not be simply to make men carpenters, but to make carpenters men’ (WASHINGTON, 1899, p.81).

⁶⁷ From the very beginning, one central aspect in the relationship between the two men was the possibility of Du Bois joining the faculty of Tuskegee; Du Bois initiated contact with Washington in 1894 when he was seeking a faculty position at Tuskegee; he again sought employment there in early 1896, this time proposing to establish there ‘a school of Negro History and social investigation’ (WINTZ, 2005, p. 138).

⁶⁸ The Evolution of Negro Leadership – *The Dial* 31 (1901, p. 53-55).

condição de importante liderança e posteriormente de diretor de um notável instituto educacional, dentro do panorama histórico de lutas e conquistas da comunidade negra nos EUA. De outro modo, ele nota que a liderança de Washington engendrou uma oposição significativa, especialmente entre a intelectualidade negra do Norte dos EUA que, por sua vez, era suspeita e crítica em relação ao foco de Washington nas questões econômicas e sua tentativa de cooperação com os proprietários de terra do Sul e os industrialistas do Norte.

A popularização e acirramento da oposição entre Du Bois a Washington se deu em 1903, ano em que Du Bois escreveu seu mais conhecido livro *The Souls*. Neste livro há um capítulo intitulado: *Of Booker T. Washington and Others*, neste capítulo especificamente, Du Bois argumenta que Washington é caracterizado por ser uma liderança que orbitava tanto para o Norte dos EUA como para o Sul. Todavia, o apoio das lideranças brancas do Sul vinha com um alto preço.

Primeiro, ele [Du Bois] argumentou que Washington silenciou negros críticos a ele de modo a ameaçar o progresso da população negra; segundo ele argumentou que a estratégia de Washington de postergar as demandas por direitos civis e políticos até a base econômica estabeleceu resultados na séria deterioração destes direitos civis e políticos. Du Bois aprovava o fato de Washington ter conquistado esse espaço de liderança, mas ele era crítico ao que ele definiu como suas falhas. (WINTZ, 2005, p. 141) (tradução livre)⁶⁹

Morris (2015) argumenta que um dos eixos da discordância entre Washington e Du Bois está no nascimento da sociologia norte-americana. O autor, ao fazer uma pesquisa documental sobre a relação conflituosa entre os dois pensadores, argumenta que Washington junto com o sociólogo Robert E. Park⁷⁰ obstruiu e silenciou Du Bois politicamente. Em 1905, Robert E. Park aceitou o emprego com Booker T. Washington no *Tuskegee Institute* como diretor de relações públicas e para ser seu *ghostwriter*⁷¹. A associação entre Washington e Park determinaram significativamente a trajetória da Sociologia americana moderna, a ponto de apagar Du Bois e sua sociologia institucionalizada na Escola de Atlanta da tradição sociológica americana e dar luz à consolidação da trajetória de Park na Escola de Chicago.

⁶⁹ First, he argued that Washington silenced his black critics in a manner that threatened racial progress; second, he argued that Washington's strategy of delaying demands for civil and political rights until an economic base had been established resulted in a serious deterioration of these civil and political rights. Du Bois did praise Washington for what he had accomplished, but he was critical of what he defined as his failures. (WINTZ, 2005, p. 141).

⁷⁰ Robert E. Park (1864-1944) foi um dos expoentes da sociologia da Escola de Chicado, destacando-se pelos seus trabalhos sobre migração, relações raciais, movimentos sociais e assimilação.

⁷¹ Escritor fantasma.

Washington foi o mentor de Robert Park no que diz respeito à temática racial em suas pesquisas. Tuskegee foi o local que providenciou o ‘laboratório social’ para as pesquisas de Park, a ponto dele se familiarizar com a temática racial vivendo no Sul dos EUA. Washington teve uma influência direta na Sociologia mesmo sem ter sido sociólogo de formação. Suas diretrizes e conselhos moldaram o modo que Park enxergava a sociedade e como ele via as instituições políticas. Segundo Morris (2015, p.104), isso fica claro na citação de Park em uma ocasião a qual ele alega que:

Eu estudei, antes e depois sob a eminência de muitos professores [...] No entanto, depois de rever minhas experiências em algumas universidades que eu me preocupo em mencionar, eu cheguei a conclusão de que eu aprendi mais sobre métodos de didática e mais sobre a vida durante o período em que eu estava estudando em Tuskegee sob a supervisão geral de Booker T. Washington. (tradução livre)⁷²

Durante a primeira década do século XX Du Bois, Park e Washington preconizaram uma disputa e uma contenda no mundo das ideias que foi iniciada por Du Bois, em 1903, em *The Souls*. Du Bois criticou o programa industrial de Washington, como estreito e limitado, questionando se esse programa e essa estratégia seria a mais qualificada para solucionar o que a literatura classificou como *The Negro Problem* - a questão do negro na sociedade estadunidense.

Du Bois (1989) alega que o problema do século XX é o problema da linha de cor, é essa problemática que marca o trabalho literário de Du Bois em *The Souls* e seu ativismo político. Entre o eu-lírico de *The Souls* e o mundo que estava se formando no século XX há uma questão não equacionada. A pergunta central do livro é: “*como é se sentir um problema?*” (DU BOIS, 1989) (tradução livre)⁷³. Nesse sentido, recaía sobre o negro nos EUA as sombras de um profundo desapontamento e de dúvidas. Não havia liberdade garantida para o negro na nação norte-americana após o processo de Reconstrução dos EUA.

Em 1905, Du Bois e outros(as) intelectuais e militantes negros(as) organizaram, no interior da NAACP, o *Niagara Movement* que demandava direitos plenos para os negros para garantir a cidadania plena dessa parcela da população. Washington, por sua vez, considerou o movimento organizado por Du Bois, William Monroe Trotter, Mary Burnett Talbert⁷⁴ e outros

⁷²I have studied, first and last, under some very eminent teachers [...] However, after reviewing my experiences in more universities than I care to mention, I came to the conclusion that I learned most about methods of teaching and most about life while I was studying at Tuskegee under the general supervision of Booker Washington (MORRIS, 2015, p.104).

⁷³ “How does it feel to be a problem?” (DU BOIS, 1989)

⁷⁴ Mary Burnett Talbert (1866-1923) foi uma oradora, sufragista e ativista afro-americana imortalizada em 2005 no Hall da Fama das Mulheres.

uma afronta, um ataque direcionado à ele próprio e a sua liderança. Park se aliou a Washington quando decidiu ir à Tuskegee e aceitou escrever no jornal do *Tuskegee Institute*. Parte das estratégias políticas de Washington nesse contexto eram de criticar e intimidar seus oponentes ideológicos na mídia e na imprensa, e de visibilizar e legitimar seu modelo de educação superior no *Tuskegee Institute* na grande mídia da época.

A proeminente liderança de Washington foi apoiada por uma poderosa organização a qual Du Bois e Monroe Trotter se referiam como a *Tuskegee Machine*. Esta organização se desenvolveu pelos financiamentos que recebia dos homens mais ricos dos EUA, como os Rockefellers, os Carnegies, o banqueiro Jacob Schiff, o industrialista Henry H. Rogers, além dos ex-presidentes do partido republicano Theodore Roosevelt e William Howard Taft.

Washington compreendia bem o poder da mídia e da imprensa. Ele fazia uso das revistas e dos jornais para fazer circular nas páginas da grande mídia o modelo educacional do *Tuskegee Institute* nos EUA inteiro. O educador tinha uma grande abertura no mercado editorial e na mídia, e fazia dessas alianças canais para divulgar e promover não apenas seu modelo de educação, mas também sua imagem como liderança política da população negra.

A história de Washington reforça as qualidades da dedicação e da superação de desafios, uma qualidade marcante no comportamento sócio-cultural norte-americano. Washington foi o exemplo clássico do empreendedor de si, do *self-made man*, a qual os indivíduos dotados de persistência são capazes de refazer o cenário em que vivem e trilhar um caminho melhor para si.

Suas duas autobiografias *Up from slavery* (1901) e *Working With The Hands* (1904) reforçam seus feitos de sair da pobreza e da condição de ex-escravizado para construir uma trajetória de superação, liderança e poder. Suas duas autobiografias contam a história de um homem inteligente, altamente ambicioso, com planos e objetivos nos seu horizonte de expectativas, que mapeou o contexto histórico e político da nação norte-americana, especialmente do Sul, e que priorizou e capitalizou as grandes oportunidades que lhe apareceram em detrimento dos obstáculos intransponíveis. Sua trajetória pessoal reforça a noção de meritocracia em sua mobilidade social.

Os meios pelos quais Washington fez valer seu modelo institucional de mobilidade social⁷⁵ se relacionam com a criação do *Tuskegee Institute* e da *National Negro Business League*, assim como várias organizações e instituições filiadas ao seu projeto. A conclusão preliminar deste clássico debate é de que se cotejarmos os modelos de educação superior de

⁷⁵ *racial uplift* é o termo que Washington utiliza.

Du Bois e de Washington teremos uma forte admiração por Du Bois como um grande intelectual e acadêmico de prestígio, e uma admiração por Washington como um grande articulador, pragmático, construtor e realizador de projetos, conforme argumentam Cunnigen, Rutledge e Glascoe (2006).

Du Bois tinha objetivos políticos vinculados ao reconhecimento cultural da população afro-americana como um dos eixos principais de seu modelo de educação superior. Em 1898, ele escreveu um texto intitulado *The Study of the Negro Problems* que foi publicado nos Anais da *American Academy of Political and Social Science*. Neste texto Du Bois mostra o contexto de onde seus estudos sociológicos partem, assim como o seu cuidado com o rigor metodológico.

O período em que ele escreveu este texto foi um período onde o estudo sociológico estava se desenvolvendo, muito em função dos usos de observação, técnicas de pesquisas, comparações e trabalhos exaustivos. Sendo assim, ele se pergunta o que se conseguiu alcançar em termos de garantias políticas com as pesquisas e trabalhos realizados para se extrair conhecimentos sobre a realidade social da população negra.

Neste texto seu objetivo é o de fazer uma discussão a partir de ponderações críticas no que diz respeito aos estudos dos problemas sociais que afetam a população negra nos EUA. Esse texto possui cinco momentos, Du Bois (1898) se propõe a: 1) mostrar o desenvolvimento histórico desses problemas sociais; 2) apontar as necessidades de se fazer um estudo detalhado e sistemático do tempo presente e da condição presente dos afro-americanos; 3) mostrar os resultados dos estudos científicos do negro no fim do século XIX, início do século XX; 4) realizar uma discussão importante à respeito do escopo e do método apropriado às quais as futuras discussões sobre o negro deveriam ter; 5) realizar uma consideração sobre como a pesquisa científica sobre o negro e sua situação deve ser realizada.

Du Bois chega a conclusão de que apesar de todo o desenvolvimento econômico que envolvia os EUA, desde o século XVIII atravessando os séculos XIX e XX, o negro não estava presente nas dinâmicas da vida nacional de forma constante e de maneira plena. Em outras palavras, o negro não estava integrado na cultura nacional de maneira integral e íntegra, não havia o reconhecimento cultural do negro dentro do *espírito*⁷⁶ nacional norte-americano, o que faz da população negra uma comunidade subjulgada e subalternizada. Isto é,

⁷⁶ Do alemão *Geist* que representa nos autores do Romantismo Alemão a noção de *Alma*, que Du Bois trabalha e se refere ao pertencimento e a consciência nacional.

[...] Os negros não compartilham da vida nacional de maneira completa [...] sempre houve nos EUA a convicção, que varia em intensidade, mas que é amplamente difundida, que **pessoas negras não devem ser admitidas na vida comunitária da nação, não importa qual seja a sua condição** [...]. Podemos dizer que **a comunidade negra** não alcança os padrões sociais da nação a despeito a (a) condição econômica. (b) treinamento mental e intelectual. (c) eficiência social. (DU BOIS, 1898, p. 7, nosso grifo) (tradução livre)⁷⁷.

Para Du Bois, os estudos feitos sobre as condições do negro nos EUA eram feitos sem se basear cuidadosamente no conhecimento de detalhes internos à comunidade negra. Esses estudos foram feitos sem sistemática e não foram formulados problemas de pesquisa de maneira crítica. Nesse sentido, ele elabora um programa de estudos sobre a condição social da população negra admitindo a importância dos problemas concernentes a ela, e a necessidade de estudar estes problemas como um dever de sociedade dentro dos interesses do conhecimento científico. Para o autor, era necessário garantir financiamento para viabilizar estes estudos e formar cientistas competentes ligados às instituições de prestígio, que possibilitariam todo o recurso possível para um estudo detalhado sobre a condição social da população negra. Em suas palavras:

Sem sombra de dúvidas o primeiro passo efetivo para a solução da questão do negro será a doação e financiamento de uma faculdade negra a qual não será somente para a fomentação de um corpo docente, mas um centro de pesquisas sociológicas em conexão direta e cooperação com Harvard, Columbia, John Hopkins e a Universidade da Pensilvânia. (DU BOIS, 1898, p. 22) (tradução livre)⁷⁸.

Du Bois, portanto, aponta para a necessidade do financiamento da pesquisa científica dentro das universidades negras, como é o caso da Universidade de Atlanta onde ele teve uma importante atuação. Para Du Bois, o trabalho científico dentro das universidades negras é um marco na concepção do lugar do negro no ensino superior. Foi dentro deste contexto que Du Bois se preocupou com a constituição de um corpo de pesquisadores(as) capazes de alterar a produção científica vigente no período que tinha recortes e confirmações equivocadas em relação a vida da população negra. O grupo de pesquisadores(as) da Universidade de Atlanta coordenados por Du Bois representou historicamente esse corpo de pesquisadores críticos.

⁷⁷ [...] Negroes do not share the full national life [...] there has always existed in America a conviction- varying in intensity, but always widespread that **people of Negro blood should not be admitted into the group life of the nation no matter what their condition might be** [...] we may say that **the mass of this race** does not reach the social standards of the nation with respect to (a) Economic condition. (b) Mental training. (c) Social efficiency. (DU BOIS, 1898, p. 7).

⁷⁸ Without doubt the first effective step toward the solving of the Negro question will be the endowment of a Negro college which is not merely a teaching body, but a centre of sociological research, in close connection and co-operation with Harvard, Columbia, Johns Hopkins and the University of Pennsylvania. (DU BOIS, 1898, p. 22).

A produção científica da Escola de Atlanta, sob a gestão de Du Bois, foi importante para a sociedade estadunidense como um geral. Morris (2015) argumenta, por exemplo, que a Escola de Atlanta influenciou e deu referências para o estudo de Gunnar Myrdal *'An American Dillema: The Negro Problem and Modern Democracy'* (1944), livro que influenciou tomadas de decisões dentro da suprema corte e que interferiu na maneira dos norte-americanos pensarem as relações raciais.

Du Bois desenvolveu sua sociologia para servir de mecanismo legítimo de reivindicação política na esfera pública, para emancipação e mudança do/a homem/mulher, a proposta de Du Bois está alinhada com a implosão do pensamento social branco. Du Bois apostava no poder de seu modelo educacional para mudar a maneira com que brancos e não-brancos se reconheciam e/ou se ressentiam enquanto *eu* e *o outro*. Du Bois de fato compreendia a produção científica e o campo da educação como meios para se alcançar uma emancipação humana. Ele foi um profícuo sociólogo com uma vida pública bastante movimentada, incluindo suas participações no *National Negro Academy*, *Niagara Movement*, a NAACP, e os quatro Congressos Pan-Africanos realizados na Europa e nos EUA durante o século XX.

Entre 1912 e 1918 reformadores educacionais progressistas iniciaram uma reconstrução radical da educação de nível secundário nos EUA. Dentre algumas mudanças realizadas, houve uma mudança no currículo geral de História e Estudos Sociais. O contexto dessa mudança é a massiva industrialização das primeiras décadas do século XX nos EUA, marcando a transição do país da condição agrária para a urbano-industrial, aliada ao intenso fluxo de imigrantes do período. Esse momento histórico se caracterizou pelo que a literatura classifica como a *Progressive Era*, segundo Johnson (2000, p. 77):

Muitos educadores participaram no debate sobre as habilidades estudantis, o currículo escolar e questões de ordem pedagógica, assim como a questão mais ampla sobre os sistemas classificatórios raciais e culturais das primeiras três décadas do século XX. Thomas Jesse Jones, o fundador do campo dos Estudos Sociais e W.E.B. Du Bois, liderança afro-americana no campo da educação de sua época, não apenas cristalizaram em seus próprios escritos e vidas dois eixos da luta para definir a educação geral da nação, mas também a personificação de um dos maiores paradigmas culturais, de organização social e de definição da fé democrática norte-americana. Thomas Jesse Jones que viveu de 1873 a 1950 e W.E.B. Du Bois, cuja longa vida durou entre os anos de 1868 a 1963 ofereceram narrativas paralelas de um ideal de educação social para todas as crianças e cada visão também sugeriu direções muito diferentes para a sociedade norte-americana. (grifo nosso, tradução livre)⁷⁹.

⁷⁹ Numerous educators participated in the debate over student ability, the school curriculum and pedagogy, as well as the larger question of racial and cultural classification systems in the first three decades of the twentieth

O paradigma que orientou as disputas entre Washington, Du Bois e outros intelectuais, internos e externos a comunidade negra, como Thomas Jesse Jones⁸⁰, referia-se às diferenças entre o modelo educacional voltado para a fomentação de uma cultura negra empreendedora e de outro lado o modelo que propunha a formação de um grupo de estudos e de pesquisas científicas com metodologia rigorosa, a fim de mudar as perspectivas sociais e culturais sobre a condição de vida da população negra. Este segundo modelo se propunha a dismantelar os sistemas classificatórios de viés racializante e cultural vigentes na sociedade norte-americana.

Booker T. Washington e o modelo educacional da *Tuskegee Institute* fomentava o empreendedorismo negro, a capitalização e rentabilidade das oportunidades do mercado de trabalho e a conciliação entre negros e brancos. Ao passo que Du Bois apostava no *Talented Tenth*⁸¹ e em uma agenda política cujo papel da educação era o de desdobrar não só em mobilidade econômica e capitalização de oportunidades profissionais, mas também em liberdade individual e coletiva, visando atingir e colocar em rasura os níveis dos regimes de representação da sociedade norte-americana. Para Du Bois, a educação estava associada à emancipação e, sobretudo, autonomia individual e coletiva.

Kemp (2006) ao falar de Washington o classifica como um *trickster*⁸² ou um coringa, dessa forma, a autora se propõe a não observá-lo na perspectiva da figura clássica e pejorativa

century. Thomas Jesse Jones, the founder of the field of Social Studies and W.E.B. Du Bois, the leading African American educator of his time, not only crystallized in their own writings and lives two major strands of the struggle to define general education in the nation, but each also embodies one of the major paradigms of culture, social organization and the definition of the American democratic faith. Thomas Jesse Jones who lived from 1873 to 1950 and W.E.B. Du Bois, whose long life spanned the years between 1868 to 1963 offer parallel narratives of the ideal social education for all children and each vision suggested very different directions for American society as well. (JOHNSON, 2000, p. 77)

⁸⁰ Thomas Jesse Jones (1873 - 1950) foi um educador galês radicado nos EUA aos 11 anos, seus trabalhos foram realizados no sentido de entender o papel da educação na vida dos afro-americanos nos EUA.

⁸¹ O termo *Talented Tenth* (Os dez por cento mais talentosos) refere-se à porção da população negra que seria reconhecida pela liderança e pelo envolvimento nos direcionamentos da mudança política na sociedade americana do século XX, trata-se em termos gerais de uma porção da população negra conhecida por serem intelectuais públicos(as). O termo ganhou notoriedade pelo artigo homônimo de Du Bois escrito em setembro de 1903. Ou seja, 37 anos depois da publicação de *The Talented Tenth*, em *Dusk of Dawn* (1940), Du Bois (p.109) diz que: “[...] minha panaceia própria de anos anteriores era a ascensão de uma classe à partir das massas por meio do desenvolvimento dos 10% mais talentosos; mais o poder desta aristocracia talentada não reside no seu conhecimento e no seu caráter, tampouco em sua riqueza” (tradução livre). “[...] *my own panacea of an earlier day was a flight of class from mass through the development of the Talented Tenth; but the power of this aristocracy of talent was to lie in its knowledge and character, not in its wealth*” DU BOIS (1940, p.109). Essa passagem reforça a vontade de Du Bois em formar um conjunto de pensadores, escritores, profissionais liberais, artistas e intelectuais comprometidos com as condições da população negra internos à comunidade, o termo *Talented Tenth* e esse objetivo de Du Bois é uma das passagens mais marcantes de sua vida pública e política como intelectual e ativista.

⁸² A personalidade do *trickster* está muito associada com a figura do anti-herói.

do *Uncle Tom*⁸³ submisso. Para isso a autora se respalda nos estudos sobre a Diáspora Africana e suas culturas políticas, nesse sentido, há algumas características comuns ligadas ao *trickster* que são identificáveis em Washington, como a ambiguidade moral, a maestria com o uso da linguagem e a oratória, o poder da comunicação e a habilidade de estar e circular entre pessoas influentes, tal como a figura de Exú (KEMP, 2006; GATES, 1988; PELTON, 1980). De modo que,

Eu suspeito que ele [Washington] permanecerá como uma figura controversa, com algumas pessoas continuando a argumentar sobre seu conservadorismo fundamental [...] Washington é um *trickster* que se organiza para satisfazer múltiplos eleitorados, desse modo servindo-se de sua influência entre negros e brancos [...] Em última análise, como Exú, Washington permanece aberto para interpretações sem fim. (KEMP, 2006, p.80) (tradução livre)⁸⁴.

Essas redes estabelecidas por Washington com aliados brancos do Sul e do Norte dos EUA possibilitou a ele ter seus projetos e ações institucionais de mobilidade social da população negra financiados e mantidos, dados que reafirmam seu pragmatismo e sua influência política. Em 2017, a revista *Forbes* publicou uma entrevista realizada por Marcus Noel com Sarah Washington O'Neal Rush, tataraneta de Booker T. Washington, que é atualmente professora de psicologia e ciências sociais da *Argosy University* em San Francisco. A entrevista é intitulada '*A Man Ahead Of His Time*': *What Booker T. Washington Understood About Entrepreneurship*⁸⁵.

Há algumas discussões interessantes na entrevista com Sarah Washington que nos possibilitam pensar a atualidade do modelo proposto por Washington. Em um primeiro momento o entrevistador diz sobre o momento conturbado em que Washington foi convidado para jantar e se reunir com lideranças políticas do Partido Republicano no momento em que a população negra lutava para fazer valer o exercício de cidadania nos EUA.

Washington se reuniu com os ex-presidentes Republicanos Roosevelt, Taft e McKinley e se mostrou ser uma figura extremamente controversa. Nesse sentido Marcus Noel pergunta para Sarah Washington se Booker T. Washington se reuniria com Donald Trump,

⁸³ *Uncle Tom* ou *Pai Tomas* é um termo pejorativo que descreve o negro nos Estados Unidos de maneira subserviente e que busca incessantemente a integração e assimilação do branco. O termo nasce do romance de Harriet Beecher Stowe de 1852 intitulado *Cabin of Uncle Tom*.

⁸⁴ I suspect that he will remain a controversial figure, with some continuing to argue his fundamental conservatism [...] Washington is a *trickster* figure who manages to satisfy multiple constituencies, thereby preserving his influence amongst both whites and blacks [...] Ultimately, like Esu, Washington remains open to endless interpretation. (KEMP, 2006, p.80).

⁸⁵ O texto pode ser lido na íntegra no site da Revista. <https://www.forbes.com/sites/under30network/2017/02/23/a-man-ahead-of-his-time-what-booker-t-washington-understood-about-entrepreneurship/#72339a9c5a3a>

dentro do atual contexto de lutas políticas associadas aos movimentos negros que encabeçam campanhas e pautas como *'I Can't Breathe'* e o *'Black Lives Matter'*⁸⁶, caso ele estivesse vivo nos dias atuais.

A tataraneta de Washington responde que certamente, e justifica sua resposta pelo fato de que Booker T. Washington era um grande observador e compreendia muito bem as dinâmicas de poder de sua época. Ele sabia que para alcançar seus objetivos era imprescindível fazer alianças poderosas e institucionais, dentro da legitimidade do poder, que viabilizassem a existência e o funcionamento de seu projeto de modelo educacional para a população negra. Confirmando, portanto, essa noção de Washington como uma liderança ambígua e dubitável, tal como o personagem *trickster* proposto por Kemp (2006).

Na entrevista há uma breve retomada da história do *Tuskegee Institute*, atualmente Universidade de Tuskegee, uma das maiores HBCU's dos EUA. A tataraneta de Washington diz na entrevista que as HBCU's ainda são instituições relevantes e que Tuskegee, instituição de ensino que materializou o modelo educacional de Washington, foi pioneira nas questões a cerca do empreendedorismo. Durante o aniversário de 25 anos do *Tuskegee Institute* em 1906 o presidente da prestigiosa Universidade de Harvard, Charles W. Eliot declarou que no ano de 1905 o *Tuskegee Institute* tinha produzido mais milionários com autonomia financeira do que as universidades de Harvard, Princeton e Yale juntas.

Para Washington, a autonomia da população negra estava de fato ligada às possibilidades criadas por meio das conjunturas do mercado de trabalho e das oportunidades econômicas. Ao se referir não só ao seu modelo de educação do *Tuskegee Institute*, mas ao que ele via como o caminho mais rentável e viável para a assimilação do negro, Washington discursou diversas vezes que a habilidade de se inserir no mercado de trabalho e no empreendedorismo era a chave para mobilidade e bem viver.

Esse importante e notável líder negro apresenta ainda que não se tratava pura e simplesmente de trabalho, mas sim de criação de oportunidades, este é um pensamento clássico de um empreendedor. Para ele *"qualquer um pode procurar um emprego, mas isso requer com que haja uma pessoa com a rara habilidade de criar empregos [...]". O que nós devemos fazer em nossas escolas é de fomentar criadores de emprego e não pessoas que o*

⁸⁶ Tanto o termo *I can't breathe* (eu não consigo respirar) como o termo *Black lives matter* (vidas negras importam) marcam o ativismo afro-americano, mas também afro-diaspórico e internacional no século XXI após os casos de violência policial cometida contra jovens negros. O *Black lives matter* teve início em 2013 após a absolvição do policial George Zimmerman no assassinato do jovem Trayvon Martin, já o termo *I can't breathe* advém de Eric Garner, vítima de violência policial e morto por asfixia no dia 17 de julho 2014 pelo policial Daniel Pantaleo em Nova York. Os casos tiveram origem nos EUA, mas tiveram adesão global, se caracterizando em uma mobilização transnacional contra a violência policial e o genocídio dos jovens negros.

busquem". (WASHINGTON,1902, p.185)⁸⁷. O que Washington objetivava, portanto, era fomentar, dentro da comunidade negra, a partir de seu modelo educacional, criadores de emprego que dialogassem com essa linguagem empresarial e gerencial.

Nesse sentido a cultura do empreendedorismo negro, em uma perspectiva racializada, aparece em Washington de maneira pioneira e prenunciadora logo após o fim da Guerra Civil e a tentativa falha de Reconstrução dos EUA. Washington capitalizou e se apropriou da conjuntura política de industrialização nos EUA, que criou uma grande demanda de mão de obra, assim como fomentou uma cultura empreendedora personificada na imagem racializante do *self-made man*.

O *National Negro Business League*, fundada por Washington em 1900, em Boston foi uma organização que colocou essa noção do empreendedorismo negro em prática. A organização fomentou a atividade econômica e a liderança dentro da comunidade negra do Texas à Maryland⁸⁸. O objetivo era promover o desenvolvimento comercial e financeiro da comunidade negra, impulsionando oportunidades para empreendedores negros(as) no século XX.

Após o fim da Segunda Guerra Mundial, da qual os EUA saíram vencedores, houve a decretação do *GI Bill of Rights* (1944), também chamada de *Servicemen's Readjustment Act*⁸⁹, que possibilitou por meios legais o reajuste social dos veteranos de guerra nas dinâmicas da vida civil. Por meio dessa legislação lhes foi facilitada a inserção no mercado de trabalho, a compra e venda de propriedades dentre outros direitos. Os veteranos negros tiraram o máximo proveito deste direito fomentando o surgimento da classe média afro-americana. Esse momento também possibilitou uma boa base econômica e financeira para as famílias negras e auxiliou, à sua maneira, no que viria a ser os movimentos por direitos civis durante os anos 1950-60.

Com a insurgência do movimento por direitos civis nos EUA as empresas norte-americanas passaram a incorporar em seu discurso, e em seu funcionamento, a ideia da *diversidade* no interior de seu corpo de funcionários. Uma das reivindicações realizadas pelos movimentos por direitos civis era por representação dos estratos sociais antes não representados, ou mal representados, nas dinâmicas da vida civil e nacional. Nesse momento

⁸⁷ Anyone can seek a job, but it requires a person of rare ability to create a job [...]. What we should do in our schools is to turn out fewer job seekers and more job creators. (WASHINGTON, 1902, p. 185).

⁸⁸ Em termos técnicos significa do sul ao nordeste dos EUA.

⁸⁹ O termo GI diz respeito ao meio militar nos EUA, se trata objetivamente dos soldados, já o termo Bill f Rights diz respeito a legislação feita para cobrir direitos associados aos militares após a Segunda Guerra Mundial.

por meio de leis e pressões políticas as empresas começaram a se tornar mais diversas e plurais nos EUA.

Já a partir dos anos 1980 e 1990 há a consolidação de uma classe média afro-americana. É justamente nesse período que as Organizações não-governamentais e as empresas começam a promover o *Black bussiness ownership* como um veículo de empoderamento e de garantia de ganhos realizada a partir de uma experiência *afro-mencionada*, ou *afro-hifenizada*. É portanto, neste contexto que a proposta de educação manual e técnica de Washington passa a ser atualizada para uma perspectiva gerencial e de *expertise* executiva no fim do século XX.

A *National Black Chamber of Commerce, Inc.*, por exemplo, foi fundada em maio de 1993 e conta 13 associações locais, suas iniciativas seguem na esteira propositiva de Booker T. Washington. De acordo com o Censo, realizado pelo *U.S Census Bureau*, há mais de 300.000 empresas controladas por negros(as) fazendo em torno de 33 bilhões de dólares em vendas anuais. De acordo com o *Selig Center for Economic Growth*, da Universidade da Geórgia, consumidores negros(as) nos EUA possuem o poder de compra perto da alçada de 1 trilhão de dólares. Sem sombra de dúvidas, em termos econômicos, a população afro-americana é o segmento social que mais cresce na sociedade americana⁹⁰.

Portanto, há uma correlação entre as proposições políticas de Booker T. Washington e os processos de mudanças em torno da sociedade norte-americana, mudanças referentes ao fomento do *Black bussiness*, o empreendedorismo negro. Durante a gestão do presidente Bill Clinton, por exemplo, as empresas e corporações que respeitassem a linguagem técnica e administrativa da *diversidade*, e que também fossem gerenciadas por executivos(as) negros(as) tinham um poder de venda e barganha de 6% para o Governo Federal, índice que era muito exaltado na época, atualmente esse índice está perto do 1%⁹¹. Há, portanto, uma linha de similaridade e de correlação na história da consolidação do movimento do empreendedorismo negro (*Black bussiness/entrepreneurship*) com a trajetória política e biográfica de Washington, seu modelo educacional e suas ações institucionais, que estavam em conflito com a proposta de consolidação de um *Black Studies* no modelo de Du Bois.

Nesse sentido, a disputa entre estes dois modelos de educação e de propostas de mobilidade social e reconhecimento cultural da população negra representa analiticamente um

⁹⁰ A respeito dos dados, vale dizer que estão disponíveis no portal digital do NBCC (National Black Chamber of Commerce). Para ver mais acessar: <https://www.nationalbcc.org/news/beyond-the-rhetoric/935-evolution-of-black-american-entrepreneurship>

⁹¹ Dados disponíveis no portal digital do NBCC a respeito do *Federal Procurement* e as empresas negras na gestão de Governo Federal de Bill Clinton (1993-2001).

paradigma, que retrata, sobretudo, a cultura política da diáspora africana em considerar a educação como um campo fundamental para o reconhecimento cultural da comunidade negra, mas também representa um modelo de análise referente ao processo de criação da Faculdade Zumbi dos Palmares (FAZP) e do modelo educacional da primeira faculdade criada objetivamente para atender uma demanda de inclusão do negro no ensino superior brasileiro.

A correlação que faço entre o processo de criação e constituição da FAZP, e seus objetivos e propostas, com a análise dos modelos educacionais propostos por Du Bois e por Washington está orientado pela seguinte pergunta: Como a educação, em geral e o ensino superior, especificamente, representam um campo propositivo de promoção da diversidade e reconhecimento da diferença a ponto de se consolidar como um campo estratégico da política cultural da diáspora africana?

É a partir desta pergunta que podemos explorar nos próximos capítulos a correlação entre a FAZP com este debate histórico por meio da noção de cadeias de significado. Trata-se, portanto, de uma análise que visa explorar uma problemática do passado que é capaz de nos fornecer um entendimento à respeito de questões atuais e contemporâneas.

No próximo capítulo pretendo analisar a criação e a consolidação da FAZP dentro de um panorama geral de reivindicações pelas novas e complexas demandas dos movimentos e organizações negras no mundo contemporâneo. Nesse sentido, o que farei é historicizar e desvendar o processo de institucionalização da FAZP enquanto um empreendimento atrelado às reivindicações populares por políticas públicas inclusivas, ações estas que fazem parte da cultura política da diáspora africana.

2 HISTÓRIA DA FORMAÇÃO INSTITUCIONAL DA FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES

Neste capítulo discuto especificamente sobre a Faculdade Zumbi dos Palmares e os processos históricos e sociais atrelados ao momento de institucionalização da faculdade. Esta análise ocorre com a finalidade de explorar o contexto de surgimento e institucionalização da FAZP e suas características institucionais à luz das iniciativas históricas da população negra no Brasil, tendo a educação como campo estratégico de mobilidade social e exercício de direito e cidadania. A análise está centrada em uma literatura que trabalha com as ações de movimentos e organizações negras e sua produção de sociedade por meio de pautas, críticas e reivindicações frente ao Estado e a opinião pública. Proponho analisar a FAZP considerando uma série de mudanças de paradigmas na sociedade brasileira demandadas e vividas pelas organizações políticas negras ao longo dos sécs. XX e XXI.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES (FAZP)

A Faculdade Zumbi dos Palmares (FAZP) foi inaugurada na data simbólica de 20 de Novembro de 2003, na capital do Estado São Paulo. Ao se falar sobre a FAZP não há como não mencionar a sua mantenedora a Organização não Governamental (ONG), o Instituto Afro Brasileiro de Ensino Superior (Afrobras)⁹², fundada em 1997 com o objetivo de criar condições favoráveis ao acesso de afrodescendentes no espaço do ensino superior brasileiro. Dentre a Missão, Visão e Valores da Afrobras destaco respectivamente:

- a) Construir oportunidades e implantar ações e políticas públicas e privadas para inclusão, valorização, participação, empoderamento e protagonismo do negro brasileiro;
- b) Construir uma sociedade fundada na justiça social, igualdade política e de oportunidades entre negros e brancos no Brasil;
- c) Promover a inclusão, qualificação, protagonismo e empoderamento do jovem negro na educação, cultura, ciência, tecnologia, mercado de trabalho, comunicação social, esportes e empreendedorismo. (AFROBRAS, s/d, texto eletrônico).

O acesso ao ensino superior no geral, e público especificamente, historicamente sempre foi restringido no Brasil, no entanto o país passou por algumas mudanças no que se

⁹² Como assegura o site da Faculdade Zumbi dos Palmares, o Instituto Afro Brasileiro de Ensino Superior é a instituição mantenedora da Faculdade Zumbi dos Palmares e foi fundada em 2000 por acadêmicos, profissionais liberais, intelectuais e personalidades de diversas áreas do conhecimento.

refere à democratização e expansão do ensino superior brasileiro. No ano de 1997 apenas 2% de negros e negras estavam no ensino superior brasileiro, atualmente, segundo a Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduando(as) das Instituições Federais do Ensino Superior a quantidade de alunos negros nas Universidades Federais brasileiras é de 51% (ANDIFES, 2019)⁹³.

Segundo Vicente (2012), a formação da ONG Afrobras, assim como a elaboração de seus projetos institucionais tiveram como nascedouro a Fundação Escola de Sociologia Política de São Paulo (FESP) e um grupo de estudantes negros do curso de Sociologia. Este grupo de estudantes a partir de reuniões e discussões para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso pretendia construir uma proposta de intervenção na sociedade brasileira. Tendo como eixo central a incipiência do negro no ensino superior, o grupo pretendia indicar as razões, motivos e apontar uma possível solução para este problema de ordem estrutural.

Mas, o que no início parecia apenas um exercício prático de conclusão de curso, acabou por ser aprofundado e transformado em um instituto superior privado no modelo da então festejada ESP – Escola de Sociologia e Política do Estado de São Paulo, mas com objetivos diferentes. (VICENTE, 2012, p.128).

A famosa “Cantina da Vera” na FESP, um espaço em que os alunos se encontravam para lanchar e conversar, foi um dos locais em que as discussões ocorriam entre o grupo que integrou a Afrobras. Ela representou um elemento fundamental não só para o encontro dos estudantes, mas também como fonte de um modelo de ascensão social e mobilidade econômica representada por um empreendimento de uma família negra. As dinâmicas institucionais na “Cantina da Vera” eram objeto de reflexão do grupo que criou a ONG Afrobras.

⁹³ O dado de 1997 sobre a porcentagem de alunos negros nas universidades brasileiras é apresentado por Primo Preto na introdução da música “Capítulo 4 Versículo 3” dos Racionais Mc’s do álbum “Sobrevivendo no Inferno” de 1997 e está em perfeita consonância com os números apresentados pelo Ministério da Educação no Censo da Educação Superior 2011, segundo o documento do governo brasileiro o número de negros e pardos quadruplicou, em 1997 apenas 1,8 dos jovens autodeclarados negros com a idade entre 18 e 24 anos estavam frequentando ou já tinham passado pelo ensino superior, e, 2011 o número chegou a ser 8,8% e o número de pardos passou a ser 11%, a soma de pardos e negros alcançavam quase os 20%, já em relação ao dado de 2018 pode ser encontrado na V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES – 2018, realizada pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes, 2019).

A 'cantina da Vera', uma mulher negra, alta e bem encorpada e com alguns traços do sotaque gaúcho que ainda mantinha, era o local de encontro por natureza dos alunos da Escola de Sociologia Política que chegavam mais cedo para assistir as aulas ou que ali resolviam ficar por qualquer outro motivo. Vera, que durante o dia trabalhava numa creche municipal, era formada em assistência social e casada com Rosemar, também gaúcho de Porto Alegre. O casal, depois de formado e incentivado pelas oportunidades de ascensão social que representava a cidade de São Paulo, vieram aqui tentar o sucesso profissional e formar a família. Negro, alto, forte, bem apessoado, Rosemar, formado em administração, era um funcionário público estadual e ambos possuíam um casal de filhos que frequentemente atendiam o balcão ou estavam misturados com os alunos nas mesas da cantina. (VICENTE, 2012, p.129).

A família de Vera e Rosemar simbolizava para este o grupo de estudantes negros um ponto de reflexão e discussão, justamente porque mobilizavam seus olhares para uma família negra gerindo um empreendimento, que se materializava na cantina que os alunos da FESP frequentavam. Tanto Vera como Rosemar possuíam formação de nível superior e mantinham uma família relativamente estável por meio do trabalho na cantina. A associação entre esta família negra, seu empreendimento comercial, sua estabilidade observável e o acesso ao ensino superior se tornou o grande tema de discussão do grupo de estudantes negros da FESP.

A família de Rosemar, então, involuntariamente se transformava na expressão da síntese e da antítese da questão ali discutida. Era uma metáfora em miniatura dos limites e das possibilidades e dos mais variados questionamentos que se descortinavam nas discussões e que emolduravam as reflexões daquele pequeno grupo de estudantes negros que compunha o corpo discente da ESP. **E foi assim que, paulatinamente foi-se criando e formando um elemento de aglutinação em torno de uma ideia central de discussão: A exclusão do negro no ensino superior, seus motivos e estratégias de solução.** (VICENTE, 2012, p. 130, grifo nosso).

A discussão entre o grupo de idealizadores da Afrobras convergiu no sentido de que havia a compreensão entre eles que a ausência do jovem negro no ensino superior era consequência das trajetória e experiência de dificuldades vividas no interior da sociedade brasileira. O objetivo do grupo era garantir o acesso dos jovens negros a um lugar de qualificação de excelência no processo seletivo e competitivo das universidades públicas e gratuitas.

Desta percepção do grupo nasceu o projeto do Cursinho Preparatório ao Vestibular para Afrodescendentes de Inclusão Social (CAIS). Logo cedo a direção da FESP tomou conhecimento do projeto daquele grupo de estudantes negros e disponibilizou uma sala de aula na instituição, apoio técnico de funcionários administrativos, para auxiliar no formato do projeto, e se prontificou a viabilizar recursos para o desenvolvimento do projeto do CAIS.

O CAIS foi projetado pela Afrobras para ser um curso pré-vestibular “[...] *que desenvolveria ações com o objetivo de formação, informação, inserção, visibilidade, integração e valorização dos afrodescendentes*” (VICENTE, 2012, p. 110). Este curso pré-vestibular contava com o auxílio e parceria do Cursinho Objetivo que cedia materiais ao CAIS, tais como apostilas e material de estudo.

No entanto, em um período de dois meses a direção da FESP deixou de viabilizar os recursos e retirou-se do projeto CAIS. Nesse momento de dificuldade o grupo se dissipou e apenas quatro membros concordaram em seguir em frente com os projetos e iniciativas institucionais da Afrobras. Houve outros projetos implementados pelo grupo como o programa, na época batizado de *2000 para 2000*, um projeto que tinha o objetivo de conseguir duas mil bolsas de estudo nas universidades privadas até o ano 2000.

Este projeto se tornou posteriormente, em 1999 no programa: *Mais Negros nas Universidades*, que durou cerca de três anos e conseguiu obter mil bolsas de estudo. Já em Março de 2002 os objetivos da Afrobras passaram a ser totalmente direcionados à viabilização do projeto da FAZP. Segundo a descrição feita por Vicente (2012) os atores responsáveis diretos pela construção da Afrobras e de seus posteriores projetos são:

1) **José Vicente, negro**, nascido em Marília [...] Com seis anos começou a engraxar sapatos, depois vendeu limão, biscoitos, fez cobranças, entregas em açougue e lojas, trabalhou de servente de pedreiro, pintor de paredes, fábrica de brindes, e finalmente ingressou como funcionário da UNIMAR - Universidade de Marília, onde trabalhou por três anos como esterilizador de equipamentos nas Clínicas de Atendimento Popular da Faculdade de Odontologia daquela Instituição. Depois de ingressar como soldado na Polícia Militar do Estado de São Paulo, concorreu mediante concurso interno ao posto de Cabo, 3º Sargento e foi promovido por antiguidade a 2º Sargento. **Após a conclusão do Curso de Direito, iniciou a Profissão de Advogado e, mediante concurso público, ingressou na Carreira de Delegado de Polícia, da qual se desligou em 2003 [...] ingressou no Curso de Direito privado da FIG - Faculdades Integradas de Guarulhos em 1983 e se graduou Bacharel em Direito em 1987. Em 1994, ingressa no Curso de Sociologia da Escola de Sociologia e Política de São Paulo, que abandona no último semestre, em 1998. Em 2007, conclui o Mestrado em Administração pela Universidade Metodista de Piracicaba.**

2) **Ruth Lopes Costa e Raquel Lopes Costa, irmãs gêmeas, negras [...]** Ruth, formada no magistério em Turismo, era professora primária em um colégio particular da capital e Raquel, bancária, estudava Sociologia na ESP, tendo ambas se formado integralmente em escola pública. Ambas são solteiras, tendo os pais que haviam cursado o ensino ginasial e o irmão que havia cursado o ensino médio e tornou-se soldado da Polícia Militar.

3) **Francisca Rodrigues, negra, jornalista formada pela PUC-Campinas com trabalhos prestados em vários e prestigiosos veículos de comunicação como a Folha de São Paulo, a Radiobras, o Estado de São Paulo**, entre outros, e que prestava consultoria de Comunicação em escritório localizado no Conjunto Nacional da Avenida Paulista [...] Francisca graduou-se em Jornalismo na PUC-Pontifícia

Universidade de Campinas, mediante o contrato de crédito educativo com o Governo Federal e concluiu o **Mestrado em Jornalismo na Faculdade de Jornalismo Casper Libero mediante pagamento particular**. (VICENTE, 2012, p.145--147, grifo nosso).

Vicente, Raquel e Ruth Lopes, assim como Francisca Rodrigues contaram com a ajuda de outros atores fundamentais para os projetos da Afrobras, como por exemplo, o Padre Toninho da Pastoral do Negro (o segundo padre negro da tradicionalíssima Igreja Nossa Senhora do Achirópita no Bixiga), Dr. Nelson Salomé, Professor Almir de Souza Maia, Professor João Carlos Di Gênio, Professor Davi Uip e o Professor Geraldo Gardenalli (VICENTE, 2012).

O Professor Carlos Di Gênio, diretor do Grupo Objetivo e diretor da UNIP doou apostilas para o curso preparatório pré-vestibular da Afrobras, viabilizou a inclusão de jovens negros na UNIP por meio do *Programa Mais Negros nas Universidades*, assim como possibilitou a transmissão do programa de televisão da Afrobras, Negros em Foco que contou com uma hora na grade de programação da Rede Brasileira de Informação (RBI TV)⁹⁴.

O Professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Geraldo Gardenalli, que também presidia o Banco Nossa Caixa, patrocinou os jantares dos eventos da Afrobras e financiou anualmente, ao longo de cinco anos, uma cota do Troféu Raça Negra. O Banco Nossa Caixa viabilizou inúmeras ações e eventos culturais da Afrobras e foi “[...] *uma das primeiras grandes empresas que associaram sua logomarca a um trabalho e projeto voltado para negros*”. (VICENTE, 2012, p. 150-151)

O Dr. Nelson Salomé que, por sua vez, trabalhou muito tempo com a temática étnico-racial no Brasil, foi um Médico obstetricista e anestesista negro que dedicou boa parte de sua vida à Medicina e mais tarde passou a integrar a vida política como deputado estadual pelo Partido Democrático Social (PDS). Foi em seu mandato em 1999 que a Afrobras encontrou uma de suas mais produtivas colaborações e parcerias no momento de dificuldade em que a ONG, com um ano de vida, viu o projeto CAIS de curso preparatório para vestibular se perder, assim como sua sede alugada no bairro da Lapa vir por terra.

[...] Foi nesse contexto que a instituição recebeu, naquele momento, sua mais importante contribuição. O Doutor Salomé separou uma das pequenas salas de seu gabinete na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo e ali instalou a sede provisória da Afrobras por mais de seis meses, disponibilizando todos os recursos materiais necessários para o desenvolvimento dos trabalhos e chegando ao exagero de pagar do seu bolso algumas necessidades financeiras da instituição, bem como, de franquear o uso de seu carro oficial para muitos deslocamentos dos dirigentes da Afrobras. (VICENTE, 2012, p.151).

⁹⁴ A TV RBI é de propriedade do grupo de Carlos Di Gênio

O Dr. Davi Uip, um conhecido médico, infectologista do Instituto do Coração e também Professor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) em um determinado momento foi o médico particular do ex-governador Mário Covas e de outras personalidades políticas de São Paulo. Este médico foi apresentado pela sua irmã, Edna Uip, ao projeto da Afrobras, que tinha como objetivo inaugurar uma Instituição de Ensino Superior (IES) voltada objetivamente para a inclusão e valorização do negro. O Dr. Davi Uip se entusiasmou com a ideia da ONG Afrobras e *“juntou-se ao grupo de formadores de opinião para divulgar e defender uma ação com esse escopo nos ambientes em que participava”* (VICENTE, 2012, p.152).

Após o falecimento do ex-governador Mário Covas o Dr. Davi Uip passou a responder como médico de Paulo Renato de Souza, que na época era Ministro da Educação. Segundo Vicente (2012, p.152), Davi Uip *“[...] escrevia artigos na mídia sobre a importância da educação e inclusão das minorias [...]”*, e também *“[...] aprofundava-se mais nas informações sobre os negros e ajudava integrar mais personalidades da área médica ao tema, e também pessoas de sua relação política”*. Com muito esforço de Davi Uip o Ministro da Educação, Paulo Renato de Souza, concordou em se reunir com os dirigentes da Afrobras para conhecer o projeto educacional da ONG.

Assim, no consultório de Davi, pela primeira vez na história, um grupo de negros apresentava o rascunho daquilo que pretendia ser a primeira universidade voltada para a temática negra do país [...]. Um ano depois, num ato público, Paulo Renato, tendo ao lado Davi Uip, anunciava publicamente o engajamento dele e do Ministério da Educação no projeto. Um ano e meio depois estava criada a Zumbi dos Palmares, com a presença de Davi e Paulo Renato. (VICENTE, 2012, p. 153).

Estes atores sociais participaram ativamente no processo de formação e de elaboração dos projetos políticos educacionais da Afrobras, desde o CAIS, ao programa “Mais Negros nas Universidades” até a criação da FAZP, em 2003 no modelo das universidades historicamente negras dos EUA (HBCU’s), tendo uma preocupação direta com a inclusão do negro no ensino superior. Segundo o presidente da Afrobras e “reitor”⁹⁵ da FAZP, são quinze objetivos no total que caracterizam a ONG Afrobras e seus projetos. No intuito de ser

⁹⁵ Reitor está entre aspas, pois gostaria de atentar que a função de reitor é exclusivo de um ambiente Universitário, não é possível se ter um reitor sem um colegiado, a posição que José Vicente tem no interior das dinâmicas da FAZP e da ONG Afrobras se assemelha mais à um diretor, mas no corpo do texto a palavra reitor será diversas vezes reiterada sob o uso do recurso de aspas de maneira que fique claro que ele se intitula reitor, o corpo docente e discente o declara reitor, mas não há uma dinâmica na faculdade que o elege reitor, de modo que cabe a ele, de maneira mais adequada, uma posição de diretor.

pontual e conciso apresento os dez objetivos que correlacionam a Afrobras com a FAZP, ou seja, objetivos que concatenam as iniciativas institucionais da ONG com o modelo educacional da IES:

- 1) Envidar todos os esforços na **promoção e elevação do saber moral, intelectual, técnico, científico e acadêmico, em todas as áreas do conhecimento humano, criando, instalando e administrando Agência Educacional em todos os graus e de Ensino Superior que se denominará Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares;**
- 2) **Integrar as atividades das demais entidades de apoio e valorização,** cujas atividades e princípios estejam em consonância com os seus;
- 3) **Estudar, cultivar, difundir e irradiar, dentro da ótica humanista do respeito e valorização das diferenças raciais e culturais,** da confraternização dos povos e do conagraçamento entre todos os seres humanos, os valores históricos, espirituais, culturais e sociais da comunidade afrodescendente brasileira;
- 4) **Buscar e constituir parcerias e integração com o setor governamental e privado nacional e internacional, com o objetivo de fomentar as atividades de desenvolvimento econômico e social e combate à desigualdade social dos afrodescendentes;**
- 5) **Cultuar a memória e obras de seus cultos passados e presentes e instituir monumentos, bustos e estátuas; criar e manter um Centro de Referência, biblioteca especializada na história e na religiosidade do negro no mundo e uma Academia de Belas Artes;**
- 6) **Elaborar, instituir e promover seminários, congressos, eventos e projetos culturais, e certames voltados para integração, divulgação, socialização e visibilidade dos membros da comunidade afrodescendente brasileira;**
- 7) **Instituir e manter órgãos, veículos e programas de comunicação: imprensa, radiofônica, televisiva, cinematográfica, literária, de dados, bem como de produção e publicação; de periódicos, produção teatral, fotografia, cultural, esportivo e lazer;**
- 8) **Idealizar, conceber, instituir, organizar e incrementar, sob sua égide, ordens honoríficas, medalhas, troféus, comendas, colares e laúreas de base territorial nacional ou internacional, oficializando-as perante os poderes e órgãos constituídos e outorgando aos agraciados em solenidades cívicas;**
- 9) **Organizar e promover eventos, mostras, feiras culturais ou comerciais, permanentes ou não, que estimulem e incentivem a empreendedorismo, a geração de renda e a realização de negócios e comércio de produtos e serviços, em especial de produtores afro-brasileiros,** podendo para tanto criar, desenvolver, produzir, comercializar, patentear, registrar e explorar, ou autorizar a exploração de produtos e marcas e patentes, em qualquer dos ramos de indústria, comércio, serviços, entretenimento, culturais, esportes e de lazer;
- 10) **Promover o desenvolvimento de empreendimentos voltados à divulgação da história, da arte e da cultura afrodescendente,** inclusive utilizando-se da legislação federal, estadual, distrital e municipal para financiamento dessas atividades. (FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES, s/d, texto eletrônico, grifo nosso).

Neste sentido a FAZP se mostra objetivamente como uma instituição de ensino superior que emergiu dos projetos e ações institucionais da ONG Afrobras. Esta ONG tem, por sua vez, como eixos principais de suas ações; a) a preocupação com a população afro-brasileira; b) valorização da cultura afro-brasileira; c) promoção de eventos, feiras, festas; d) promoção do saber e da educação e e) desenvolvimento de empreendimentos e inovações

empresariais. A FAZP, portanto, é a primeira faculdade do setor privado brasileiro e da América Latina que emerge visando diretamente e objetivamente a inclusão do negro no ensino superior do país. Os cursos disponíveis na instituição são Administração, Direito, Técnico em Gestão de Recursos Humanos (RH), Tecnologia em Transporte Terrestre, Pedagogia e Comunicação Social (Publicidade e Propaganda)⁹⁶.

É importante atentar para o fato de que a FAZP surgiu no interior das dinâmicas da cultura política da diáspora africana. A IES é fruto da parceria transnacional entre o ativista dos direitos humanos, filantropo e interlocutor da comunidade afro-americana, Joseph Beasley⁹⁷ e a Afrobras. A relação de parceria é informada por uma nova dinâmica política com base em modelos transnacionais no interior da diáspora entre Joseph Beasley, Afrobras e a FAZP que estão ratificadas e explicitadas pelo portal digital *The History Makers*, que nos informa sobre a influência de Beasley no mundo:

[...] como presidente da African Ascension, uma organização que ele formou para desenvolver laços econômicos e políticos por toda África e diáspora africana, Beasley exerceu o cargo de membro presidencial do Center for Constitutional Rights na cidade de Nova York, da Afronet em Lusaka, Zâmbia, da Afrobras em São Paulo, Brasil, no Christ Institute em Atlanta, e como membro de comissão da Benedita da Silva International Foundation e do Asian American Center, ambos em Atlanta, Georgia. A biblioteca da Universidade Zumbi dos Palmares em São Paulo, Brasil recebe o nome de Beasley⁹⁸ (THE HISTORY MAKERS, s/s, texto eletrônico), tradução livre).

O projeto institucional de Joseph Beasley intitulado *African Ascension* é viabilizado e financiado pela sua organização a *Joe Beasley Foundation*. E o seu objetivo é o de interligar um bilhão de africanos e descendentes de africanos ao redor do mundo todo por meio de iniciativas econômicas e políticas que se destinam às áreas estratégicas como Educação e

⁹⁶ No capítulo 3 exploro e discuto mais sobre algumas dimensões dos cursos da FAZP como elementos estruturais do modelo educacional proposto pela instituição.

⁹⁷ “Joseph Beasley nasceu em 1936 em uma *plantation* rural na Georgia, no Sul dos Estados Unidos, recebeu sua educação primária em uma escola segregada voltada à população afro-americana até se mudar para Cincinnati, Ohio. Beasley estudou direito criminal na Park College e passou também pela Clark Atlanta University. Após sua formação de nível superior Beasley iniciou sua carreira na Força Aérea norte-americana onde se aposentou como superintendente de polícia, logo após, Beasley integrou a *People United to Serve Humanity* (PUSH), em 1976. Beasley participou de ações políticas a questões concernentes à justiça cívica, erradicação da pobreza e desenvolvimento econômico da população negra ao redor do mundo. Ele atuou junto com o Congresso Nacional Africano para registrar eleitores para as eleições de 1994 que levaram Nelson Mandela ao poder, prestou monitoria no Haiti durante a eleição de 1995, trabalhou com o Rev. Jesse Jackson, em 1984 e, em 1988, durante sua campanha eleitoral” (THE HISTORY MAKERS, s/d, texto eletrônico).

⁹⁸ [...] as the president of African Ascension, an organization he formed to develop economic and political ties throughout Africa and the African Diaspora. Beasley served as a board member of the Center for Constitutional Rights in New York City; Afronet in Lusaka, Zambia; Afrobras in Sao Paulo, Brazil; Christ Institute in Atlanta; and is Chairman of both the Benedita da Silva International Foundation, and the Asian American Center, both in Atlanta, Georgia. The library at Zumbi dos Palmares College in Sao Paulo, Brazil is named in Beasley’s honor.

Saúde⁹⁹. Mediante o exposto, considero a FAZP um empreendimento educacional afiliado com as iniciativas do projeto *African Ascension* de Beasley, conseqüentemente, um projeto que está inscrito nas dinâmicas e nas relações organizacionais da diáspora africana.

Um dado relevante que caracteriza a FAZP enquanto produto de relações transnacionais é o fato do campus da instituição ter sido sugerido e escolhido para ser no Clube de Regatas Tietê (clube que foi o palco de um ato de discriminação racial contra o ator Milton Gonçalves, na época jovem)¹⁰⁰, na cidade de São Paulo, pela Embaixada dos Estados Unidos. A sugestão foi feita por Hillary Clinton, em sua passagem pelo Brasil, em 2010, enquanto secretária de Estado norte americana. Em vista disso fica patente o caráter transnacional da FAZP e das relações institucionais entre seus mantenedores no interior de uma rede que transcende os limites do Estado nacional.

Esta constatação demonstra a relevância, para estes atores políticos, da Educação como campo estratégico de implementação de políticas para a população negra a nível global, políticas públicas que estão associadas à mobilidade social, capacitação profissional e exercício de cidadania, combatendo o que Silvério (2009) classifica como “déficit de cidadania”.

O modelo de educação superior da FAZP é caracterizado pela combinação entre formação *técnica, profissional, empreendedora e humanista*. O seu programa educacional combina uma série de atividades extracurriculares como dança, música e arte afrobrasileira, a faculdade também dispõe de 50% de suas vagas reservadas para alunos(as) negros(as), sendo que em 2012 87,3% dos(as) estudantes eram negros(as), ultrapassando a margem da modalidade de reserva de vagas da instituição (VICENTE, 2012).

Este modelo, por sua vez, tem conexões com algumas questões históricas e contextuais que são fundamentais para o seu entendimento. Nesse sentido discutirei a seguir o histórico de mobilizações políticas de organizações e movimentos negros na produção de sociedade brasileira a partir de suas demandas. Busco com isso evidenciar o fato da Educação estar no centro da agenda política das organizações negras dos anos 1930 até o início do século XXI, que culmina no debate e implementação de ações afirmativas nas universidades brasileiras, contexto em que a FAZP foi criada. A construção da Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares

⁹⁹ Ver mais em: <http://joebeasleyfoundation.org/>

¹⁰⁰ Durante os anos 1940 o Clube de Regatas Tietê era um local frequentado pela elite paulistana, e certa vez o clube cedeu a oportunidade de jovens da região aprender natação no tradicional clube da Zona Norte de São Paulo. Todos os garotos inscritos tiveram a entrada concedida, menos um, Milton Gonçalves que foi mais uma vez impedido de entrar em um baile de carnaval promovido pela Atlética do clube, chegando a ser contido pessoalmente pelo presidente do clube. Atualmente o Clube de Regatas Tietê vive uma realidade completamente diferente devido a presença da FAZP, em 2009 o clube recebeu aproximadamente 1,8 novos frequentadores, 87% deles são negros. <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/o-fim-do-clube-de-regatas-tiete/>

foi obra de uma classe média negra [...] Em grande medida, também, resultou de uma convergência de fatores que traduzia, numa formulação suportada nas incipientes experiências de educação para negros criadas por importantes instituições do tema no Brasil, em especial a Frente Negra Brasileira e sua Escola Frentenegrina. (VICENTE, 2012, p. 153).

Percorrer esse panorama histórico, movimento que me proponho realizar a seguir, é necessário para entender a construção e institucionalização da FAZP dentro da série de mudanças de paradigmas na sociedade brasileira demandadas e vividas pelas organizações políticas negras ao longo dos sécs. XX e XXI. Desse modo, o surgimento da FAZP perpassa por uma agenda cultural política que tem como vetor principal a importância estratégica do campo educacional para a comunidade negra e as mobilizações e reivindicações das organizações negras em torno do campo da Educação.

2.2 A EDUCAÇÃO NA AGENDA POLÍTICA DAS ORGANIZAÇÕES NEGRAS NO BRASIL

Segundo Rios (2012, p. 41), a palavra “*protesto negro*” dentro da literatura acadêmica e científica sobre os movimentos sociais no Brasil remonta a “*ação coletiva de combate ao preconceito de cor*”. Moura (1983) e Fernandes (1988) são autores que também fazem uma leitura analítica do que compreendem como “*protesto negro*”. Para Fernandes (1988, p.15), por exemplo, o “*protesto negro*” se enquadra nos “[...] *movimentos sociais espontâneos, que eclodiram, por exemplo, em São Paulo nas décadas de 1920 até meados de 1940 e que surge em conexão com a consciencia social de um racismo [...]*”¹⁰¹. Clóvis Moura, por sua vez, tem seu livro de 1983 intitulado “*Brasil: as Raízes do Protesto Negro*”, para Moura (1983) pensar o Brasil é pensar as formas de protesto e de articulação política do negro brasileiro.

O que Rios (2012) realiza a partir deste termo é, portanto, uma análise histórica dos movimentos sociais, especificamente o movimento negro. A autora traz em sua análise a agência e mobilização dos movimentos negros e organizações negras a partir de suas demandas e reivindicações políticas e os efeitos na produção da sociedade brasileira. Deste modo a categoria analítica “*protesto negro*” está vinculada com uma escola de pensamento que investiga a ação coletiva de sujeitos socialmente engajados e sua política de produção de sociedade.

¹⁰¹ Fernandes utiliza o termo “racismo” em sua elaboração sobre o “protesto negro” em seu texto de 1988, no entanto cabe dizer que o termo “racismo” não era abordado durante as décadas de 20, 30 e 1940, o termo utilizado era “preconceito de cor”.

[...] esse termo se fixou na linguagem dos pesquisadores, de modo que George Andrews (1991) consolidou essa ideia ao chamar de ‘protesto negro’ as diversas formas de manifestação de desagravo ao racismo produzidas pelos negros dos finais do Oitocentos até o centenário da Abolição (RIOS, 2012, p. 41).

Para a autora, o protesto negro no Brasil contemporâneo pode ser analisado por alguns eventos como: o Ato Público de Fundação do Movimento Unificado contra a Discriminação Racial (MUCDR), posteriormente Movimento Negro Unificado (MNU) (1978), as marchas do Centenário da Abolição (1988), a Marcha do Tricentenário de Zumbi (1995) e a Marcha Noturna pela Democracia Racial (1997-2010), estes eventos históricos caracterizam o “protesto negro” em uma perspectiva processual.

Dialogando com esta literatura, gostaria de trazer como contribuição a importância da Frente Negra Brasileira (FNB) em algumas pautas que se tornaram centrais para o processo de institucionalização das agendas políticas de reivindicações dos movimentos e organizações negras ao longo dos anos. Nesse sentido, trato da educação e sua importância para a FNB (1931) e o Teatro Experimental do Negro (TEN) (1944) durante o fim da primeira metade do século XX e a segunda metade do século XX, de modo a mostrar como que a pauta da Educação e da luta por representação política reverbera e ecoa em outros movimentos e organizações negras com o passar dos anos.

Para Campos (2012), que escreveu uma tese de doutorado a respeito da FAZP, se analisarmos o período da transição do século XIX para o século XX há um certo “*entusiasmo pela educação*”, termo que a autora empresta de Jorge Nagle (HILSDORF, 2003). Para ela a ação coletiva negra, desse modo, configurada nas entidades e organizações negras como a imprensa negra¹⁰², as associações negras, e a partir de 1931 com a Frente Negra Brasileira, direcionaram seus esforços para o campo da educação como um dos focos privilegiados da ação política, isso fica claro com o projeto de criação do “Liceu Palmares”.

Os líderes viam a educação como algo que deveria ser realizado pela própria iniciativa dos negros. Havia um projeto na Frente Negra Brasileira de criação do “Liceu Palmares” com o objetivo de ministrar ensino primário, secundário, comercial e ginásial aos alunos sócios. Mas aceitaria também não-sócios e brancos, brasileiros ou não (GONÇALVES; SILVA, 2000, p. 4).

¹⁰² Como, por exemplo, os jornais: *O Xaute* (1916), *O Getulino* (1916-1923), *O Alfinete* (1918-1921), *O Kosmos* (1924-1925), *O Clarim d’Alvorada* (1929-1940), *A Voz da Raça* (1933-1937), *Tribuna Negra* (1935), *O Novo Horizonte* (1946-1954), *Cruzada Cultural* (1950-1966), conforme aponta Gomes (2017).

Segundo Gomes (2017), a educação é um tema privilegiado de direcionamento político das organizações negras durante o século XX, devido “[...] ao fato de ser um direito social, arduamente conquistado pelos grupos não hegemônicos do Brasil e que durante muito tempo foi sistematicamente negado aos negros e às negras brasileiros”. Nesse sentido a autora nos diz que o movimento negro “[...] elegeu e destacou a educação como um importante espaço-tempo passível de intervenção e de emancipação social [...]” (GOMES, 2017, p. 25).

A FNB surgiu em 1931, em São Paulo, durante a primeira metade do século XX ela foi a principal entidade associada a população negra brasileira. Em 1936, tornou-se partido político e em 1937 entrou na clandestinidade e na ilegalidade devido ao decreto assinado pelo então presidente da época, Getúlio Vargas, que criminalizou todos os partidos políticos. Durante a década de 1930 a FNB tinha como objetivo “[...] a integração dos negros na vida social, política e cultural, denunciando as formas de discriminação racial existentes na sociedade brasileira daquele período”¹⁰³. Além disso, a FNB promovia a educação, o lazer e entretenimento dos membros da organização a partir da criação de escolas e cursos de alfabetização de crianças, jovens e adultos. A FNB foi durante a década de 30 a principal “[...] articuladora, sistematizadora de saberes emancipatórios, principalmente os políticos, sobre a realidade dos negros brasileiros da época”, de acordo com Gomes (2017, p.30).

O TEN (1944-1968), por sua vez, que remete a imagem de lideranças políticas e intelectuais como Abdias Nascimento, combatia a discriminação racial e organizava eventos como congressos e conferências nacionais. Esta organização alfabetizou grande parte de seus integrantes e participantes, dentre eles e elas estavam operários(as), empregados(das) domésticos(as), favelados(as) sem profissão definida, funcionários(as) públicos(as) modestos(as), dentre outras pessoas. Esta organização negra oferecia uma nova atitude aos seus membros e os faziam indagar sobre o espaço historicamente ocupado pela população negra no Brasil (GOMES, 2017). Em 1945, por exemplo, houve a Convenção Nacional do Negro, que segundo Semog e Nascimento (2006, p.150) teve o objetivo de:

[...] discutir as questões de natureza social, política e cultural do negro, com vistas à apresentação de propostas para a Constituinte que se instalou naquele ano. Resultou dessas convenções o Manifesto à Nação Brasileira, com uma série de

¹⁰³ Durante esse período a FNB tinha como um de suas principais lideranças Arlindo Veiga dos Santos que realizava manifestações públicas bem dizendo o governo de Benito Mussolini na Itália (1883-1945) e Adolf Hitler na Alemanha (1889-1945) na Alemanha. Um dado referente à essa controversa é o subtítulo do periódico “Voz da Raça” que dizia “Deus, Pátria, Raça e Família”, similar ao lema integralista “Deus, Pátria e Família” (GELEDES, 2017, s/d, texto eletrônico).

propostas dentre as quais se destacavam a admissão de gente negra para a educação secundária e superior e formulação de uma lei antidiscriminatória [...].

Já em 1949, houve a Conferencia Nacional do Negro e em 1950 a I Conferencia do Negro Brasileiro. Nestes eventos discutia-se os problemas advindos do preconceito de cor¹⁰⁴ e se apresentavam propostas de ações políticas para viabilizar a promoção da iguldade racial tendo o jornal “Quilombo” como uma referência das ações do TEN. Dos anos 1930 aos anos 1970, no Brasil, há um grande movimento na sociedade:

[...] pelo rompimento com a velha ordem oligárquica brasileira e pelo aparecimento, evolução e destruição do populismo. No confronto das forças que desejavam a internacionalização da economia e as que defendiam um desenvolvimento independente, teremos a vitória da primeira no âmbito da ruptura que se estabelece nos anos de 1960. (CACETE, , 2014, p. 1063)

O período ditatorial se, por um lado, foi marcado pela proibição e repressão de manifestações populares reivindicativas de qualquer espécie, por outro lado, viabilizou as mudanças de orientação na educação significativas neste momento histórico. Houve neste período a consolidação do Sistema Federal de Ensino Superior interno ao processo de elaboração da Reforma Universitária de 1968 (incluindo a Lei Sucupira, promulgada em 1969)¹⁰⁵. Esta reforma extinguiu o regime de cátedras das universidades e introduziu um regime de dedicação exclusiva e integral para quem se dispusesse a seguir a carreira universitária, assim como o sistema de créditos por disciplina e de periodicidade semestral (LIRA, 2012).

Ainda que a sociedade brasileira estivesse vivendo sob a égide do regime militar e ditatorial a Universidade a partir de 1968 passou a se desenvolver e a se institucionalizar no Brasil de maneira sistêmica. Esse desenvolvimento do Sistema Federal de Ensino Superior se legitimou na lei de 1968 promulgada por Costa e Silva (o mesmo presidente que sancionou o AI-5, em 1968), que tinha como objetivo no seu primeiro capítulo institucionalizar o Sistema Federal de Ensino Superior no Brasil por meio da a) autonomia universitária e b) direito a pesquisa.

¹⁰⁴ O termo utilizado na época era *preconceito de cor*, infelizmente O Estado brasileiro demorou muito tempo para reconhecer o “racismo” enquanto dado existente da realidade dos brasileiros(as).

¹⁰⁵ Segundo Oliveira (2017) ; “a base de dados na qual estão assentadas todas as informações sobre as pesquisas, em nível de pós-graduação *stricto sensu*, é uma homenagem a um dos seus principais ideólogos, Newton Sucupira. Também, a classificação dos periódicos científicos no Brasil, o Web Qualis, é divulgada na plataforma Sucupira, o que faz com que qualquer pessoa, minimamente vinculada ao ensino superior, acadêmicos, docentes ou interessados em informações sobre pesquisa e publicação precisam recorrer à Sucupira para obter suas informações. Direta ou indiretamente, a reforma está preservada na memória da comunidade universitária no país”.

Art. 1 **O ensino superior tem por objeivo a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de profissionais de nível universitário.**

Art. 2 **O ensino superior, indissociável da pesquisa, será ministrado em universidades** e, excepcionalmente, em estabelecimentos isolados, organizados como instituições de direito público ou privado.

Art. 3 **As universidades gozarão de autonomia didáco-cienfica, disciplinar, administrava e financeira**, que será exercida na forma da lei e dos seus estatutos. (BRASIL, 1968, cap. 1, art. 1-3, grifo nosso).

Nesse sentido, não restam dúvidas de que a estrutura universtária a qual fazemos uso hoje em dia no séc XXI é herdeira direta da reforma universitária e da institucionalização do Sistema Federal de Ensino Superior que ocorreram a partir de 1968. Ao definir no primeiro capítulo a ‘autonomia didático-científica’ às IES a lei permitia que as Universidades públicas brasileiras pudessem desfrutar da liberdade que a sociedade civil em geral não usufruia. A lei de 1968 ainda diz que:

Art. 11. As universidades organizar-se-ão com as seguintes caracterísas:

- a) Unidade de patrimônio e administração;
- b) **estrutura orgânica com base em departamentos** reunidos ou não em unidades mais amplas;
- c) **unidade de funções de ensino e pesquisa**, vedada a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes;
- d) racionalidade de organização, com plena utilização dos recursos materiais e humanos;
- e) **universalidade de campo, pelo cultivo das áreas fundamentais dos conhecimentos humanos, estudados em si mesmos ou em razão de ulteriores aplicações e de uma ou mais áreas técnico-profissionais;**
- f) **flexibilidade de métodos e critérios, com vistas às diferenças individuais dos alunos**, às peculiaridades regionais e às possibilidades de combinação dos conhecimentos para novos cursos e programas de pesquisa [...]. (BRASIL, 1968, art. 11, grifo nosso).

No regime militar houve, portanto, a constituição e consolidação do Sistema Federal de Ensino Superior gratuito no Brasil. Foram criadas nesse período quinze universidades federais pelos cinco presidentes do regime militar, todas em consonância com o projeto desenvolvimentista do governo brasileiro¹⁰⁶. Cabe dizer, contudo que no ensino básico o

¹⁰⁶ São elas: Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) criada em 18 de abril de 1967. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) foi criada em 1 de dezembro do ano de 1968. Universidade Federal do Piauí (FUFPI) criada em 11 de novembro de 1968. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) foi criada em 21 de agosto de 1969. Universidade Federal de Uberlândia (UFU) criada em 14 de agosto de 1969. Universidade Federal de Pelotas (UFPEl) fundada em 8 de agosto de 1969. Universidade Federal do Rio Grande (FURG) fundada em 20 de agosto de 1969. Universidade Federal de Roraima (UFRR) criada em 1 de agosto de 1969. Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) originalmente conhecido como Núcleo de Educação em Macapá, fundada em 1970. Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), originalmente conhecido como

projeto de educação de 1964 até 1988 foi marcado pela expansão da educação, mas sem qualificação.

No ensino básico as desigualdades se reforçavam a ponto de termos nos anos 1960 a obrigatoriedade do ensino básico aos cidadãos brasileiros durante o período de 8 anos por meio da constituição de 1967. Com isso houve um aumento significativo do número de matriculados nas escolas pelo Brasil, porém houve a expansão de escolas particulares aliada com a precarização da qualidade e dos níveis de ensino nas escolas públicas, neste contexto os filhos e filhas das elites brasileiras migraram para as escolas particulares.

Segundo Roberto Campos, ex-ministro do Planejamento (1964-1967), no seminário intitulado “A Educação que nos convém”, realizado em 1968, a proposta do governo militar era de formar os filhos dos brasileiros pobres até o ensino médio à fim de qualificar a mão-de-obra, já a universidade e o ensino superior era resguardado para as elites do país¹⁰⁷.

A educação secundária de tipo propriamente humanista devia, a meu ver, ser algo modificada através da inserção de elementos tecnológicos e práticos, baseados na presunção inevitável de que apenas uma minoria, filtrada no ensino secundário ascenderá à universidade; e para a grande maioria, ter-se-á que considerar a escola secundária como uma formação final. Formação final, portanto, que deve ser muito carregada de elementos utilitários e práticos, com uma carga muito menor de humanismo do que é costumeiro, no nosso ensino secundário a destruição física de um país, é de importância relativamente pequena se permanece intacto o seu potencial científico e cultural; inversamente, a construção de um país é uma tarefa lenta e impossível, se, a par do equipamento físico, não houver um sistemático esforço de construção do capital humano (CAMPOS, 1969, p. 76, grifo nosso).

É claro que seria ingenuidade responsabilizar somente o regime militar pelas desigualdades sociais no que tange o acesso à educação de nível superior de qualidade. O Brasil, por ser um país fruto do passado colonial, convive com uma história e trajetória violenta de mais de 500 anos de privilégios das elites em prejuízo aos avanços de garantias de

Núcleo de Educação em Santarém (NES) fundada em 14 de outubro de 1970. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) fundada originalmente como Campus Avançado da USP (CAUSP) 15 de outubro de 1971. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) fundada em 20 de agosto de 1969. Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) criada em 10 de dezembro de 1970. Universidade Federal de Rondônia (UNIR) fundada criado em 2 de maio de 1971 com o nome Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CA-UFRGS), mas em 8 de julho de 1982 também no regime militar mudou seu nome para (UNIR). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) criada em 21 de abril de 1979.

¹⁰⁷ Anterior a isso em 29 de novembro de 1961 é formado o Instituto de Estudos Políticos e Sociais (IEPS) por um grupo de empresários do sudeste, especificamente do eixo Rio-São Paulo, que foram decisivos para a derrubada do governo de Jango e estiveram também aliados com o governo militar no planejamento e organização da política educacional. Em dezembro de 1964 o Ipes realizou um simpósio sobre a reforma da educação, já em 1968 houve o referido Fórum “A educação que nos convém”. Segundo Saviani (2008, p. 298), “Esse legado do regime militar consubstanciou-se na institucio-nalização da visão produtivista de educação. Esta resistiu às críticas deque foi alvo nos anos de 1980 e mantém-se como hegemônica, tendo orientado a elaboração da nova LDB, promulgada em 1996, e o Plano Nacional de Educação, aprovado em 2001”.

direitos da maioria da população. Todavia cabe dizer que o regime militar acentuou essas desigualdades já existentes na história do país. Foi em pleno regime ditatorial, em 1978, que o MNU se organizou pautando sobretudo o acesso à educação como ponto perene da agenda política da organização, assim como a crítica às noções paradisíacas de democracia racial sustentadas politicamente pelo governo brasileiro da época.

Antes de 1978, porém, há uma forte articulação política e uma série de ações coletivas das organizações negras no Brasil do regime militar. Em 1965, Abdias Nascimento publicou o livro “O Negro Revoltado” que apresenta muitas informações sobre os anais do I Congresso do Negro Brasileiro. Em 1968, o governo brasileiro assinou a Convenção Internacional sobre a eliminação de todas as formas de discriminação racial, que era adotada pela Organização das Nações Unidas (ONU) desde 1965. Em 1968, houve a fundação do Centro de Estudos Africanos na USP sob a direção de Clóvis Moura. Em 1972, houve a fundação do Centro de Cultura e Arte Negra (CECAN/SP) e no mesmo ano ocorreu a 1ª Semana de Cultura Negra organizada no Rio de Janeiro pela Profª Beatriz Nascimento.

No ano de 1974 houve a fundação do bloco afro Ilê Aiyê, em 1975 houve a fundação do Teatro Popular Solano Trindade na cidade de Embu das Artes/SP. Em 1978, ocorreu o I Festival Comunitário Negro Zumbi (FECONEZU) na cidade de Araraquara (SP) e o lançamento dos Cadernos Negros, já em 1979 houve a fundação do bloco afro Olodum. Todos estes movimentos artísticos estavam em consonância com esta institucionalização da cultura política negra no Brasil que tinha como uma de suas pautas o foco estratégico no campo da Educação. Trata-se, portanto, de uma série de ações e iniciativas políticas da população negra que podem ser localizadas no mesmo período da gestão de Estado do regime militar brasileiro (1964-1985), nesse contexto a pauta da educação permaneceu como pauta permante da agenda política negra no Brasil.

2.3 ORGANIZAÇÕES NEGRAS E A PAUTA TRANSNACIONAL DO ADVOCACY RACIAL

Em 1988, a promulgação Carta Constitucional que simbolizou um novo período de democratização no país caracterizado pela expansão dos direitos civis em geral, com impactos importantes na política educacional. São salientados no Art. 205 a garantia da Educação como direito de todos, o Art. 206, parágrafo III, assegura o “*pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e a coexistência de instituições públicas e privadas de ensino*” (BRASIL,

1988). Já no Art. 208, a Constituição de 1988 afirma a universalização do ensino médio e responsabiliza o Estado brasileiro na viabilização do acesso aos níveis mais elevados de ensino para todos(as) os cidadãos e cidadãs. Nesse contexto de redemocratização da sociedade brasileira a atuação do movimento negro e das organizações negras foi decisiva nos debates que ocorriam na Assembleia Nacional Constituinte (RODRIGUES, 2005; SANTOS, 2015).

Na década de 1990, precisamente em novembro de 1995, houve a Marcha Zumbi dos Palmares realizada em Brasília, em alusão aos 300 anos da morte do líder Zumbi dos Palmares, esta marcha foi um momento importante na mobilização das organizações políticas da população afro-brasileira. A Marcha Contra o Racismo pela Igualdade e a Vida, também chamada de Marcha Zumbi dos Palmares, demonstrou para o Estado brasileiro que no plano da vida cotidiana as clivagens raciais se constituíam como elementos centrais de diferenciação nos exercícios de direito, sendo fatores que determinavam oportunidades de vida plena (ou não plena).

A partir das mobilizações desta marcha as organizações negras reivindicaram a representatividade da população negra nos meios de comunicação, acesso à educação de nível superior e políticas efetivas de saúde destinadas à população negra. No contexto dessa mobilização houve a elaboração de um importante documento, o Programa de Superação do Racismo e da Desigualdade Racial, que procurou incitar o Estado brasileiro a criar mecanismos de inclusão da população negra no mercado de trabalho, na educação e nos meios de comunicação, como parte das exigências e pauta política em relação à propagação e difusão da cultura negra.

Em meados da década de 1990 também se iniciava o debate sobre a política de ações afirmativas para a população afro-brasileira, segundo Domingues, “[...] a segunda metade dos anos de 1990 foi marcada pela introdução do debate sobre a ação afirmativa no Brasil (2005, p.164)”. Como evento chave deste período houve o Seminário Internacional Multiculturalismo e Racismo: o Papel da “Ação Afirmativa” nos Estados Democráticos Contemporâneos, realizado em Brasília, em 1996. Este evento contou com a presença de acadêmicos brasileiros e norte-americanos, assim como de lideranças políticas do movimento negro. O objetivo do evento era colher subsídios e criar estratégias para a formulação de políticas voltadas para a população negra (PINHO; SANSONE, 2008). Um dos desdobramentos importantes dos esforços realizados na última década foi que em 2010

ocorreu a promulgação do Estatuto da Igualdade Racial, que vinha sendo debatido e construído desde o ano de 2003¹⁰⁸.

Com este panorama histórico indiquei algumas das ações políticas de intelectuais, movimentos e entidades negras no debate público do século resultaram na ampliação da sensibilidade pública, inclusive dos poderes públicos, sobre a questão etnicorracial entre as duas décadas finais do século e a primeira década do século XXI. Essas ações fazem parte de uma agenda política que engloba pautas referentes à mobilidade social, estabilidade econômica e o exercício de cidadania da população negra. No interior desta agenda política a educação se mostra como um espaço fundamental para concretizar estas pautas enquanto uma das principais formas de política pública.

A partir da década de 1990 o Brasil atravessou um período de adesão política à extrema pressão neoliberal nos direcionamentos das políticas públicas de Estado. Esse momento foi marcado pela efervescência social política e econômica global, definido também pela heterogeneidade e multiplicidade de estratégias políticas no interior dos grupos de intelectuais e dos movimentos sociais.

A América Latina passou, naquele momento, por ampla reforma constitucional. Em meio às pressões das políticas neoliberais, os movimentos sociais buscavam a reconstrução do Estado democrático de direito depois das duas décadas de autoritarismo, de meados da década de 1960 a meados da de 1980. As reformas constitucionais de alguns países, à época, trouxeram como novidade a concepção de sociedades e nações pluriétnicas e multiculturais (GOMES, 2017, p.33).

Após a transição democrática brasileira, na década de 1990, uma série de ações foram elaboradas a favor do exercício e alargamento da democracia tendo a população negra como pedra angular do exercício de cidadania no Brasil. Com a promulgação da Constituição de 1988 o princípio constitucional da *igualdade* passou a ser analisado pelo Estado de forma mais crítica, levando em consideração a perpetuação de práticas discriminatórias em relação a população negra, indígena, grupos de mulheres e a comunidade LGBT à época.

No que diz respeito a temática racial a Constituição de 1988 trouxe consigo a criminalização da prática de racismo (que posteriormente definiu os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor com a Lei 7.716/1989), o reconhecimento de terras quilombolas e a criação da Fundação Cultural Palmares. Foram criados, já na gestão federal do governo de

¹⁰⁸ Ressalto principalmente os Art. 1º, parágrafo VI, Art. 2º, Art. 13, Art. 14, Art. 39 e Art. 56 que se referem especificamente à garantia de efetivação de promoção de igualdade de oportunidades para a população negra, e também do combate à discriminação racial por meio da promulgação de ações afirmativas no âmbito de instituições públicas do Estado, instituições privadas e no mercado de trabalho.

Fernando Henrique Cardoso (FHC), grupos de trabalho que acompanhavam o debate e a implementação das políticas com o teor *racial*, vale dizer que esses grupos de trabalho foram mantidos no governo Lula.

Durante a gestão FHC foram criados o Conselho Nacional de Combate à Discriminação, que propunha políticas públicas com viés afirmativo, o Programa Diversidade na Universidade e o Programa Brasil Gênero e Raça, do Ministério do Trabalho. Para além disso, os Ministérios do Desenvolvimento Agrário, Justiça e Relações Exteriores instituíram em suas pastas ações afirmativas. A temática racial nesse período era trabalhada em âmbito federal, dentro da agenda do Estado brasileiro envolvendo diversos atores e órgãos no interior das dinâmicas e ações políticas do governo, e encontravam-se vinculadas e institucionalizadas na agenda da Secretaria dos Direitos Humanos.

Há de se considerar, portanto, que a agenda da importância estratégica da educação para a população negra, expressa na cultura política negra de maneira processual e organizacional, culminou na implementação de programas de Estado com propósito de redução das desigualdades e inclusão social. Um dos marcos históricos da internacionalização desta agenda política é a Terceira Conferência Mundial contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e Formas Correlatas de Intolerância promovida pela ONU, a Conferência de Durban, em 8 de setembro de 2001. Foi nesse momento que o governo brasileiro reconheceu oficialmente, em um importante fórum internacional da ONU, a existência da discriminação histórica que acomete a população negra, assim como a importância de se explicitar a existência dos processos de racialização na sociedade para viabilizar políticas públicas de promoção da igualdade e superação do racismo.

Durante o governo do ex-presidente Lula (2003-2010) o termo “igualdade racial” passou a ser amplamente difundido e adotado pelo Estado e foi, inclusive, institucionalizado à nível de Ministério com a criação da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR) em 2003. É justamente no início do governo Lula que a FAZP é criada, embora o projeto tenha sido gestado e elaborado durante a governo de FHC, a transição de governos FHC e Lula é um importante momento histórico e social para o entendimento da FAZP.

O início do governo de Luis Inácio Lula da Silva, em 2003, marca uma mudança profunda não só na condução das políticas com perspectiva racial, reflexo das ondas de Durban, mas também na relação do Movimento Negro com o Estado [...]. No novo governo, essa relação se transforma, e o movimento negro passa a ser um ator envolvido na formulação de políticas, ocupando cargos e como representante da sociedade civil nos espaços de controle social instituídos pelo governo Lula. (LIMA, 2010, p.82).

As áreas da educação e da saúde foram privilegiadas pelas ações dos programas de políticas de promoção da igualdade racial do governo Lula. A Educação, especificamente, sempre foi uma área estratégica tanto para o ativismo negro como para os estudos acadêmicos sobre as desigualdades ancoradas nos sistemas classificatórios *raciais*, justamente devida a importância da Educação na compreensão e combate direto destas desigualdades. Para além disso a Educação é percebida na literatura como um *“atributo individual, capital primordial no processo de realização dos indivíduos”* (LIMA, 2010, p.84). Nesse sentido, o tema da Educação, assim como o sistema educacional brasileiro como um todo, deve ser analisado a partir de três pontos:

i) a estrutura de oportunidades e os efeitos da universalização e/ou expansão do acesso; ii) sua distribuição e produção de desigualdades (idade, ‘raça’ e sexo); e iii) sua qualidade, marcada pela dicotomia sistema público e sistema privado, pelo rendimento dos estudantes medidos por avaliações, além de taxas de evasão e repetência. As políticas educacionais brasileiras propiciaram uma universalização tardia e sempre coadunaram com a perda de qualidade e a expansão do sistema privado. (LIMA, 2010, p. 84).

Foi durante o governo Lula que o tema da Educação superior mobilizou, de maneira polarizada, o debate público sobre a adoção de política de ações afirmativas. Esse contexto de debates gerou uma produção extensa de trabalhos científicos, não somente a respeito dos princípios jurídicos e sociológicos que norteavam a implementação de políticas de ações afirmativas, mas também em relação aos processos de debate e implementação de tais políticas nas instituições públicas de ensino superior. Foram produzidas, também, análises detalhadas sobre o perfil dos estudantes cotistas nas universidades públicas, essa extensa produção científica, assim como o debate público no âmbito da grande mídia criou uma tensão entre favoráveis e contrários às políticas de ações afirmativas nas universidades públicas.

Houve também, nesse contexto de transição dos anos 1990 e anos 2000, o processo de formação de um caráter mais difuso do movimento negro, materializado nas Organizações não Governamentais articuladas em redes transnacionais. Agudelo (2006) fala em uma militância antirracista na articulação de redes transnacionais e Guimarães (2006, p.277) diz que após a transição para um período democrático o movimento negro adquiriu a forma de *“uma constelação de organizações não governamentais, financeira, ideológica e politicamente autônomas”*.

Em 2005 houve a Marcha Zumbi+10 que trouxe para as ruas da Capital Federal as reivindicações seculares da população negra. O evento ficou conhecido pela manifestação de organizações e ativistas negros(as) para a criação de um fundo econômico nacional voltado para implementação de políticas de igualdade racial, aprovação do Estatuto da Igualdade Racial e sobretudo celebrar os dez anos da Marcha Zumbi dos Palmares de 1995.

Porém o dado mais interessante da Marcha Zumbi+10 deve-se ao contexto de críticas e desgastes do Governo Federal com a população em geral. Esse contexto é interessante, pois foi determinante para dar visibilidade às diferentes faces e frentes de ação dos movimentos, organizações e entidades da comunidade negra, é importante destacar as alianças de organizações vinculadas ao Partido dos Trabalhadores e a base do Governo, assim como organizações associadas com o terceiro setor em um circuito transnacional. Segundo Rios (2008, p.33) *“a relação do movimento negro com seu exterior – como partido, Estado, mídia, outros movimentos sociais e ONGs - é pouco trabalhada nas pesquisas”*, a autora se propõe a pensar a relação e o *networking* entre movimento social, Estado e ambiente civil.

Aproveito a sugestão da autora para apontar, como característica do início dos anos 2000 e dado marcante da Marcha Zumbi+10, a tensão existente entre ONG's e associações negras de um lado e o Movimento Negro articulado com a base do Governo de outro. Um dos pontos de tensão se deve justamente ao fato de que grande parte das organizações negras não possuem financiamento fixo direto do Governo, *“por conta disso, elas precisam captar recursos de agências internacionais, de empresas privadas e de órgãos estatais”* Rios (2008, p.88). Segundo Silva(2018, pp. 627-628):

[...] ao final dos anos 1980 algumas organizações passaram a elaborar projetos para suas atividades, caracterizando-se como Organizações Não Governamentais (ONGs), atuando inclusive com recursos de instituições internacionais, a maioria das organizações que compõe o movimento negro nacional é caracterizada, historicamente, pela militância voluntária de seus membros, demarcando sua autonomia e independência em relação ao Estado [...] a presença de ativistas oriundos das organizações negras em órgãos estatais tenha provocado reações de descontentamento, desconfiança [...] essa suspeita recaia, também, sobre os intelectuais negros e negras que estivessem na qualidade de estudantes ou docentes nas universidades, como se fossem portadores e portadoras de um discurso destituído da prática nas lutas contra o racismo.

Um dos elementos de inteligibilidade desse contexto social é a mudança ocorrida no interior do que tradicionalmente se popularizou enquanto Movimento Negro e o surgimento de inúmeras organizações vinculadas às lutas políticas do Movimento Negro, que se estabeleceram por meio de redes e circuitos internacionais, do mercado e do terceiro setor

tendo em vista as reivindicações históricas da população negra. Em outras palavras, é válido dizer que assim como houve a institucionalização dos movimentos sociais na base aliada do Governo Federal houve também algumas ONG's e associações, também vinculadas aos Movimentos Sociais, que passaram a fazer oposição e atuar em outras frentes e pautando agendas próprias, mas associadas ao histórico de lutas e reivindicações seculares dos movimentos sociais.

Essa mudança foi um reflexo das alterações de estratégia política do movimento negro no Brasil, que passou a se articular, também, na forma de ONG's que transitam e se associam em circuitos transnacionais. Foi neste contexto que o movimento negro no Brasil absorveu a pauta transnacional do *advocacy*¹⁰⁹ antirracista, levando o mundo empresarial a adotar uma tecnologia gerencial pautada na “gestão da diversidade”. Abriu-se, portanto, uma nova agenda política e horizonte de possibilidades para o mundo empresarial e para os movimentos sociais, especificamente o movimento negro articulado e organizado em circuitos transnacionais. Esse momento é expressado no seguinte relato que obtive de um informante presente na FAZP durante a pesquisa de campo:

Muitas críticas feitas aos governos do Partido dos Trabalhadores (PT) está no fato de que o PT não conseguiu instituir uma dinâmica econômica fora das amarras do capitalismo financeiro, de modo que a pauta da *diversidade* aparecesse no vocabulário neoliberal, nesse contexto da transição dos anos 1990 para os anos 2000, marcando o início do século XX a ideologia neoliberal é a ideologia da diversidade, do pluralismo, que não é necessariamente pluralismo de participação política, mas é um pluralismo da representatividade, o aumento da representatividade e nesse sentido o crescimento que houve no governo do presidente Lula e a linguagem do desenvolvimento do país passou a ser lido na chave de um desenvolvimento atrelado à dinâmica do capital financeiro, e para isso a linguagem, o discurso, a imagética da diversidade foi fundamental. (INFORMANTE 1, relato informal, 2018)¹¹⁰.

É importante assinalar que a prática de *advocacy* sempre foi atravessada pelas distinções ideológicas intrínsecas aos projetos políticos e sociais que são representativos das divisões que se fazem notar no interior das ONG's. No caso brasileiro, não foi diferente e quando trata-se da política educacional o termo inclusão social tem sido apropriado de formas

¹⁰⁹ Infelizmente o termo *advocacy* não possui tradução literal na língua portuguesa, mas segundo Zeppelini (2017) o termo ganhou notoriedade devido ao crescimento do Terceiro Setor no mundo todo. O *advocacy* tem como objetivo a utilização do poder, do status de atores, instituições influentes da sociedade civil organizada para comunicar interesses e demandas sociais, ambientais, culturais entre outras. Zeppelini (2017) caracteriza o *advocacy* como um “*lobby do bem*” Ver mais em: <http://www.ipea.gov.br/acaosocial/article26c3.html?id.article=592>

¹¹⁰ Coletado e documentado no dia 20/11/2018.

divergentes. Embora, à nível de Estado, para o Ministério da Educação (MEC), em 2005, havia uma urgência em relação:

[...] a implementação de políticas inclusivas que pretendam ser efetivas e duradouras [*e que deveriam*] incidir sobre a rede de relações que se materializam através das instituições já que as práticas discriminatórias que elas produzem extrapolam, em muito, os muros e regulamentos dos territórios organizacionais que as evidenciam. (MEC, 2005, p. 8, grifo nosso).

Desde então, ao menos duas perspectivas de inclusão estão presentes no debate brasileiro que guardam relação de proximidade com os debates transnacionais. A primeira orientada pelos trabalhos de Hasenbalg e Valle Silva (1999), na qual desigualdade racial está atrelada a mensuração das diferenças (de renda e níveis de escolarização) entre brancos e não brancos. Desse modo, para se atingir um nível de igualdade racial completa e digna é necessário que os dois grupos raciais (brancos e não-brancos) se distribuam de maneira igualitária dentro da hierarquia social e econômica vigente (HASENBALG; VALLE SILVA, 1999). A outra na qual a racialização pretérita da experiência dos dois grupos está fixada em uma hierarquia de superioridade e inferioridade “racial” politicamente construída e atualmente administrada pela contenção ao acesso às posições de decisão por vários mecanismos institucionais (GUIMARÃES, 1999; SILVERIO, 2002).

Esta segunda perspectiva se fundamenta nos fatos e dados sobre a discriminação racial que, por sua vez, se configurou de maneira institucional legitimada pelas ações do Estado. O racismo e as discriminações nesta perspectiva operam mais no plano estrutural e institucional do que individual. Outra contribuição dos autores que adotam esta perspectiva está no fato de se combater a perspectiva de que no Brasil a categoria “raça” não explica as desigualdades sociais. Sendo assim, segundo Silvério (2002, p. 226): “*a raça, para além de um marcador da diferença fenotípica, tem sido utilizada como status de classe (ou grupo) e de poder político* (Gilroy, 1987; Hall, 1986, 1992)”.

Para Silvério (2002, p. 233) as ações afirmativas, nesta perspectiva, buscam reconhecer de maneira oficial “*a persistência da perenidade das discriminações e do racismo e [...] têm como meta a implantação de políticas públicas voltadas à ampliação da diversidade e do pluralismo em todas as dimensões da vida social* (Gomes, 2001, p.44-45)”. As ações afirmativas viriam, deste modo, para induzir transformações culturais, psicológicas e pedagógicas úteis para suprimir e reduzir do imaginário coletivo social a noção de supremacia e subordinação de uma raça em relação a outra.

No que diz respeito às diferentes interpretações do que viria a ser uma política inclusiva na sociedade brasileira destaco de maneira objetiva duas correntes, havia os defensores de uma política *universalista* que visava à melhoria do ensino básico público brasileiro, leia-se assegurar a educação fundamental como o primeiro passo para a *igualação* social de todos, e por outro lado, havia outros interpretes que pensavam em políticas focadas em grupos específicos, ou seja, reconhecendo as *especificidades e diferenças* do racismo estrutural na sociedade brasileira. Para esta segunda corrente as políticas inclusivas deveriam vir na forma de políticas de reconhecimento da “raça” como categoria social de forte influência na produção de desvantagens no acesso desigual à educação e por consequência no desenvolvimento de formas de restrição ao acesso e permanência nas demais instituições.

Os argumentos contrários e favoráveis às políticas de ações afirmativas que visavam à *discriminação positiva* de grupos específicos como negros, indígenas e quilombolas tinham como eixo central a discussão entorno da categoria “raça”¹¹¹. Para os grupos contrários às ações afirmativas a categoria “raça” criaria um problema de ódio e tensão social se fossem reafirmados pelo espectro da *diferença*. Esses grupos referiam-se à categoria “raça”, como um “problema importado” contrário a nossa vivência pacífica regida sob o ideal de democracia racial fortemente reforçada pelo culturalismo de Gilberto Freyre (1990) e as expressões artísticas do modernismo das décadas de 1920 e 1930 que pensavam a identidade nacional.

Segundo Silvério (2002, p. 231) “*uma das questões centrais no debate sobre as políticas públicas de discriminação positiva é, precisamente, sob quais princípios de direito baseiam-se as leis e os programas referidos como ações afirmativas?*” Desta pergunta pode-se retirar no mínimo duas posturas diferentes em relação as ações afirmativas, há uma postura mais liberal, com preferência em políticas *universalistas*, também chamadas de *color-blind*, avessa às políticas que visam grupos particulares, também chamadas de *race-conscious*. Para as correntes políticas de viés *color-blind* a ideia central orbita em torno do mérito e do princípio de igualdade, já para a outra corrente política há fundamentalmente de se fazer uma crítica à noção de meritocracia e do individualismo.

Esta última corrente mais crítica à ideia meritocrática se caracteriza principalmente por procurar

“[...] compreender os antecedentes sociais e históricos (sistema de valores, conjunturas políticas, movimentos sociais e ações coletivas) que tornaram ou podem

¹¹¹ Nesse sentido se reitera a clivagem raça como uma clivagem social, que não se relaciona com a raça como categoria biológica. Até porque W.E.B Du Bois (1897) assim como o antropólogo Franz Boas (2010) já haviam no início do século XX argumentando que a raça era uma categoria social, sendo passível de ser explorada pela sociologia.

vir a tornar possível a construção de políticas públicas de cunho e de intenção antidiscriminatórios em países plurirraciais ou étnicos de credo democrático” Silvério (2002, p. 236).

Para os setores contrários às políticas de inclusão de viés racial nas universidades, as desigualdades estruturais justificadas pela clivagem racial eram inexistentes. É dentro desse debate entre favoráveis e contrários às políticas de ações afirmativas de caráter *racial* na sociedade brasileira que a FAZP surge. Segundo Vicente (2012, p.39), “*a proposta de inclusão da Faculdade da Cidadania Zumbi dos Palmares representa justamente a escolha de uma intervenção alternativa que fuja deste maniqueísmo*”.

É justamente no meio desse fogo cruzado em torno da categoria raça e suas implicações no campo da justiça social e implementações de políticas públicas que a FAZP foi criada. Esse contexto se caracterizou pela implementação das políticas de ações afirmativas como o Decreto Lei nº 4.886, de 20 de novembro de 2003 à nível de Estado e por políticas no ambiente corporativo, empresarial, cultural, da educação, da saúde, entre outras áreas, com a finalidade de realizar a “*promoção da igualdade racial*” (BRASIL, 2003). Para isso a explicitação da clivagem “raça”, como elemento político de diferenciação social (racialização) dentro das dinâmicas institucionais do Estado, foi de fundamental importância, para setores a favor de tais políticas, para desvelar a necessidade histórica de implementação das ações afirmativas.

No Brasil oficial, destaca-se como proposta clara de ação afirmativa o Decreto nº 4.886, de 20 de novembro de 2003 (BRASIL, 2003), que cria no governo do Presidente Lula a Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial, o qual tem por escopo um conjunto articulado de concepções, diretrizes, indicativos de programas e ações voltadas para a implementação de programas e medidas destinadas à promoção da igualdade racial, com prioridade para as seguintes áreas: trabalho, emprego e renda, cultura e comunicação; educação, saúde, terras de quilombos; mulheres negras; juventude; segurança e relações internacionais. (VICENTE, 2012, p.39).

Naquela conjuntura as definições de políticas de inclusão e promoção da igualdade racial se materializavam na necessidade urgente de se promover a representação de grupos subalternizados pela história brasileira. No entanto, a explicitação das diferenciações que a categoria “raça” impunha historicamente aos sujeitos gerava controvérsias, ressentimento e era vista na sociedade brasileira com certa ressalva como salienta o sociólogo Antônio Sérgio Guimarães:

Políticas públicas que utilizam discriminação positiva são impopulares em todo o mundo ocidental – na Europa e na América, ainda quando se demonstre, através de argumentos sólidos, a compatibilidade dessas políticas com os ideais universalistas e individualistas, o fato é que a maioria das populações brancas se opõe a elas. Isso é um fato. (GUIMARÃES, 2002, p. 15).

Segundo Lima (2010), nesse período já havia uma agenda de pesquisas sobre relações raciais no Brasil tendo como eixo central de análise os mecanismos de desigualdade racial e suas considerações estavam organizadas em dois campos analíticos, o debate sobre os efeitos das políticas referentes a igualdade e diferença, assim como a imbricação sociológica das categorias de raça e classe na sociedade brasileira. O campo científico durante o período de debate e implementação das políticas de ações afirmativas entrou em embulição, e teve um papel importante, assim como a grande mídia, na aceitação ou não de tais políticas por parte da sociedade como um todo.

Essa tensão no campo científico e midiático pode ser evidenciada nos dois manifestos (favoráveis e contrários) à implementação de políticas de ações afirmativas nas IES brasileiras. O manifesto favorável publicado no dia 3 de julho de 2006 leva a assinatura de 330 artistas e intelectuais comprometidos com a “[...] resposta coerente e responsável do Estado brasileiro aos vários instrumentos jurídicos internacionais a que aderiu [...] para que nossas universidades públicas cumpram verdadeiramente sua função republicana e social em uma sociedade multi-étnica e multi-racial [...]” (GELEDES, 2008, texto eletrônico).

Já o manifesto contrário continha a assinatura de 101 “*intelectuais da sociedade civil, sindicalistas, empresários e ativistas dos movimentos negros e outros movimentos sociais [...]*” que tinham como objetivo, à partir da assinatura do documento manifestar a sua posição contrária às políticas de ações afirmativas nas IES alegando a inconstitucionalidade de tais políticas e que “[...] existe preconceito racial e racismo no Brasil, mas o Brasil não é uma nação racista”. O manifesto contrário continha relatos a respeito da adoção das políticas de ações afirmativas na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e na Universidade de Brasília (UnB) como políticas que oferecem “[...] privilégios para candidatos definidos arbitrariamente como negros que cursaram escolas públicas de melhor qualidade, em detrimento de seus colegas definidos como brancos e de todos os alunos de escolas públicas de pior qualidade” (UOL, 2008, texto eletrônico).

O que estava em jogo neste contexto não era apenas o uso do critério racial como critério fundamental para implementação de tais políticas, mas sim o tipo de recurso que seria mobilizado (público e/ou privado) assim como o público alvo afetado por essas políticas. Esse contexto foi um momento de disrupção e de intensos debates no âmbito público e na agenda

de pesquisas científicas. A democratização do acesso ao ensino superior público foi o tema que mais recebeu destaque na mídia durante a primeira década do século XXI no Brasil, se tornando objeto de debates polêmicos e acalorados

A forte reação à política de cotas, no entanto, não teve a mesma repercussão quando o governo implementou um programa de ações afirmativas no sistema privado, responsável por cerca de 80% das matrículas no ensino superior brasileiro. (LIMA, 2010, p. 86).

Durante o período em que não havia lei federal em vigência para regulamentar um programa nacional de inclusão nas universidades públicas havia um apoio explícito do Governo Federal ao programa de ações afirmativas, esse apoio explícito já era por si só alvo de críticas. Em 2001, a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) adotou a política de cotas por meio do sistema de reserva de vagas, reservando 50% das vagas dos cursos de graduação na universidade. Em 2002, a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) adotou o sistema de cotas por meio da resolução 196/2002, a Universidade de Brasília (UnB), por sua vez, foi a primeira IES a adotar o sistema de cotas em 2004 (TURGEON; CHAVES; WIVES, 2014).

Em 2008, já havia 84 IES que adotavam algum tipo de ação afirmativa, no ano de 2010 aproximadamente 91 instituições públicas de ensino superior já tinham aderido à alguma modalidade de políticas de ações afirmativas voltadas para o ingresso nos cursos de graduação. Atualmente já há Programas de Pós-Graduação aderindo tais políticas em suas seleções, tendo como beneficiários estudantes negros(as) e/ou de escolas públicas¹¹².

Houve uma mudança estrutural nos mecanismos de ingresso ao sistema de ensino superior público brasileiro neste período¹¹³, a ponto do debate em torno da constitucionalidade das políticas de cotas chegar no Supremo Tribunal Federal em 26 de abril de 2012. Em agosto de 2012 foi publicada a Lei 2.710 no Diário Oficial da União instituindo a reserva de 50% das vagas dos cursos das universidades públicas federais (IFES) para dois tipos de modalidades; a) estudantes que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas e b) que fossem

¹¹² Para ver mais sobre a política de ações afirmativas na Pós-graduação, recomendo o seguinte trabalho: VENTURINI, Anna Carolina. Ações afirmativas para pós-graduação e padrões de mudança institucional. *In: Encontro Anual da Anpocs*, 2018, Caxambu, MG. Anais do 42º Encontro Anual da Anpocs, de 22 a 26 de outubro de 2018, em Caxambu - MG., 2018.

¹¹³ Para além de programas de inclusão no ensino superior de grupos específicos, outros mecanismos foram criados neste período como o Sistema de Seleção Unificada (SiSU) que passou a compor junto com a reformulação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) um mecanismo de inclusão nas universidades públicas federais a partir de 2010.

de famílias com renda igual ou inferior a um salário mínimo e meio *per capita* (BRASIL, 2012).

Essas vagas deveriam ser preenchidas proporcionalmente por estudantes autodeclarados, pretos, pardos ou indígenas com base no censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No fim de 2013 todas IFES deveriam estar adequadas a Lei 2.710, no mesmo ano 125 IFES já tinham se adequado a alguma modalidade inclusiva direcionada a pretos, pardos e indígenas, considerando também o perfil socioeconômico de renda familiar. Vale notar que desde a primeira implantação e adoção de tais políticas no sistema de ensino superior público no Brasil houve um crescimento significativo de projetos políticos de democratização do ingresso nessas instituições, o começo do século XXI é paradigmático nesse sentido.

Dentro deste contexto socio-político, em que a questão racial passa ser explorada em diversas ações de maneira processual no âmbito do Estado, como uma questão fundamental para o combate às desigualdades (principalmente às referentes ao acesso à educação pública de qualidade), setores da sociedade se dividiram entre favoráveis e contrários às políticas de inclusão específicas para a população negra. Este sentimento coletivo de *ressentimento*, com “receio” de que a paz do *paraíso racial* brasileiro fosse violada e que conflitos raciais se acirrassem, era fortemente alimentado por pesquisadores, cientistas renomados e escritores, incluindo um executivo da mídia jornalística da maior rede televisiva do país. Estes atores se mobilizaram contra a implementação das ações afirmativas no âmbito público usando de toda a sua influência na academia e na mídia para manifestar a posição antagônica às ações afirmativas.

Um dos dados fundamentais deste período é a forte reação contrária à implementação da política de ações afirmativas nas IES públicas brasileiras, os argumentos antagônicos à tais políticas tinham base no princípio jurídico-filosófico de igualdade. Os grupos contrários alegavam que a política de ações afirmativas colocava o princípio de igualdade em risco por acirrar as diferenças entre os grupos sociais, quando na verdade a política lançava luz e visibilidade às diferenças apagadas e subsumidas historicamente nesse país e fazia uso disso para viabilizar a mobilidade social de grupos sociais desfavorecidos, como é o caso da população negra.

Considero que a sublevação de setores contrários à implementação de tais políticas no âmbito público se deve ao *ressentimento* e a sensação de perda de privilégios por parte da classe média trabalhadora branca e também da elite tradicional brasileira. Estes privilégios

estavam fundamentados pelo princípio abstrato de igualdade e ameaçados pela reiteração e afirmação política das diferenças.

A possibilidade da alteração de padrões, seja de ganho como de consumo, engedrada pelo acesso de milhões de pessoas a políticas públicas se mostrou como um ponto nevrálgico, gerador de um mal-estar e catalisador da polarização entre adeptos e contrários às políticas de cotas. Essa polarização traduz o antagonismo de interesses decorrente da experiência de racialização nas sociedades que passaram pelo trauma colonial. Segundo o psicanalista Christian Dunker o *ressentimento* nesse contexto ganhou fortes contornos no momento em que “[...] os padrões de consumo, estimulados pelos governos lulistas, disseminam o acesso a bens simbólicos, antes marcas ‘exclusivas’ da classe média, tais como viagens de avião, estudo universitário, aquisição de automóveis e moradia própria”. (DUNKER, C. 2015, texto eletrônico).

Podemos identificar a partir desse contexto de tensões e debates que os avanços democráticos, quando envolvem o forte investimento em políticas públicas voltadas para grupos específicos, como no caso da comunidade negra, tornam aparente o *ressentimento* entre brancos e não-brancos. O elemento de disputa entre os diferentes grupos é justamente a participação efetiva no uso e distribuição dos fundos de investimentos públicos, que simboliza acima de tudo a responsabilização e reconhecimento do Estado para o assunto em questão. Nesse sentido o *ressentimento* de parte da população branca foi o principal elemento agenciado e mobilizado pelos setores que se sentiam ameaçados por tais políticas.

O dado do *ressentimento* nas relações sociais entre brancos e não-brancos salienta que a cada ação de avanço da população negra na conquista de direitos e exercício de cidadania há uma reação contrária, motivada em geral pela população branca. No caso das ações afirmativas no Brasil a disputa se deu em torno da aceitação, legitimidade e legalidade dos modelos adotados para implementação de tais políticas. Esse contexto de intensos debates indica que o surgimento e institucionalização da FAZP está orientada por um projeto institucional de faculdade, preocupada em solucionar e equacionar o conflito e a tensão em torno dos modelos de adoção de políticas de ações afirmativas no ensino superior.

O surgimento da FAZP está situado em um contexto socio-político em que agenda de políticas de promoção de igualdade racial estava sendo implementada à nível de Estado, muito devido às reivindicações das organizações e movimentos negros, que tinham como pauta o acesso à educação superior. Essa pauta histórica é um dos principais elementos da

cultura política da comunidade negra em escala transnacional de lutar pelo que Collins (2008) classifica como principal “ponto focal” para o exercício de justiça intergeracional, .

A FAZP surge a partir das iniciativas e projetos da ONG Afrobras que propõe uma instituição de educação superior levando em consideração o contexto social explorado neste capítulo, principalmente as mobilizações políticas que ocorreram entre os anos 1990 e a primeira década dos anos 2000 relacionadas à mobilidade social da população negra via educação superior.

O modelo proposto pela FAZP orbita entre três elementos fundamentais; a) na ambiguidade do debate entre a aceitação e rejeição da implementação de ações afirmativas no ensino superior público brasileiro; b) no contexto de institucionalização de uma agenda nacional de políticas de “promoção da igualdade racial”; e c) em uma agenda transnacional de difusão do *advocacy* antirracista no ambiente corporativo e empresarial. Conforme o seguinte relato informal que tive acesso a FAZP representa uma fórmula e é esta característica que faz suscitar interessantes reflexões.

A FAZP ainda que involuntariamente ela representa uma forma, uma fórmula na verdade, ela é mais que uma forma, é uma fórmula de como você pode contemplar a demanda de negros e negras de acesso à universidade sem ter que fazer isso por meio de uma política pública que abra espaço nas universidades públicas e que também não forçasse as universidades privadas e as faculdades privadas, a FAZP, de certa maneira, representou uma alternativa àqueles que não queriam implementar políticas públicas de acesso às universidades públicas e que também não representasse algum modo de forçar as universidades privadas que não quisessem essas tais políticas a ter que fazê-lo. (INFORMANTE 1, relato informal, 2018).

O contexto de surgimento da FAZP, assim como o seu modelo educacional é um importante objeto de averiguação científica que permite a análise e investigação do papel ativo da educação em geral, e superior especificamente, no combate a desigualdades e na possibilidade de criação de mecanismos de mobilidade social. Como sugere Pastore (1978) “[...] a associação entre desigualdade social e desigualdade educacional é alta, mas não é perfeita”. Sendo assim, a educação é um elemento fundamental de combate as desigualdades, e é justamente esta correlação entre diminuição dos índices de desigualdade e a Educação que concatena tanto a Afrobras, enquanto organização política, com a FAZP, como instituição educacional, a união (ou a indissociabilidade) entre Afrobras e FAZP é o que caracteriza o modelo educacional da FAZP.

É possível argumentar que a institucionalização da FAZP operou no interior da polarização entre ONG’s e Movimento Negro, elemento identificado na Marcha Zumbi+10, e

também como ponto de resolução de tensões no momento do debate acalorado sobre ações afirmativas no âmbito público em São Paulo. A FAZP é uma faculdade que nasceu como uma iniciativa conciliatória entre apoiadores e críticos opositores das políticas de ações afirmativas, seu caráter conciliador é um elemento indispensável que permite entender como a FAZP foi criada e se institucionalizou no contexto racista brasileiro.

Assim como o *ressentimento*, mobilizado pelos opositores dos avanços e conquistas sociais da população negra, o ponto de conciliação é uma dimensão que ajuda a estabelecer cadeias de significado entre o contexto de surgimento da FAZP com o início da proeminência política de Booker T. Washington nos EUA do século XX. Nos dois contextos diferentes e específicos há a projeção de políticas voltadas à população negra e reações contrárias de grupos conservadores e racistas à essas políticas, também há a possibilidade de uma articulação entre a institucionalização da FAZP e a legitimidade da liderança de Washington como elementos conciliatórios entre grupos de ação e reação a estas tentativas de avanço de pautas democráticas.

Uma vez apresentado esses pontos o próximo capítulo pretende trazer elementos deste modelo educacional à partir de uma análise dedutiva (que parte do geral para o específico) dos documentos institucionais e oficiais da FAZP, são eles o Regimento Geral (2014), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI – 2017), e as informações contidas no site da FAZP sobre os principais cursos de graduação da faculdade. O modelo educacional da FAZP será analisado e descrito pelos documentos oficiais levando em consideração o contexto de surgimento da faculdade, os objetivos descritos nos documentos e as principais iniciativas e ações de desenvolvimento institucional da FAZP descritas nos documentos oficiais.

3 O MODELO EDUCACIONAL FAZP

Neste capítulo a discussão principal será sobre o modelo educacional da FAZP. Para desenhar de maneira analítica esse modelo educacional realizei uma análise e descrição dos documentos oficiais da FAZP, são eles o Regimento Geral (2014), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI – 2017), e as informações contidas no site da FAZP sobre os principais cursos de graduação da faculdade. O conteúdo geral da análise e descrição dessas informações é classificada aqui como “padrão institucional documentado” da FAZP que diz respeito a relação associativa quase indissociável entre FAZP e Afrobras (IES e ONG).

Ao fim do capítulo há o relato da pesquisa de campo que realizei nas principais iniciativas e ações de desenvolvimento institucional da FAZP descritas nos documentos (FlinkSampa e Troféu Raça Negra). A pesquisa de campo me possibilitou identificar as redes em que a FAZP e a Afrobras estão inseridas e seus principais financiadores e apoiadores que compartilham de uma agenda em comum que é reiterada no livro “Discursos Afirmativos” de Vicente (2018), analisado no fim deste capítulo.

3.1 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO REGIMENTO GERAL DA FAZP (2014)

No Regimento Geral da FAZP (2014) ¹¹⁴ o Título I, denominado “Da faculdade e de seus objetivos”, explicita no Art. 1º a relação de gestão e manutenção entre a Afrobras e a FAZP. Essa relação é um elemento marcante no que diz respeito aos propósitos organizacionais e institucionais da FAZP.

No Art. 2º parágrafo II a FAZP apresenta como um de seus objetivos “*formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua*” (2014, p.3). Além disso, no parágrafo IV do mesmo Título I a FAZP tem como finalidade “*estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade*” (2014, p.3).

No Título III do Regimento Geral, intitulado “Das atividades acadêmicas”, há especificado a oferta de cursos de nível superior oferecidos pela FAZP e autorizados pelo

¹¹⁴ O Regimento Geral, ou Regimento Interno é um documento normativo que contém um conjunto de regras, normas e procedimentos feitos para regular o funcionamento da instituição

MEC. No Art. 46, parágrafos III, IV e V, há menção de que os objetivos das atividades acadêmicas da FAZP são de:

- a) incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o egresso do curso possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e produção do conhecimento; b) estimular práticas de estudo independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno; c) encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente acadêmico, inclusive as que se referirem à experiência profissional. (FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES, 2014, p.27).

Manifestam-se nos capítulos II e III, do Título III, os objetivos institucionais de realizar atividades de pesquisa, investigação científica e de extensão universitária na FAZP. Na Seção III há pormenorizado o objetivo da instituição de fornecer cursos de pós-graduação em nível de: a) mestrado; b) doutorado; c) especialização e d) aperfeiçoamento, que se destinam à produção científica e a formação profissional do corpo discente. No que se refere à produção científica, no Art. 52, parágrafo I, o Regimento Geral da FAZP também declara que o seu objetivo está ligado ao “[...] cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica” (2014, p.28).

Em relação às atividades de extensão o Regimento Geral aponta que essas atividades estão bem articuladas com as de ensino e a pesquisa. A extensão na FAZP se realiza na forma de serviços que buscam o: “I - atendimento à comunidade, diretamente ou por meio de instituições públicas e privadas; II - participação em iniciativa de natureza cultural, artística e científica; e III - promoção de atividades artísticas, culturais e desportivas” (2014, p.29).

No capítulo IV, intitulado “*Dos Estágios*”, no Art. 75, parágrafo I, o documento deixa claro que “[o] estágio supervisionado faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando” (2014 p.39). São uma série de atividades profissionais sem vínculo empregatício de qualquer natureza, que têm como objetivo envolver os estudantes em situações profissionais e de trabalho em sua área de estudo específica. O estágio profissional é, sem dúvidas, um momento importante e fundamental, mas não obrigatório, na formação dos estudantes da FAZP.

O Título VIII do Regimento Geral reitera a relação da FAZP (instituição de ensino superior) com a sua mantenedora, a Afrobras (organização não governamental). O texto desta seção documenta e torna pública, em dois Artigos, a relação de financiamento e custeio entre Afrobras e FAZP.

Art. 99. O Instituto Afrobrasileiro de Ensino Superior é responsável, perante as autoridades públicas e o público em geral, pela Faculdade Zumbi dos Palmares - FAZP, incumbindo-lhe tomar todas as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitados os limites da lei e deste Regimento, com responsabilidade civil, relação institucional e limitação de competências, garantindo a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos.

Art. 100. Compete precipuamente à Mantenedora promover adequados meios de funcionamento das atividades da Faculdade Zumbi dos Palmares colocando-lhe à disposição, os bens móveis e imóveis de seu patrimônio, ou de terceiros a ela cedidos e assegurando-lhe os suficientes recursos financeiros de custeio. (FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES, 2014, p.52).

De acordo com esta análise e descrição do Regimento Geral, o modelo de formação de nível superior fornecida pela FAZP está vinculado com questões ligadas a alguns temas como: I) a capacitação para o exercício profissional; II) fomento de atividades produtivas direcionadas ao desenvolvimento do mercado; III) incentivo a formação humanística; IV) fomento da pesquisa científica a partir do pensamento crítico e V) preocupação direcionada e atendimento à comunidade, de dentro e fora da instituição, por meio das atividades de extensão.

A vinculação da FAZP com a Afrobras influencia objetivamente o modelo educacional da FAZP. A relação entre a IES e ONG mantenedora revela o elemento diferencial da FAZP frente a outras IES deste país, este elemento é a proposta de ser um *Black College* no Brasil. Trata-se de uma IES com um modelo de educação superior que tem como público alvo, objetivamente, mas não exclusivamente, o(a) jovem negro(a), sua formação científica e sua capacitação profissional.

O Regimento Geral assim fornece elementos documentais permitem uma leitura normativa e política da relação entre Afrobras e a FAZP. Permitem perceber, também, a partir dos propósitos descritos no documento, que o modelo de formação de nível superior fornecida pela FAZP tem como eixos centrais a formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho e a produção de conhecimento.

Agora é pertinente e oportuno realizar uma análise documental do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FAZP para traçar a missão, política pedagógica e as estratégias implícitas na relação entre a FAZP e a Afrobras. Dado que o PDI da FAZP é um documento institucional balizador de todas as iniciativas da faculdade, no âmbito dos cursos oferecidos e do próprio desenvolvimento institucional da faculdade.

3.2 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA FAZP (PDI - 2017)

Segundo o PDI da FAZP (2017), que reitera a relação entre a IES e a organização, as atividades da ONG Afrobras se referem às “*atividades de informação, formação, capacitação, qualificação e ações afirmativas para inserção e visibilidade do negro brasileiro*” (2017, p.5). Dentre os principais projetos da organização destacam-se: a) Faculdade Zumbi dos Palmares; b) Programa Televisivo Negros em Foco; c) Revista Afirmativa Plural; d) Medalha do Mérito Cívico Afro-Brasileiro; e) Afrobrasnews¹¹⁵ e f) Troféu Raça Negra.

A FAZP é declaradamente o principal projeto da Afrobras, uma vez que “[o] ingresso da população negra e de baixa renda no sistema educacional é uma antiga reivindicação social. O acesso desigual dos negros ao sistema educacional é um tema que vem ocupando a agenda dos estudiosos no campo da Educação” (2017, p.5). Dentro deste panorama de desigualdades na sociedade brasileira, a Afrobras direcionou seus esforços para o seu principal projeto, a FAZP que “[...] foi idealizada para atender o segmento dos afrodescendentes, sem, contudo buscar uma nova forma de intolerância às diferenças” (2017, p.6). O documento traz ainda que:

Destaca-se que **a Faculdade Zumbi dos Palmares - FAZP é a primeira Instituição de Ensino Superior do Brasil e da América Latina que visa incluir o negro e jovem de baixa renda no ensino superior do país. Constituiu-se em uma proposta inédita e consistente**, concebida para minimizar as questões ligadas às dificuldades de inclusão das classes menos favorecidas no ensino superior. A Instituição pretende contribuir para consolidar o acesso e a permanência da população negra no ensino superior, assim como, viabilizar a integração de negros e não-negros em ambiente favorável à discussão da diversidade racial, no contexto da realidade nacional e internacional, desenvolvendo os aspectos culturais, sociais, econômicos e políticos dos afrodescendentes e dos jovens de baixa renda, integrantes da sociedade local, regional e nacional, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida destes segmentos populacionais. (FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES, 2017, p.7-8, grifo nosso).

As políticas acadêmicas e de gestão, que aparecem ao longo do texto do PDI da FAZP, estão ligadas a temas como inovação tecnológica, cooperação internacional e empreendedorismo. Estes temas são fundamentais para o entendimento do modelo educacional proposto pela IES em questão. Segundo o PDI, o modelo educacional da FAZP merece ser analisado levando em consideração:

¹¹⁵ Agência internacional de notícias da Afrobras

[...] o compromisso e a responsabilidade social da FAZP quanto à empregabilidade de seus egressos, preparação para o mundo do trabalho, relação com entidades de classe e empresas do setor. Muitos dos egressos dos cursos de graduação da Faculdade são efetivados em empresas privadas multinacionais do setor financeiro e industrial que fazem parceria com a Instituição no Programa Especial de Estágio e Trainee (FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES, 2017, p.8).

Esta questão importante se correlaciona com a rede de parceria e convênios que a FAZP possui com HBCU's norte-americanas, como a *Dillard University*, *Central State University*, *Morgan State*, *Savannah State University*, *Virginia State University*, *Florida Agricultural and Mechanical University (FAMU)*, *Morehouse* e a *Texas University*. Estas parcerias são afirmadas pelo PDI e configuram o caráter transnacional que a instituição possui dentro da diáspora africana com outras HBCU's.

Como foi abordado no capítulo anterior, a FAZP é fruto do contexto sociopolítico dos desafios e aberturas do período da redemocratização brasileira, esta democracia tardia do Brasil teve, por sua vez, os governos de Lula e Dilma como pináculo da abertura de direitos e exercício de cidadania da maioria da população deste país. Em vista disso o PDI reafirma que a FAZP em 2003 “*nasceu com a responsabilidade de contribuir para tornar concretas ações afirmativas propostas pela Presidência da República*” (2017, p.14).

A FAZP estabeleceu a sua Missão pautada em princípios e regras constitucionais (Constituição Federal de 1988), observando um vasto conjunto de valores para a sociedade brasileira, dentre os quais destacam-se, por sua propriedade e clareza, a valorização dos direitos humanos e o combate a toda e qualquer forma de discriminação (FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES, 2017. p.14).

O documento declara que o contexto de surgimento da instituição está vinculado com os valores de igualdade e de exercício direitos, valores que surgem de maneira letárgica e atrasada neste país a partir da abertura democrática materializada na Constituição de 1988. O PDI também diz que instituição também está associada contextualmente com o programa nacional do governo Lula, do início do século XXI, de “*promoção da igualdade racial*”. Já no que se refere à missão institucional da FAZP, o PDI destaca que a IES procura:

[...] atuar no ensino superior de São Paulo desenvolvendo os aspectos educacionais, culturais, sociais, econômicos e políticos da sociedade afrodescendente local, regional e nacional, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população negra e de baixa renda, marginalizada pela sociedade como um todo (FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES, 2017, p.14).

No que se refere ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) o PDI destaca a importância econômica, financeira e industrial do Estado de São Paulo. As características regionais de São Paulo guardam relações com as dinâmicas institucionais e políticas da FAZP, e estão associadas diretamente com o modelo educacional da instituição.

O Estado de São Paulo é uma importante estado na prestação dos serviços financeiros no Brasil, nas transações e atividades realizadas pelo sistema bancário, no oferecimento de serviços de seguros, atividades mobiliárias, no desenvolvimento industrial e tecnológico, e também nas campanhas publicitárias. Segundo o PDI da FAZP “[...] *as empresas que se instalam em São Paulo têm acesso ainda mais facilitado a diferentes modalidades de apoio financeiro, via crédito, para alavancar os negócios e a uma extensa gama de serviços financeiros*” (FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES, 2017, p. 25).

O PPI é um documento político, teórico-metodológico e filosófico que objetiva as ações e práticas acadêmicas da FAZP. Nesse sentido o PPI da FAZP está dentro do PDI, e procura equalizar a “*trajetória histórica, a inserção regional, missão, finalidades e objetivos*” da IES (FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES, 2017 p.30). A política de ensino da FAZP possui “[...] *como ponto de partida a compreensão de que esta se insere em um contexto multifacetário, marcado por transformações econômicas, sociais e culturais*” (FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES, 2017, p. 49). Com seu modelo de política educacional, documentado no PPI, a FAZP tem como objetivos:

Assegurar o pleno desenvolvimento da pessoa e do cidadão, proporcionando o acesso ao saber global, a fim de introduzi-lo na civilização do trabalho como profissional especializado e moderno;

Desenvolver a consciência social para a preservação do patrimônio cultural, dos valores e compreender os direitos e deveres constitucionais necessários à construção de uma sociedade mais justa e democrática e respeitar as diferenças individuais. (FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES, 2017, p.49).

Em relação às políticas acadêmicas de investigação científica da FAZP, o PDI destaca que são atividades importantes na instituição e, por isso, devem ser incentivadas. A investigação científica é endossada tanto no Regimento Geral, documento importante da instituição, como no texto do PDI alegando que:

As atividades de investigação científica estarão voltadas à resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a instituição está inserida; e alinhadas a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento econômico, a promoção da qualidade de vida e o respeito às diferenças individuais. (FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES, 2017, p.51).

Dentro das iniciativas que promovem a pesquisa científica na FAZP há os programas de iniciação científica via disponibilização de bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e há também a produção de pesquisas na FAZP por meio do Observatório da População Negra. O Observatório é, segundo o PDI, uma iniciativa importante estabelecida pelo acordo de cooperação técnica entre a FAZP e duas secretarias do Governo Federal, a Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) e a Secretaria Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR).

Os objetivos do Observatório da População Negra são de criar “[...] dois compêndios estatísticos, um referente à situação da população negra no Brasil. O outro terá como base as realizações desse grupo populacional. Além disso, o observatório monitorará as políticas de promoção da igualdade racial do país”¹¹⁶ (FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES, 2017 p.52).

No que se refere ao que o PDI denomina como “*atividades de responsabilidade social*” da FAZP, o documento destaca que são englobadas tanto atividades de pesquisa, como ensino e extensão. A instituição se compromete em cumprir as exigências normativas das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena (Resolução CNE/CP nº 01/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 03/2004) (BRASIL, 2004a; 2004b) , assim como as Leis 9.394/1996; 10.639/2003 e 11.645/2008 (BRASIL, 1996, 2003, 2008). Dentre as atividades de responsabilidade social destaco, para fins analíticos e de recorte de pesquisa, a Semana do Empreendedorismo e a Festa do Conhecimento Literatura e Cultura Negra (FlinkSampa), eventos importantes promovidos pela FAZP¹¹⁷.

No que se refere às políticas de inclusão da instituição o PDI explicita que a FAZP adota uma política de apoio aos alunos por meio de bolsas de pesquisa, essa política está

¹¹⁶ Segundo o PDI (2017, p. 52-53) Os compêndios estatísticos exibirão: i) o monitoramento da equidade racial no Brasil, por meio da comparação entre a representatividade da população negra no total da população brasileira e a representatividade da população negra com relação a escolaridade, renda, acesso a bens de consumo, condições de saúde, habitação etc; e ii) as realizações da população brasileira negra nos últimos anos, como, por exemplo, o percentual de negros que concluíram o ensino médio, o ensino superior, quantos conseguiram deixar a pobreza e a extrema pobreza. O observatório tem como base as informações produzidas nos dois compêndios supramencionados, que deverão ser permanentemente atualizadas, além da avaliação da legislação e das políticas de promoção da igualdade racial, passando por: i) a verificação da adequação do desenho das políticas de promoção da igualdade racial, ii) a verificação da implementação e execução das políticas de igualdade racial, iii) o conhecimento dos argumentos contrários, das ações judiciais propostas em desfavor da legislação de igualdade racial e seus julgados nos tribunais; e iv) a reunião de estudos e análises que buscam verificar os impactos das políticas, isto é, se elas estão alcançando os resultados esperado.

¹¹⁷ Há outras atividades de responsabilidade social relacionadas no PDI como o projeto de Mediações e arbitragem; o Núcleo de combate à discriminação racial; o Ciclo de Debates em temáticas étnico-raciais; Incubadora de Projetos; e o Grupo de Estudos e propostas de melhoria urbana (FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES, 2017, p.59).

ancorada no Programa de Bolsas da FAZP. Além disto, a faculdade adota o Programa Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) do Governo Federal e possui convênios com instituições públicas e privadas, que possibilitam a capacitação dos estudantes da FAZP por meio da oferta de programas de estágios profissionais.

Dentre as estratégias e meios para comunicação social da FAZP o PDI informa que o há no interior destas ações midiáticas o *“objetivo principal de promover a imagem institucional e difundir as atividades de ensino, investigação científica e extensão”* (FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES, 2017 p.68). Deste modo, os usos institucionais dos meios de comunicação são de grande importância para a visibilidade que a FAZP pretende ter. Segundo o PDI da faculdade:

A Faculdade Zumbi dos Palmares necessita utilizar-se de dispositivos para torná-la visível e legítima perante seu público. [...] um canal de comunicação entre Instituição e seu público interno e externo, que apresente grande valor institucional. Os meios utilizados para a comunicação interna na Faculdade Zumbi dos Palmares são: memorando; ofício; comunicado; intranet, internet, e-mail, diferentes mídias, etc. Entre os meios de comunicação externa, a Faculdade Zumbi dos Palmares utiliza os seguintes dispositivos: televisão; rádio; outdoor; jornais; panfletos; folders, internet, etc. (FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES, 2017, p. 68).

O PDI também informa que a relação entre a FAZP e a Afrobras é uma relação de autonomia limitada. Deste modo, o documento reforça a relação entre instituição de ensino superior e a ONG mantenedora afirmando que *“ a Mantenedora é responsável, perante as autoridades públicas em geral, pela FAZP, incumbindo-lhe tomar todas as medidas necessárias ao seu bom funcionamento”*. (FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES, 2017, p.110).

Outra questão importante abordada no PDI diz respeito às relações e parcerias da FAZP estabelecidas entre a comunidade local, as instituições e as empresas. No que se refere à comunidade *“a FAZP promove diversos eventos, buscando um envolvimento mais significativo com a comunidade local e a promoção da raça negra”* (FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES, 2017, p.111). Já no que se refere às parcerias com empresas e outras instituições sociais.

A FAZP busca por meio da celebração de convênios, a parceria com empresas e órgãos públicos da região, além de empresas responsáveis pela colocação de estagiários em diversos segmentos do mercado de trabalho. Os estágios viabilizados por meio destes convênios não serão obrigatórios, não fazendo parte da matriz curricular, mas serão de grande importância como complemento do aprendizado, pois permitirão ao aluno, adquirir experiência profissional, além dos contatos com as diversas empresas, que muitas vezes culminam na contratação

definitiva do aluno, após a conclusão do curso. A FAZP também busca formalizar convênios com entidades e instituições do município, do Brasil e do exterior com o objetivo de promover o intercâmbio de experiência nas áreas científica, técnica e cultural, bem como, nas atividades de ensino, investigação científica e extensão. (FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES, 2017, p.111).

Em relação às áreas de atuação acadêmica da FAZP o PDI destaca que as grandes áreas de ação estão atreladas às “*Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, que inclui a Educação, Linguística, Letras e Artes (Publicidade e Propaganda) e no Eixo Tecnológico de Infraestrutura*” (FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES, 2017, p.24). A FAZP oferece cursos de Direito, Administração, Pedagogia, Comunicação Social (Publicidade e Propaganda), Curso Superior de Tecnologia em Transporte Terrestre e Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, esses dois últimos cursos no nível de tecnólogo, não são cursos com nível de bacharelado nem licenciatura.

Cabe agora analisar os cursos da FAZP relacionando-os com os objetivos e o perfil de estudante desejado de cada curso. Esta análise nos fornecerá mais elementos, específicos de cada curso, para desenhar o modelo educacional da instituição. Os cursos escolhidos para análise são os cursos de graduação na modalidade bacharelado e licenciatura (Administração, Direito, Comunicação Social e Pedagogia). Estes cursos são os mais consolidados e com maior número de matrículas da instituição e são referências fundamentais para desenhar o modelo de educação de nível superior da FAZP.

3.3 CURSOS DE GRADUAÇÃO DA FAZP (BACHARELADO E LICENCIATURA)

Nas subseções abaixo apresento informações sobre os principais cursos de graduação ofertados pela FAZP.

3.3.1 Administração

O curso de Administração (bacharelado) é o mais antigo da FAZP, considerado o “carro chefe” da instituição. No dia 14 de dezembro de 2003 houve o primeiro vestibular da FAZP no curso de Administração, em fevereiro de 2004 a primeira turma dava início às atividades letivas. Já em 2007 houve a formatura da primeira turma do curso de Administração da FAZP que contou inclusive com a presença do ex-presidente Lula que realizou um discurso no evento.

A Zumbi dos Palmares iniciou o Curso de Administração com apenas duzentos alunos dos quatrocentos autorizados. Oito anos depois, com cinco cursos em funcionamento, 1600 alunos matriculados e quase mil alunos formados [...].(VICENTE, 2012, p. 166-167).

Segundo o site oficial da FAZP, o objetivo geral do curso de Administração da instituição diz respeito à formação técnica, humana e conceitual, e também ao aperfeiçoamento do desempenho e qualificação profissional de seus estudantes em empresas e organizações em um contexto de mundo globalizado. O objetivo geral do curso de Administração se refere especificamente a:

[...] formar Administradores com habilidades técnica, humana e conceitual, com sensibilidade ética, social, ambiental, e com conhecimentos científicos que o capacitem a compreender e inovar e, embasado nesses predicados, gerar processos e recursos para o melhor desempenho das organizações, ciente das necessidades do mundo globalizado e em constante mudança. (FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES , s/d, texto eletrônico)

O curso tem a duração mínima de oito semestres e a duração máxima de 14 semestres. Já no que se refere ao perfil discente desejado no curso de Administração o site da FAZP diz que:

[...] o egresso do Curso de Administração da FAZP será um profissional com visão estratégica, detentor de conhecimento teórico-prático que o permitirá compreender questões científicas, técnicas, sociais e econômicas presentes no ambiente interno e externo das organizações. Será um profissional com visão sistêmica das organizações, apto a atuar de forma pró-ativa em situações novas e em contínua mutação, como é o caso das empresas contemporâneas [...]. O egresso do Curso de Graduação em Administração da FAZP será um profissional com ampla formação geral, sólida e integral na área da Administração, adaptável e com suficiente autonomia intelectual, capacitado para continuar a buscar conhecimentos após a graduação e comprometido com as transformações sociais. (FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES , s/d, texto eletrônico)

O perfil de atuação do bacharel em Administração pela FAZP está associado com atividades importantes como direção, controle e no planejamento de instituições e organizações. O perfil discente desejado do curso de Administração também indica o comprometimento com as transformações sociais que o profissional deve ter, assim como sua atuação em organizações e/ou empresas contemporâneas orientadas por uma agenda relativamente nova, a agenda política da *diversidade* no âmbito executivo e empresarial.

Nesse sentido, a FAZP reivindica um nicho de mercado e postula por representatividade da juventude negra em postos empresariais e executivos por meio de seu

curso mais antigo, conseqüentemente o mais estruturado. Desde a virada do século XX para o XXI movimento negro tem absorvido a pauta transnacional do *advocacy* antirracista, essa agenda levou o mundo empresarial a adotar uma tecnologia gerencial pautada na “gestão da diversidade”.

Abriu-se uma nova agenda política e horizonte de possibilidades para o mundo empresarial e para os movimentos sociais, especificamente o movimento negro. Conforme o argumento de Jaime (2016), a atuação das ONG's dentro de circuitos e redes transnacionais evidencia as conquistas importantes dos movimentos e organizações negras a partir dos anos 1990 de pautar uma agenda ligada ao *advocacy* antirracista.

Este dado de pesquisa possibilita um conhecimento da FAZP a luz de um modelo de educação superior direcionada a profissionalização, mobilidade social e estabilidade econômica da população negra. O curso de Administração, por ser o primeiro curso da instituição, reforça este pensamento da preocupação objetiva da FAZP com a questão da *diversidade* e o mundo empresarial. Exemplo disto é que a FAZP possui inclusive um programa especial de estágios e *trainees* com empresas como BicBanco, Bradesco, Cargil, Citbank, Embraer, Ford, General Mills, Goldman Sacks, HSBC, Itaú, JP Morgan, Volkswagen e Votorantin, por exemplo¹¹⁸.

3.3.2 Direito

O curso de Direito (bacharelado) da FAZP tem como objetivo geral “*formar profissionais de visão holística, atentos aos aspectos técnicos de sua profissão, capazes de aplicar o Direito, mas também de criticá-lo e fornecer meios para a sua alteração*” (FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES, s/d, texto eletrônico). O curso tem a duração mínima de 10 semestres e duração máxima de 16 semestres letivos. Dentro deste período de formação o curso disponibiliza ênfases em Direitos Humanos, Sociais e do Cidadão, tendo como eixo central a formação filosófica, humanística, sociológica e crítica de seu corpo discente.

Em paralelo e considerando a missão institucional da Faculdade Zumbi dos Palmares, o Curso de Direito proposto pretende promover a reflexão sobre a condição do negro na sociedade brasileira, abordando por meio de diversos

¹¹⁸ Sugiro a discussão que há em: COELHO JUNIOR, Pedro Jaime de. Executivos negros: racismo e diversidade no mundo empresarial. Uma abordagem socio-antropológica. 2011. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. P.p. 325-381.

mecanismos questões sobre a diversidade racial, o direito à diferença, o direito das minorias, as ações afirmativas, os movimentos sociais, a teoria da justiça social, entre outros temas. (FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES , s/d, texto eletrônico).

Em relação ao perfil discente desejado do curso de Administração, a FAZP apresenta uma proposta de formação de nível superior crítica e de intervenção social. O perfil de egresso no curso de Direito da FAZP deve:

[...] entender e construir soluções diante da realidade dos conflitos sociais e seus desdobramentos, sem ficar preso a conceitos divorciados de intervenção prática; além disso, esse perfil deve afastar o conservadorismo alienante do mundo, que via-de-regra coloca o profissional jurídico em uma redoma legalista geradora de injustiça, em função de seu ensurdecimento social. O egresso do Curso de Direito da FAZP milita com base em sólida formação geral e humanística, com capacidade de análise, domínio de conceitos e da terminologia jurídica, adequada argumentação, interpretação e valorização dos fenômenos jurídicos e sociais, tudo aliado a uma postura reflexiva e visão crítica que fomente a capacidade de trabalho em equipe, favoreça a aptidão para a aprendizagem autônoma e dinâmica, indispensável ao exercício da Ciência do Direito, da prestação da justiça e do desenvolvimento da cidadania. (FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES , s/d, texto eletrônico).

Sendo assim, o curso de Direito da FAZP está alinhado com a missão institucional da faculdade e pretende formar jovens com pensamento crítico e que “mitem” em torno de questões e problemáticas comunitárias, com pautas como a justiça social e o direito de grupos minoritários, perante aos interesses de mercado e Estado. Trata-se de uma formação que se propõe a atividade de intervenção social, enfrentamento e combate às desigualdades e “promoção da igualdade racial”. Isso significa atribuir ao Direito um *status* de disciplina e instrumento técnico de combate legítimo, socialmente aceitável, de exercício de cidadania de grupos subalternizados, como é o caso da comunidade negra.

3.3.3 Comunicação Social

O curso de bacharel em Comunicação Social (Publicidade e Propaganda) tem a duração mínima de oito semestres e máxima de 14. Os objetivos do profissional da área de publicidade e propaganda formado na FAZP são orientados pela criatividade e o profissionalismo, visando “*desenvolver, com habilidade e comprometimento, projetos pertinentes a diversas atividades de publicidade e propaganda com ética e visão inovadora e estratégica*” (FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES , s/d, texto eletrônico). Além disso, é dever deste profissional:

[...] analisar os produtos e serviços e desvendar o mercado, para buscar soluções frente às transformações sociais e as novas realidades. No curso é oferecido a criação de planos para serem veiculados nos diversos meios e veículos de comunicação e também planejar projetos de comunicação e marketing. O aluno recebe uma carga de informação cultural, para que possa moldar seus conhecimentos dentro de propósitos tradicionais e transferi-los as construções e o protagonismo negro dentro da publicidade e comunicação. (FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES , s/d, texto eletrônico)

O perfil desejado de estudante de Comunicação Social da FAZP é baseado no conhecimento técnico e instrumental que são “*necessários para a proposição e execução de soluções de comunicação eficazes para os objetivos de mercado, de negócios de anunciantes e institucionais*” (FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES , s/d, texto eletrônico). Assim como deve ser capaz de realizar:

Planejamento, criação, produção, difusão e gestão da comunicação publicitária, de ações promocionais e de incentivo, eventos e patrocínio, atividades de marketing, venda pessoal, design de embalagens e de identidade corporativa, e de assessoria publicitária de informação. Capacidade de contextualizar o protagonismo negro dentro da área de publicidade e construir uma comunicação mais diversificada. Fonte: (FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES , s/d, texto eletrônico).

A formação em Comunicação Social pela FAZP tem como uma de suas características políticas fundamentais a criação e produção do protagonismo negro dentro da área da Publicidade e Propaganda. O objetivo é criar uma Comunicação Social mais diversificada, plural e multicultural, para isso alguns recursos são mobilizados como, por exemplo, o artifício imagético relacionado às identidades negras, símbolos e personagens históricos, assim como pautas e temas atuais como a questão do empoderamento e a representatividade.

No início de 2019 a FAZP lançou uma campanha publicitária denominada “Machado de Assis Real”. Segundo o portal digital da instituição, a campanha nasceu da inquietação em relação ao embranquecimento histórico da imagem de Machado de Assis. O objetivo da campanha é de reconstituir a imagem de Machado de Assis, um dos maiores escritores do Brasil, representada por um homem negro, levando editoras e livrarias a deixarem de imprimir e comercializar trabalhos da obra do autor em que ele apareça com a imagem embranquecida. Esta iniciativa foi realizada em uma parceria entre a FAZP e Agência publicitária Grey Brasil, esta ação é uma das iniciativas mais recentes vinculadas às estratégias e objetivos midiáticos institucionais da IES.

Há outro projeto que caminha neste mesmo sentido, trata-se da iniciativa de parceria entre a FAZP e a empresa publicitária J. Walter Thompson Brazil. Esta parceria desenvolveu um livro intitulado “Caixa Preta”, que tem como objetivo desvendar a história do Brasil descartando a história embranquecida e reproduzida nas escolas, para dar vazão ao protagonismo da população negra, mobilizando categorias como: empoderamento, identidade e reparação histórica.

O livro é a materialização do trabalho coletivo de historiadores, jornalistas e professores/pesquisadores envolvidos na temática étnico-racial. Ele possui em sua íntegra 200 páginas que são feitas de papel vegetal translúcido, já em relação ao seu conteúdo o livro é composto de imagens e informações sobre importantes lideranças e personalidades históricas da população africana e negra. As imagens das lideranças são feitas a partir da representação iconográfica do mapa do Quilombo dos Palmares.

Escrito pela Zumbi dos Palmares, única faculdade do Brasil dedicada a negros, o livro Caixa Preta prova que a história negra não foi só sobre escravidão. Em um país tão racista quanto o nosso, a Zumbi se atreveu a contar histórias que deveriam estar nos livros didáticos, mas não estão [...] a Caixa Preta foi aberta e, além de todo esse conteúdo, há ainda elementos visuais que ajudam a contar cada história. Um deles é o uso do mapa do Quilombo dos Palmares. Esse lugar tão importante e simbólico foi usado para compor todas as imagens do livro por meio de design generativo. A partir de um código, conseguimos transformar o mapa em partículas minúsculas que, juntas, trazem o DNA da história negra em cada uma das imagens do livro. Há ainda listras pretas que revelam informações essenciais obtidas em mais de 15 mil horas de pesquisas ao lado de historiadores, professores e jornalistas. Em uma época de soluções rápidas e passageiras, a Zumbi escolheu desvendar verdades escondidas no passado, para que possamos construir um futuro melhor e mais justo. (J. WALTER THOMPSON BRASIL, s/d, texto eletrônico).

O livro Caixa Preta trabalha com o legado cultural e histórico da população africana e seus descendentes. Ele traz a tona em suas páginas personalidades e temas não explorados nos livros didáticos deste país como, por exemplo, a questão do cubismo, expressão artística do início do século XX, que é tratado no livro como um movimento artístico de vanguarda que absorveu elementos da arte de povos africanos. Assim como o estudo da astronomia que já se dava no continente africano antes mesmo da invenção do telescópio.

A associação entre a FAZP e o Quilombo dos Palmares ocorre de maneira inequívoca neste projeto, a ponto de seus idealizadores vincularem objetivamente o protagonismo da instituição de ensino, a única faculdade objetivamente direcionada à população negra, um *Black College* brasileiro com um dos maiores quilombos deste país, um lugar de refúgio, resistência e autonomia popular dos descendentes de africanos no Brasil durante a escravização.

Depois de 300 anos de escravidão no Brasil é urgente mudar a mentalidade que permeia um passado escondido fundamental para recuperar a auto-estima e corrigir omissões históricas cruciais que foram a base do racismo no Brasil. Nós escolhemos este caminho através da educação, pois nós acreditamos que esse é o começo certo. Corrigindo o passado nós podemos criar um diferente futuro com mais justiça e oportunidade. (Danilo Janjacom, Diretor de criação, e Talita Cardozo, Diretora de Arte do JWT Brazil. Fonte: (AFROPUNK, 2019, texto eletrônico) (tradução livre)¹¹⁹.

A divulgação do livro foi realizada em Maio de 2019 e segundo o site Catraca Livre (2019) está havendo uma negociação com a editora para publicação e distribuição de mil cópias do livro “Caixa Preta” para alunos e parceiros institucionais da FAZP, todavia, haverá para o público geral a disponibilidade de acessar o conteúdo deste trabalho no formato *e-book*. Um exemplar do “Caixa Preta” já foi entregue para Graça Machel, ativista de direitos humanos, política moçambicana e que também foi companheira afetiva de Nelson Mandela. Segundo as informações do site de notícias Catraca Livre (2019), a ativista declarou que destinará a cópia do livro para o Instituto Nelson Mandela, organização transnacional preocupada com a educação e o desenvolvimento rural e provinciano.

Estas duas parcerias entre a FAZP e a Agência Grey e a J. Walter Thompson Brazil exemplificam os objetivos da faculdade e sua preocupação com a área de Publicidade e Propaganda. O protagonismo negro na história da sociedade global é o principal tema destas iniciativas publicitárias que estão alinhadas com os objetivos políticos e pedagógicos do modelo educacional da FAZP, principalmente com a formação direcionada à Comunicação Social.

3.3.4 Pedagogia

O curso de Pedagogia (Licenciatura) tem a duração mínima de oito semestres e máxima de 14. Seus objetivos estão ancorados em uma formação superior que tem como pressupostos “*contribuir com a transformação de estudantes em profissionais qualificados para a leitura, apreensão e intervenção em processos educativos a partir das contribuições das diversas ciências numa perspectiva interdisciplinar*”(FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES , s/d, texto eletrônico).

¹¹⁹ After 300 years of slavery in Brazil, it is urgent to change the mindset that permeates a hidden past fundamental to regain self-esteem and correct crucial historical omissions that were the basis of racism in Brazil. We chose this path, through education, because we believe that is the right start. Correcting the past we can create a different future with more justice and opportunities. (AFROPUNK, 2019, texto eletrônico)

Segundo as informações do site da FAZP, o curso de Pedagogia da instituição destaca-se frente aos de outras instituições privadas pela organização de sua matriz curricular. A proposta curricular do curso compromete-se a abordar questões étnico-raciais, de gênero, classe, culturais, etárias e de outras clivagens sociais levando em consideração a legislação, e a interrelação da teoria pedagógica com a prática e a dinâmica escolar. O curso é estruturado em oito módulos temáticos que procuram o diálogo entre o a formação educacional, a pesquisa, a extensão e a prática educacional para além do ambiente escolar.

O perfil desejado do estudante de Pedagogia da FAZP está alicerçado em 10 pontos fundamentais. Esses pontos são importantes, pois caracterizam não só o discente, mas o próprio curso de nível superior e seus objetivos, e colaboram para desenhar o modelo educacional da instituição. Nesse sentido o aluno graduado em Pedagogia pela FAZP deve:

Guiar-se por princípios de valorização da convivência democrática: respeito à dignidade e diversidade humana.
 Promover o diálogo e a solidariedade nos espaços sociais e de atuação profissional em defesa da inclusão cidadã de todos os brasileiros.
 Fomentar e formular práticas pedagógicas que valorizem a diversidade étnico-racial, de gênero, etária, social, entre outras.
 Participar, imbuído de espírito coletivo e de cooperação na elaboração, desenvolvimento, gestão e avaliação do Projeto Pedagógico seja da Escola ou de outro espaço de atuação, com respeito às especificidades e necessidades locais.
 Embasar seu trabalho em teorias compatíveis com as referências éticas, estéticas, métodos e recursos didáticos consonantes com a educação cidadã; Compreender a ação docente como:
 Inspiração para desenvolvimento dos(as) alunos(as) e não transferência de saberes ou mera função burocrática; Possibilidade efetiva de intervenção na realidade;
 Promotora de mudanças de paradigmas em relação ao ser, estar, viver e conviver com respeito às diferenças e semelhanças do ser humano.
 Conhecer, entender e dominar os conteúdos básicos que serão objetos da prática docente, adequando-os às necessidades específicas da sistematização, da produção e do desenvolvimento dos conhecimentos aos alunos das primeiras etapas da educação básica.
 Manter-se atualizado em relação aos conteúdos de ensino e conhecimento pedagógico.
 Criar condições para um movimento dialógico de entendimento da diversidade étnica e cultural brasileira como aspecto enriquecedor do processo educacional, possibilitando a inserção dos alunos em projetos de desenvolvimento social, cultural e econômico, visando à diminuição do estranhamento com as mudanças no espaço escolar;
 Compreender os avanços ocorridos nas tecnologias de informação e comunicação como possibilidades de melhorar sua formação por meio de múltiplas fontes, aperfeiçoar sua formação técnica e humanística, desenvolver o gosto pela leitura e hábito de registro em sua prática profissional. (FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES , s/d, texto eletrônico).

O curso procura formar profissionais capazes de intervir no espaço escolar e que criem um canal de diálogo na escola entre estudantes, gestão e corpo docente para promover o respeito às diferenças na escola, uma das instituições mais importantes para a reprodução

social. Trata-se de uma área estratégica para garantir a mobilidade social das gerações futuras, para reprodução de valores morais e éticos na sociedade. Esses pontos elucidam a importância que o campo da Educação tem para o projeto político da FAZP de mobilidade e exercício de direitos para a comunidade negra.

Esta proposta de formação de nível superior, não somente em Pedagogia, mas em todos os outros cursos da FAZP, está adequada com os objetivos do Plano Nacional de Educação para o decênio 2014/2024 (PNE aprovado pela Lei nº 13.005/2014) (BRASIL, 2014). Este PNE busca elevar globalmente o nível de escolaridade dos brasileiros, melhorar a qualidade do ensino em todos os seus níveis e diminuir as desigualdades sociais no acesso e permanência escolar. O curso de Pedagogia da FAZP busca formar profissionais capazes de superar e equalizar as desigualdades educacionais, promover o exercício de cidadania, tendo a população negra como público alvo de suas políticas educacionais. Uma vez apresentados os cursos da FAZP, na próxima subseção abordo o “padrão institucional”.

4.4 O “PADRÃO INSTITUCIONAL DOCUMENTADO” DA FAZP

Exploramos nas seções anteriores o desenho analítico do modelo educacional da FAZP, que é compreendido como uma síntese das ações, objetivos e enfoques pedagógicos que orientam as práticas docentes, a formulação de programas de estudo e a sistematização do processo educativo do corpo discente. Os documentos institucionais da FAZP serviram como fontes primárias de dados e informações, a análise e descrição documental realizada privilegiou o Regimento Geral da faculdade, o PDI, e as informações específicas de cada curso de graduação da FAZP.

Esta análise e descrição documental permite traçar um padrão que há em todos esses documentos institucionais. Trata-se do padrão documentado da relação entre uma formação humanista com uma formação profissional e técnica, estruturada na promoção da diversidade racial na produção científica e no espaço corporativo e executivo. A esse padrão damos o nome de “padrão institucional documentado” da FAZP e ele é de fundamental importância para a análise e descrição do modelo de educação superior da FAZP.

A palavra *diversidade* aparece em todos os documentos, assim como formação humanista e formação profissional. Vale dizer que o modelo educacional de nível superior proposto pela FAZP orbita ora entre uma formação de profissionais aptos para o mercado (considerando que há uma necessidade contemporânea das empresas em incorporarem a

linguagem da *diversidade* em suas iniciativas e ações), ora na formação de sujeitos e agentes capazes de tensionar os regimes de representação da sociedade brasileira, por meio de atividades de militância e de promoção da *diversidade*. O modelo educacional da FAZP está em consonância com a ideia de que o papel da Educação é central no combate às desigualdades, atendendo ao apelo político dos movimentos sociais, principalmente dos movimentos e organizações negras, pelo campo da educação.

O modelo educacional da FAZP representa a potencialidade política que a educação tem na mobilidade econômica, na formação profissional e no fomento econômico da comunidade negra e da sociedade em geral. Mas também representa a possibilidade de ver o papel da educação, em geral, e a superior especificamente, no reconhecimento da *diversidade* da formação da sociedade brasileira, de reconhecer a humanidade em toda a sua complexidade e multiplicidade. Desse modo, o modelo de Educação proposto pela FAZP articula-se, no século XXI, com as propostas existentes no debate entre as perspectivas de Du Bois e Booker T. Washington no século XX, no sentido de apresentar em seu “padrão institucional documentado” elementos existentes nos dois modelos de Educação propostos pelos autores tendo a população negra como alvo.

Se por um lado Du Bois apresentou um modelo de educação baseado na possibilidade de fraturar os regimes de representação sociais e na capacidade de viabilizar uma produção de conhecimento diferenciado, com base na experiência e na vivência específica da população negra, Booker T. Washington apresentou um modelo de fomento econômico e de capacitação profissional no interior da comunidade negra, levando em conta a mobilidade econômica e a inserção no mercado de trabalho. Por meio do “padrão institucional” percebe-se que o modelo educacional da FAZP está no século XXI articulado e ressoa de maneira atemporal o debate entre os modelos educacionais que há nas propostas de Du Bois e de Washington.

Como foi explorado no Capítulo 1 o modelo educacional de Booker T. Washington esteve por muito tempo amparado no que Du Bois e outros intelectuais criticamente chamaram de *Tuskegee Machine*, uma organização que se desenvolveu pelo financiamento que recebia de parte da elite industrial dos EUA no século XX. A *Tuskegee Machine* pode ser analisada como uma correlata passada da Afrobras, de sorte que as iniciativas educacionais e institucionais da Afrobras, materializadas na FAZP, guardam similaridades e diferenças com as iniciativas educacionais de Booker T. Washington. Diversas ações eram realizadas por Booker T. Washington tendo o *Tuskegee Institute* como ponto de partida, assim como as iniciativas da Afrobras tem como ponto principal de partida a FAZP.

O *National Negro Business League*, os jornais e periódicos publicados por Booker T. Washington, dentre outras iniciativas de promoção e legitimação institucional do *Tuskegee Institute*, se assemelham com as diversas iniciativas institucionais da Afrobras como o Troféu Raça Negra, Flink Sampa, Revista Afirmativa Plural, e a Semana do Empreendedorismo, por exemplo, que são iniciativas de responsabilidade social e sobretudo, de promoção e desenvolvimento institucional da FAZP.

Assim sendo, trago nas próximas subseções deste capítulo a pesquisa de campo que realizei. Nela presenciei as iniciativas e ações da Afrobras que estão diretamente vinculadas com o desenvolvimento institucional da FAZP. Estas iniciativas institucionais são atividades documentadas no PDI e articulam a função educacional da FAZP com a função política, organizacional e normativa da Afrobras, elas são documentadas e compreendidas como ações de desenvolvimento institucional e responsabilidade social.

A pesquisa de campo teve como objetivos 1) visualizar e evidenciar elementos que confirmassem as conclusões retiradas do “padrão institucional documentado” da FAZP e 2) encontrar elementos que ajudam a estabelecer cadeias de significado entre a FAZP e os modelos educacionais propostos por Booker T. Washington e Du Bois. Dentre as iniciativas que selecionei para investigar e analisar presencialmente, por meio de pesquisa de campo, o desenvolvimento institucional da FAZP, destaco as seguintes: a) FlinkSampa e b) Troféu Raça Negra. A análise destes dois eventos possibilita a construção do entendimento das ações de desenvolvimento institucional da Afrobras e da FAZP em sintonia com os documentos oficiais da faculdade e permite identificar as redes de apoiadores, financiadores dos projetos e iniciativas da Afrobras, que caracterizam o modelo educacional da FAZP.

3.4.1 FlinkSampa

Desde o ano de 2013 a FAZP idealiza e promove a FlinkSampa uma festa literária que tem como objetivo promover a cultura negra na faculdade. Segundo as informações da “Pró-Reitora” da FAZP, presidente da FlinkSampa e do Troféu Raça, Francisca Rodrigues:

Uma festa literária é sempre uma forma de aumentar conhecimento, e nosso objetivo maior é ampliar nossos horizontes. Apropriar-se e dividir com você uma rica e diversa literatura que ganhou novos rumos a partir da primeira FLINKSAMPA, em 2013. Descobrimos talentos, dando oportunidade nunca vista aos escritores negros, aos que escrevem sobre o negro e aos jovens talentos. Diversificar também com outras atrações que promovem a cultura e o

entretenimento. Uma forma de unir povos de todas as nações. (RODRIGUES, 2018, texto eletrônico)

A primeira edição da FlinkSampa ocorreu no Memorial da América Latina nos dias 15, 16 e 17 de novembro de 2013 e contou com a participação de HBCU's e representantes de países africanos de língua portuguesa, Angola, Moçambique Cabo Verde, o evento homenageou Cruz e Sousa, um dos maiores representantes literários do simbolismo brasileiro do final do século XIX. Dentre as atividades da primeira edição da FlinkSampa houve o Fórum Internacional de Estudantes Cotistas que contou com a participação dos 30 representantes de HBCU'S e de algumas IES como Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Universidade de São Paulo (USP). O Fórum contou com o apoio da UNIFESP e da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação (Secadi/MEC). Segundo o site da Diretoria de Relações Internacionais da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, estavam previstos para ocorrer alguns atos oficiais no Fórum, como:

[...] o 'Ato de Assinatura do Memorando de entendimento entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (MEC/CAPES), e Faculdades e Universidades Historicamente Negras - Aliança Brasil (HBCU - Brazil Alliance) 'Programa de Desenvolvimento Acadêmico Abdias do Nascimento'(UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI, 2013, texto eletrônico)

A FlinkSampa 2018, por sua vez, evento em que compareci para realizar a pesquisa de campo, homenageou a escritora Conceição Evaristo, que desde a Festa Literária Internacional de Paraty de 2016 (FLIP) vem ganhando notoriedade nos eventos literários e na indústria editorial. Segundo Tom Farias (2018b), o objetivo de homenagear a autora mineira no evento e de trazer Conceição Evaristo para a mesa de abertura se deu ao esforço de trazer a autora como um cânone literário que traz em seus escritos a experiência negra como elemento central e fundamental por meio do conceito de *escrevivência*. Uma das missões da FlinkSampa 2018 foi de eternizar Conceição Evaristo como um cânone da literatura afro-brasileira.

O evento se caracterizou por ser uma feira literária que buscou fortalecer ainda mais a identificação e a conexão com a literatura afro-brasileira e da diáspora africana. Segundo a fala de abertura do curador da FlinkSampa 2018, Tom Farias, o evento buscou:

[...] dar aquela referência que a gente espera em busca de uma identificação maior, uma empolgação maior, de uma comoção maior, enfim de um empoderamento maior não só da literatura afro-brasileira, mas também de seus autores, não só autores afro-brasileiros, mas também os participantes de África, Costa Rica, Cabo Verde, Angola. Ou seja, é muito importante pra nós, um momento que nos fortaleçamos no Brasil [...] (FARIAS, 2018b, relato coletado por meio de gravação no evento).

Ao chegar à FAZP para observar a 6ª edição da FlinkSampa, no dia 19 de novembro de 2018 pela manhã, deparei-me na entrada da instituição com alguns *stands* com livros de algumas editoras que trabalham com o tema das “relações étnico-raciais”. Eram inúmeras editoras divulgando e vendendo seus os livros na porta da FAZP, dentre alguns livros reparei o do presidente da FAZP e da Afrobras José Vicente, intitulado “Discursos Afirmativos” (2018) e está sendo vendido pela editora Unipalmares. Alguns capítulos do livro me fizeram ver como a FAZP busca elementos das universidades norte americanas negras para si e que há um diálogo e uma inspiração por parte da FAZP nas experiências das HBCU’s norte-americanas. Há um capítulo deste livro que se chama “Universidades Negras americanas”, que indica para o leitor que o modelo de instituição de ensino superior da FAZP se pauta e articula-se muito na experiência negra dos EUA e dos *african-americans*

Esta informação, presente no livro “Discursos Afirmativos” (2018), alertou-me para a importância do debate entre Du Bois e Booker T. Washington (sobre a experiência negra estadunidense no período intitulado na literatura como pós-reconstrução) em torno das estratégias de luta que se abriam, bem como os obstáculos políticos que impunham, às possibilidades de emancipação da população negra no pós-reconstrução por meio da educação, ou mais precisamente, a resposta a seguinte questão: qual seria o modelo de política educacional que teria o potencial de emancipação da população negra?

Ao entrar na faculdade subo até o segundo andar do prédio (andar da presidência, da diretoria da instituição e do auditório) vejo uma série de manchetes de jornais e revistas emolduradas nas paredes dos corredores que informam para os(as) leitores(as) a imagem da FAZP como um empreendimento bem sucedido e assertivo. Dentre as matérias emolduradas nas paredes da FAZP havia matérias dos seguintes veículos de comunicação: Folha de São Paulo, Revista Valor, Financial Times, Gazeta Mercantil, Jornal da Tarde, Veja São Paulo e Revista Veja, todas com textos que valorizavam a FAZP, em geral argumentando que a IES é um modelo bem sucedido de inclusão e foi pioneira no contexto de expansão e democratização do ensino superior brasileiro.

Cabe dizer que boa parte das matérias emolduradas no corredor da FAZP foram escritas por José Vicente (principalmente as que estão na Folha de São Paulo no caderno Tendências/Debates). Contabilizei 22 matérias nas paredes do segundo andar da FAZP que me fizeram chegar a uma conclusão prévia de que assim como o modelo institucional de Booker T. Washington, com a *Tuskegge Institute*, o modelo da FAZP tinha uma aceitação e acolhimento na grande parte da mídia e da imprensa. A FAZP conta com o apoio de divulgação de importantes veículos de comunicação como a Globo, Folha de S. Paulo e Veja (propriedade da Editora Abril), veículos que foram contrários as políticas de ações afirmativas no âmbito público, do Estado, durante os anos de 2001 e 2011.

Ainda no segundo andar, esperando o início da conferência de abertura da FlinkSampa 2018, notei que havia uma sala no prédio da FAZP intitulada Barack Obama, a sala 26. Havia também a sala 27 intitulada Michele Obama e na parede ao lado tinham um mural com o título escrito em letras garrafais “Yes, We Can”, ao lado traduzido em português “Sim, Nós Podemos” sugerindo uma ligação e uma correlação entre a história da FAZP e a posse presidencial de Obama com a seguinte afirmação: “a primeira universidade historicamente negra do Brasil e o primeiro presidente negro da ‘primeira’ democracia moderna das Américas”. Percebe-se, outra vez, o alinhamento da FAZP com a experiência negra norte-americana a partir de imagens que são relacionadas e pensadas como signos e que geram significantes e significados.

Em relação à participação dos estudantes da FAZP durante a FlinkSampa 2018 pude constatar que eles(as) participavam ativamente como voluntários(as) na organização do evento. Durante as três mesas de debates que tive a oportunidade de assistir não houve fala, nem apresentação de trabalho, de nenhum estudante. Não tive a oportunidade de ver os alunos apresentarem dados de suas pesquisas, sejam elas em andamento, ou em estado de conclusão. Entretanto, pelo que conversei com alguns rapazes que estudam na instituição, em outra edição passada da FlinkSampa houve a participação de alunos em oficinas e apresentações, mas o que constatei durante minha pesquisa de campo na FlinkSampa 2018 foi que as mesas eram compostas pelos convidados da faculdade, como Conceição Evaristo, a professora do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) Sônia Guimarães, a advogada Eliane Dias e alguns professores convidados de HBCU’s dos EUA e quem realizava a mediação das mesas eram os docentes da faculdade e representantes da Afrobras.

Não vi em campo dados a respeito da produção científica dos discentes da faculdade, salvo engano uma aluna que em um momento disse em uma mesa sobre sua pesquisa de

iniciação científica a respeito da clivagem de raça no que diz respeito ao tráfico internacional de mulheres, mas sua fala estava direcionada aos professores norte-americanos, Joseph James e Clifford Louime da Florida Agricultural & Mechanical University (FAMU), no sentido de falta de recursos para sua pesquisa e que o contexto político que estava por vir (após as eleições presidenciais de 2018) desfavorecia ainda mais o financiamento de pesquisas no Brasil. Também pude constatar que há uma organização em forma de coletivo de estudantes negros na faculdade que se chama “4 Palmares”, no entanto, não encontrei ninguém deste coletivo e nenhuma mobilização por parte do grupo na FlinkSampa 2018.

A pesquisa de campo na FlinkSampa 2018 me possibilitou, sobretudo, identificar uma rede de atores, composta por organizações e pessoas conectadas por interesses múltiplos, que estão presentes não só na construção e funcionamento da FlinkSampa, especificamente, mas que trazem a tona, principalmente as parcerias de financiamento, apoio e relações que vão além dos muros da FAZP e das iniciativas e objetivos específicos da Afrobras.

Simultaneamente às atividades da FlinkSampa 2018 ocorreu o Festival Afrominuto, um festival com exibição de pequenos filmes sobre as condições da população negra no Brasil. O festival foi realizado por estudantes das escolas do SESI e a Fundação Bradesco¹²⁰. Segundo o Relatório de Atividades do Bradesco (2017) a área de Gestão da Diversidade é um setor estratégico dessa instituição financeira, o Bradesco realiza via Fundação Bradesco programas de contratação e inclusão de grupos específicos, financiamento de iniciativas de inclusão e promoção da *diversidade*. Conforme o Relatório Integrado Bradesco (2017):

“A Organização executa programas e mantém parcerias com objetivo de conscientizar e promover o respeito e valorização da diversidade e dignidade do ser humano e as práticas relativas a diversidades são abrangentes em todos os pontos em que a Organização faz negócios. [...] (RELATÓRIO INTEGRADO BRADESCO, 2017, p. 187).

A FlinkSampa 2018 e o festival Afrominuto receberam apoio e auxílio da Fundação Bradesco e são caracterizados pela rede tecida entre Bradesco e Afrobras como uma atividade vinculada não somente às ações de desenvolvimento institucional da FAZP e da Afrobras, mas também como iniciativas vinculadas e inscritas na agenda de Gestão da Diversidade do Banco Bradesco.

¹²⁰ O Banco Bradesco organiza suas ações institucionais de inclusão e de promoção da *diversidade* por meio da Fundação Bradesco.

[...]A Fundação Bradesco recebe, anualmente, o reconhecimento de órgãos e entidades nacionais e internacionais pela dedicação e pelo empenho de seus alunos educadores. Além disso, os estudantes são incentivados a participar de feiras, concursos, olimpíadas e outros eventos relacionados à educação. Em 2017, destacaram-se as seguintes conquistas [...] Festival AfroMinuto, realizado pela Faculdade Zumbi dos Palmares, como parte da programação da FlinkSampa – Festa do Conhecimento, Literatura e Cultura Negra. (RELATÓRIO DE ATIVIDADES FUNDAÇÃO BRADESCO, 2017, p. 20).

A rede tecida entre estes atores é documentada nos relatórios do Banco Bradesco e da Fundação Bradesco. As iniciativas realizadas entre Afrobras, FAZP e Bradesco estão documentadas nos relatórios como atividades voltadas para o respeito à *diversidade* e inclusão social. A relação entre FAZP e Bradesco é antiga, de acordo com o Relatório de Análise Econômica e Financeira do Bradesco (2008) a rede entre as duas instituições data desde 2005, mediante parcerias e financiamentos que o Banco realiza para promover as iniciativas e ações institucionais da FAZP.

Para além do financiamento do Bradesco em iniciativas como a FlinkSampa há “[...] programa de capacitação profissional que visa à contratação de estagiários para atuarem em importantes áreas do Banco.” (RELATÓRIO DE ANÁLISE ECONÔMICA E FINANCEIRA, 2008, p.214). O relatório do ano de 2008 ainda endossa que os alunos da FAZP beneficiados pelo estágio no Bradesco trabalham “[...] em áreas técnicas e de negócios do Banco, recebendo treinamento para que se desenvolvam como cidadãos e profissionais qualificados para o mercado de trabalho. O Programa, que iniciou com 30 estagiários, foi ampliado e conta, atualmente, com 74 alunos” (RELATÓRIO DE ANÁLISE ECONÔMICA E FINANCEIRA, 2008, p.214).

Ainda em relação as redes de atores presentes na FlinkSampa 2018 destaco a participação da Prof^a Dra Sônia Guimarães, que como dito anteriormente, coordenou uma importante mesa com dois professores de HBCU’s dos EUA na FlinkSampa. Vale dizer que no ano 2000 ela foi uma das premiadas do Troféu Raça, além de ser Conselheira Fundadora da ONG Afrobras e em 2008 foi intitulada Comendadora Zumbi dos Palmares pela FAZP. No entanto o dado que mais chama atenção é o fato dela ser membro do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), assim como José Vicente, presidente da Afrobras e Luís Carlos Trabuco, Diretor-presidente do Banco Bradesco. O CDES é em si um conselho escolhido pelo Presidente da República na forma de

“[...] um fórum qualificado para a discussão de políticas públicas e a proposição de medidas que estimulem o crescimento econômico, o desenvolvimento e

a equidade social”, os(as) conselheiros(as) são escolhidos(as), tendo em vista “[...] trajetória profissional, da influência e da disposição de cada um para prestar contribuições relevantes à agenda de desenvolvimento do Brasil. As conselheiras e os conselheiros são pesquisadores, empresários, sindicalistas, artistas e outros profissionais das mais diversas áreas.” (BRASIL, s/d, texto eletrônico).

Assim como a FAZP o CDES também surgiu em 2003, e sua função específica é tornar viável o diálogo entre Governo Federal e a sociedade civil. O CDES foi criado pela Lei n. 10. 683 de 28 de maio de 2003¹²¹ e uma das noções fundamentais para o funcionamento do Conselho é a diversidade e a multiplicidade dos membros. Segundo as informações do site do Governo Federal

O CDES se distingue dos demais conselhos de governo por assessorar o presidente em todas as áreas de atuação do Poder Executivo Federal. A diversidade dos membros do Conselho proporciona diálogo plural, com trânsito de vários tipos de informações e pontos de vista. O propósito compartilhado de pensar o desenvolvimento do país, em um ambiente democrático de debate, ajuda o CDES a superar diferenças e a construir consensos. (BRASIL, s/d, texto eletrônico)

Ao realizar a pesquisa de campo na FlinkSampa constatei a existência dessas redes de atores e a existência de uma relação entre atores, organizações e instituições que ultrapassa os interesses e objetivos específicos da FAZP. Trago como dado objetivo dessa observação a agenda multicultural de Inclusão Social e Gestão da Diversidade do Banco Bradesco (uma agenda de responsabilidade social central para esta instituição financeira), assim como a participação de gestores e representantes da FAZP e Afrobras no CDES, um importante Conselho do Governo Federal.

Constatei que a FAZP, sua política educacional e ações de desenvolvimento institucional estão correlacionadas e concatenadas com redes mais amplas que as salas de aula da faculdade do Clube de Regatas Tietê. A FAZP é uma instituição inserida em uma agenda tão ampla quanto as redes vinculadas à ela. Este último dado identificado na FlinkSampa, referente às redes de apoio e financiamento, também foi identificado e reafirmado na pesquisa de campo que realizei no Troféu Raça Negra 2018. Dito isso, apresento na sequência outro evento da instituição que contém informações importantes para entender o modelo institucional e normativo da FAZP e as redes as quais a IES e sua política educacional estão inscritas.

¹²¹ E atualmente está previsto pela Lei 13.502, de 1º de novembro de 2017.

3.4.2 Décimo Sexto (16º) Troféu Raça Negra 2018

O Troféu Raça ocorre desde o ano 2000. É um evento de gala caracterizado pelo presidente da Afrobras como o “*Oscar do Negro Brasileiro*”, e segundo Vicente, 2012:

No dia 20 de Novembro de 2000, o Teatro Municipal de São Paulo recebia uma lotação completa de artistas e personalidades negras de todo o país. Duas dezenas de reluzentes limusines com batedores policiais à frente estacionavam na frente do endereço de espetáculo mais nobre da cidade para registrar o dia em que negros das mais diferentes classes sociais e ocupações entregavam às mais destacadas personalidades negras, um Trófeu de homenagem e reconhecimento à sua trajetória profissional e a sua contribuição para a resistência do negro, num evento que logo ficou apelidado como o ‘Oscar do Negro Brasileiro’ (VICENTE, 2012, p.139).

O Troféu Raça Negra foi antecedido por uma série de eventos organizados pela Afrobras, durante a década de 1990, para angariar recursos, patrocinadores e financiamentos para viabilizar o projeto institucional da FAZP. O evento tem o objetivo claro de construir e fortalecer uma rede de “*formadores de opinião*” (VICENTE, 2012). Desta maneira, o Troféu Raça Negra é um evento realizado pela Afrobras com o objetivo de construir redes que oportunizem as iniciativas e ações da ONG de desenvolvimento e visibilidade da FAZP. O objetivo de realizar uma noite de gala no Teatro Municipal de São Paulo pôde fazer com que a Afrobras obtivesse:

[...] patrocínio com antecedência e resultaria em mais conforto, apelo, tempo e disponibilidade para interagir como formadores de opinião e pessoas de interesse. Sem contar a possibilidade de reunir mais elementos que fossem de interesse da mídia, desde o início um componente importante para consolidação da estratégia. (VICENTE, 2012, p.139).

A primeira edição do Troféu Raça Negra foi um evento marcante por causa da premiação que a Afrobras concedeu ao então prefeito na época Celso Pitta, o *primeiro prefeito negro da cidade de São Paulo*, em um momento em que Pitta tinha sido afastado, por causa do processo de acusação por corrupção. O prefeito da época acabou sendo afastado pela justiça por 18 dias, nesse período houve duas tentativas de abrir um processo de *impeachment* contra Pitta, uma foi apresentada pela Câmara dos Deputados e a outra foi elaborada por dois advogados da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), considerando esta situação e:

[...] imaginando que se tratava de um ato político de apoio ao Prefeito, o Troféu Raça Negra, foi antecedido de debates e polêmicas de toda a natureza e acabou ganhando uma cobertura de mídia avassaladora, no dia 20 de Novembro, Dia Nacional da Consciência Negra. Celso Pitta, que havia sido convidado para receber o Troféu, talvez para preservar os convidados e o evento não compareceu e mandou representá-lo por seu Secretário de Negócios Jurídicos e o único negro de seu governo, o Professor e Jurista Edevaldo Alves Brito. Todos os artistas que já haviam confirmado a presença compareceram regularmente e quando o Professor Edevaldo Brito recebeu o Troféu em nome do Prefeito Celso Pitta foi longamente aplaudido (VICENTE, 2012, p.140).

Já a partir do ano de 2004 o Troféu Raça passou a ser realizado na suntuosa e magnânima Sala São Paulo, no bairro da Luz, contando com apresentações musicais, artísticas e a premiação em si, que fortificava ainda mais as alianças entre a Afrobras e seus parceiros institucionais que apoiam, fomentam e financiam a FAZP. O Troféu Raça Negra *“tradicionalmente recebe grande cobertura da mídia e o seu custeio é patrocinado por importantes e destacadas empresas do país”* (VICENTE, 2012, p.141). O autor acrescenta ainda que:

Ao longo dos dez anos de existência aproximadamente duzentas personalidades negras receberam o Troféu entres elas, o Ministro do Supremo Tribunal Federal, Joaquim Barbosa, Nelson Prudêncio, Medalha de Prata nas Olimpíadas do México, em 1968, Jornalista Heraldo Pereira, João Manoel dos Santos, Presidente da Câmara Municipal de Piracicaba, Kabengele Munanga, Professor da Universidade de São Paulo, Benedito da Fonseca Filho, Embaixador e Diplomata do Ministério de Relações Exteriores do Brasil, Rilza Valentim, Prefeita de São Francisco do Conde/BA, Eduardo Monteiro Lopes, Almirante de Esquadra da Marinha, Coronel Admir Gervásio Moreira, Secretário Chefe da Casa Militar do Estado de São Paulo, Daiane do Santos, Atleta Olímpica, Robson Caetano, Atleta Olímpico, Benedita da Silva, ex Governadora do Estado do Rio de Janeiro, Seu Jorge, Alcione, Martinho da Vila, Milton Nascimento, cantores, Ruth de Souza, Zezé Motta, Neusa Borges, Tais Araújo, Antonio Pitanga, Antonio Pompeo, atores. (VICENTE, 2012, p.141).

No Troféu Raça Negra a Afrobras divulga e expõe a grande rede de apoiadores e patrocinadores do evento. Essa rede institucional é composta por grandes empresas com funcionamento e operação no Brasil, são elas: *“Banco Bradesco, Banco Itaú, Banco HSBC, Banco do Brasil, Banco Caixa Econômica Federal, Petrobras, Mercedes Benz, Ford, Coca – Cola, TBE – Transmissão Brasileira de Energia”* (VICENTE, 2012, p.141).

Na pesquisa de campo no Troféu Raça Negra 2018 pude perceber que os objetivos da Afrobras estão direcionados e alinhados com os interesses das grandes empresas e corporações que atuam no país. Por exemplo, Luiza Trajano da empresa Magazine Luiza e Luiz Carlos Trabuco do Bradesco foram os dois premiados na categoria *“Iniciativa Empresarial pela Igualdade”* do evento.

Houve também uma fala do presidente da Afrobras alegando que cerca de 70 empresas parceiras estavam fornecendo vagas de estágio e *trainees* para os estudantes da FAZP, o que configurava oportunidades de mobilidade para estes estudantes. Além disso, no ano de 2018 a Afrobras em parceria com 160 empresas, o Município e o Estado de São Paulo realizou a “Virada da Consciência”, que foi um evento que tinha como objetivo transformar a cidade de São Paulo na capital da “Consciência Negra” por meio de inúmeras atividades que ocorreram do dia 17/11 ao dia 21/11.

Segue o nome de alguns dos premiados na noite do 16º Troféu Raça Negra de 2018: Gabi Amarantos (cantora), Julio César Meirelles (MEC), Maria Inês Fini (MEC) Fafá de Belém (cantora), Teresa Cárdenas (escritora cubana), José Gregori (jurista brasileiro), Rilma Aparecida Hemetério (desembargadora), Reinaldo Príncipe do Pagode (cantor), Sérgio D’avila (Representando Otávio Frias Filho da Folha de São Paulo), Dias Toffoli (Supremo Tribunal Federal), Adama Dieng (ONU), a Dra. Valéria dos Santos (Advogada conhecida pelo caso de racismo no fórum, onde ela foi impedida de depor a favor do seu cliente), a família de Marielle Franco (Mãe, Pai, Irmã e sobrinha) e, por fim, Mano Brown foi o Homenageado da noite.

Ao presenciar e prestigiar este evento a conclusão preliminar que cheguei é de que uma cerimônia de premiação, nos moldes aos quais o Troféu Raça Negra se propõe a ser (o Oscar do Negro Brasileiro), só é possível de se realizar apenas em uma cidade como São Paulo, o grande centro econômico e financeiro do país, isso está expresso nas parcerias do setor financeiro e do comércio que a Afrobras e a FAZP possuem. Estas parcerias institucionais são fundamentais e são elas que possibilitam a grandeza deste evento. A importância regional de São Paulo aparece no PDI da FAZP e confirma a proximidade que os gestores da IES em questão tem com setor industrial, financeiro e midiático.

O evento em si reafirmou minha hipótese de que o projeto de inclusão e mobilidade pensada por Booker T. Washington é conveniente para analisar o modelo educacional da FAZP e as políticas institucionais da Afrobras dentro do jogo da similaridade e da diferença. Isto, pois a cerimônia de premiação do Troféu Raça evidenciava o fato da Afrobras presentear publicamente seus apoiadores e financiadores com prêmios e menções honrosas. A premiação fortalece o compromisso econômico e político que a Afrobras tem com o mercado e a indústria, assim como o pronunciamento de Washington de 1895, que ficou chamado de

*Atlanta Compromise*¹²² reiterava o compromisso do *Tuskegee Institute* com os interesses das elites industriais e latifundiárias dos EUA.

Um momento interessante durante o Troféu Raça Negra foi a apresentação do Coral Zumbi no evento, talvez a única participação que pude ver de alunos da FAZP nos eventos da Afrobras em que fiz pesquisa de campo (Troféu Raça e FlinkSampa, em 2018). O coral cantou com diversos artistas importantes e renomados que se apresentaram no evento e me lembrou dos *Jubilee Singers* dos EUA¹²³. Esta similaridade do Coral Zumbi com os *Jubilee Singers* da *Fisk University* confirma a importância analítica da experiência afro-americana na construção de uma articulação com o modelo educacional e institucional da FAZP.

Estas inferências acerca do Troféu Raça Negra me permitiram analisá-lo e assimilá-lo como um evento que tem como objetivo central buscar apoio, investimentos, financiamento e convencimento/aceitação na opinião pública. A Afrobras realiza o evento anualmente para promover o desenvolvimento institucional da FAZP em consonância com seus investidores principais (o Banco do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica Federal, EMS, Cateno, Coca-Cola do Brasil e Santander, por exemplo, foram os investidores principais no ano de 2018).

É também uma maneira da ONG se desenvolver e nutrir uma relação com políticos, artistas e o empresariado de São Paulo e do Brasil com prêmios e celebrações. A premiação serve para prolongar a relação já estabelecida entre os seus patrocinadores, até porque os maiores desafios postos à FAZP desde sua criação sempre estiveram relacionados às “[...] complexidades dos problemas apresentados, como o caso da sede, terreno, recursos financeiros [...]” (VICENTE, 2012, p.164).

A preocupação com recursos financeiros, como ocorre em qualquer IES, é a preocupação central e principal da FAZP. Esse ponto de análise e reflexão aparece documentado nos testemunhos dos idealizadores do projeto inicial da FAZP. A questão dos recursos aparece como *obstáculos* de ordem financeira a serem superados pela estratégia do *convencimento* para poder consolidar o projeto de instalação e de viabilização da infraestrutura da FAZP. Para reforçar esse argumento trago os depoimentos de Raquel Lopes, Ruth Lopes e Francisca Rodrigues, atores centrais no processo de criação da FAZP.

¹²² Como dito no Capítulo 1 e retomado aqui o *Atlanta Compromise* foi um acordo político e econômico entre os líderes industriais e latifundiários brancos do sul dos EUA e Booker T. Washington, na forma de conciliar o progresso e o desenvolvimento e a justiça social da população negra, mas obviamente diluindo os interesses da comunidade negra nos interesses do desenvolvimento e do progresso do sul dos EUA.

¹²³O *Fisk Jubilee Singers* é um coral afro-americano dos estudantes da Fisk University que cantam músicas *a capella*, a primeira formação do coral foi feita em 1871 em uma turnê para arrecadar fundos para a universidade naquele período o repertório do grupo consistia em *spirituals* tradicionais da comunidade afro-americana e em composições de Stephen Foster, o grupo fez apresentações no caminho da Underground Railroad, lugar histórico da comunidade afro-americana, assim como na Inglaterra e em outras localidades da Europa.

‘**Os principais obstáculos foram o fator financeiro**, a falta de recursos para montar a estrutura física, e a concepção do projeto pedagógico diferenciado.’ (Raquel)

‘**Convencer a sociedade e formadores de opinião da necessidade da criação de uma universidade com o objetivo de fazer a inclusão de alunos negros no ensino superior**. Buscar aporte financeiro para a instalação e infra-estrutura da Faculdade. **Convencer parceiros da importância do projeto e posterior adesão** ao projeto.’ (Ruth)

‘Quanto aos **obstáculos**, o mais forte sempre foi o **financeiro**.’ (Francisca)(*apud* VICENTE, 2012, p.176, grifos nosso).

Podemos concluir que estes eventos, de fundamental importância no desenvolvimento institucional da FAZP (FlinkSampa e Troféu Raça Negra), possuem os objetivos de solucionar e equacionar os problemas de ordem financeira da instituição, assim como têm a função de forjar a boa relação entre a FAZP, a sociedade civil e seus patrocinadores que viabilizam o progresso e desenvolvimento institucional da FAZP via financiamento, influência social e credibilidade que estes atores possuem na sociedade brasileira. A relação dos gestores da FAZP com os patrocinadores e financiadores é uma dimensão fundamental de análise do modelo institucional da IES, a ponto destes parceiros e apoiadores, que financiam e participam ativamente dos projetos de desenvolvimento institucional da FAZP, serem compreendidos, como sugere Vicente (2012), enquanto “*formadores de opinião*”.

Retomando a discussão sobre os(as) premiados(as) do Troféu Raça Negra 2018 saliento os nomes de Luiza Trajano da empresa Magazine Luiza, Luiz Carlos Trabuco do Bradesco, Sérgio D’avila (Representando Otávio Frias Filho da Folha de São Paulo) e o Ministro Dias Toffoli (Supremo Tribunal Federal). A presença destes atores não se encerrou pura e simplesmente na noite de premiação, a pesquisa de campo no Troféu Raça Negra 2018 deu luz à uma rede colaborativa de diversos atores, indivíduos e organizações com interesses objetivos na promoção da noção de *diversidade*.

Sobre o vínculo entre a FAZP e o Banco Bradesco é interessante reforçar os dados observados na pesquisa que realizei na FlinkSampa adicionando que no Troféu Raça Negra 2018 a relação institucional entre as duas instituições foi reafirmada e ratificada pelas declarações de amizade e parceria entre José Vicente e Luiz Carlos Trabuco¹²⁴, os dois se

¹²⁴ É válido dizer que assim com José Vicente, Luiz Carlos Trabuco também é ex-aluno da FESPSP, Trabuco realizou pós-graduação em sociopsicologia pela IES, além de ser graduado em filosofia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP).

conhecem desde a infância na cidade de Marília, assim como o Ministro Dias Toffoli que estudou com Vicente no primário.

Trabuco é amigo íntimo de Vicente e prestigiou o lançamento do livro “*Discursos Afirmativos*” de Vicente (2018). Conforme informações do site da FAZP o livro e a relação que Vicente tem com o campo da educação contribuí para o projeto de inclusão, que segundo Trabuco é uma das pautas centrais do século XXI. Segundo Trabuco:

O José Vicente tem se superado, esta plataforma dele afirmativa através da Zumbi dos Palmares, é uma forma de acreditar que a educação muda o homem e o homem muda o mundo. Isso pra mim é motivo de muita felicidade, ele que é meu amigo desde a infância lá de Marília, ver essa progressão que é um avanço intelectual que está contribuindo para inclusão. Inclusão é a palavra de ordem do século XXI. (FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES, s/d, texto eletrônico).

Trabuco, além de amigo íntimo de Vicente, é reconhecido como um grande colaborador, patrocinador e financiador da FAZP. O Presidente do Conselho do Bradesco já teve a honra de receber a Medalha do Mérito Cívico Afrobrasileiro e como dito anteriormente a instituição financeira possui projetos que tem os estudantes da FAZP como público alvo. No ano de 2018 o Bradesco completou 15 anos de parceria com a FAZP e essa relação entre as instituições foi celebrada na Revista Bradesco nº 246 de 2019.

A parceria entre o Bradesco e a Faculdade Zumbi dos Palmares completou, em maio último, 15 anos. Para marcar a união, o Banco recebeu, na UniBrad, em sua matriz, 50 novos estagiários da faculdade. Eles integrarão um programa de qualificação dentro da Organização. Participaram da recepção Milton Matsumoto, Membro do Conselho de Administração do Bradesco, Glaucimar Peticov, Diretora Executiva, Victor Queiroz, Diretor do Departamento de Recursos Humanos, e José Vicente, reitor da Faculdade Zumbi dos Palmares. (REVISTA BRADESCO nº 246, 2019, p.8).

A empresária Luiza Trajano (Magazine Luiza) também representa esta rede de apoio, financiamento e parcerias institucionais da FAZP vinculada à propósitos e objetivos que pautam a *diversidade* e inclusão no âmbito empresarial. O Magazine Luiza tem contribuído enfaticamente no projeto “Iniciativa Empresarial para Igualdade” da FAZP, segundo informações do site “Pretajoia” “*a empresária Luiza Helena Trajano, do Magazine Luiza, se propôs a abrir o setor de serviços para ampliar a atuação da Iniciativa*” (MOREIRA, V; FINATTI, V, 2018, texto eletrônico).

Assim como o Bradesco, o Magazine Luiza é uma empresa que tem trabalhado na chave da Inclusão Social e da *Diversidade* e isso tem aproximado a empresa da FAZP. O Magazine Luiza foi tema de uma matéria da Revista “IstoÉ Dinheiro”, onde Luiza Trajano,

presidente do Conselho de Administração da empresa, discutiu a respeito de sua participação no 3º Fórum São Paulo Diverso de 2016¹²⁵.

Segundo Luiza Helena, o Magazine, um dos pioneiros na incorporação de deficientes físicos em sua folha de pagamento, iniciou há um ano um programa voltado para a inclusão de funcionários negros. [...] Luiza Helena, ao contrário de muitos dos seus pares, vê com simpatia a criação de cotas raciais transitórias para as empresas. [...]. De acordo com ela, os resultados apareceram rapidamente. Numa das lojas de Campinas, no interior de São Paulo, administrada por um gerente negro, a seção de produtos eletrônicos pesados (geladeiras, freezers etc), que responde por 70% das vendas, é toda composta por afrodescendentes. ‘É uma das unidades mais bem sucedidas da companhia’, afirmou Luiza, que firmou um acordo com a Universidade Zumbi dos Palmares, que encaminhará ao Magazine currículos de seus alunos mais promissores para eventual contratação (ISTOÉDINHEIRO, 2016, texto eletrônico).

Luiza Trajano está a frente da Gestão da Diversidade do Magazine Luiza e também é Diretora da Casa Mulheres do Brasil¹²⁶, que recebeu a Diretora executiva do Burrell Communications de Chicago em 2017 que também palestrou na FAZP “[...] para trazer novos olhares transversais sobre a diversidade racial em quatro pilares: Comunicação, Investimento Social Privado, Cadeia de Valor e Recursos Humanos”. (COIMBRA, 2017, texto eletrônico).

Concluo argumentando que o Magazine Luiza em conjunto com Bradesco e demais instituições e organizações, que compõem essa rede que se faz visível e ativa nos eventos da FAZP (FlinkSampa e Troféu Raça Negra), estão se lançando no mercado e para a sociedade civil como empresas inovadoras que se preocupam com a *diversidade* e a inclusão do negro no mercado de trabalho. E nesse processo de inovação dessas empresas a parceria com a FAZP se mostra como um elemento fundamental, pois trata-se da primeira faculdade voltada objetivamente, mas não exclusivamente, para a população negra no Brasil.

A pesquisa de campo, tanto na FlinkSampa, como no Troféu Raça Negra 2018, me possibilitou identificar a importância estratégica da FAZP dentro desse processo de inovação e regulação do mercado, assim como facilitou a constatação das principais e atuais empresas, instituições financeiras e indivíduos que compõem o quadro de financiadores, apoiadores dos projetos e iniciativas da FAZP. Assim como Booker T. Washington, os(as) gestores(as) da FAZP e da Afrobras dispõem do auxílio de influentes organizações e instituições que os(as)

¹²⁵ Evento que ocorreu em São Paulo e que faz parte de uma série de atividades da Secretaria Municipal de Promoção da Igualdade Racial. O encontro tinha como discussão dois eixos centrais referentes a legislação e a implementação de ações afirmativas patrocinadas por empresas voltadas para a inclusão da população negra no mercado de trabalho.

¹²⁶ É uma rede suprapartidária de mulheres que defende a liderança de mulheres nos processos de construção e desenvolvimento do Brasil.

possibilitam realizar as atividades, seja do *Tuskegee Institute* no caso de Washington, seja da FAZP no caso de seus(as) gestores(as).

A inserção da FAZP em uma rede influente em que se encontra o Banco Bradesco, o Magazine Luiza, a Coca Cola e as HBCU's dos EUA confirma mais uma importante dimensão que possibilita estabelecer cadeias de significado entre a FAZP e o modelo institucional e educacional de Booker T. Washington. Sendo assim, a próxima subseção do capítulo discute a relação entre a FAZP e Afrobras e os objetivos documentados no livro "*Discursos Afirmativos*" (2018) de um modelo educacional direcionado para a mobilidade da comunidade negra, tendo em vista a via do empreendedorismo e do mercado de trabalho, essa é também outra dimensão que se articula com o modelo educacional de Booker T. Washington.

3.5 A RELAÇÃO ENTRE FAZP E AFROBRAS: IES E ORGANIZAÇÃO POLÍTICA EM PERSPECTIVA ANALÍTICA

A análise e descrição documental, assim como a pesquisa de campo, nos direcionam para a importância do desenvolvimento institucional da FAZP, objetivadas nas ações e iniciativas promovidas pela Afrobras, como um importante dado de pesquisa. Há uma forte relação entre os documentos normativos e oficiais da faculdade com o que presenciei na pesquisa de campo realizada nas ações e iniciativas da Afrobras e FAZP. Há uma conexão entre os propósitos do modelo educacional da FAZP com iniciativas de desenvolvimento institucional como a FlinkSampa e o Troféu Raça Negra da Afrobras.

A relação entre organização e instituição de ensino caracteriza e determina a proposta de modelo institucional e de ensino superior da FAZP. As sessões anteriores trataram de três pontos especificamente; a) o modelo educacional da FAZP; b) as ações e iniciativas da Afrobras que tinham como objetivo o desenvolvimento institucional da FAZP e c) a rede de apoio e financiamento da FAZP, que a inscreve em uma agenda transnacional de *diversidade* e inclusão no espaço corporativo e empresarial. A análise realizada direciona para o questionamento sobre a maneira e razão pela qual estes três pontos se relacionam. Essa relação caracteriza a FAZP como a única HBCU do Brasil que tem como objetivo a formação profissional e vocacional de seus estudantes no espaço corporativo e empresarial, enfatizando a mentalidade e o comportamento empreendedor de inovação. À vista disto, há um documento

capaz de articular os três pontos e que contribui para o debate, trata-se do livro “*Discursos Afirmativos*” de José Vicente (2018).

Segundo o músico e compositor Martinho da Vila, que escreveu a contracapa do livro, “*Discursos Afirmativos*” (2018) é “[...] um apanhado de textos escritos e publicados por ele [José Vicente] na grande imprensa retratando a sua militância na promoção da população negra e na denúncia do racismo”. Um dos pontos centrais na análise de Vicente é “[...] a necessidade de mudança urgente de atitude antirrepublicana de autoridades parlamentares e de governantes para que o Brasil dê um salto verdadeiro de qualidade e possa, de fato e de direito, se desenvolver de maneira plena e verdadeira” como diz Tom Farias no prefácio do livro (FARIAS, 2018a, p. 14).

A seleção de 27 artigos, publicados em jornais de grande circulação, que compõem o livro “*Discursos Afirmativos*” reafirma de maneira documental a relação existente entre a Afrobras e FAZP. Essa relação entre Afrobras e FAZP, descrita no livro: a) confirma a estratégia de visibilidade da FAZP, nos grandes veículos de comunicação, para divulgar a implementação de um modelo de formação superior, direcionado na formação profissional e vocacional da população negra; b) reitera o modelo educacional da FAZP voltado para uma mentalidade empreendedora e inovadora em um contexto de debate sobre as políticas de ações afirmativas; c) confirma a importância analítica da experiência afro-americana dos *Black Colleges* como elemento de articulação fundamental para o modelo institucional da FAZP.

Esta reciprocidade envolvendo FAZP e Afrobras atualiza de maneira similar no século XXI algumas das estratégias e ações políticas pensadas por Booker T. Washington no século XX. E é uma importante dimensão de análise que garante a possibilidade de articular a FAZP com o modelo educacional e institucional de Washington. O livro “*Discursos Afirmativos*” (2018) é aqui compreendido como um importante documento, o qual tive acesso ao realizar a pesquisa de campo, que reforça a articulação entre FAZP e as propostas de Booker T. Washington, direcionadas à população afro-americana no século XX, e também lança luz para a proximidade que a FAZP tem das organizações, instituições e atores políticos do cenário norte-americano que tem influência direta no modelo institucional representado pela FAZP, de modo que seja coerente caracterizar a FAZP como um modelo de *Black College/HBCU* no Brasil.

O primeiro texto que gostaria de destacar do livro intitula-se “*Universidades negras americanas*”, nele Vicente (2018) faz uma importante consideração a respeito da *Cheyney University* na Pensilvânia, a mais antiga HBCU dos Estados Unidos, fundada em 1837, que

formou pessoas importantes vinculadas com a história da diáspora africana, como Martin Luther King, Oprah Winfrey e o ministro da Suprema Corte americana Thurgood Marshall. Vicente (2018, p.33) declara neste artigo que a respeito das HBCU's “[...] *muitas foram instituídas com a doação dos brancos aos negros*”. Esta informação me remete à própria trajetória da FAZP e sua consolidação a partir da contribuição e do auxílio das empresas e de atores sociais da elite paulistana, desde o mais antigo projeto da Afrobras, “Mais Negros nas Universidades” até a cofirmação documentada da rede de apoio e financiamento entre FAZP, Bradesco e Magazine Luiza, por exemplo.

Outro ponto interessante do texto, que transcorre o livro todo, é o diálogo de similaridade e de diferença entre a experiência negra estadunidense e a experiência negra brasileira. Vicente (2018, p.34) faz questão de mencionar que Brasil e Estados Unidos são “[...] *duas sociedades republicanas e democráticas com um passado escravista [...]*”, mas a segregação institucionalizada nas normativas legais e jurídicas nos EUA provocou uma mobilização por parte da população negra em garantir o acesso dos negros à produção de conhecimento e às oportunidades de mercado por meio da institucionalização das HBCU's. Já no Brasil nunca tivemos essa experiência de universidades segregadas e direcionadas objetivamente à população negra. Vicente (2018) articula, pela *diferença*, duas experiências de segregação, concluindo que a experiência de institucionalização de HBCU's dos EUA forneceu bases para a Afrobras desenhar o modelo da FAZP de maneira inovadora no Brasil.

Essa questão da conexão Brasil-EUA nos leva ao segundo texto fundamental de “*Discursos Afirmativos*” que se chama “*Negros nas empresas: outra verdade inconveniente*”¹²⁷. Neste texto Vicente (2018) inicia seu argumento fazendo referência à visita de Hillary Clinton, Ex-secretária de Estado Norte Americano, a FAZP quando esteve no Brasil, em 2010. Conforme Vicente (2018, p. 35) a visita “[...] *foi daquelas ocorrências únicas. Mobilizou todos os presentes e elevou às alturas o orgulho dessa valorosa e destacada casa de ensino superior*”. Neste texto Vicente (2018) faz outra menção à *Cheyney University* ao dizer que Hillary Clinton, ao visitar a FAZP, confessou “[...] *sua alegria e entusiasmo por pisar pela primeira vez na única instituição de Ensino Superior voltada para o negro no Brasil*” (VICENTE,2018, p.35).

¹²⁷ Neste título Vicente (2018) faz uma referência não explícita ao filme “Uma Verdade Inconveniente” de 2006, do cineasta Davis Guggenheim, no qual o roteiro foi escrito por Al Gore, ex-candidato à presidência dos EUA, o filme se trata de um circuito de palestras e conferências realizadas por Al Gore com o intuito de alertar e conscientizar para os perigos do aquecimento global, e aponta a necessidade da urgência dos Estados Nacionais, principalmente dos EUA em criar e elaborar ações de combate imediato à esse problema ambiental, causado pelo desenvolvimento desenfreado das grandes potências mundiais.

Ao ser indagado por Hillary Clinton sobre a situação da população negra nos cargos de direção de empresas multinacionais e no corpo docente das principais universidades brasileiras Vicente (2018) à respondeu dizendo que os índices ainda são baixos e que:

No Brasil, a seleção e distribuição das oportunidades no ambiente corporativo parecem subordinar a uma lógica de estética homogênea e valores subjetivos do tipo espírito do corpo ou de classe, os quais antecipam e determinam quem e em que lugar pode dele participar. Só isso pode explicar porque que as empresas são esteticamente homogêneas para cima e heterogêneas para baixo [...]. Mas as empresas como grandes agentes sociais concentram a maioria das oportunidades de trabalho e ascensão social, são também produtoras de cultura e valores de mudança social com ampla capacidade de moldar atitudes, replicar valores e gerar mentalidades [...]. O ambiente empresarial pode fazer as duas coisas, ensinar o valor da solidariedade e da fraternidade e usar seu poder transformador para fazer a mudança. (VICENTE , 2018, p.37).

Este artigo, que foi anteriormente publicado em um importante jornal brasileiro, remete a um dos objetivos fundamentais da FAZP e dos propósitos políticos educacionais que lá residem. Trata-se da formação de jovens negros(as) para atuarem nas empresas, sendo lideranças e atuando em cargos de chefia de importantes corporações multinacionais, esse é um ponto de central importância para o entendimento do modelo institucional da FAZP e dos objetivos de seus idealizadores.

No texto *“Empreender é a nova abolição para o afrodescendente”* o ponto de partida são os triunfos das políticas públicas de ações afirmativas do início do século XXI que formaram jovens negros(as) pelo país. No entanto, segundo o autor *“[...] a solução não pode estar somente nos bancos de estágio ou políticas de cotas”*. Para Vicente (2018, p.65) a solução refere-se a um *“salto quântico”* do campo acadêmico e dos postos do ambiente corporativo para o empreendedorismo.

Para isso o autor propõe no artigo um modelo de empregabilidade e de empreendedorismo a partir do “Programa Iniciativa Empresarial” da FAZP, que diz respeito à *“[...] um conjunto de ações efetivas para empregabilidade e para o empreendedorismo para essa grande massa de negros formados, capacitados e ávidos por uma real oportunidade no mercado”*. O texto é propositivo e faz a divulgação de um programa, a grande pergunta para Vicente (2018, p.66) é: *“[...] o que fazer depois do sucesso das políticas públicas, da formação acadêmica de mais de um milhão de negros e ainda poucas oportunidades de trabalho e de empreendedorismo?”*.

Este programa da FAZP inclui uma rede de treinamento e um sistema de formação via plataforma digital, e conta com parceria e apoio do Instituto Febraban¹²⁸ de Educação (INFI) e do Instituto J. P Morgan. O “Programa Iniciativa Empresarial” da FAZP comporta esta rede social informatizada e direcionada para profissionais e se propõe a ser “[...]o maior banco de dados para as empresas contratarem negros” (VICENTE, 2018, p.65).

O programa abarca também uma incubadora para *startups* para afrodescendentes com o apoio da Google. Neste ambiente digital reúnem-se 30 empresas parceiras do programa e um “*Banco de Talentos*” que registra profissionais de todo país lhes possibilitando realizar cursos com parceria com o MEC e o INFI. Os estudantes da FAZP, ao acessarem a rede digital, também têm a oportunidade de fazerem parte do “*Banco de Negócios*”, que é um “[...] *hub de empreendedorismo e de negócios empresariais que vão promover a inclusão, incorporação e empoderamento do negro*” (VICENTE, 2018, p. 66)¹²⁹.

O *Programa Iniciativa Empresarial* nasceu no dia 14 de maio de 2018, a data é simbólica e escolhida objetivamente pelo fato de afirmar uma nova abolição para a população negra do Brasil via o empreendedorismo. Segundo Vicente (2018, p.66):

[...] 130 anos depois, podemos resgatar o espírito da liberdade oferecendo oportunidades da iniciativa privada e da sociedade civil reconhecerem o talento dos negros, a contribuição para a diversidade. As metas são audaciosas até 2024, como: aumentar 5,6% a participação de afrodescendentes no quadro geral das empresas, ter 4.200 jovens impactados e aprimorados pela plataforma de ensino, mais de 2000 jovens contratados através do banco de talentos, ter pelo menos R\$ 20 milhões em negócios no Banco de Negócios e mais de R\$ 30 milhões de aportes no Banco de Fomentos e Funding.

Essas informações do livro confirmam que tanto o direcionamento político do modelo educacional da FAZP, como as iniciativas institucionais da Afrobras, convergem para ações e iniciativas estratégicas voltadas para a sensibilização das empresas e do ambiente corporativo para a promoção de práticas inclusivas, e para ações que façam a empresas adotarem a *diversidade* como prática de suas dinâmicas produtivas. Essas iniciativas são fortemente financiadas, apoiadas e fomentadas pelos principais parceiros de financiamento da FAZP.

Podemos ver neste capítulo que uma das estratégias políticas da Afrobras estão ligadas às ações políticas de convencimento, aceitação e visibilidade do modelo educacional e institucional da FAZP, voltado para a empregabilidade e empreendedorismo da comunidade

¹²⁸ Federação Brasileira de Bancos.

¹²⁹ *Hub* de empresas é como se denomina um espaço em que empresas se reúnem para trocar experiências voltadas para geração de negócios. As empresas médias, pequenas *start-ups* e grandes empresas se encontram no *hub* tendo em vista a inovação, investimento e captação de recursos. Uma comparação que pode ser feita é a semelhança que os *hubs* têm com os *shoppings centers*, trata-se de um espaço de reunião de diversas empresas.

negra, em um contexto conturbado de debate e implementação de políticas de ações afirmativas no sistema público federal de ensino superior.

Esse dado recapitula e resgata o debate entre Du Bois e Washington de duas maneiras. A primeira é de caráter conjuntural e diz respeito à possibilidade de articulação de dois contextos *diferentes* onde identifica-se claramente a existência de propostas políticas de avanços democráticos que partem da comunidade negra. Digo especificamente do contexto do início do século XX nos EUA com o surgimento das primeiras HBCU's e do início da proeminência de Washington e Du Bois como importantes lideranças que construíram na educação projetos de mobilidade e exercício de cidadania da população negra. Me refiro também ao contexto do debate brasileiro, do fim do século XX e início do XXI, a respeito da implementação de políticas de ações afirmativas e o fortalecimento de pautas ligadas à *diversidade* e inclusão do negro no ensino superior e mercado de trabalho,

A segunda é de caráter documental e refere-se à relação entre Afrobras e FAZP (ONG e IES), que se configura em um modelo organizacional e institucional que assemelha-se e articula-se com o modelo de Booker T. Washington e a *Tuskegee Machine*. Esta articulação é possível de se realizar tendo em vista dois pontos fundamentais apontados ao longo deste capítulo: a) a rede de colaboradores, apoiadores e financiadores da FAZP, como empresas multinacionais e bancos; b) a estratégia de aceitação, legitimidade e visibilidade midiática da FAZP na opinião pública.

Essa articulação é possível, pois no início do século XX Washington fez uso de ações e estratégias similares a Afrobras. Por exemplo, a propagação midiática dos modelos educacionais e institucionais, seja da Tuskegee Institute, seja da FAZP, em revistas e jornais de grande circulação. E também as parcerias e apoios financeiros de filantropos doadores, empresários e industrialistas que promoveram e fomentaram o modelo educacional e institucional da Tuskegee Institute e da FAZP.

Dito isso, o próximo capítulo tem como objetivo explorar a questão específica das estratégias midiáticas da Afrobras de visibilidade e convencimento da sociedade a respeito da FAZP, em um contexto de debates acalorados sobre a aceitação (ou não) das políticas de ações afirmativas, principalmente as políticas no âmbito público e do Estado brasileiro, políticas estas que foram duramente criticadas e mal recepcionadas na grande mídia. Uma das perguntas que orientam o próximo capítulo é a seguinte: Como foi possível a realização do projeto institucional da FAZP no contexto racista brasileiro de debate sobre a legitimidade e viabilidade das ações afirmativas nas IES públicas do país?

Realizei a análise tendo como fonte de dados as matérias e reportagens sobre a FAZP no jornal Folha de S. Paulo. Esta análise foi realizada correlacionando as pesquisas do Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (GEMAA – IESP – UERJ) a respeito da cobertura da Folha de S. Paulo sobre o debate das ações afirmativas no Brasil com o debate sociológico da importância da mídia na regulação cultural e nas ações políticas de representação, temas frequentes e recorrentes dos Estudos Culturais.

4 ESTRATÉGIAS E AÇÕES POLÍTICAS DE REPRESENTAÇÃO: ANÁLISE E DESCRIÇÃO DE IMAGENS DA FAZP NA GRANDE MÍDIA

Este capítulo explora as estratégias de publicidade e promoção e desenvolvimento institucional da FAZP, relacionado-as com a noção de políticas de representação. Os principais elementos de análise realçados por este capítulo são as imagens contidas nas matérias e artigos da FAZP na grande mídia brasileira. A análise e descrição das imagens foi realizada à cerca de categorias que dialogam com o campo dos Estudos Culturais e a teoria pós-colonial.

O capítulo também propõe uma análise sobre como a opinião e posicionamento da grande mídia, especificamente a Folha de S.Paulo, transitou no período de debate de ações afirmativas no Estado brasileiro entre posturas favoráveis e contrárias à tais políticas. Dessa forma o capítulo procura entender os interesses do Grupo Folha nas políticas de ações afirmativas no Brasil, tendo em vista as iniciativas midiáticas e de legitimidade institucional da FAZP.

4.1 PARADIGMA TEÓRICO-METODOLÓGICO E PROPOSIÇÃO ANALÍTICA

Segundo Hall (2016), as imagens que vemos ao nosso redor ajudam a compreender o funcionamento do mundo em que vivemos, as imagens apresentadas a nós representam propostas de realidades, valores e identidades. Sendo assim, a teoria de Hall (2016) sobre os efeitos das mídias em nossa sociedade é útil para refletir sobre o que o autor denominou como *politics of the image*. Isso significa que os desdobramentos políticos referentes as imagens e os efeitos midiáticos na vida em sociedade permeiam e estão referenciados por questões sobre a representação.

Para isso Hall (2016) trabalha articulando as distinções e *diferenças* entre as perspectivas teórico-metodológicas de autores como Durkheim, Saussure, Barthes, Foucault e Derrida, para formular a sua própria elaboração em torno das estratégias políticas de representação. A representação configura-se em um ato criativo que se refere ao que as pessoas pensam sobre o mundo e sobre o que elas são (e podem ser) nesse mundo. Para o autor em questão as políticas de representação de grupos e indivíduos são objetos de análise crítica e científica da realidade social, da estrutura, não algo pura e simplesmente "metafísico".

A junção entre os termos “*Cultura*” e “*Representação*” remete aos significados culturais que estão em nossa cabeça, em nosso imaginário e nas formas que organizamos todas as nossas práticas sociais. Os significados culturais geram efeitos práticos e reais em nossa vida, pois eles têm grande influência em nossa conduta. Em termos simples, a associação entre cultura e representação tem a ver com um universo de significados partilhados de maneira estrutural, a linguagem, por exemplo, é um meio capaz de significar e representar socialmente os conceitos, ideias e sentimentos que nos passam pela mente. “*A representação pela linguagem é, portanto, essencial aos processos pelos quais os significados são produzidos [...]*” (HALL, 2016, p.18).

Hall (2016) elabora sua teoria da representação com base nas contribuições de alguns filósofos da linguagem. Para ele a música, a fotografia, a pintura, a moda e a ciência, por exemplo, são modos de representar. São formas de “*linguagem*”, cada qual a sua maneira, que procuram estabelecer a comunicação por meio de signos que significam e geram significados, por isso há uma importância fundamental da filosofia da linguagem para estruturar sua teoria.

Desde o momento da virada cultural¹³⁰ o sentido estabelecido pelas formas de comunicação e de linguagem é analisado como um produto das relações sociais. A abordagem semiótica, por exemplo, permite a análise do funcionamento da cultura e da representação, considerando os modos que os signos se mostram como veículos de sentido dentro de uma cultura específica. Para além da “*abordagem semiótica*” de Barthes e Saussure, Hall (2016) faz uso do que ele considera como “*abordagem discursiva*”, a qual se preocupa com os efeitos da representação e sua consequência política e de efeitos de poder, de regulação e coerção. Nesta abordagem específica o autor jamaicano tem como referências teóricas os trabalhos de Gramsci e Foucault, por exemplo.

Se representar algo é simbolizar, retratar e trazer à tona algum significado, a linguagem é extremamente importante para esse processo. Dentro deste processo o *sistema de representação* organiza, agrupa e classifica a nível cultural os signos que convencionalmente estabelecemos para nos relacionarmos com as ideias e as representações mentais. Em outros termos “*representação significa utilizar a linguagem para, inteligentemente, expressar algo sobre o mundo ou representa-lo a outras pessoas*” (HALL, 2016, p.31).

¹³⁰ A virada cultural para Hall é um momento de virada epistemológica que implicou uma mudança de paradigma das ciências humanas, trata-se de uma abordagem contemporânea de análise social que vê a cultura como constitutiva da vida social, não uma variável dependente dos processos econômicos, da produção de riqueza e da reprodução das instituições sociais. A virada cultural teve como ponto de partida justamente uma mudança de atitude analítica em relação à linguagem, de forma que a linguagem passou a ser revista como constituinte dos fatos, não apenas o vetor que procura relatar os fatos. É uma relação total entre linguagem e realidade.

A relação entre coisas, conceitos e signos está situada no cerne da produção do sentido na linguagem, fazendo do processo que liga esses três elementos o que chamamos de representação. De tal sorte que linguagem e representação se mostram como elementos fundamentais no estudo das dinâmicas culturais, pois fazer parte de uma cultura é na realidade pertencer ao mesmo universo conceitual e linguístico. Nesse sentido, pertencimento é poder visualizar o mundo por meio de um mapa conceitual compartilhado em comunidade e retirar os sentidos do mundo por meio dos mesmos sistemas de linguagem.

A cultura para Hall (1997) tem um alto teor analítico e explicativo na teorização social contemporânea preocupada com os fatos históricos a partir da segunda metade do século XX. Os meios de produção, circulação e troca cultural têm se expandido com o passar do tempo e nesse processo expansivo as indústrias culturais têm tido um papel fundamental na mediação cultural. Segundo Hall (1997, p.2) “*a mídia sustenta os circuitos globais de trocas econômicas dos quais depende todo o movimento mundial de informação, conhecimento, [...] e marketing de produtos e ideias*”. Trata-se, portanto, da centralidade da cultura nas dinâmicas políticas e institucionais que atravessam as nossas relações sociais contemporaneamente.

A cultura é um dos elementos mais dinâmicos da realidade social, muitas das lutas e disputas travadas em torno do poder são de caráter discursivo e assumem progressivamente o aspecto de uma política cultural. As políticas de representação do campo da cultura figuram, nesta pesquisa, dimensões analíticas rentáveis e frutíferas para investigar as estratégias discursivas de legitimação e visibilidade da FAZP, que são empreendidas pela Afrobras ponderando a importância da mídia na veiculação cultural e na legitimação de suas iniciativas institucionais e de seu modelo educacional.

O significado e a importância política do modelo institucional da FAZP residem não somente em sua existência material (exemplificada pelas ações de desenvolvimento institucional da Afrobras e da FAZP, como a FlinkSampa e o Troféu Raça Negra), mas principalmente em seu caráter *discursivo*. Considerando esse fato, a construção teórica de Hall (1997, 2016) sobre a centralidade da cultura nas dinâmicas sociais é de fundamental importância para este trabalho.

Como já foi argumentado nos capítulos anteriores, os três pontos centrais de análise que remetem a uma semelhança entre o modelo da FAZP e da Afrobras com o modelo de Booker T. Washington são: a) o modelo educacional voltado para a formação profissional e vocacional dos estudantes, assim como o estímulo do empreendedorismo negro; b) a

integração institucional em uma rede de colaboradores, apoiadores e financiadores, tais como empresas, bancos privados e multinacionais; c) a estratégia de aceitação, legitimidade e visibilidade midiática na opinião pública. Diante disto retomo um dos relatos informais sobre a FAZP que obtive de um informante ativo nas iniciativas da faculdade.

A construção da FAZP foi precedida por uma estratégia muito competente de convencimento por parte das lideranças do processo, então eles estabeleceram diálogos com setores do empresariado, com setores do poder público e de forma com que a faculdade se formou dentro de um campo de consenso pré-estabelecido [...]. Nesse contexto da transição dos anos 1990 para os anos 2000, marcando o início do século XX a ideologia neoliberal é a ideologia da diversidade, do pluralismo, que não é necessariamente pluralismo de participação política, mas é um pluralismo da representatividade, o aumento da representatividade [...] e para isso a linguagem, o discurso, a imagética da diversidade foi fundamental. (INFORMANTE 1, 2018, em relato informal)¹³¹

Com base neste relato, as perguntas que faço são as seguintes: Por que é importante que nos preocupemos com a regulação da cultura, e por que as questões culturais estão cada vez mais frequentes no centro dos debates a respeito de implementação de políticas públicas? Como foi possível a realização do projeto institucional da FAZP no contexto racista brasileiro de debate sobre a legitimidade e viabilidade das ações afirmativas nas IES públicas do país? Com estas perguntas procuro orientar a discussão deste capítulo para a relação entre cultura, poder e políticas públicas inclusivas.

A proposta deste capítulo está ancorada em dois movimentos analíticos, pretendo primeiro abordar a importância da mídia e da imprensa na estratégia de aceitação, legitimação e visibilidade institucional da FAZP como uma faculdade inclusiva e democrática em um contexto de ataque às ações afirmativas na esfera pública. O enfoque analítico será em torno da importância do papel do Grupo Folha em legitimar e impulsionar a imagem da FAZP como uma instituição modelo e exemplar, no que se refere à implementação de políticas inclusivas, e de adoção de ações afirmativas no ensino superior.

O segundo momento será uma descrição e análise das fotografias presentes em matérias do site UOL, propriedade do Grupo Folha, a respeito da FAZP. As fotografias e imagens sobre a FAZP nos canais de comunicação de massa são elementos e instrumentos, que criam um significado e tecem um sentido sobre a FAZP enquanto uma IES bem sucedida em seu projeto de inclusão e combate à desigualdade. As imagens que destaco nesta pesquisa são descritas e analisadas como *signos* que *representam* a FAZP na grande mídia e refletem

¹³¹ Relato de um informante da FAZP gravado em 20 nov. 2018.

os seus ideais, já expressos em seus documentos oficiais, e os seus objetivos enquanto instituição preocupada com a inclusão da população negra no ensino superior.

4.2 O PAPEL DA MÍDIA NA REGULAÇÃO CULTURAL À RESPEITO DAS POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS NO BRASIL

Segundo Archibong e Sharps (2013), a mídia produz efeitos na percepção da sociedade a respeito das políticas de ações afirmativas. Esses efeitos interferem no contexto social, no ambiente político, e também na natureza e nos modelos de ação afirmativa em debate ou colocados em perspectiva de aceitação (ou crítica). A mídia e a imprensa são instituições que atuam como mediadoras do funcionamento do espaço público, mas não somente, elas também são a materialização do próprio espaço público. A mídia e a imprensa são instituições sociais que apontam uma problemática, um ponto controverso e problemático e aumentam sua capacidade de criar agendas e pautas de debate e tensão no espaço público.

Dessa maneira, recorro aos trabalhos sobre a tese do enquadramento de Daflon, Feres Júnior e Campos (2013)¹³² que argumentam sobre a influência da grande mídia no debate público com um papel efetivo de filtrar, realçar e enquadrar aspectos de determinado assunto, jogando luz e/ou silenciando temas. Estes pesquisadores buscam, a partir de uma amostra dos textos escolhidos da mídia, identificar os discursos, as retóricas e os conteúdos mais recorrentes em artigos, editoriais, matérias e entrevistas sobre a implementação das políticas de ações afirmativas no Brasil.

Os trabalhos publicados por estes pesquisadores do GEMAA (IESP – UERJ) são orientadores no sentido de que eles apontam para o protagonismo da mídia e da imprensa no debate público sobre ações afirmativas. Considero este um elemento fundamental para compreender a construção da aceitação, legitimidade e da visibilidade pública e institucional da FAZP, um importante elemento de análise que aproxima e articula a FAZP do modelo de Booker T. Washington e a *Tuskegee Institute*.

Segundo Daflon, Feres Júnior e Campos (2013) “*as ações afirmativas raciais só se tornam um tema de debate midiático no fim de 2001, quando as universidades estaduais do Rio de Janeiro foram compelidas por lei estadual a adotarem cotas raciais*”. Neste contexto

¹³² Segundo Campos (2014), o enquadramento enquanto conceito foi instrumentalizado tanto por estudiosos da mídia como por estudiosos do campo de intersecção entre psicologia social e sociologia. Ver mais em CAMPOS, L. A. A identificação de enquadramentos através da análise de correspondências: um modelo analítico aplicado à controvérsia das ações afirmativas raciais na imprensa. *In: OPINIÃO PÚBLICA*, Campinas, v. 20, n. 3, dezembro, 2014, p. 377-406.

de intenso debate midiático os jornais de grande circulação no país se posicionaram e se manifestaram através de seus editoriais, matérias, colunas e reportagens.

A Folha de S. Paulo foi um dos veículos de comunicação social mais ativos no debate público a respeito das ações afirmativas, e procurou intermediar a problemática por meio de sua cobertura jornalística. A Folha de S. Paulo é o jornal de maior circulação no país, considerando a versão impressa e digital (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS, 2015) e também é o jornal mais lido por deputados federais (INSTITUTO FSB PESQUISA, 2016 *apud* FOLHA DE SÃO PAULO, 2016) o que reitera sua importância estratégica para legitimação e visibilidade de pautas e agendas políticas como, por exemplo, a implementação e adoção de políticas públicas.

Daflon, Feres Júnior e Campos (2013) analisaram a cobertura da Folha de S. Paulo de 2001 a 2011 em relação ao debate sobre as políticas de ações afirmativas no ensino superior. E parte das considerações da análise destes autores será explorada e correlacionada com uma análise não exaustiva da cobertura da Folha de S. Paulo a respeito da criação e institucionalização da FAZP, no mesmo contexto de implementação de ações afirmativas em outras IES brasileiras. O ano de 2001 é paradigmático, pois é o ano que pauta uma agenda midiática de coberturas em torno das políticas de ações afirmativas, no entanto:

Já em 1994, o jornal Folha de S. Paulo fazia publicações que ao menos tangenciavam o tema das políticas afirmativas raciais [...]. Em 1995, passam a ganhar destaque as discussões sobre essas políticas nos EUA [...]. O primeiro editorial em que o jornal registra uma posição sobre ações afirmativas é de 1996. No texto, o periódico defende que as políticas afirmativas pretendem “promover uma espécie de ‘discriminação às avessas’” e que “caminha na contramão da história” [...]. A Folha só volta a se posicionar em editorial em 1999 e classifica a proposta de reserva de vagas como “benevolência demagógica”, argumenta que a “universidade é centro de excelência, de formação dos melhores e mais capacitados quadros do país” e defende que “parece evidente que o enfoque sério do problema deve ser o da melhoria da educação pública”[...] (FERREIRA. 2019, p. 117).

Foi a partir de 2001 que o jornal começou a mudar sua opinião e posição extremamente contrária às políticas de ações afirmativas no ensino superior. Segundo Ferreira (2019, p.118), o jornal permaneceu contrário à reserva de vagas em seus editoriais, todavia, em 2001 passou a defender políticas afirmativas de caráter *universalista*.

Como foi explorado no terceiro capítulo, este contexto é marcado pela luta dos movimentos e organizações negras na reivindicação de ações, programas e políticas de Estado voltadas para diminuição das disparidades raciais e para o combate ao racismo (Marcha Zumbi dos Palmares 1995, Durban 2001). Porém havia diferenças em torno de como essas

ações seriam negociadas no âmbito do Estado, assim como questionamentos a cerca dos modelos e proposições de políticas que deveriam (ou não) ser adotadas. Foi justamente neste ponto de tensões e discordâncias que muito se debateu a legitimidade e a legalidade das ações afirmativas no ensino superior brasileiro.

Foi neste momento também que a necessidade de promoção de políticas, que promovessem equidade entre os grupos que compõem a sociedade, passaram a ser implementadas, discutidas e desenhadas em nível de Estado. As políticas de ações afirmativas voltadas para a democratização do ensino superior público colocavam em questão não somente a noção de igualdade e mérito da tradição liberal, mas também a noção de harmonia racial, pois tratava de reconhecer as desigualdades estruturais raciais do Brasil.

Nesse sentido a opinião pública já estava ciente de que o Brasil é caracterizado e organizado socialmente pela sua grande desigualdade e pelo histórico de exclusão da população negra nos mais altos níveis educacionais e ocupacionais. A questão que se colocava neste momento era como que o Estado poderia reconhecer políticas de ação afirmativa como uma das políticas mais efetivas de diminuição da desigualdade? Sendo assim, vale considerar que:

[...] as ações afirmativas são percebidas não somente como um remédio apto a adequar aspectos econômicos das relações raciais brasileiras, mas como um mecanismo capaz de alterar o reconhecimento distorcido e estigmatizado que tem sido projetado sobre a população de cor preta e parda. Nesse sentido, a concepção de educação superior como privilégio de classe cede lugar à educação como um direito de todos. (FERREIRA, 2019, p. 116).

Contudo nem todos estavam de acordo, e quando o Estado do Rio de Janeiro adotou pioneiramente uma política de ação afirmativa no ensino superior público com as Leis n. 3.524 e n. 3.708, de dezembro de 2000 e novembro de 2001 respectivamente, que a discussão sobre reserva de vagas tomou grandes proporções na mídia. Foi neste período, inclusive, que diversas ações estavam sendo analisadas pelo Supremo Tribunal Federal (STF) e “[...] *houve muita mobilização tanto de grupos contrários quanto favoráveis às ações afirmativas raciais, com grande participação da imprensa, especialmente dos grandes jornais O Globo e Folha de S. Paulo.*” (FERREIRA, 2019, p.114). A autora acrescenta ainda que:

Até 2001, o jornal posicionava-se contra qualquer tipo de ação afirmativa, utilizando expressões como “benevolência demagógica”, “mérito substituído pela cor da pele” [...] Em 2003, o jornal mantinha sua posição contrária a qualquer tipo de cota e defendia políticas afirmativas de maneira genérica, sem definição de forma ou conteúdo [...] A partir de 2004, o periódico passa a considerar as políticas

afirmativas com critérios socioeconômicos como única forma minimamente aceitável de política afirmativa [...] A partir de 2006, quando começa a ganhar corpo a possibilidade de reserva de vagas nas instituições federais, o jornal passa a utilizar a autonomia universitária como restrição para a aprovação da lei e a defender que o governo estimule políticas afirmativas sociais [...]. No período analisado, o jornal repete os argumentos contrários às cotas raciais, apesar de variar sua posição em relação às políticas afirmativas em geral. (FERREIRA, 2019, p. 118).

O ano de 2001 foi o ano em que o jornal Folha de S. Paulo passou a mudar sua posição extremamente contrária às políticas de ações afirmativas no ensino superior e incorporou em suas matérias, reportagens e entrevistas posições favoráveis que não representavam diretamente o posicionamento do editorial do Grupo Folha. O presidente da Afrobras José Vicente teve grande abertura, neste período de intensos debates, para expor seu pensamento e posicionamentos políticos no jornal Folha de S. Paulo com certa frequência.

Ferreira (2019) analisou 17 entrevistas em que havia posicionamentos contrários e a favor das políticas de cotas raciais no ensino superior brasileiro, das 17 entrevistas analisadas pela autora cinco continham posicionamentos favoráveis. As entrevistas favoráveis continham justificativas que giravam em torno da formação de classe média negra e da importância das políticas *universalistas* assim como de políticas *focais*. Dentre as entrevistas analisadas pela autora há uma do presidente da Afrobras, José Vicente, expressando seu posicionamento favorável em relação a políticas de inclusão de caráter *universalista* e de caráter *focal*.

[...] destacam argumentos como: ‘Para negros entrarem na classe média, é fundamental que cheguem à universidade’ (TELLES, 2003); **‘nós precisamos agir em todas as frentes: nas políticas universalistas, mas também nas políticas focais’** (VICENTE, 2012). (FERREIRA, 2019, p. 121, grifo nosso).

Realço este dado de pesquisa no intuito apontar para a discussão a respeito da abertura e o espaço que a Afrobras e a FAZP tiveram dentro da grande mídia. José Vicente não só participou com esta entrevista, mas com outras mais no jornal Folha de S. Paulo. Tendo isso em vista, a estratégia de forjar a legitimidade e a visibilidade da FAZP passou por esse canal de abertura e espaço conquistado pelo presidente da Afrobras no período de debate sobre a adoção de políticas de ações afirmativas no âmbito do Estado brasileiro.

Cabe ressaltar o contraponto de discussão, que é apresentado por Daflon, Feres Júnior e Campos (2013) e Ferreira (2019), de que durante o período de debate sobre as ações afirmativas no ensino superior público houve uma cobertura contrária do jornal Folha de S. Paulo, expressa especialmente em seus editoriais, mas também houve a tentativa de negociar argumentos favoráveis dentro de matérias, entrevistas e reportagens, daí a grande abertura e

espaço na Folha de S. Paulo para veiculação e divulgação de matérias e reportagens sobre a FAZP, assim como de seu modelo inclusivo de ações afirmativas no ensino superior.¹³³

Considerando essas questões, o argumento que lanço é de que a cobertura negativa às ações afirmativas da Folha de S. Paulo se deu a partir da perspectiva referente a adoção de tais políticas no setor público e nas universidades de prestígio como foram os casos da UnB e UERJ. Já a cobertura favorável e positiva se deu quando a pauta era as políticas de viés *universalista*, como salienta Ferreira (2019) e as iniciativas voltadas ao setor privado, como é o caso da FAZP. Portanto, é fundamental analisar a aceitação, legitimidade e a visibilidade da FAZP, como uma iniciativa de inclusão bem sucedida, relacionando o papel da mídia, especificamente do Grupo Folha, na divulgação e veiculação de sua imagem institucional em um contexto de disputas de modelos de implementação de ações afirmativas em universidades deste país.

Este argumento se sustenta nos seguintes fatos: há muitas reportagens no jornal Folha de S. Paulo a respeito da FAZP, listei 110 resultados de matérias sobre a instituição no site da Folha, porém isso não é tudo¹³⁴. De 2002 a 2005 foram publicadas diversas matérias no jornal, trazendo a tona o pioneirismo e protagonismo da FAZP na inclusão do negro no ensino superior, dentre as matérias destaco: 1) Reportagem Local. *São Paulo terá universidade com reserva de vagas para negros no ano que vem*. Folha de S. Paulo, São Paulo, 23/maio/2002. Cotidiano/Educação¹³⁵; 2) Aureliano Biancarelli. *ONG anuncia criação de faculdade com maioria de alunos negros em SP*. Folha de S. Paulo, São Paulo, 08/maio/2003. Cotidiano¹³⁶; 3) Reportagem Local. *Faculdade terá 45% de vagas para negros e promete mensalidades*

¹³³ Este fato identificado nesta análise de haver opiniões contrárias e favoráveis as políticas de cotas nas universidades e em processos seletivos nas entrevistas, matérias, reportagens da Folha de S. Paulo não expressa uma abertura do jornal para a temática de forma democrática e plural, pelo contrário. Há de se considerar, sobretudo, a política editorial de se esboçar uma ‘neutralidade’ dentro de um debate buscando publicar opiniões divergentes e antagônicas a respeito do mesmo tema. Outra questão diz respeito à frequência e recorrência com que a FAZP aparece em matérias e reportagens da Folha de S. Paulo, isso pode se dar pelas formas pagas de se publicar matérias em jornais e revistas, conhecido na área da comunicação como *release*, formato cujo o jornalismo empresarial cria um texto sobre uma empresa com um tom jornalístico tendo como objetivo a veiculação da empresa e a propaganda institucional.

¹³⁴ O critério de busca das reportagens se deu tendo o site da Folha de S. Paulo como fonte. Em seguida busquei pela palavra chave “Faculdade Zumbi dos Palmares” na seção buscar do site, obtive 246 resultados de reportagens e matérias, para refinar a busca foi necessário acessar o conjunto das 246 reportagens e selecionar as matérias que realmente abordavam a IES em questão, pois havia matérias que abordavam, por exemplo, a histórica liderança Zumbi dos Palmares, não a FAZP. Após analisar as 246 reportagens cheguei ao resultado de 110 matérias que realmente referem-se à FAZP e suas iniciativas e ações de desenvolvimento institucional. Ao fim deste texto há um Anexo com o título e o link das reportagens que foram levantadas no site da Folha de S. Paulo.

¹³⁵ Matéria veiculada no dia 22 maio 2002. Endereço:
<https://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u9207.shtml>

¹³⁶ Matéria veiculada no dia 08 maio 2003. Endereço:
<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0805200324.htm>

mais baixas. Folha de S. Paulo, São Paulo, 14/maio/2003. Cotidiano/Educação¹³⁷; 4) Redação. *São Paulo ganha primeira faculdade para negros do país*. Folha de S. Paulo, São Paulo, 17/novembro/2003. Educação¹³⁸; 5) Reportagem Local. *ONG inaugura faculdade para negros*. Folha de S. Paulo, São Paulo, 19/novembro/2003. Cotidiano¹³⁹; 6) Reportagem Local. *Faculdade voltada para negros inaugura novo campus em SP*. Folha de S. Paulo, São Paulo, 27/janeiro/2005. Folha Online¹⁴⁰.

Outra questão pertinente é a abertura do Grupo Folha para a Afrobras na veiculação e divulgação de assuntos ligados à temática racial na seção “Tendências e Debates” do jornal. Durante a pesquisa de campo que realizei contabilizei 12 textos do presidente da Afrobras escritos para a Folha de S. Paulo emoldurados no corredor da FAZP, todos esses textos eram artigos escritos para a seção “Tendências e Debates”. Dou destaque para os seguintes textos: Vicente (2009): *Consciência: o novo trem da história*. Folha de S. Paulo, São Paulo, 20/novembro/2009. Tendências e Debates¹⁴¹, Vicente (2006): *Consciência se faz com educação*. Folha de S. Paulo, São Paulo, 20/novembro/2006. Tendências e Debates¹⁴². Além destes há outros textos que foram publicados na Folha de S. Paulo e posteriormente no livro *Discursos Afirmativos* (2018), como: *Obama; É o racismo estúpidos; Valeu, presidente; se cuida, Joaquim Barbosa; Com os negros, o Brasil poderá mais; Corações de Estudante; Negros e o direito*.

Houve, portanto, uma tendência e disposição histórica da Folha de São Paulo em manter o posicionamento contrário às ações afirmativas nas universidades públicas, considerando seus editoriais. Entretanto, houve uma abertura do periódico para posições favoráveis na seção “Tendências e Debates”, que segundo Beraba (2006), tinha o objetivo de manter um equilíbrio entre posições contrárias e favoráveis à Lei de Cotas e ao Estatuto da Igualdade Racial, duas pautas de intenso debate deste contexto.

Há uma relação entre a Folha de S. Paulo e a FAZP de aceitação, visibilidade e legitimação institucionais, estabelecida pela divulgação e veiculação da FAZP na grande

¹³⁷ Matéria veiculada no dia 14 maio 2003. Endereço: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1405200316.htm>

¹³⁸ Matéria veiculada no dia 17 nov. 2003. Endereço: <https://noticias.uol.com.br/educacao/ultnot/ult105u2975.jhtm>

¹³⁹ Matéria veiculada no dia 19 nov 2003. Endereço: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1911200328.htm>

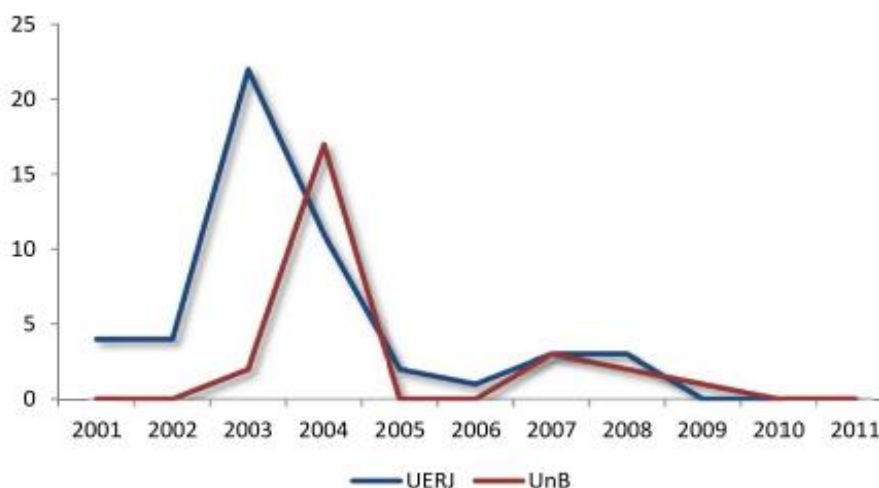
¹⁴⁰ Matéria veiculada no dia 27 jan. 2005. Endereço: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u16936.shtml>

¹⁴¹ Matéria veiculada no dia 20 nov. 2009. Endereço: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz2011200908.htm>

¹⁴² Matéria veiculada no dia 20 nov. 2006. Endereço: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz2011200608.htm>

mídia. Daflon, Feres Júnior e Campos (2013) mostram em suas análises que durante esse período também houve uma intensa cobertura negativa sobre as propostas de ações afirmativas na UERJ e na UnB, principalmente nos anos entre 2001 e 2005. Cabe resgatar o gráfico feito pelos pesquisadores do GEMAA para ressaltar a intensa cobertura dos casos de políticas de ações afirmativas na UERJ e da UnB, que sustentam nosso argumento a respeito da diferença de tratamento e cobertura midiática em relação as políticas de inclusão nas universidades públicas de excelência e as políticas de inclusão no setor privado, neste caso específico a FAZP (ver Figura 1)

Figura 1 – Gráfico do Percentual de textos que mencionavam os casos de políticas de ações afirmativas na UERJ e da UnB de acordo com o ano



Fonte: GEMAA (2013, p.3)

O gráfico reportado na Figura 1 mostra que durante os anos de 2001 a 2011 houve um foco de interesse midiático em torno das políticas de ações afirmativas adotadas pela UERJ e UnB. Segundo Ferreira (2019), a cobertura da Folha de S. Paulo foi desfavorável à adoção de políticas públicas nestas prestigiosas universidades públicas.

[...] vale destacar um conjunto de matérias sobre a implantação de cotas na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que recebeu especial atenção na cobertura realizada pelo periódico. À época, o jornal destaca: ‘as dificuldades’ enfrentadas no preenchimento das vagas reservadas (GOIS, 2003b); a ‘possibilidade de desastre’ na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e de formação de ‘castas’ entre os alunos (GOIS; PETRY, 2003); a dificuldade de identificação de quem se encaixaria no perfil (GOIS, 2003a). (FERREIRA, 2019, p. 121-122).

Dentre as reportagens e matérias da Folha a respeito da UERJ e da UnB destaco: Escóssia (2001): *Rio dá a negros e pardos 40% das vagas*. Folha de S. Paulo, Rio de Janeiro,

10/outubro/2001. Cotidiano¹⁴³; e Góis (2004): *Novo estudo mostra que na Uerj há mais cotistas entre reprovados*. Folha de S. Paulo, Rio de Janeiro, 05/junho/2004, Cotidiano¹⁴⁴. Vemos que há um posicionamento da Folha de S. Paulo contrário à adoção das ações afirmativas, e concomitantemente, há a abertura de diálogo crítico e favorável as ações inclusivas da Afrobras, são inúmeras reportagens e matérias fazendo alusão à FAZP como um modelo de inclusão do negro no ensino superior.

O objetivo de apresentar esses dados sobre a grande mídia e a FAZP é trabalhar a partir do problema apontado por Hall (1997) relacionado à regulação da cultura. Para o teórico caribenho deveríamos analisar e pensar na regulação da cultura, assim como nas mudanças de paradigmas culturais, considerando os processos de determinação recíproca, ou seja, articulando a cultura no nível dos interesses da economia, do Estado e do mercado.

Se, como foi já abordado anteriormente, as pautas por isonomia, equidade e combate às desigualdades espalharam-se culturalmente na sociedade e no Estado brasileiro em função das lutas e reivindicações dos movimentos sociais, ao marco civilizatório brasileiro com a Constituição de 1988, e aos marcos históricos das conquistas da população negra, houve também, em contrapartida, uma investida e tradução em torno deste movimento progressista. Esta investida diz respeito ao processo de desregulação desta cultura política.

Segundo Hall (1997, p.16) “*a principal investida, em relação à cultura, tem sido a de retirar do Estado suas responsabilidades na regulamentação dos assuntos culturais e abrir a cultura, paulatinamente, ao jogo livre das ‘forças de mercado’*”. Este movimento de ampliar e aumentar a *diversidade* e o pluralismo cultural pôde ser interpretado e incorporado como um interesse de mercado no sentido de desregular a cultura de inclusão e combate às desigualdades dos interesses do Estado.

Duas tendências são perceptíveis quando refiro-me à política cultural, a regulação e a desregulação. Estas tendências são caracterizadas pela articulação existente no âmbito do Estado e do mercado. Para Hall (1997), tanto o Estado como o mercado são regulados, o mercado para o autor não funciona por si só, ele precisa se estruturar e policiar as suas práticas de mercado por meio de convenções, inspeções, responsabilização social e o *accountability* (ou prestação de contas).

¹⁴³ Matéria veiculada no dia 10 out. 2011. Endereço:
<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1010200111.htm>

¹⁴⁴ Matéria veiculada no dia 5 jun. 2004. Endereço:
<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0506200430.htm>

Outra questão importante é que o mercado se autorregula, recompensa a inovação e a criatividade regulando condutas por meio de procedimentos normativos, a regulação se dá por meio de uma “*mudança cultural*”, como “*por uma passagem para o ‘regime dos significados’ e pela produção de novas subjetividades, no interior de um novo conjunto de disciplinas organizacionais — é outro modo poderoso de ‘regular através da cultura’*”. (HALL, 1997, p. 21).

A visibilidade e a legitimidade institucional da FAZP, reiteradas, difundidas e veiculadas pelos grandes veículos de comunicação, representam a investida de desregulação dentro deste momento de “*mudança cultural*” apontado por Hall (1997). Momento este em que o mercado passa a absorver pautas historicamente associadas aos movimentos sociais, neste caso específico trato do movimento negro, das associações e organizações da população negra e a pauta de inclusão do negro no ensino superior brasileiro.

Se a FAZP, enquanto iniciativa de inclusão do negro no ensino superior, não foi duramente criticada na mídia como as iniciativas de inclusão da UERJ e a UnB foram, deve-se, também, ao fato de que é possível identificar o posicionamento do mercado e da iniciativa privada, tendo em vista o interesse pelas políticas de inclusão e democratização, mas esvaziando tais políticas do âmbito público, desresponsabilizando o Estado. Trata-se de uma articulação entre mercado, Estado, sociedade civil organizada e as tensões e desregulações que envolvem a adoção de políticas públicas de inclusão e democratização do ensino superior brasileiro.

Como foi explorado nos capítulos anteriores, a pauta do *advocacy* antirracista foi incorporada pelas empresas e corporações, e estão associadas inclusive com o modelo educacional da FAZP. Esta pauta assim como a agenda da inclusão do negro no ensino superior foi absorvida e adotada, inclusive por setores contrários às políticas de ações afirmativas no ensino superior brasileiro público.

A Folha de S. Paulo passou a considerar em outras seções do jornal posicionamentos favoráveis à inclusão do negro no ensino superior. A abertura que o jornal concedeu para divulgação e visibilidade institucionais da FAZP e da Afrobras representa analiticamente a absorção do mercado de pautas inclusivas e democráticas. Nesse sentido a abertura da Folha de S. Paulo para a divulgação da FAZP é compreendida neste trabalho como um movimento de autorregulação do mercado visando, sobretudo, a inovação e a criatividade, à partir do processo de democratização do país e da emergência de pautas e reivindicações dos

movimentos e organizações sociais em instituições públicas do Estado e/ou no âmbito da iniciativa privada.

Assim como Booker T. Washington que compreendeu, de maneira estratégica, o papel da mídia e do mercado em absorver pautas conjunturais, como por exemplo, a inclusão do negro no ensino superior e no desenvolvimento nacional dos EUA pós-reconstrução, os gestores da FAZP compreenderam que o momento da transição democrática do Brasil, entre 1988 e 2000, representou um momento de “ruptura cultural” que possibilitou a inovação e autorregulação da mídia, do mercado e da iniciativa privada, assim como a criação de propostas de inclusão do negro no ensino superior e no espaço corporativo e empresarial.

Este momento de ruptura reposicionou a articulação entre Estado, mercado e sociedade civil organizada, e revela que mercado e iniciativa privada passaram a absorver pautas e reivindicações dos movimentos sociais à nível de Estado, isso se deve ao fato das empresas e companhias terem de se responsabilizar perante o Estado sobre suas ações ao menos no plano discursivo. O relato de um informante vinculado a FAZP traz a tona esta questão, quando ele diz que:

A FAZP foi um projeto, eu acho que um projeto bem sucedido e com a constituição de 1988, quando você tipifica o crime de racismo e coloca a questão da igualdade logo ali no artigo 5º e tem que ter uma política, tem que ter uma atuação afirmativa e enérgica para todas as minorias. A Constituição se torna esse marco por que? Porque hoje tudo está positivado que é nosso sistema de direito, tudo está na lei, tudo está na constituição e a constituição traz essa abertura, traz essa nova consciência a partir da defesa do consumidor e outra, a prática empresarial também está inserida ali, eu tenho que construir uma empresa que não pode poluir o meio ambiente, então nesse sentido, muitos setores da economia, as indústrias, o setor terciário, toda a sociedade, toda a cadeia produtiva passa a se preocupar [...] nosso reitor José Vicente é feliz nesse sentido, porque consegue fazer essa parceria, justamente com esse setores, Santander, Coca-Cola, Bradesco, que traz esse apoio e tem uma ação efetiva, nossos estudantes estão fazendo, seja de qualquer curso, do direito, da administração, eles estão fazendo estágio lá, então tem essa preocupação também, não é só uma mera preocupação, mas também uma ação efetiva de mostrar para a sociedade também que essas empresas, óbvio que qualquer empresa vai visar o lucro, mas tem também esse caráter social e que se reverte também nesse ponto de confluência que é o objetivo primordial da Zumbi. (INFORMANTE 2, 2019, em relato informal)¹⁴⁵

A última subseção deste capítulo tem o intuito de discutir a estratégia de divulgação midiática da FAZP, especificamente nas matérias jornalísticas do Universo Online (UOL, pertencente ao Grupo Folha), como uma ação estratégica da faculdade de promoção, divulgação e veiculação de seu modelo educacional e institucional de adoção de políticas de inclusão no ensino superior brasileiro.

¹⁴⁵ Relato coletado no dia 20 nov. 2018.

O recurso teórico-metodológico está respaldado pela teoria das políticas de representação de Hall (2013). O objetivo desta subseção é explorar a produção de sentido e significado *discursivo* da FAZP a partir da descrição e análise de imagens de três matérias sobre a faculdade. Esta análise está orientada na relação entre a divulgação midiática e publicitária da FAZP, suas iniciativas e ações institucionais, com a produção de sua legitimidade *discursiva* e imagem institucional. A análise leva em conta categorias como Identidade cultural, Pertencimento, Racialização e Diversidade.

4.3 ANÁLISE DAS FOTOS DO UOL

O Grupo Folha, como dito anteriormente, representa um dos maiores conglomerados de mídia no Brasil, controla o jornal Folha de S. Paulo, jornal de maior circulação e influência do país, um dos institutos de pesquisa mais respeitados do país, o Datafolha, um dos sites de notícias mais acessados no país (www.folha.com.br), uma agência de notícias (Folhapress), dentre outras iniciativas. E segundo seu site oficial “*o Grupo Folha tem participação minoritária, indireta e em ações sem direito a voto no UOL.*” (FOLHA UOL, s/d, texto eletrônico)

Segundo o Media Ownership Monitor Brasil (MOM), o UOL (uol.com.br) é o portal de notícias mais acessado no país tendo em vista o número de visitantes únicos. Ele é controlado pelo Grupo Folha e veicula conteúdo próprio, assim como conteúdos do jornal Folha de S. Paulo e de outros jornais. Diversas iniciativas do Grupo Folha para a linguagem da internet estão afiliados com o UOL, como o UOL Host (serviço de hospedagem de sites), e o UOLDIVEO (soluções de infraestrutura e terceirização para tecnologia da informação) (MEDIA OWNERSHIP MONITOR BRAZIL, 2017).

Fica evidente a proporção do alcance das notícias veiculadas pelo UOL, tão como a sua associação com o Grupo Folha. Tendo isto em vista, descrevo e analiso a seguir imagens de três reportagens feitas pela Folha de S. Paulo, veiculadas no UOL, que têm a FAZP como tema de discussão. Obtive acesso livre a onze matérias veiculadas, diretamente e indiretamente pelo UOL, sobre a FAZP. Dentre as oito selecionei as reportagens que associam de forma direta e objetiva a) o histórico de reivindicações, lutas e conquistas de movimentos, organizações e associações negras, com b) a institucionalização da FAZP.

As matérias foram selecionadas, para esse trabalho de análise e descrição, tendo em vista o discurso objetivo da mídia em descrever e caracterizar a FAZP enquanto uma

instituição de educação *negra*, o primeiro *Black College* no Brasil, que está ligado com o legado histórico, político e cultural da população negra. Segue o quadro das onze matérias e reportagens de livre acesso sobre a FAZP que associam e articulam os dois pontos acima destacados:

Quadro 1 - Número de matérias e reportagens do UOL sobre a FAZP

TÍTULO DA REPORTAGEM	AUTORIA	DA TA
Academia continua a construir as bases do racismo, diz reitor da Faculdade Zumbi dos Palmares.	Priscila Camazano	20/ nov/19
Empresas devem dar espaço a jovens para reduzir desigualdades.	Agência Brasil	20/ nov/19
Conheça 5 brasileiros negros famosos que foram retratados como brancos.	André Nogueira	20/ nov/19
Virada da consciência para mudar o Brasil.	José Vicente	20/ nov/19
Consciência Negra: sob a pele de Machado é tema de programa.	Agência Brasil	19/ nov/19
Faculdade Zumbi dos Palmares muda comunicação para comemorar o Dia da Consciência Negra.	Glamurama UOL	22/ out/19
Literatura e cultura negras marcam Virada da Consciência em novembro.	Agência Brasil	16/ out/19
Faculdade Zumbi dos Palmares e ONG Afrobras lançam Virada da Consciência.	Paulo Redação Folha S.	15/ out/19
Faculdade cria livro que conta legado cultural e histórico dos negros.	Renato Pezzotti UOL	22/ mai/19
Só a cota não garante igualdade', diz reitor da Zumbi dos Palmares.	Lucas Rodrigues UOL	08/ dez/14
Na contramão do ensino superior, faculdade tem 80% dos estudantes negros.	Lucas Rodrigues UOL	08/ dez/14

Fonte: Elaboração do autor a partir das reportagens

Uma vez apresentada, adentremos a análise.

4.3.1 Análise 1

A primeira análise se dará a partir da matéria “*Na contramão do ensino superior, faculdade tem 80% dos estudantes negros*”, veiculada no dia 12 ago. 2014, no site Uol, editoria de Educação, assinada por Lucas Rodrigues, uma das 13 imagens do texto é a disponível abaixo:

Figura 2 - Conheça a Universidade Zumbi dos Palmares, que tem 80% dos estudantes negros¹⁴⁶



Fonte: Lago (2014)

Legenda: Print Screen de uma imagem reproduzida na reportagem “Na contramão do ensino superior, faculdade tem 80% dos estudantes negros”, publicada no site Uol em 12 ago. 2014.

Esta imagem faz parte da referida reportagem veiculada pelo UOL, que inicia com o seguinte título: “*Na contramão do ensino superior, faculdade tem 80% dos estudantes negros*”. Antes de analisar a reportagem em si é importante formular a seguinte pergunta: Como a linguagem da identidade cultural funciona nesta imagem? Como decodificar a notícia apenas visualizando a imagem e a manchete?

Certamente um dos principais elementos que ajudam a responder estas questões é, em primeiro lugar, o cartaz centralizado na imagem escrito “*Faculdade Zumbi dos Palmares: 10 anos de luta e raça*”. Este cartaz faz menção direta à manchete, ao unir as palavras “*luta*” e “*raça*” como características inerentes à instituição. É possível correlacionar este dado com o fato apresentado pelo título da matéria alegando que a instituição caminha “*na contramão*” de outras IES, pelo motivo de carregar em sua história muita “*luta*” e “*raça*”, o que faz com que a faculdade tenha 80% de seu corpo discente formado por estudantes negros.

Isso vincula-se à segunda característica da imagem, que é articulação no cartaz entre “*negro*” “*luta*” e “*raça*”. É um recurso habitual e muito comum vincular a história da

¹⁴⁶ Subtítulo na galeria de imagens

população negra com episódios de luta e resistência na diáspora africana, nesse sentido o cartaz faz esse tipo associação, além de relacionar “*negro*” com “*raça*”, em termos *raciológicos* segundo Gilroy (2007). Há a tentativa implícita de associar a “*raça*” da *raciologia* moderna com o histórico de lutas e resistência da cultura política da diáspora africana. Portanto, há uma articulação de termos que advém da biologia, no caso “*raça*”, com a experiência de lutas e resistência da população negra em escala global.

É uma associação simbólica que racializa a experiência não só da instituição em si, mas também de seu corpo discente quantificado em 80%, segundo a manchete da reportagem. A noção de racialização de Frantz Fanon (2008) é fundamental para esta análise, pois o processo de racialização que me refiro está em sintonia com a definição de Silvério (2013, p. 25) quando afirma que:

Em referência às condições objetivas que fazem possível, a emergência destes significantes, a definição de classificações raciais cuja dinâmica pode ser pensada como um processo de racialização – traduz, no plano ideológico, algumas das tensões econômicas, políticas e culturais de dada sociedade. Neste sentido, podemos perceber uma dupla dinâmica, onde as condições objetivas dão lugar a manifestações ideológicas que, mediante a afirmação dos princípios objetivos no plano simbólico, reproduzem, modelam e cristalizam as oposições estruturais no plano discursivo.

O cartaz da fotografia como signo fundamental desta reportagem transmite uma mensagem, que faz alusão à categoria *raça* tanto no sentido de classificação racial, como no sentido de vivenciar a experiência das tensões, das lutas da cultura política da população negra. A associação entre os termos “*luta*” e “*raça*” ocorre de maneira inequívoca, há uma mensagem por trás desta vinculação que é unir as experiências de luta da população negra com a história da FAZP e seu comprometimento direcionado com a população negra e o acesso ao ensino superior.

Outro detalhe interessante na imagem é a articulação entre as frases “*Yes, We Can*” e “*Sim, Nós Podemos*” que estão ao lado do cartaz central da fotografia. Esta associação retoma a analogia, já identificada nesta pesquisa, entre a experiência afro-brasileira com a experiência afro-americana, dentro desta estrutura de sentimentos que é a diáspora africana por meio da correlação entre a história de institucionalização da FAZP e a posse presidencial de Obama. A FAZP quando evoca constantemente estes elementos da experiência *black* dos EUA reitera a sua característica fundamental que é ser a primeira HBCU do Brasil. É justamente esta a mensagem, sugerida pela fotografia, que a matéria em si explora.

A reportagem abre com uma apresentação da FAZP, como uma instituição que “*tenta diminuir a desigualdade entre negros e brancos no ensino superior*”. A reportagem apresenta o índice de 80% de alunos autodeclarados negros na FAZP em comparação com o índice nacional de 13,3%¹⁴⁷. Este dado demonstra o movimento contrário da FAZP se a compararmos com outras IES do Brasil, no sentido de ser uma faculdade objetivamente preocupada com a inclusão do negro no ensino superior. Segundo o relato da pró-reitora da FAZP na reportagem, a FAZP realiza o processo seletivo de seus alunos através do vestibular como outras IES também fazem, porém, há uma reserva de 50% do total de vagas para alunos negros. Contudo, como o número de estudantes negros ultrapassou esta marca, a política de reserva de vagas se tornou obsoleta para a FAZP.

Fica explícito nesta declaração do início da reportagem qual é, objetivamente, o movimento de “*contramão*” da FAZP em relação às outras IES do país. Enquanto a reserva de vagas para estudantes negros se tornou uma política obsoleta na FAZP, em outras instituições é uma política inovadora, até mesmo controversa. A reportagem caracteriza a FAZP como uma instituição direcionada objetivamente, mas não exclusivamente, para a inclusão do negro no ensino superior brasileiro. É válido comentar que segundo a pró-reitora da FAZP, a instituição trabalha em prol da diversidade no ensino superior, não se trata apenas da inclusão do negro, mas sim de ampliar e alterar o cenário, a paisagem, do ensino superior brasileiro por meio de políticas de inclusão que valorizem a diversidade populacional.

Na reportagem a pró-reitora também alega que para além dos seis cursos de graduação (Direito, Administração, Pedagogia, Publicidade e propaganda, Recursos humanos e Transportes terrestres) a FAZP tem a intenção de ampliar seu número para 12 cursos e também criar cursos de pós-graduação. Essa informação declara o desejo e aspirações institucionais dos gestores da FAZP de expandir e aumentar a captação de recursos, o número de vagas e de estudantes, caracterizando a FAZP como uma instituição com a intenção de desenvolver-se e crescer ainda mais com o passar dos anos.

A reportagem traz, ao aproximar-se do final, alguns relatos dos estudantes em uma seção que se chama “Opinião dos alunos”. Nesta parte da matéria há alguns posicionamentos de descontentamento e otimismo em relação à FAZP. A estudante Luana Costa, 32 declarou para o UOL o seguinte relato pessoal: “*entrei pelo o que a faculdade propunha e pelo valor da mensalidade ser mais acessível. Hoje vejo que ela visa o lucro como qualquer outra*”. Rosangela Santana, 32 compartilha do mesmo sentimento de desilusão da colega Luana, ao

¹⁴⁷ Os dados da reportagem são do Censo da Educação Superior de 2012, no entanto a reportagem é de 2014.

dizer na matéria que: *“a proposta de inclusão social através da educação me chamou a atenção. Mas mesmo sendo uma faculdade de inclusão, parece que existe uma exclusão interna”*.

Estas duas opiniões demonstram na reportagem o descontentamento e desilusão, de parte dos estudantes em relação à FAZP. Este posicionamento é contrastado na reportagem com as opiniões de estudantes completamente favoráveis e satisfeitos com o modelo normativo e institucional da faculdade. Luma, 23, estudante do 8º semestre do curso de direito, por exemplo, alega que: *“as pessoas reclamam porque elas querem que a faculdade passe a mão na cabeça. E ela não vai passar só porque você é negro, pobre ou mora num lugar que é muito distante”*. O taxista Claudinei Ferreira, 40, também é outro aluno que sustenta o argumento favorável ao projeto de inclusão da FAZP, segundo ele: *“ela é única porque é voltada para a inclusão. É muito bacana estudar por aqui”*.

A matéria do UOL encerra-se com a discussão entre opiniões de alunos otimistas e descontentes com a FAZP. A matéria trabalha com a proposta política de inclusão como um dos objetivos da FAZP que desperta, tanto otimismo por parte de alguns de seus estudantes, como um desencantamento frustrante por parte de outros. A inclusão que a reportagem associa à imagem da FAZP liga-se, primeiramente, às clivagens raciais, esse argumento está expresso tanto no título da matéria, como nas fotografias que a compõem¹⁴⁸. E também se expressa no sentido atribuído ao valor das mensalidades dos seis cursos de graduação da FAZP que aparecem ao fim da reportagem. O curso de Administração custa R\$ 370,52, Direito R\$ 405,26, Pedagogia R\$ 341,58, Publicidade e propaganda R\$ 382,11, Tecnologia de gestão em Recursos Humanos R\$ 370,52, e Tecnologia em transportes terrestres R\$ 347,37.

Há uma articulação da reportagem entre: a) a política de reserva de vagas (50% destinada para alunos(as) negros(as)), que de certa forma foi extrapolada por um contingente de 80% de estudantes negros(as), dado que a diferencia de outras IES no Brasil; e b) a mensalidade da instituição que tem um preço acessível e popular, o que facilita a inclusão da população de baixa renda em seu corpo discente. A reportagem reforça a imagem da FAZP como uma instituição inclusiva, que promove a diversidade e a democratização do ensino superior, articulando categorias analíticas de viés *raciológico* e econômico.

¹⁴⁸ Há treze fotos no total da reportagem, as fotos apresentam sete estudantes negros dos cursos de graduação da FAZP e há duas fotos dos gestores da instituição representada pelo reitor José Vicente e pela pró-reitora, Francisca Rodrigues. Há também fotografias que apresentam espaços da instituição como corredores da FAZP e a reitoria.

A reportagem também reforça a ideia de que há na FAZP um vínculo político entre propostas inclusivas de caráter *racial*, considerando o histórico brasileiro de exclusão da população negra em espaços institucionais como o ensino superior, e políticas de viés *economicistas*, ligadas ao histórico de desigualdade de distribuição de renda no país. Esta articulação representa o modelo de inclusão e diversificação do ensino superior proposto pela FAZP à partir da iniciativa privada. Fica evidente, com base nesta análise, que o modelo normativo e organizacional da FAZP gira em torno, objetivamente, mas não exclusivamente, do combate às desigualdades raciais, característica que reforça sua imagem como uma HBCU no Brasil.

4.3.2 Análise 2

Esta segunda análise se dará a partir da matéria “*Faculdade Zumbi dos Palmares muda comunicação para comemorar o Dia da Consciência Negra*”, veiculada no dia 22 out. 2019, no site Glamurama em parceria com o UOL de autoria desconhecida:

Figura 3 - Reprodução da reportagem de cerimonia de colocação de grau da Faculdade Zumbi dos Palmares



Fonte: Autoria desconhecida – publicizada em Glamurama UOL 22 nov 2019
Legenda: Print Screen da imagem reproduzida na reportagem Faculdade Zumbi dos Palmares muda comunicação para comemorar o dia da consciencia negra.

Seguindo o padrão de descrição e análise da imagem e reportagem anterior, trato primeiramente da mensagem e dos significados por trás desta fotografia, para posteriormente analisar o conteúdo do universo textual da reportagem em si. Qual é a mensagem por trás desta foto? Qual evento ela retrata? Certamente a resposta destas duas questões esta associada à colação de grau da turma de graduação de algum curso da FAZP.

A colação de grau é uma tradicional cerimônia acadêmica. É neste evento que a IES publiciza e oficializa o estudante concluinte do curso de nível superior por meio de diploma, documento que certifica e atesta oficialmente as capacidades técnicas do estudante em um determinado curso. A colação de grau, assim como a cerimônia de casamento, é um evento frequentemente representado em filmes, novelas, cenas de peça de teatro e geralmente é reproduzido em momentos felizes e alegres da narrativa, comumente retratado no final da narrativa, depois que toda a trama foi desvelada.

Nessa perspectiva, a imagem traz em si uma ideia de felicidade e de conquista de objetivos, esta fotografia pode ser considerada como o retrato do ato heroico da odisseia acadêmica deste estudante negro, que está com a cabeça abaixada prestes a ser vestido com o capelo por, provavelmente, alguma funcionária da faculdade. A imagem *significa* o retrato heroico deste estudante negro que acaba de colar grau. Junto com ele há mais alguns estudantes ao fundo da imagem que são majoritariamente alunos(as) negros(as).

No centro da fotografia há escrito, na mesa principal da cerimônia de colação de grau, o nome da faculdade, “Zumbi” e a imagem do líder quilombola Zumbi dos Palmares, pode-se ver, com certa dificuldade na imagem, o logo da instituição e ao lado há seu nome. Há uma banca composta de quatro pessoas que provavelmente são funcionários(as) da FAZP e/ou parte do corpo docente da instituição, no centro há o reitor da FAZP e presidente da Afrobras, José Vicente. Todos(as) presenciando este momento solene, retratado pela colação de grau, esta é a representação expressa na imagem que acompanha a matéria.

A fotografia representa um momento ritualístico e formal no universo acadêmico, em que a FAZP, que leva em seu nome institucional a lembrança de uma das principais lideranças históricas do movimento negro, consagra uma maioria de estudantes negros formalmente na cerimônia de colação de grau. Trata-se de uma conquista heroica, não só dos estudantes que estão concluindo sua formação, mas trata-se, sobretudo, de uma conquista institucional, da legitimação da faculdade chamada “Zumbi” em formar, em sua maioria, estudantes negros em um país tão desigual e racista como é o Brasil.

A imagem representa o sucesso e a conquista da FAZP, perante a sociedade brasileira, em apresentar uma IES inclusiva, ligada diretamente com as políticas de combate as desigualdades. Trata-se de uma IES preocupada objetivamente, mas não exclusivamente, com a população negra. A fotografia representa, desse modo, o reconhecimento da FAZP enquanto uma faculdade que valoriza a inclusão do negro no ensino superior do Brasil, considero que este reconhecimento midiático e institucional da FAZP se realiza ao passo que ela é retratada e *significada* como uma HBCU brasileira.

A matéria em si é curta e vale a pena ser transcrita na íntegra, para que possibilite sua correlação com a descrição e a análise da fotografia que a acompanha. O título da reportagem é “*Faculdade Zumbi dos Palmares muda comunicação para comemorar o Dia da Consciência Negra*” e foi publicada no dia 20 out.2019 no site Glamurama do UOL, segue a abaixo o conteúdo da reportagem:

Há um mês do início das ações comemorativas do Dia da Consciência Negra, em 20 de novembro, a Faculdade Zumbi dos Palmares está investindo em mudanças na sua comunicação. A instituição fechou com a agência Mr. Da Vinci, de Brunno Barbosa e Antonio Barsanti, para reformulação da marca, estratégia de marketing digital e mais. ‘Queremos que a FAZP se torne referência acadêmica, e mostre todo o seu potencial de ensino a empresas e ao mercado’, afirma Brunno Barbosa. ‘Ficamos muito orgulhosos, em trabalhar com a Faculdade, que além de formar centenas de alunos por ano, incluem diversos no mercado de trabalho’, completa. Fundada em 2004, a Zumbi dos Palmares, ou Unipalmares, como também é conhecida, contabiliza cerca de 1500 alunos matriculados. A faculdade com sede em São Paulo, é única faculdade voltada aos negros, não exclusivamente, da América Latina e visa introduzir os jovens no mercado de trabalho. (GLAMURAMA UOL, 2019, texto eletrônico)

A reportagem retrata o início das ações institucionais da FAZP para a comemoração do Dia da Consciência Negra que ocorre no dia 20 de novembro. Estas ações e iniciativas, são, segundo a reportagem, em parceria com a agência de marketing Mr. Da Vinci. Esta agência é reconhecidíssima na área da propaganda e marketing e ganhou mais de 20 prêmios nacionais e internacionais.

Segundo a reportagem, a parceria entre a agência Mr. Da Vinci e a FAZP tem o objetivo de tornar a FAZP uma referência no espaço acadêmico, através de visibilidade midiática do potencial do modelo de ensino da instituição, para empresas e para o mercado de trabalho. A reportagem também traz a tona o fato da FAZP ser uma faculdade voltada, não exclusivamente, mas objetivamente, para os negros, visando à inclusão do jovem negro no mercado de trabalho.

A reportagem reforça a imagem da FAZP como uma HBCU brasileira e reafirma um dos argumentos já expostos neste trabalho, que dentre os objetivos institucionais e

educacionais da FAZP há a iniciativa de qualificar e introduzir os(as) jovens negros(as) para o mercado de trabalho e para atuar em grandes empresas por meio da agenda corporativa da *diversidade* que está se espalhando no espaço executivo e empresarial por meio do *advocacy* racial.

Estes dois fatos apresentados pela reportagem são reiterados pela mensagem imagética emitida pela fotografia que acompanha a notícia, no sentido de que se trata, realmente, da celebração da FAZP, enquanto instituição que forma centenas de alunos(as) todos os anos, em sua maioria alunos(as) negros(as), e aposta na inclusão destes(as) estudantes em grandes empresas. É uma instituição que visa de forma objetiva a inclusão do(a) negro(o) no ensino superior e no mercado de trabalho.

Deste modo, a descrição e a análise desta fotografia, acompanhada com a análise desta reportagem, sugerem que a colação de grau, um momento acadêmico ritualístico e solene, de festa e comemoração, não significa somente a celebração dos estudantes que estão se formando, mas, sobretudo, da conquista da FAZP se legitimando como uma faculdade inclusiva. A capacidade de inclusão da FAZP é uma das características da instituição mais reforçadas e reproduzidas na grande mídia. O momento de celebração retratado pela imagem é um momento de celebração e vitória da FAZP, comemorando e festejando seu modelo de inclusão e esta parceria com a agência Mr. Da Vinci com a finalidade objetiva de veicular sua imagem institucional e seu modelo normativo, enquanto uma faculdade objetivamente preocupada com a população negra e sua inclusão no mercado de trabalho e ambiente corporativo.

4.3.3 Análise 3

Esta terceira análise se dará a partir da reportagem “*Faculdade cria livro que conta legado cultural e histórico dos negros*”, veiculada no dia 22 mai. 2019, no site BOL em parceria com o UOL, assinado por Renato Pezzotti:

Figura 4 - Imagem da reportagem: Faculdade cria livro que conta legado cultural e histórico dos negros



Fonte: Autoria desconhecida - publicizada em UOL 22 maio 2019
 Legenda: Print Screen da imagem reproduzida na reportagem Faculdade cria livro que conta legado cultural e histórico dos negros

A imagem acima nos apresenta três jovens negros, dois rapazes e uma garota ao meio da imagem segurando um livro. Qual o significado desta imagem? O que ela sugere a respeito da FAZP? O que este livro representa? Essas são algumas perguntas que orientam esta terceira e última análise a respeito da veiculação e divulgação da FAZP nos veículos de comunicação midiática, especificamente o UOL. Primeiramente, a fotografia apresenta três jovens negros sentados em uma escadaria, provavelmente algum espaço educacional que está diretamente associado com o livro que a garota está segurando.

Outro fato interessante da fotografia refere-se a camiseta do jovem a direita da imagem, a camiseta tem o logo de um dos times mais famosos da Liga norte-americana de basquete (NBA), o Los Angeles Lakers. À primeira vista esta informação pode parecer uma mera coincidência, ou até mesmo irrelevante no que diz respeito à FAZP. No entanto, a presença do símbolo de uma das franquias mais bem sucedidas do basquete norte-americano representa, em primeiro lugar, a identificação deste jovem negro da diáspora com a equipe esportiva do Los Angeles Lakers, mas representa, sobretudo, a correlação entre experiências afrodiáspóricas, afrobrasileira, *black* e/ou *african-american*.

A imagem (em preto e branco) contém um livro com a capa preta, seu título é “Caixa Preta”, e parte de seu conteúdo, assim como de seus objetivos, já foram discutidos anteriormente no capítulo 4. Esta imagem faz uma relação entre a FAZP, o livro que está no centro da imagem, com a postura ativa dos jovens. Esta relação encadeada por estes elementos de *significantes* relacionados remete justamente ao tema principal da reportagem, cujo título é “*Faculdade cria livro que conta legado cultural e histórico dos negros*”, a matéria é de 22/05/2019 e foi escrita por Renato Pezzotti, publicada pelo BOL em colaboração para o UOL.

Como dito anteriormente, o livro “Caixa Preta” é um material de pesquisa elaborado graças à parceria da FAZP com agência J. Walter Thompson, e tem como objetivo principal divulgar o legado histórico e cultural da população negra, destacando pontos e pautas históricas não exploradas pelos livros didáticos de História. A reportagem contém o seguinte relato de Ariane Polvoni, editora-chefe, e de Thamara Pinheiro, pesquisadora de conteúdo e redatora do projeto: “*Não tínhamos ideia de quantos assuntos o livro teria. Quando começamos a pesquisar os temas, um mundo inteiro se abriu diante de nós, com descobertas que nunca poderíamos ter imaginado. E o resultado é um material repleto de reparações históricas*” (PEZZOTTI; 2019, texto eletrônico).

O título do livro faz uma associação entre a noção “Caixa Preta”, termo comum da área da aviação, que remete ao sistema de registro de voz e dados da aeronave, que são estruturados por dois sistemas de registro, um é o registro sonoro captado pelo gravador de voz do *Cockpit* (cabine de comando do avião), o outro sistema é o gravador de dados de desempenho da aeronave como velocidade, aceleração, altitude, ângulos de vôo, dentre outros dados. Nesta perspectiva a noção de “Caixa Preta” está associada às ações de registro de dados, documentação e arquivamento de informações.

A outra noção comumente atribuída à palavra “Caixa Preta” se dá informalmente e pejorativamente, a qual significa um conjunto de informações que estão, em um primeiro momento, inacessíveis, de difícil *visualização*, alguma coisa que não é dito e que não é de conhecimento geral. O título do livro “Caixa Preta” joga com esse universo simbólico e transita entre o significado técnico do termo e o significado informal, popular e pejorativo. *Significa* que o objetivo deste projeto da FAZP é primeiramente, fazer um trabalho documental, por meio de sistematização de informações históricas da civilização dando luz à contribuição da população negra nesta história oficial/ocidental. Esta contribuição negra e africana é o elemento não *visível* que remete ao uso coloquial do termo “Caixa Preta”.

O livro traz em seu conteúdo a história da população negra e afro-diaspórica remetendo e reiterando o relato da editora-chefe e da pesquisadora responsáveis pelo projeto. Este livro traz ao leitor descobertas desconhecidas do grande público brasileiro. A “reparação histórica”, que editora-chefe e a pesquisadora atribuem ao projeto “Caixa Preta”, está em sintonia com esta questão explorada de maneira estratégica pela equipe de marketing e publicidade da FAZP em parceria com a J. Walter Thompson.

Esta proposta remete, de maneira similar, à proposta de Du Bois no século XX de criar uma “Enciclopédia Africana”. Segundo Appiah e Gates Jr (2003) no prefácio de *Africana Concise Desk Reference*, Du Bois tinha o projeto de criar um compêndio de registros de conhecimentos científicos “[...] sobre a história, culturas e instituições sociais de pessoas de ascendência Africana, isto é, daqueles que foram construídos como negros no Velho e no Novo Mundo” (apud SILVÉRIO, 2018, p. 135). Este projeto de Du Bois, conforme argumentam Appiah e Gates Jr (2003) é revivido durante o fim da primeira metade do século XX e é possível de identificar suas reencarnações em dois momentos.

[...] o seu ensaio ‘The Need for an Encyclopedia of the Negro’ (1945) e o Congresso Pan-Africano, de 1945 em Manchester, são marcos importantes para a reunião de africanos e seus descendentes do Velho e Novo Mundo, em torno da proposta de uma revista que refletisse sobre a situação da África colonizada e do racismo contra o negro/black/noir em diferentes Estados nacionais ao final da II Grande Guerra Mundial. Um de seus resultados foi o surgimento da revista *Présence Africaine*, a qual publicou sete números, entre 1947 e 1949. (SILVÉRIO, 2018, p. 135)

Durante o século XX mais de duas dezenas de trabalhos de documentação foram feitos trazendo em si a contribuição da população de origem africana na história das civilizações mundiais. A História Geral da África (HGA) representa o projeto que mais se aproxima do que foi idealizado por Du Bois, como argumenta Silvério (2018). Neste sentido, o projeto “Caixa Preta” é um material que pode ser analisado dentro desta tradição cultural política, preconizada por Du Bois, reiterada por Gates Jr e Appiah (2003), e posteriormente materializada nos volumes do HGA, desde o primeiro volume em 1964 até o volume oito publicado em 2010. Há, inclusive, outros trabalhos recentes que caminham nesta direção, um deles é o livro *Gênios da Humanidade* de Machado e Loras (2017), que é um estudo histórico sobre a contribuição e participação da população de origem africana nas ciências exatas, humanas e biológicas.

O propósito desta análise não foi de apontar a correlação entre o projeto de Du Bois com o conteúdo apresentado pelo “Caixa Preta”. O conteúdo do livro não é tema de discussão

deste trabalho, mas o fato da FAZP elaborar um trabalho documental, trazendo a importância da contribuição da população negra para a história da humanidade, remete diretamente ao projeto precursor de Du Bois de construir um material documental, que traz em si a contribuição da diáspora africana para a humanidade.

É um projeto que caminha em uma das principais proposições de Du Bois ao longo do século XX, a contribuição do negro na história oficial/ocidental. Este dado de pesquisa fornecido por esta análise reitera a posição da FAZP dentro do que caracterizamos como a cultura política negra, que tem na educação um dos principais pontos focais de luta por representação política e cultural.

Este capítulo teve como objetivo fundamental analisar e descrever algumas das iniciativas descritas como ações de política de representação da FAZP. Tais iniciativas estão vinculadas com o uso da grande mídia e de outras formas de comunicação social como ferramentas úteis para veiculação da imagem institucional da FAZP. Algumas categorias como identidade, racialização, cultura e raça são frequentemente articuladas à fim de promover a FAZP como a primeira faculdade que surge no Brasil para atender, objetivamente, mas não especificamente a comunidade negra.

Estas iniciativas de representação da FAZP estão ligadas com os interesses próprios de desenvolvimento institucional e comprometimento com a cultura política da diáspora, logicamente, mas são interessantes analiticamente, pois são equalizadas com os interesses e agendas políticas de grupos subalternos e grupos dominantes. Ou seja, ambos os lados da linha de cor, diagnosticada por Du Bois, desenvolveram concepções compartilhadas do que é a *cultura* e o que é *natureza* por meio da categoria “*raça*” (GILROY, 2007). E contemporaneamente o multiculturalismo se mostra como um movimento político que possibilita a incorporação e cooptação, por parte do capital internacional e dos interesses do setor privado, de políticas de inclusão e promoção da *diversidade*.

O multiculturalismo tem relações igualmente incômodas com os vocabulários concorrentes do pluralismo liberal e da especulação pós-marxiana. Ambos lutaram por fazer uso dele em suas distintas tentativas de reviver a prática da política e adaptá-la às novas circunstâncias. O multiculturalismo encontrou expressão em um manual para empresários [...]. É possível que não tenha sido politizado de forma adequada, mas com a dissolução da mercadologia de massa ele certamente se tornou uma consideração comercial dominante. (GILROY, 2007, p. 288).

Este elemento inovador transita em torno do que Bhabha denomina, em uma entrevista documentada por Rutherford (1996), como *criação e contenção da diversidade cultural*.

Segundo o autor algumas políticas inclusivas e multiculturais se mostraram como tentativas de formular respostas e controlar este processo dinâmico que é a articulação da diferença cultural, “*administrando um consenso baseado numa norma que propaga a diversidade cultural*”(RUTHERFORD, 1996, p 35). Estas políticas representam o universalismo que paradoxalmente apaga a diversidade e oculta valores, práticas e, sobretudo, interesses etnocêntricos, amparados na ideia de que:

[...] as culturas são diversas, e de que em certo sentido a diversidade de culturas é uma coisa boa e positiva que deve ser incentivada [...]. É um lugar-comum das sociedades pluralistas e democráticas dizer que elas podem incentivar e acomodar a diversidade cultural. De fato, a marca distintiva da atitude “*culturada*” ou “*civilizada*” é a aptidão para apreciar culturas numa espécie de *musée imaginaire*, como se alguém pudesse colecionar e apreciar. (RUTHERFORD, 1996, p 35).

Nesse caso a FAZP representa um modelo de política inclusiva que negocia o papel da *diversidade* cultural, muito mais enfaticamente do que a noção de *diferença*, este último termo que tem raízes no pensamento pós-estruturalista e também na teoria pós-colonial fanoniana. A diferença cultural diz respeito à [...] *posição liminar, neste espaço produtivo da construção de cultura como diferença, no espírito de alteridade, outridão*. (RUTHERFORD 1996, p 36). Já a noção de *diversidade* que aparece como dado documentado das iniciativas e ações da Afrobras e FAZP, estão associadas às perspectivas relativistas e universalistas apaziguadoras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como fora explorado nos capítulos anteriores, a FAZP guarda similaridades e/ou aproximações com os modelos de educação superior, elaborados e propostos no início do século XX por Du Bois e Booker T. Washington. Modelos que por sua vez representam analiticamente estratégias divergentes, por vezes opostas e concorrentes, de mobilidade social no interior da comunidade negra.

No primeiro capítulo a recapitulação de momentos centrais no desenvolvimento da sociedade norte americana como a Guerra Civil (1861-1865), a Reconstrução (1863-1877), e o *Nadir* demonstraram analiticamente dois dos três principais pontos de destaque, o primeiro deles é de que houve um entendimento diferente destes processos políticos entre brancos e negros. Se para a comunidade branca o momento da reconstrução se mostrou como momento de prejuízo econômico e perda de benefícios, para a comunidade negra o mesmo período estava mais associado a um momento de abertura de possibilidades e de mobilidade social, educacional e política. O segundo ponto é que no interior da comunidade negra havia divergências e posições diferentes frente à forma como as possibilidades e oportunidades que se faziam presentes pós-reconstrução poderiam ser apropriadas.

Em termos analíticos, Du Bois e Booker T. Washington, representam essas divergências e contrapontos, mesmo que a partir de uma dinâmica intracomunidade negra, ou seja, críticos dos processos da reconstrução e em prol da mobilidade social da comunidade negra. Du Bois apresentou propostas com a finalidade de consolidar uma *elite educacional negra* que pensasse, partilhasse e debatesse de igual para igual as dinâmicas institucionais com a elite branca. Washington, por sua vez, devido a sua trajetória e experiências pessoais, estava mais inclinado com questões vinculadas à sobrevivência imediata da comunidade negra e entendia que a educação para o trabalho, na chave da formação profissional em trabalhos manuais, era o desejável para a comunidade negra.

As análises contidas nesta pesquisa demonstraram que a FAZP representa, de maneira híbrida, uma instituição que oscila e articula-se atemporalmente, no Brasil do século XXI, entre as propostas preconizadas por Du Bois e de Washington, porém, pendendo mais para o modelo de Washington. O ponto de encontro e de confluência entre a FAZP e os modelos educacionais de Washington e Du Bois está na atenção objetiva direcionada para a população negra e para o campo da educação. Tendo isso em vista, a pergunta central que orientou essa pesquisa é: Como a educação, em geral e o ensino superior, especificamente, representam um

campo focal e propositivo de promoção da diversidade e reconhecimento das diferenças, a ponto de se consolidar como um campo estratégico da cultura política na diáspora negra?

A cultura política da diáspora foi representada nesta pesquisa pela ação histórica de movimentos e organizações negras, a partir do recorte específico das políticas e dos modelos educacionais e institucionais voltados para a inclusão e liberdade da população negra. Tanto Booker T. Washington, quanto Du Bois são atores e pensadores centrais e fundamentais para esta cultura política na diáspora de maneira precursora. Os dois autores são representantes das formulações presentes nos dois modelos institucionais, de um lado caracterizado pela *Tuskegee Machine* de Washington, de outro pela proposta de Du Bois de uma *intelligentsia negra*, caracterizando diferentes perspectivas de pensar mobilidade social e de formação educacional.

Estes dois modelos propositivos, tanto de Du Bois como de Washington foram analisados em um enquadramento contextual, fundamentados nas tensões específicas da época do debate entre os dois pensadores negros com origens e experiências sociais distintas frente ao contexto político nacional de profunda mudança e de formação do pensamento social e cultural dos EUA. Esta análise guarda semelhanças e, obviamente, diferenças com o que se tem produzido atualmente no século XXI, nesse sentido a contribuição de Hall (1985) foi essencial para o principal movimento analítico desta pesquisa, que refere-se a articulação de dois problemas sociológicos, de contextos específicos, trata-se da articulação de semelhanças e diferenças que produz cadeias de equivalências.

A FAZP surge no século XXI guardando semelhanças, reciprocidades e diferenças, permitindo uma articulação com os modelos de educação superior de Du Bois e de Booker T. Washington. Este foi o argumento do primeiro capítulo que serviu de fio condutor para toda a pesquisa. A possibilidade de articulação entre o contexto de surgimento e criação da FAZP, assim como o debate entre os dois autores se deu pelos seguintes fatos pontuais:

- 1) tanto o contexto de surgimento da FAZP como o momento histórico do debate entre os dois pensadores afro-americanos são marcados por mudanças sociais, disrupção e intensos debates sobre a institucionalização de políticas de Estado direcionadas à população negra, resultando tanto reações contrárias (em especial dos setores conservadores e racistas) a qualquer tipo de foco em grupo específico, quanto projetos divergentes intracomunidade negra em relação aos caminhos para mobilidade econômica e educacional com vista ao exercício de cidadania;

- 2) A verificação, nos dois contextos, da presença do *ressentimento*, enquanto categoria filosófica e epistemológica, que mobilizou as relações sociais entre brancos e não-brancos, principalmente quando se tentou responsabilizar o Estado pela implementação de políticas inclusivas e de combate à desigualdade entre brancos e não-brancos.

Estes dois elementos caracterizaram as tensões e conflitos presentes nos dois contextos analíticos que possibilitaram a articulação. Tanto no contexto de debate entre Du Bois e Washington, nos EUA, como no período de surgimento da FAZP, no Brasil, havia uma série de críticas e duras resistências relacionadas às políticas públicas voltadas para a mobilidade social da população negra.

Quando estas políticas públicas se propuseram a romper com o princípio da dominação e foram operacionalizadas pela lógica filosófica do *reconhecimento* cultural, social e político das diferenças elas foram, em ambos contextos, duramente atacadas e criticadas deixando a nítida impressão do esquecimento das consequências do passado, da experiência colonial e da responsabilidade do Estado e sociedade civil em reavaliar a estrutura racista, seja nos EUA do século XX, ou no Brasil do início do século XXI.

O exemplo das políticas de ações afirmativas, de caráter focal e específica nas IES públicas brasileiras, são o exemplo mais atual que temos nesse sentido, já a proposta desenhada por Du Bois, de forjar uma *intelligentsia negra*, é um dos exemplos mais clássicos e pioneiros que essa pesquisa procurou realçar. Tais políticas, enquadradas em seus contextos sócio-históricos específicos, são ótimos exemplos do melhor que já foi pensado como modelos de educação úteis à luta antirracista que conduzem à liberdade, justamente porque apostam alto no exercício científico dedicado na transformação social e na coexistência em instituições de poder e prestígio, como no caso das universidades públicas e de elite e dos mais altos cargos do funcionalismo público, como uma tentativa prática política de gerar encontros com a diferença. No caso específico das universidades, a importância de tais políticas é interessante, pois a universidade é o lugar onde as tensões são refletidas e combatidas por meio da produção de conhecimento sistematizado.

O terceiro aspecto relevante para as considerações finais refere-se à FAZP e ao *Tuskegee Institute* representarem analiticamente a implementação e adoção de políticas inclusivas semelhantes e similares. Tanto Washington quanto os gestores da FAZP procuraram, estrategicamente, orbitar entre a adoção de políticas direcionadas objetivamente para a população negra, mas de maneira conciliadora, isso é, sem criar muitas fissuras e

tensões no debate público e principalmente, contando com a colaboração de financiadores, filantropos, doadores e o apoio da grande mídia guardadas as diferenças de contextos e períodos históricos.

A FAZP, portanto, representa no século XXI uma proposta de inclusão do negro no ensino superior que pode ser articulada com o modelo que Booker T. Washington desenhou à partir do *Tuskegee Institute*. A relação entre FAZP e Afrobras, assim como do *Tuskegee Institute* e a *Tuskegee Machine*, caracteriza o modelo educacional das duas instituições de ensino que guardam relações recíprocas e diretas com suas organizações mantenedoras, resultando na garantia de financiamentos e recursos úteis para o seu desenvolvimento institucional.

Estas foram, de fato, as conclusões dos capítulos 2 e 3, nos quais caracterizo a FAZP à luz de um contexto social de reivindicações da população negra em relação à mobilidade social com referência à demanda/exigência por educação em geral, e a superior especialmente, demanda que se mostrou como um dos principais *pontos focais* de mobilidade e de *justiça intergeracional* para a comunidade negra em escala global.

O capítulo 2, especialmente, descreveu os processos importantes na criação e no surgimento da FAZP, assim como a situou a partir do histórico cultural político de reivindicações de organizações e entidades negras. A constituição da FAZP se deu em relação a uma série de demandas e iniciativas de mobilidade social para a comunidade negra, caracterizadas pelas propostas via âmbito público e/ou via âmbito privado. A disputa em torno do público e privado, assim como das políticas de caráter *universal* e *focal*, marcou a tonalidade das tensões das estratégias de adoção destas iniciativas e políticas de inclusão.

O capítulo 2 também explorou o momento histórico em que a política inclusiva de *advocacy* racial é incorporada por organizações negras, empresas multi-nacionais, corporações e também pelo Estado brasileiro. Analiso o *advocacy* racial como uma pauta transnacional que influenciou o surgimento e consolidação da FAZP, haja vista as parcerias com multinacionais, com o governo dos EUA (representado por Hillary Clinton na época) e com a *Joe Beasley Foundation*, por exemplo. Essa pauta, articulada em torno de redes e circuitos transnacionais, qualifica e caracteriza as propostas e os objetivos de seu modelo educacional, tema do terceiro capítulo.

A discussão presente no terceiro capítulo demonstrou, após a análise da documentação, entrevistas informais e observação participante, que a FAZP reproduz uma proposta de modelo de faculdade que é similar e atualiza o modelo educacional e institucional

idealizado por Booker T. Washington com a *Tuskegee Machine*, organização que estava inserida em uma rede de apoio e financiamento direto para o *Tuskegee Institute*, um importante *Black College* que representou por muito tempo uma das chances e oportunidades institucionais de mobilidade da população negra no sul dos EUA do século XX.

A FAZP pode ser considerada um *Black College* devido ao seu surgimento estar em consonância com as reivindicações históricas da população negra, reforçada não pelo conteúdo explícito dos documentos oficiais da FAZP, mas sim pela relação de reciprocidade e mutualismo entre a FAZP e a Afrobras e sua participação ativa em uma rede transnacional que a vincula com outros *Black Colleges* e HBCU's fora do Brasil. Além do dado de que a FAZP dispõe de uma rede de apoio com grandes patrocinadores e empresas financiadoras que se assemelha à relação de financiamento e apoio que Washington tinha com grandes empresários de sua época para realizar as iniciativas de desenvolvimento institucional do *Tuskegee Institute*.

A análise de conjuntura e do modelo educacional da FAZP permitiu-me perceber que as propostas que visavam à inserção da população negra nas IES públicas tinham/tem como objetivo a possibilidade de democratização do ensino superior e o reconhecimento cultural da diáspora africana nas instituições mais prestigiosas do país. Já o modelo privado, representado pela FAZP, se aferra à condição racial como pressuposto político, mas não se detém diretamente na qualidade da educação e no impacto para a comunidade negra da produção científica.

Com essa análise concluí-se que o modelo educacional da FAZP opera segundo a lógica da profissionalização ligada à identificação racial. Trata-se de uma IES que orbita no arco da *racialização*, declarando-se como a primeira faculdade *negra* da América Latina, que surge com a proposta de combate ao racismo no espaço empresarial e corporativo, mudança de paradigma nos níveis de desigualdade no acesso ao ensino superior e mudança nos níveis de produção científica entre negros e brancos.

Vale dizer que a descrição e análise dos documentos oficiais da FAZP demonstram a existência do que denominei enquanto “padrão institucional documentado”. Ocorre que inúmeras vezes a palavra *diversidade* se encontra nos documentos, ela é uma categoria que está presente neste “padrão institucional documentado”. Este dado reforça o terceiro ponto de conclusão deste trabalho, referente à atualização da FAZP das propostas educacionais e de mobilidade de Booker T. Washington.

A palavra *diversidade*, identificada nos documentos oficiais da FAZP, se mostra como uma possibilidade de tensionar os regimes de representação, por meio de ativismo, militância, e promove, por outro lado, a inclusão de jovens negros(as) no setor executivo e empresarial. É nesse sentido que a FAZP se mostra como uma instituição que atualiza de forma híbrida as propostas educacionais de Du Bois e de Washington, porém aproximando-se mais ao modelo de ensino superior de Washington.

Du Bois (1989) ao falar do *véu*, que separa o mundo negro do mundo branco, retrata exatamente o aparato ideológico que marca o problema da linha de cor, que perpassa o século XX e atravessa o século XXI. Nessa perspectiva, a adoção de políticas de inclusão e “políticas de *diversidade*” em empresas multinacionais como políticas que visam combater e equalizar este problema da linha de cor no Brasil podem ser lidas em uma chave de integração social conservadora no Brasil.

A FAZP adota à partir da linguagem da *diversidade* uma estratégia ligada a três frentes fundamentais de mudança social, a saber: a área do Empresariado, Publicidade e Propaganda e a área do Direito. Identifiquei nas iniciativas institucionais da FAZP a capacidade de mobilizar empresas nacionais e multinacionais à adotarem a *diversidade* e as políticas de inclusão como uma forma de inovação, de divulgação midiática, de *accountability* e de ações de responsabilidade social destas empresas.

A FAZP orbita ora entre uma formação de profissionais aptos para o mercado (considerando a necessidade das empresas em incorporar a linguagem da *diversidade* em suas iniciativas e ações), ora na formação política direcionada especialmente, mas não exclusivamente, para a comunidade negra. Isto não significa que haja de fato um comprometimento com a excelência e qualidade da formação educacional dos(as) estudantes, nem que haja compromisso com a manutenção destes(as) estudantes nas dinâmicas de poder dentro das empresas nacionais e multinacionais com as quais a FAZP possui contato e convênio.

Tanto a pesquisa de campo quanto os relatos *informais* dos informantes reiteram a relação simbiótica de mutualismo entre a ONG Afrobras e a FAZP, confirmam e validam empiricamente a proposta da FAZP de forjar empresários (as) e profissionais negros (as) que tensionem, critiquem e modifiquem os regimes de representação na sociedade brasileira. Essa ideia fica clara nas discussões a respeito do *Programa Iniciativa Empresarial* da rede de parceiros, patrocinadores e colaboradores do Troféu Raça Negra e da FlinkSampa.

É a relação direta entre a Afrobras e a FAZP que a faz, objetivamente, uma faculdade que forma seus alunos para o ambiente profissional e para o mercado de trabalho. O setor empresarial e executivo é uma das vias mais valorizadas pela FAZP, assim como a área da comunicação social, pois são as áreas em que a faculdade mais promove projetos, ações e iniciativas institucionais.

Esta proposta de consolidar uma elite empresarial e profissional negra, que critique e inove a publicidade e a propaganda, por exemplo, ressoa em projetos institucionais como a Caixa Preta e o projeto Machado de Assis Real da FAZP. Esse dado também demonstra o papel da mídia e do mercado em absorver pautas conjunturais, assim como de atores e organizações se mobilizarem *contextualmente* em torno da desregulação do Estado e autoregulação do mercado.

As ações dos idealizadores e gestores da FAZP em torno de contextos de mudança, efervescência e ruptura marca boa parte da discussão desta pesquisa, que tem no capítulo 4 a exemplificação imagética deste argumento. Considero a análise de fotografias e imagens veiculadas pelo UOL a respeito da FAZP como imagens que informam os objetivos políticos da FAZP, suas iniciativas e ações institucionais e publiciza as frentes de atuação da faculdade relacionando-a com seus parceiros institucionais. Por fim, as imagens representam também o caráter transnacional da FAZP e, sobretudo, o seu pioneirismo em ser a primeira HBCU na América Latina.

O que obtive não foi um entendimento da FAZP em uma perspectiva essencializante e universal, pelo qual toda e qualquer universidade possa ser caracterizada. Muito menos procurei contrariar a noção de universidade como instituição social relevante anunciando o declínio e a *crise* da universidade como sugerem alguns autores(as)¹⁴⁹.

Este trabalho analisou a FAZP articulando-a aos conflitos, lutas e disputas contextuais que envolveram a sua constituição, de modo que se mostrou possível e viável criar cadeias de semelhança com disputas contextuais que antecederam o surgimento da própria FAZP, como é o caso do contexto sócio-político do debate entre Du Bois e Booker T. Washington em relação ao ensino superior e a mobilidade social da comunidade negra. Esta pesquisa se interessou, especialmente, pelos efeitos políticos, sociais e culturais relacionados com a

¹⁴⁹ Como, por exemplo, os trabalhos de Readings (1996) *The University in Ruins*; Cooper, Hinkson & Sharp (2002) *The University Crisis*; Ginsberg (2011) *The Fall of Faculty*, que são trabalhos que compreendem a universidade como uma instituição em crise, atravessada por uma série de problemáticas contemporâneas que estão enfraquecendo-na.

criação e constituição da FAZP como uma tentativa de reprodução do primeiro *Black College* no Brasil.

As universidades representam, coletivamente, instituições responsáveis pela produção científica e de tecnologias que estimulem a mudança social, a mobilidade econômica e o exercício de cidadania. Desta forma, elas educam profissionais para as mais diversas áreas do conhecimento. Mas são, sobretudo, responsáveis, diretas ou indiretas, pelo pensamento crítico, pela imaginação, o pensamento social e cultural e, também, pela proposição e revisão de planejamento de políticas públicas.

As universidades são fundadas, aceitas e/ou criticadas justamente pelos efeitos econômicos, sociais e culturais que elas produzem. Tendo isso em vista, esta pesquisa se respaldou, principalmente, pelos modos pelos quais as universidades criam e fazem a manutenção de privilégios e como esse efeito foi desafiado e confrontado pelas políticas de ações afirmativas no ensino superior público brasileiro, como por exemplo o sistema de cotas e reserva de vagas das IFES brasileiras.

É justamente por essas questões que atualmente no Brasil deparamo-nos com um cenário de descaracterização das universidades públicas que é um dos eixos da atual política de desmonte da educação pública brasileira. Diversos ataques estão sendo realizados tendo como alvo as universidades públicas e federais desse país, de modo a retirar sua credibilidade, desarticulando a resistência e os movimentos estudantis no meio acadêmico e desarticulando qualquer atividade que exerça o pensamento crítico.

Das estratégias adotadas para desacreditar e precarizar as universidades públicas há artifícios como, por exemplo, representá-las em discursos oficiais do Governo Federal como espaços de “balbúrdia” e de “doutrinação”, além do corte de verbas e financiamentos que é central para a política de desmonte e descaracterização das universidades públicas, assim como a ameaça eminente às políticas de ações afirmativas que desdobraria no movimento contrário ao movimento das últimas décadas de democratização e expansão do ensino superior público brasileiro. Ao passo que ocorre esse movimento de descaracterização e precarização institucional das universidades públicas brasileiras há um outro movimento paralelo que é o fomento da iniciativa privada.

Dito de outra forma, uma vez que as universidades estão ligadas as dinâmicas de Estado, economia, cultura e opinião pública é fundamental a análise destas instituições tendo em vista os interesses e conflitos entre Estado, mercado, cultura e sociedade civil. A criação e institucionalização da FAZP no início do século XXI demonstrou como pautas e

reivindicações que emergem dos movimentos e organizações negras, que resultaram em uma agenda mais ampla de mudança democrática, podem ser traduzidas, apropriadas e incorporadas por perspectivas sócio-educacionais que envolvem a regulação intencional do mercado e que implicam, por sua vez, não só em possibilidades de mudanças progressistas nas relações sociais e no funcionamento das instituições sociais.

6 REFERÊNCIAS

AFROBRAS. A Afrobras. **Afrobras**. São Paulo, s/d. Disponível em: <http://www.afrobras.org.br/iniciativa/>.

Acesso em 15 ago. 2018.

AFROPUNK. Brazil's only HBCU publishes a black cultural history. **Afropunk**. 12 jun. 2019. Disponível em: <https://afropunk.com/2019/06/brazils-only-hbcu-publishes-a-black-cultural-history/?fbclid=IwAR2xvk27AvV-RJXs4HVyOjXomSb-AnAktKVy9HicmvfBGHMjjae5MiwkiNyU>. Acesso em: 30 nov. 2019.

AGUDELO, C. Les reseaux transnationaux comme forme d'action dans les mouvements noirs d'Amérique latine. *In* : **Cahier des Amériques Latines**, n. 51-52, 2006.

ANDERSON, J. **The Education of Blacks in the South, 1860-1935**. Chapel Hill: University of North Carolina Press, 1988.

ANDIFES (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior). **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES – 2018**. Brasília: s/e, 2019.

APPIAH, K. A. **Lines of Descent: W. E. B. Du Bois and the Emergence of Identity (The W. E. B. Du Bois Lectures)**. Cambridge, Massachusetes; Londres: Harvard University Press, 2014.

_____; GATES J. R, H. L. (eds.). **Africana: The Encyclopedia of the African and African American Experience (The concise desk reference)**. Filadélfia e Londres: Running Press, 2003.

ARCHIBONG, U.; SHARPS, P. W. A comparative analysis of affirmative action in the United Kingdom and United States. *In*: **Journal of Psychological Issues in Organizational Culture**, v. 3, n. S1, 2013.

ARTICULATE. *In*: **Cambridge Dictionary**, s/d. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/articulate>. Acesso em: 15 mar. 2020.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS (ANJ). Os maiores jornais do Brasil de circulação paga, por ano. **ANJ**, Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.anj.org.br/maiores-jornais-do-brasil>. Acesso em 12 ago. 2019.

BASILIO, A. L. Negros e pardos são 51% nas universidades federais, aponta pesquisa. **Carta Capital**. São Paulo, 16 maio 2019. Educação. Disponível em: https://www.cartacapital.com.br/educacao/negros-e-pardos-sao-51-nas-universidades-federais-aponta-pesquisa/?fbclid=IwAR11DLW7xRkSvqvAGeKI6P6jEnyapkpzzgRIITffkwDT_lmwXBBRjf_vg.. Acesso em 12 ago. 2019.

BERABA, M. Ações afirmativas. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 9 jul. 2006. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ombudsma/om0907200601.htm>. Acesso em: 11 fev. 2018.

BOAS, F. **A mente do ser humano primitivo**. Petrópolis: Vozes, 2010.

BANCO BRADESCO. S.A. **Relatório de de Análise Econômica e Financeira**, Osasco, São Paulo, 2008.

_____. **Relatório Integrado Bradesco**, Osasco, São Paulo, 2017.

_____. **Revista Bradesco** (nº 246), Osasco, São Paulo, 2019.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm. Acesso em: 10 fev. 2019.

_____. _____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 2 fev. 2019.

_____. _____. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 5 fev. 2019.

_____. _____. **Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática ‘História e Cultura Afro-Brasileira’, e dá outras providências. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 5 fev. 2019.

_____. _____. **Lei nº 4.886, de 20 de novembro de 2003**. Institui a Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial - PNPIR e dá outras providências. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/D4886.htm. Acesso em: 10 fev. 2019.

_____. Ministério da Educação. Resolução do Conselho Nacional da Educação. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2019.

_____. Casa Civil. **Lei nº 11.645 de março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm. Acesso em: 5 fev. 2019.

_____. _____. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.

_____. Ministério da Educação. **Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em 5 fev. 2019.

_____. **Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, o que é.** Brasília, s/d. Disponível em: <http://www.cdes.gov.br/Plone/o-conselho/o-que-e>. Acesso em: 25 fev. 2020.

CACETE, N. H. Breve história do ensino superior brasileiro e da formação de professores para a escola secundária. *In: Educ. Pesqui.* [online]., 2014, v. 40, n.4, p.1061-1076. Epub Apr 01, 2014.

CAMPOS, E. S. **Formação docente e relações étnico raciais na educação:** reflexões sobre identidade afrodescendente. 2016. 175 f. Tese(Educação, Arte e História da Cultura) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.

CAMPOS, R. Educação e desenvolvimento econômico. *In: IPES. A educação que nos convém.* Rio de Janeiro: Apec, 1969.

CATRACA LIVRE. Caixa preta ilumina legado cultural e histórico do povo negro. **Catraca livre.** São Paulo, 22 maio 2019. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/causando/caixa-preta-ilumina-legado-cultural-e-historico-do-povo-negro/>. Acesso em: 2 ago. 2019.

COLLINS, P. H. Freedom Now! 1968 as a Turning Point for Black American Student Activism. *In: BHAMBRA. G. K; DEMIR, I (org.). 1968 in Retrospect History, Theory, Alterity.* Londres: Palgrave Macmillan, 2009.

CONNELL. R. **The Good University:** What Universities Actually Do and Why It's Time for Radical Change. Londres: Zed Books, 2019.

CUNNIGEN, D.; DENNIS, R. M.; GLASCOE, M. G. (orgs.). **The Racial Politics of Booker T. Washington.** Amsterdam: Elsevier, 2006.

DAFLON, V. T.; FERES JÚNIOR, J.; CAMPOS, L. A. Ações afirmativas raciais no ensino superior público brasileiro: um panorama analítico. *In: Cadernos de Pesquisa,* São Paulo, v. 43, n. 148, p. 302-327, jan./abr. 2013.

DERRIDA, J. **Of Grammatology** (G. C. Spivak, Trans.). Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1977.

DOMINGUES, P. Ações afirmativas para negros no Brasil: o início de uma reparação histórica. *In: Rev. Bras. Educ.,* Rio de Janeiro, n. 29, p. 164-176, ago., 2005.

DU BOIS, W.E.B. **Black Reconstruction:** Toward a History of the Part Which Black Folk Played in the Attempt to Reconstruct Democracy in America, 1860-1880. California: Harcourt, Brace and Co, 1935

_____. **Dusk of dawn : an essay toward an autobiography of a race concept**. New York, NY : Oxford University Press, 2007.

_____. The Study of the Negro Problems. *In: The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science*, 1989.

_____. **The Souls of Black Folk**. Nova Iorque: Bantam Classic edition, 1989.

DUNKER, C. Um novo mal-estar: ressentimento de classe. **Le Monde Diplomatique Brasil**. 1 ago. 2015. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/ressentimento-de-classe/>. Acesso em: 04 mar. 2020.

FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES. Quem Somos. **Faculdade Zumbi dos Palmares**, São Paulo, s/d. Disponível em: <http://www.zumbidospalmares.edu.br/New2/index.php/pt/quem-somos/quem-somos3>. Acesso em: 15 ago. 2018.

_____. Administração - Bacharelado. **Faculdade Zumbi dos Palmares**, São Paulo, s/d. Disponível em: <http://www.zumbidospalmares.edu.br/administracao-bacharelado>. Acesso em: 15 nov. 2019.

_____. Comunicação Social – Publicidade e Propaganda/ Bacharelado . **Faculdade Zumbi dos Palmares**, São Paulo, s/d. Disponível em: <http://www.zumbidospalmares.edu.br/comunicacao-social-publicidade-e-propaganda-bacharelado/>. Acesso em: 15 nov. 2019.

_____. Direito - Bacharelado. **Faculdade Zumbi dos Palmares**, São Paulo, s/d. Disponível em: <http://www.zumbidospalmares.edu.br/direito-bacharelado/>. Acesso em: 15 nov. 2019.

_____. Pedagogia – licenciatura. **Faculdade Zumbi dos Palmares**, São Paulo, s/d. Disponível em: <http://www.zumbidospalmares.edu.br/pedagogia-licenciatura/>. Acesso em: 15 nov. 2019.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade Zumbi dos Palmares**. Instituto Afrobrasileiro de Ensino Superior. São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.zumbidospalmares.edu.br/pdf/PDI2013.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2019.

_____. **Reitor José Vicente lança seu primeiro livro- confira**. Instituto Afrobrasileiro de Ensino Superior. São Paulo, 2018. Disponível em: <http://www.zumbidospalmares.edu.br/reitor-jose-vicente-lanca-seu-primeiro-livro-confira/>. Acesso em: 25 fev. 2020.

_____. **Regimento Geral da Faculdade Zumbi dos Palmares**. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.zumbidospalmares.edu.br/wp-content/uploads/2019/07/Regimento-Geral-2014.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2019.

ESCÓSSIA, F. da. Rio dá a negros e pardos 40% das vagas. **Folha Uol**. Rio de Janeiro, 10 out. 2011. Cotidiano. Universidade Pública. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1010200111.htm>. Acesso em: 12 ago. 2019.

FANON, F. **Pele Negra, Máscaras Brancas**. Salvador: Editora Edufba, 2008.

FARIAS, T. Prefácio. In: VICENTE, J. **Discursos Afirmativos**. São Paulo: Editora Unipalmars, 2018a.

_____. [Relato coletado por meio de gravação no evento FlinkSampa 2018] por Hasani E. dos Santos, 2018b.

FERES JÚNIOR, J.; CAMPOS, L. A Folha de S. Paulo e as ações afirmativas: dez anos de cobertura (2001-2011). In: **Textos para discussão**, n.3. GEMAA, Rio de Janeiro, 2013.

FERNANDES, Florestan. O protesto negro. In: **Revista São Paulo em Perspectiva**, v. 2, n. 2, p.15-17, abr./jun., 1988.

FERREIRA, N. T. Ações Afirmativas Raciais e a atuação do jornal Folha de S.Paulo. In: **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 49, n. 171, p. 110-128, mar., 2019.

FOLHA DE SÃO PAULO. Folha é jornal mais lido por deputados, segundo pesquisa. **Folha de São Paulo**, Brasília, 20 set. 2016. Poder. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/09/1814935-folha-e-jornal-mais-lido-por-deputados-segundo-pesquisa.shtml>. Acesso em: 2 ago. 2019.

FOLHA UOL. SP terá universidade com reserva para negros no ano que vem. **Folha Uol**. São Paulo, 22 maio 2002. Educação. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u9207.shtml>. Acesso em: 12 ago 2019.

_____. Faculdade terá 45% de vagas para negros e promete mensalidades mais baixas. **Folha Uol**. São Paulo, 14 maio 2003. Cotidiano. Panorâmica. Educação. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1405200316.htm>. Acesso em: 12 ago 2019.

_____. São Paulo ganha primeira faculdade para negros do país. Uol Notícias. São Paulo, 17 nov. 2003. Uol Educação. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/educacao/ultnot/ult105u2975.jhtm>. Acesso em: 12 ago. 2019.

_____. ONG inaugura faculdade para negros. **Folha Uol**. São Paulo, 19 nov 2003. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1911200328.htm>. Acesso em: 12 ago. 2019.

_____. Faculdade voltada para negros inaugura novo campus em SP. **Folha Uol**. São Paulo, 27 jan. 2005. Educação. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u16936.shtml>. Acesso em: 12 ago. 2019.

FONER, E. **Reconstruction**: America's unfinished revolution, 1863-1877. Nova Iorque: Perennial Classics, 2002.

FREYRE, Gilberto. **Sobrados e mucambos**. Rio de Janeiro, Record. 1990

FUNDAÇÃO BRADESCO. Relatório de Atividades Fundação Bradesco, Osasco, São Paulo, 2017.

GATES JR, H. L. **The Signifying Monkey**. A Theory of African-American Literary Criticism. Oxford: Oxford University Press, 1988.

_____. (ed.) **The classic slave narratives**. Londres: Penguin, 2002.

GILROY, P. **'There Ain't no Black in the Union Jack': the cultural politics of race and nation**. London: Hutchinson, 1987.

_____. **O Atlântico Negro**. Modernidade e dupla consciência, São Paulo, Rio de Janeiro, 34/Universidade Cândido Mendes – Centro de Estudos AfroAsiáticos, 2001.

_____. **Entre campos: nações, culturas e o fascínio da raça**. Trad. Celia Maria Marinho de Azevedo *et al.* São Paulo: Annablume, 2007.

GELEDES. Confira a íntegra do manifesto a favor das cotas. **Geledes**, São Paulo, 22 jul. 2008. Cotas Raciais. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/confira-a-integra-do-manifesto-a-favor-das-cotas/>. Acesso em: 20 ago. 2019.

GLAMURAMA UOL. Faculdade Zumbi dos Palmares muda comunicação para comemorar o Dia da Consciência Negra. **GLAMURAMA UOL**, São Paulo, 22 out. 2019. Disponível em: <https://glamurama.uol.com.br/faculdade-zumbi-dos-palmares-muda-comunicacao-para-comemorar-o-dia-da-consciencia-negra/>. Acesso em: 30 nov. 2019.

GOIS, Antonio. Novo estudo mostra que na Uerj há mais cotistas entre reprovados. **Folha Uol**. Rio de Janeiro, 5 jan. 2004. Cotidiano.. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0506200430.htm>. Acesso em: 12 ago. 2019.

GO, J. **Postcolonial Thought and Social Theory**. Orxford: Oxford University Press, 2016.

GONÇALVES, L. A. O.; SILVA, P. B. G. Movimento Negro e Educação. *In: Revista Brasileira de Educação*, [online]. 2000, n.15, p.134-158.

GOMES, J. **Ação afirmativa e princípio constitucional da igualdade: o direito como instrumento de transformação social; a experiência dos EUA**. Rio de Janeiro; São Paulo: Renovar, 2001.

GOMES, N. L. **O Movimento Negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis: Vozes, 2017.

GROSSBERG, L. **We Gotta Get Out of This Place: Popular Conservatism and Postmodern Culture**. Routledge, 2014.

GROVES, H. E. Separate but Equal. The Doctrine of Plessy v. Ferguson. *In: Phylon* (1940-1956), v. 12, n. 1, p. 66-72, 1951.

GUIMARÃES, A. S. A. **Racismo e anti-racismo no Brasil**. São Paulo: Editora 34, 1999.

_____. Políticas públicas para ascensão dos negros no Brasil: argumentando pela ação afirmativa. **Teia Jurídica**, São Paulo, 8 maio 2002. Disponível em: <http://www.teiajuridica.com/mz/politcs.htm>. Acesso em: 8 maio 2019.

_____. Depois da democracia racial. *In: Tempo soc.* [online], v. 18, n. 2, p.269-287, 2006.

HALL, S. Critical Studies in Mass Communication. *In: Critical studies in mass communication*, v. 2, n. 2., p. 91-114, 1985.

_____. The Problem of Ideology-Marxism without Guarantees. *In: Journal of Communication Inquiry*, 10(2), 28–44, 1986

_____. The Question of Cultural Identity. *In: Hall, David Held, Anthony McGrew (eds), Modernity and Its Futures*. Cambridge: Polity Press, pp. 274–316, 1992.

_____. MORLEY, D., & CHEN, K.-H. **Stuart Hall : critical dialogues in cultural studies**. London ; New York: Routledge, 1996.

_____. **Representation: cultural representations and signifying practices**. Londres: Sage, 1997.

_____. **Cultura e Representação**. Org. e revisão técnica Arthur Ituassu, Trad. Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.

_____. **The Fateful Triangle: Race, Ethnicity and Nation**. Cambridge, Massachusetes, Londres: Harvard University Press, 2017.

HASENBALG, C.; SILVA, N. V. **Cor e estratificação social no Brasil**. Rio de Janeiro: Contra Capa Editora, 1999.

HILSDORF, M. L. S. **História da educação brasileira: leituras**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

INFORMANTE 1. [Relato informal coletado por] Hasani E. dos Santos, em 20 nov. 2018.

INFORMANTE 2 [Relato informal coletado por] Hasani E. dos Santos, em 20 nov. 2018.

ISTO É DINHEIRO. Diversidade para crescer. **Terra**, 2016. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/blogs-e-colunas/post/20161110/diversidade-para-crescer/9898>. Acesso em: 2 mar. 2020.

JAIME, P. **Executivos Negros: Racismo e Diversidade no Mundo Empresarial**. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2016.

JOHNSON, D. W.E.B. Du Bois, Thomas Jesse Jones and the Struggle for Social Education, 1900-1930. *In: The Journal of Negro History*, v. 85, n. 3, p. 71-95, 2000.

J. WALTER THOMPSON BRASIL. Black Box Faculdade Zumbi dos Palmares. **J. Walter Thompson Brasil**, São Paulo, s/d. Disponível em: <https://www.jwt.com/pt/trabalho/black-box>.

Acesso em: 2 ago. 2019

KEMP, A. “Your arms are too short to box with me”: Encounters with Booker T. Washington, international trickster *In*: CUNNIGEN, D.; DENNIS, R. M; GLASCOE, M. G (orgs.): **The Racial Politics of Booker T. Washington**. Amsterdam: Elsevier, 2006.

KENNEDY, R. **Interracial intimacies**: sex, marriage, identity, and adoption. Nova Iorque: Pantheon, 2003.

LACLAU, E; MOUFFE, C. **Hegemony and Socialist Strategy**: Towards a Radical Democratic Politics. Londres: Verso, 1985.

LEE, C. D. “From Du Bois to Obama: The Education of Peoples of African Descent in the United States in the 21st Century.” *In*: The Journal of Negro Education, v. 78, n. 4, p. 367–384, 2009.

LIMA, M. Desigualdades raciais e políticas públicas: ações afirmativas no governo Lula. *In*: **Novos estud. - CEBRAP**, São Paulo, n. 87, p. 77-95, jul., 2010 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002010000200005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 jan. 2019.

LIRA, A. T. N. As bases da Reforma Universitária da ditadura militar no Brasil. *In*: Encontro Regional de História da ANPUH - Rio - Ofício do Historiados: Ensino e Pesquisa, 15., 2012, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPUH, 2012. p. 1-9. Disponível em: www.encontro2012.rj.anpuh.org/. Acesso em: 30 ago. 2017.

LOEWEN, J. W. **Lies My Teacher Told Me**: Everything Your American History Textbook Got Wrong. Nova Iorque: Simon & Schuster, 1995.

LOGAN, R. W. The betrayal of the Negro, from Rutherford B. Hayes to Woodrow Wilson (Reprint ed.). Cambridge, Massachusetes: Da Capo Press, 1997.

MACHADO, C. E. D.; LORAS, A. **Gênios da Humanidade**: Ciência, Tecnologia e Inovação Africana e Afrodescendente. DBA Editora: São Paulo, 2017.

MEDIA OWNERSHIP MONITOR BRAZIL. Uol. **Media Ownership Monitor Brazil**, 02 dez. 2019. Disponível em: <https://brazil.mom-rsf.org/br/midia/detail/outlet/uol/>. Acesso em: 15 dez. 2019.

MOORE, A. B. *Conscription and Conflict in the Confederacy*. Whitefish (Montana: EUA): Literary Licensing, LLC, 1963.

MOREIRA, V; FINATTI, V. Zumbi dos Palmares: Iniciativa Empresarial cria ambiente empreendedor para afrodescendentes. **Blog Preta Jóia**, 2018 Disponível em: <https://www.pretajoia.com/2018/05/zumbi-dos-palmares-iniciativa.html> Acesso em: 04 mar. 2020.

MORRIS, A. **The scholar denied: W. E. B. Du Bois and the Birth of Modern Sociology**. Los Angeles: University of California Press, 2015.

MOURA, C. **Brasil: as raízes do protesto negro**. São Paulo: Global Editora, 1983.

OLIVEIRA, T. Reflexões sobre a Reforma Sucupira e as Cartas de D. Dinis: É possível um diálogo da Universidade na História? *In: Série - Estudos*, Campo Grande (MS), v. 22, n. 46, p. 137-154, set./dez. 2017.

PASTORE, J. **Desigualdade e mobilidade social no Brasil**. São Paulo: T.A. Queirós, 1978.

PAULON, S. M; FREITAS, L. B. de L.; PINHO, G. S. **Documento subsidiário à política de inclusão**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial (MEC), 2005.

PELTON, R. *The Trickster in West Africa: A Study of Mythic Irony and Scared Delight*. Berkeley: University of California Press, 1980.

PEZZOTI, R. Faculdade cria livro que conta legado cultural e histórico dos negro. Disponível em: <https://www.bol.uol.com.br/noticias/2019/05/22/caixa-preta-livro-conta-legado-cultural-e-historico-dos-negros.htm>. **Bol Uol notícias**, 22 maio 2019. Acesso em: 2 ago. 2019.

PINHO, A. O.; SANSONE, L. (orgs). **Raça: novas perspectivas antropológicas** [online]. 2 ed. rev. Salvador: EDUFBA, 2008.

RANDALL, D. **Cities Burning** (Broadside poets). Detroit, MI: Broadside Press, 2004.

RIOS, Flavia Mateus. **Institucionalização do movimento negro no Brasil contemporâneo**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

_____. O Protesto Negro no Brasil Contemporâneo. *In: Lua Nova*, v. 85, p. 41–79, 2012.

ROCHA, Ruth; PIRES, Hindenburg. **Minidicionário da Língua Portuguesa** RuthRocha. São Paulo: Editora Scipione, 2003.

RODRIGUES, Tatiane C. **Movimento negro no cenário brasileiro: embates e contribuições à política educacional nas décadas de 1980-1990**. Dissertação de mestrado em Ciências Sociais. São Carlos: UFSCar, 2005.

ROLLINS, J. And the Last Shall Be First: The Master-Slave Dialectic in Hegel, Nietzsche and Fanon. *In: Human Architecture: Journal of the Sociology of Self-Knowledge*, v. 5, n. 3, 2007.

RUTHERFORD, J. O terceiro espaço. Uma entrevista com Hommi Bhabha. *In: ARANTES, A. A. A. (org.). Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, n. 24., Campinas: Serifa Produção Gráfica LTDA, 1996. p. 36–41.

SANTOS, N. N. Da S. **A voz e a palavra do Movimento Negro na Assembleia Nacional Constituinte (1987/1988): um estudo das demandas por direitos.** 2015. 205 f. Dissertação (Mestrado em Direito). Mestrado Acadêmico da Escola de Direito de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2015.

SAVIANI, D. O legado educacional do regime militar. *In: Cad. CEDES*, Campinas , v. 28, n. 76, p. 291-312, Dec. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622008000300002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 2 ago. 2018.

SEMOG, E.; NASCIMENTO, A. **Abdias Nascimento: o griot e as muralhas.** Rio de Janeiro: Pallas, 2006.

SILVERIO, Valter Roberto. Ação afirmativa e o combate ao racismo institucional no Brasil. **Cad. Pesqui.**, São Paulo , n. 117, p. 219-246, Nov. 2002 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742002000300012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 fev. 2020.

SILVÉRIO, V. R. Evolução e Contexto atual das Políticas Públicas no Brasil: Educação, Desigualdade e Reconhecimento. in: PAULA, M. De; HERINGER, R. **Caminhos convergentes: Estado e Sociedade na superação das desigualdades raciais no Brasil.** Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Boll, ActionAid, 2009.

_____. Multiculturalismo e metamorfose na racialização: notas preliminares sobre a experiência contemporânea brasileira. *In: BONELLI, M. G.; LANDA, M. D.V. Sociologia e mudança social no Brasil e na Argentina.* São Carlos: Compacta, 2013. p. 33-60.

_____. O programa Brasil-África na construção da ideia de diáspora africana. *In: Revista Novos Olhares Sociais*, v.1, n. 1, p. 131-162, 2018.

COIMBRA, L. 2017. **Sitawi.** Quando empresas criativas transformam sua cultura em inovação. Disponível em: <https://www.sitawi.net/noticias/empresas-criativas-transformam-cultura-em-inovacao/> . Acessado em: 2 mar. 2020

VICENTE, J. Consciência se faz com educação. **Folha Uol.** São Paulo, 20 nov. 2006. Opinião, Tendências e Debates. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz2011200608.htm>. Acesso em: 12 ago. 2019.

_____. Consciência: o novo trem da história. **Folha Uol.** São Paulo, 20 nov. 2009. Opinião, Tendências e Debates. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz2011200908.htm>. Acesso em: 12 ago. 2019.

_____. Faculdade da Cidadania Zumbi dos Palmares: Uma proposta alternativa de inclusão do negro no ensino superior. 2012. 274f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2012.

_____. **Discursos Afirmativos.** São Paulo: Editora Unipalmares, 2018.

_____. Palavra do Presidente. **FlikSampa**, São Paulo, 16 abr. 2018. Disponível em: <http://flinksampa.com.br/2018/04/16/a-palavra/>. Acesso em 23 de dezembro de 2018

THE HISTORY MAKERS. Joseph Henry Beasley. **The History Makers**, Chicago (EUA), s/d. Biographies. Disponível em: <https://www.thehistorymakers.org/biography/joseph-henry-beasley-41>. Acesso em: 18 ago. 2019.

TURGEON, M; CHAVES, B. S; WIVES, W. W. Políticas de ação afirmativa e o experimento de listas: o caso das cotas raciais na universidade brasileira. **Opin. Publica**, Campinas, v. 20, n. 3, p. 363-376, Dec. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-62762014000300363&lng=en&nrm=iso. Acessado em: 22 set. 20219.

UOL Notícias. Confira íntegra de manifesto contra cotas e quem o assinou. **Uol Notícias**, São Paulo, 14 maio 2008. Educação. Disponível em: <https://noticias.bol.uol.com.br/brasil/2008/05/14/ult4733u16503.jhtm>. Acesso em: 2 ago. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Diretoria de Assuntos Internacionais. 1ª Flink-Sampa - Festa Internacional da Cultura Negra. **Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri**, 13 nov. 2013. Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/dri/noticias/1834-semana-da-consciencia-negra-de-15-a-17-de-novembro.html>. Acesso em: 21 abr. 2019.

WASHINGTON, B. T. **The Future of the American Negro**. Boston: Small, Maynard & Company, 1899.

_____. **Character Building**. Nova Iorque: Doubleday, Page & Co., 1902.

_____. **The Negro Problem**: a series of articles by representative American Negroes of today. Nova Iorque: J. Pott & Co., 1903.

WINTZ, C.D. A Fundamental Incompatibility? A Reassessment of the Basis of the Conflict between W.E.B. Du Bois and Booker T. Washington. *In*: CONYERS JR, J. L. **Afrocentric Traditions**. Nova Jersey: Transaction Publishers, 2005.

ZEPPELINI, M. Advocacy: o lobby do bem. **IPEA**, Brasília, 2017. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/acaosocial/article26c3.html?id.article=592>. Acesso em: 5 set. 2017.

7 ANEXO A

Este anexo contém a lista de 110 reportagens que foram sistematicamente levantadas no site da Folha de S. Paulo sobre a Faculdade Zumbi dos Palmares. Segue a lista relacionando os títulos das reportagens, os *links* de acesso e as datas de cada reportagem.

- 1) Virada da consciência para mudar o Brasil (Folha de S.Paulo – Opinião 20.nov.2019 às 2h00) <https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2019/11/virada-da-consciencia-para-mudar-o-brasil.shtml>

- 2) Academia continua a construir as bases do racismo, diz reitor da Faculdade Zumbi dos Palmares (Folha de S.Paulo – Cotidiano - 20.nov.2019 às 2h00) <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/11/academia-continua-a-construir-as-bases-do-racismo-diz-reitor-da-faculdade-zumbi-dos-palmares.shtml>

- 3) 17ª edição do Troféu Raça Negra (FotoFolha – FotoFolha - 19.nov.2019 às 18h15) <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1650666311039008-17-edicao-do-trofeu-raca-negra#foto-1650666311440538>

- 4) Faculdade Zumbi dos Palmares e ONG Afrobras lançam Virada da Consciência (Folha de S.Paulo – Cotidiano 15.out.2019 às 22h24) <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/10/faculdade-zumbi-dos-palmares-e-ong-afrobras-lancam-virada-da-consciencia.shtml>

- 5) Cannes muda e premia peças de cultura negra e urbana do Brasil (Folha de S.Paulo - Mercado - 22.jun.2019 às 15h58) <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/06/cannes-muda-e-premia-pecas-de-cultura-negra-e-urbana-do-brasil.shtml>

- 6) Militantes do país reivindicam identidade negra de Machado de Assis (Folha de S.Paulo – Ilustrada 20.jun.2019 às 23h45) <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/06/militantes-do-pais-reivindicam-identidade-negra-de-machado-de-assis.shtml>

- 7) Heróis negros de todos nós (Folha de S.Paulo – Opinião 13.mai.2019 às 2h00) <https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2019/05/herois-negros-de-todos-nos.shtml>

- 8) Campanha de rapper brasileiro ganha prêmio principal no Festival de Cannes (Folha de S.Paulo – Mercado - 18.jun.2019 às 22h33) <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/06/campanha-de-rapper-brasileiro-ganha-premio-principal-no-festival-de-cannes.shtml>

- 9) 16ª edição do Troféu Raça Negra (FotoFolha – FotoFolha 20.nov.2018 às 19h06) <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/nova/1617686436337080-16-edicao-do-trofeu-raca-negra#foto-1617686436384648>

- 10) Feriado em SP tem lançamento de Conceição Evaristo e Balada Literária (Folha de S.Paulo – Ilustrada 20.nov.2018 às 8h00) <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/11/feriado-em-sp-tem-lancamento-de-conceicao-evaristo-e-balada-literaria.shtml>

- 11) Noite de prêmios tem homenagens a Marielle Franco e Mano Brown (Folha de S.Paulo – Cotidiano 19.nov.2018 às 23h26) <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/11/noite-de-premios-tem-homenagens-a-marielle-franco-e-mano-brown.shtml>

- 12) São Paulo estende por 5 dias festejos e atividades do Dia da Consciência Negra (Folha de S.Paulo – Cotidiano - 16.nov.2018 às 16h30) <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/11/sao-paulo-estende-por-5-dias-festejos-e-atividades-do-dia-da-consciencia-negra.shtml>

- 13) Mano Brown e Marielle serão homenageados com Troféu Raça Negra (Folha de S.Paulo – Cotidiano 15.nov.2018 às 17h39) <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/11/mano-brown-e-marielle-serao-homenageados-com-trofeu-raca-negra.shtml>

- 14) Solenidade lança Virada da Consciência em São Paulo (Folha de S.Paulo – Ilustrada 12.set.2018 às 20h30) <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/09/solenidade-lanca-virada-da-consciencia-em-sao-paulo.shtml>

- 15) Alunos dizem que professor apontou arma para colega (Agora - São Paulo 9.jun.2018 à 1h00) <http://www.agora.uol.com.br/saopaulo/2018/06/1971464-alunos-dizem-que-professor-apontou-arma-para-colega.shtml>

- 16) O combate ao racismo (Folha de S.Paulo – Opinião - 3.dez.2017 às 2h00) <https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2017/12/1940032-o-combate-ao-racismo.shtml>
- 17) MEC terá banco de dados de cotistas para empresas (Folha de S.Paulo – Mercado - 22.mar.2017 às 2h00) <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/03/1868593-mec-tera-banco-de-dados-de-cotistas-para-empresas.shtml>
- 18) Debate discute igualdade racial e iniciativas contra racismo em empresas (Folha Blogs - Novo em Folha - 17.mar.2017 às 14h00) <http://novoemfolha.blogfolha.uol.com.br/?p=6307>
- 19) Arquivo aberto: a graça da mulher de Mandela (Folha de S.Paulo - Ilustríssima- 12.fev.2017 às 2h00) <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2017/02/1857583-arquivo-aberto-a-graca-da-mulher-de-mandela.shtml>
- 20) Folha realiza debate sobre iniciativa de empresas pela igualdade racial (Folha de S.Paulo – Cotidiano - 23.jan.2017 às 2h00) <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/01/1852252-folha-realiza-debate-sobre-iniciativa-de-empresas-pela-igualdade-racial.shtml>
- 21) ARNALDO NISKIER: É preciso libertar a mente (Folha de S.Paulo – Opinião- 13.dez.2016 às 2h00) <http://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2016/12/1840878-e-preciso-libertar-a-mente.shtml>
- 22) 14ª edição do Troféu Raça Negra (FotoFolha - FotoFolha- 22.nov.2016 às 21h00) <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/nova/47784-14-edicao-do-trofeu-raca-negra#foto-586383>
- 23) Elza Soares é homenageada com Troféu Raça Negra na Sala São Paulo (Folha de S.Paulo – Cotidiano - 22.nov.2016 às 10h44) <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/11/1834381-elza-soares-e-homenageada-com-trofeu-raca-negra-na-sala-sao-paulo.shtml>
- 24) Troféu Raça Negra (FotoFolha – FotoFolha - 22.nov.2016 às 9h43) <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/nova/47775-trofeu-raca-negra#foto-586311>
- 25) JOSÉ VICENTE: Negros, empresas e igualdade (Folha de S.Paulo – Opinião - 21.nov.2016 às 2h00) <http://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2016/11/1834011-negros-empresas-e-igualdade.shtml>

- 26) Empresas criam pacto, cursos e banco de talentos para atrair alunos negros (Folha de S.Paulo – Educação - 6.nov.2016 às 2h00)
<http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2016/11/1829785-empresas-criam-pacto-cursos-e-banco-de-talentos-para-atrair-alunos-negros.shtml>
- 27) Direito à liberdade será tema de festa da cultura negra em São Paulo (Folha de S.Paulo – Cotidiano - 30.jul.2016 às 2h00)
<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/07/1797086-direito-a-liberdade-sera-tema-de-festa-da-cultura-negra-em-sao-paulo.shtml>
- 28) CRÍTICA: Afetação formal se sobrepõe à reflexão em thriller brasileiro (Folha de S.Paulo – Ilustrada - 20.jun.2016 às 2h15)
<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2016/06/1783410-afetacao-formal-se-sobrepoe-a-reflexao-em-thriller-brasileiro.shtml>
- 29) Homenagem ao ministro Ricardo Lewandowski (FotoFolha – FotoFolha - 11.mai.2015 às 14h14) <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/nova/34837-homenagem-ao-ministro-ricardo-lewandowski#foto-457418>
- 30) Mônica Bergamo (Folha de S.Paulo – Ilustrada- 10.jan.2015 à 0h00)
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrada/203370-monica-bergamo.shtml>
- 31) 'Racismo no Clube Tietê existiu, mas foi algo pontual', diz ex-presidente (Folha de S.Paulo - São Paulo - 22.fev.2015 às 2h28)
<http://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/2015/02/1592182-racismo-no-clube-tiete-existiu-mas-foi-algo-pontual-diz-ex-presidente.shtml>
- 32) Empresas reconhecem problema e tentam ampliar diversidade de funcionários (Classificados – Empregos - 22.jun.2014 às 2h45)
<http://classificados.folha.uol.com.br/empregos/2014/06/1473791-empresas-reconhecem-problema-e-tentam-ampliar-diversidade-de-funcionarios.shtml>
- 33) Busca por diversidade (Folha de S.Paulo - Carreiras e Empregos 22.jun.2014 à 0h00)
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/carreiraseempregos/172257-busca-por-diversidade.shtml>
- 34) Mônica Bergamo (Folha de S.Paulo – Ilustrada - 13.mai.2014)
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrada/165601-monica-bergamo.shtml>

- 35) José Vicente: Negros, liberdade e nação (Folha de S.Paulo – Opinião - 13.mai.2014 às 2h00) <http://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2014/05/1453395-jose-vicente-negros-liberdade-e-nacao.shtml>
- 36) Faculdade privada usa terreno da Prefeitura de SP de graça (Folha de S.Paulo – Cotidiano - 6.mai.2014 às 15h01) <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/05/1450143-faculdade-privada-usa-terreno-da-prefeitura-de-sp-de-graca.shtml>
- 37) Contra discriminação, faculdade lança núcleo de combate ao racismo em SP (Folha de S.Paulo – Cotidiano - 21.mar.2014 às 11h46) <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/03/1428809-contra-discriminacao-faculdade-lanca-nucleo-de-combate-ao-racismo-em-sp.shtml>
- 38) Mônica Bergamo (Folha de S.Paulo – Ilustrada - 31.out.2013 à 0h00) <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrada/136565-monica-bergamo.shtml>
- 39) Evento em SP reuniu líderes da cultura negra (Folha de S.Paulo – Cotidiano - 20.nov.2013 à 0h00) <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/139783-evento-em-sp-reuniu-lideres-da-cultura-negra.shtml>
- 40) Após cortes, faculdades se dizem empenhadas em melhorar cursos (Folha de S.Paulo – Educação - 7.dez.2013 às 3h45) <http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2013/12/1382237-apos-cortes-faculdades-se-dizem-empenhadas-em-melhorar-cursos.shtml>
- 41) São Paulo tem 69 cursos com vestibular congelado; veja lista (Folha de S.Paulo – Educação - 6.dez.2013 às 10h02) <http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2013/12/1381675-sao-paulo-tem-69-cursos-com-vestibular-congelado.shtml>
- 42) Mônica Bergamo (Folha de S.Paulo – Ilustrada 29.jul.2013 à 0h00) <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrada/121165-monica-bergamo.shtml>
- 43) Cota é ilusão de fim do problema, diz reitor da Zumbi dos Palmares (Folha de S.Paulo – Educação - 13.mai.2013 às 4h00) <http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2013/05/1277669-cota-e-ilusao-de-fim-do-problema-diz-reitor-da-zumbi-dos-palmares.shtml>

- 44) Raio-X José Vicente (Folha de S.Paulo – Cotidiano - 13.mai.2013 à 0h00) <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/108696-raio-x-jose-vice.html>
- 45) Cota causa ideia falsa de solução, afirma reitor (Folha de S.Paulo - Folha Corrida - 13.mai.2013 à 0h00) <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/corrida/108637-cota-causa-ideia-falsa-de-solucao-afirma-reitor.html>
- 46) Cota é ilusão de fim do problema, diz reitor (Folha de S.Paulo – Cotidiano - 13.mai.2013 à 0h00) <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/108695-cota-e-ilusao-de-fim-do-problema-diz-reitor.html>
- 47) Despejo do clube Tietê deixa faculdade e escola sem luz (Folha de S.Paulo – Educação - 30.nov.2012 às 6h00) <http://www1.folha.uol.com.br/educacao/1193610-despejo-do-clube-tiete-deixa-faculdade-e-escola-sem-luz.html>
- 48) Justiça deve fazer reintegração de posse em Clube de Regatas Tietê (Folha de S.Paulo – Cotidiano - 26.nov.2012 às 3h30) <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/1191246-justica-deve-fazer-reintegracao-de-posse-em-clube-de-regatas-tiete.html>
- 49) Acabou? (Folha de S.Paulo – Cotidiano - 26.nov.2012 à 0h00) <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/80258-acabou.html>
- 50) Discursos contra a violência marcam entrega do Troféu Raça Negra em SP (Folha de S.Paulo – Cotidiano - 21.nov.2012 às 3h30) <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/1188601-discursos-contra-a-violencia-marcam-entrega-do-trofeu-raca-negra-em-sp.html>
- 51) Cerimônia em SP homenageia negros que se destacam (Folha de S.Paulo – Cotidiano - 18.nov.2012 às 5h00) <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/1187113-cerimonia-em-sp-homenageia-negros-que-se-destacam.html>
- 52) Tendências/Debates: A Exclusão do negro e a negação das raças (Folha de S.Paulo – Opinião - 20.out.2012 às 3h30) <http://www1.folha.uol.com.br/opiniao/1172325-tendenciasdebates-a-exclusao-do-negro-e-a-negacao-das-racas.html>
- 53) Mônica Bergamo (Folha de S.Paulo – Ilustrada - 28.set.2012 à 0h00) <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrada/68642-monica-bergamo.html>

- 54) Mônica Bergamo (Folha de S.Paulo – Ilustrada - 13.set.2012 à 0h00)
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrada/65938-monica-bergamo.shtml>
- 55) Mônica Bergamo (Folha de S.Paulo – Ilustrada - 24.ago.2012 à 0h00)
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrada/62414-monica-bergamo.shtml>
- 56) Tendências/Debates: Negros e o direito (Folha de S.Paulo – Opinião - 11.set.2012 às 3h30)
<http://www1.folha.uol.com.br/opiniao/1151462-tendenciasdebates-negros-e-o-direito.shtml>
- 57) Leitores e jornalistas participam de debate sobre invenção do herói Zumbi (Painel do Leitor - Agenda Folha - 14.mai.2012 às 8h37)
<http://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/agendafolha/1089232-leitores-e-jornalistas-participam-de-debate-sobre-invencao-do-heroi-zumbi.shtml>
- 58) Invenção do herói Zumbi é tema de debate amanhã; inscreva-se (Painel do Leitor - Agenda Folha - 13.mai.2012 às 8h37)
<http://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/agendafolha/1089229-invencao-do-heroi-zumbi-e-tema-de-debate-amanha-inscreva-se.shtml>
- 59) Folha promove debate e lança "Três Vezes Zumbi" hoje (Folha de S.Paulo – Ilustrada - 14.mai.2012 à 0h00)
<http://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/agendafolha/1089232-leitores-e-jornalistas-participam-de-debate-sobre-invencao-do-heroi-zumbi.shtml>
- 60) 'País deve cumprir seu compromisso social', diz educador (Folha de S.Paulo – Cotidiano - 25.abr.2012 à 0h00)
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/39201-pais-deve-cumprir-seu-compromisso-social-diz-educador.shtml>
- 61) Mônica Bergamo (Folha de S.Paulo – Ilustrada - 21.mar.2012 à 0h00)
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrada/32395-monica-bergamo.shtml>
- 62) Troféu Raça Negra será entregue hoje em SP (Folha de S.Paulo - 13.nov.2011 à 0h00)
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/8698-trofeu-raca-negra-sera-entregue-hoje-em-sp.shtml>
- 63) TENDÊNCIAS/DEBATES (Folha de S.Paulo – Opinião - 24.mai.2011 à 0h00)
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz2405201107.htm>

- 64) Empresas ampliam a contratação de trabalhador negro (Folha de S.Paulo – Mercado - 22.mai.2011 às 9h04) <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/919156-empresas-ampliam-a-contratacao-de-trabalhador-negro.shtml>
- 65) FOCO (14.mai.2011 à 0h00)
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1405201114.htm>
- 66) TENDÊNCIAS/DEBATES José Vicente: É o racismo, estúpidos! (Folha de S.Paulo – Opinião - 19.abr.2011 à 0h00)
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz1904201107.htm>
- 67) Mônica Bergamo (Folha de S.Paulo – Ilustrada - 29.ago.2011 à 0h00)
<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq2908201107.htm>
- 68) Mônica Bergamo (Folha de S.Paulo – Ilustrada - 29.ago.2011 à 0h00)
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1803201108.htm>
- 69) Mônica Bergamo: Faculdade brasileira quer dar título de doutor a Obama (Folha de S.Paulo – Mundo 6.jan.2011 às 8h49) <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/855714-monica-bergamo-faculdade-brasileira-quer-dar-titulo-de-doutor-a-obama.shtml>
- 70) José Vicente: Corações de estudantes (Folha de S.Paulo – Opinião - 21.nov.2010 à 0h00) <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz2111201008.htm>
- 71) Troféu Raça Negra premia personalidades em São Paulo (Folha de S.Paulo – Cotidiano - 16.nov.2010 às 10h22) <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/831194-trofeu-raca-negra-premia-personalidades-em-sao-paulo.shtml>
- 72) FOCO (16.nov.2010 à 0h00)
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1611201013.htm>
- 73) Faculdade tem desconto para afrodescendentes (Agora – Dicas - 20.jul.2010 à 1h00)
<http://www.agora.uol.com.br/dicas/ult10107u769390.shtml>
- 74) Mônica Bergamo (26.mar.2010 à 0h00)
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq2603201007.htm>

- 75) Mônica Bergamo (2.mar.2010 à 0h00)
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq0203201007.htm>
- 76) Faculdade tem vagas gratuitas (Agora – Dicas - 10.jan.2010 à 1h00)
<http://www.agora.uol.com.br/dicas/ult10107u677012.shtml>
- 77) Zumbi dos Palmares inscreve até amanhã (Agora – Dicas - 17.jul.2009 às 2h00)
<http://www.agora.uol.com.br/dicas/ult10107u596180.shtml>
- 78) Mônica Bergamo (Folha de S.Paulo – Ilustrada - 11.ago.2009 à 0h00)
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1108200907.htm>
- 79) Mônica Bergamo (Folha de S.Paulo – Ilustrada - 19.mar.2009 à 0h00)
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1903200907.htm>
- 80) TENDÊNCIAS/DEBATES José Vicente: Sem educação, não há liberdade (Folha de S.Paulo – Opinião 13.mai.2009 à 0h00)
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opinioao/fz1305200908.htm>
- 81) Choque de realidade (10.mai.2009 à 0h00)
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi1005200918.htm>
- 82) Trabalho: Vida profissional é maior entrave, dizem negros (Folha de S.Paulo – Especial - 23.nov.2008 à 0h00)
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/especial/fj2311200811.htm>
- 83) Sexta edição do Troféu Raça Negra premia 31 personalidades em SP (Folha de S.Paulo – Cotidiano - 17.nov.2008 às 9h09)
<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u468431.shtml>
- 84) Foco: Sexta edição do Troféu Raça Negra premia 31 personalidades em SP (17.nov.2008 à 0h00) <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1711200813.htm>
- 85) Mercado Aberto (15.nov.2008 à 0h00)
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi1511200801.htm>
- 86) Unipalmares realiza hoje sua primeira entrega de diplomas (Folha de S.Paulo – Educação - 13.mar.2008 às 9h19)
<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u381470.shtml>

- 87) Educação: Reitor da "Zumbi" critica universidades (23.out.2005 à 0h00)
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2310200508.htm>
- 88) 87% dos alunos declararam ser afrodescendentes (23.out.2005 à 0h00)
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2310200509.htm>
- 89) Unipalmares abre inscrições para o vestibular 2006 (Folha de S.Paulo – Educacao -
9.set.2005 às 13h53)
<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u17790.shtml>
- 90) Alunos da Zumbi dos Palmares fazem IR de graça (Folha de S.Paulo – Dinheiro
16.abr.2005 às 9h24) <http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u95400.shtml>
- 91) Curso pré-vestibular Afrobras abre inscrições para turmas de maio (Folha de S.Paulo
– Educacao - 8.abr.2005 às 17h06)
<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u17310.shtml>
- 92) Pré-vestibulares Psico USP e Zumbi dos Palmares recebem inscrições (Folha de
S.Paulo – Educacao - 14.fev.2005 às 13h25)
<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u17017.shtml>
- 93) Faculdade voltada para negros inaugura novo campus em SP (Folha de S.Paulo -
Educacao - 27.jan.2005 às 10h25)
<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u16936.shtml>
- 94) Faculdade Zumbi dos Palmares divulga lista de aprovados (Folha de S.Paulo –
Educacao - 29.nov.2004 às 16h37)
<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u16591.shtml>
- 95) Faculdade Zumbi dos Palmares prorroga inscrições para vestibular (Folha de S.Paulo
– Educacao - 23.nov.2004 às 15h31)
<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u16533.shtml>
- 96) Diversidade além das cotas (28.set.2004 às 2h58)
<http://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u923.shtml>
- 97) Zumbi dos Palmares abre inscrições para vestibular 2005 (Folha de S.Paulo –
Educacao - 24.set.2004 às 11h18)
<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u16106.shtml>

- 98) Inscrição para Zumbi dos Palmares vai até as 21h (Folha de S.Paulo – Educacao - 5.dez.2003 às 14h07)
<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u14497.shtml>
- 99) Instituição para afrodescendente é inaugurada (22.nov.2003 à 0h00)
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2211200324.htm>
- 100) ONG inaugura faculdade para negros (Folha de S.Paulo – Educacao - 19.nov.2003 às 4h20)
<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u14343.shtml>
- 101) Faculdade para negros é inaugurada em SP (Folha de S.Paulo - Educacao - 17.nov.2003 às 15h32)
<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u14336.shtml>
- 102) Fique atento (Folha de S.Paulo – Fovest - 13.nov.2003 à 0h00)
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/fovest/fo1311200307.htm>
- 103) Faculdade reserva vagas para negros (Folha de S.Paulo – Educacao - 3.nov.2003 às 15h47)
<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u14167.shtml>
- 104) Faculdade especial (Folha de S.Paulo – Fovest - 15.mai.2003 à 0h00)
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/fovest/fo1505200307.htm>
- 105) Faculdade terá 45% de vagas para negros em SP (Folha de S.Paulo – Educacao - 14.mai.2003 às 8h10)
<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u12853.shtml>
- 106) Panorâmica - Educação: Faculdade terá 45% de vagas para negros e promete mensalidades mais baixas (Panorâmica – Educação - 14.mai.2003 à 0h00)
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1405200316.htm>
- 107) ONG anuncia criação de faculdade com maioria de alunos negros em SP (Folha de S.Paulo – Educacao - 8.mai.2003 às 4h59)
<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u12808.shtml>
- 108) Desigualdade: ONG anuncia criação de faculdade com maioria de alunos negros em SP (8.mai.2003 à 0h00)
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0805200324.htm>

- 109) Faculdade terá educação multicultural para afro-descendentes (Folha de S.Paulo – Educacao - 25.set.2002 às 14h04)
<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u10746.shtml>
- 110) Educação: Universidade de SP terá cotas para negros (21.mar.2002 à 0h00)
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2103200229.htm>